POESIAS

DE

ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA.

Na Arcadia de Lisboa

ELPINO NONACRIENSE.

TOM. VI.

Que contém a segunda Parte das Odes Pindaricas.

LISBOA. 1817.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.

ODE XVII.

A DOM VASCO DA GAMA, CONDE DA VIDIGUEIRA, DESCOBRIDOR, VICE-REI, E ALMIRANTE DO MAR DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

BEm que a teu ardimento eterna croa
Tecesse, inclito Gama,
Sonora Musa, que no Pindo voa
Sobre as azas da Fama;
Eu, que a pezar da inveja e seus furores,
Aos astros levo o Nome Lusitano,
A' minha lira o pano
No mar enfunarei de teus louvores.

ANTISTROPHE. (1)

Por largo campo, indomito e frement,
Corre o Nilo espumoso;
Feroz alaga a rapida corrente
O Egypto fabuloso:
Mas se na grão carteira, ás aguas grato,
Tributo de caudaes rios aceita,

Soberbo não rejeita
Pobre feudo de incognito regato.

EPODO. (1)

Da Hemonia Jolchos denodado parte
O Thessalo extremado;
E do campo salgado
Com cem remos varrendo pouca parte,
As fauces entra do espantoso Euxino,
Chega a Colchos, e rouba o Vellocino.

ESTROPHE. (2)

A grande acção, de gloria a Grecia cheia,
Corre a fazer famosa:
Oh de ricas ficções que rica teia
Tece em Pimpla vaidosa!
Feroces touros, que calçados de aço,
Brotão de negro fogo atroz corrente,
Fera, immensa serpente
Faz em Colchos ceder ao forte braço.

ANTISTROPHE. (2)

Do negro mar na foz alçou fervendo
Vivas, rodantes ilhas,
Que a morte intimão com fragor horrendo
De longe ás curvas quilhas:
Os ventos sólta pelos mares largos;

E por mais realçar Jáson prestante,
Na região brilhante
Entre os astros colloca a immortal Argos.

EPODO. (2)

Assim o povo do Parnaso usa
Entalhar na memoria
D'alto varão a gloria;
Orna a verdade, mas não mente a Musa.
Costume tão gentil eu não condeno;
Exemplo tenho no Cantor do Ismeno.

ESTROPHE. (3)

Mas de estranhos adornos não carece
O peregrino Gama:
Tão alto vôa, tanto resplendece
No mundo a sua fama!
Elle não desfraldou timidas vélas
Do bramador Neptuno em curto braço,
Mas por immenso espaço
No Oceano domou crueis procellas.

ANTISTROPHE. (3)

Qual seta ao alvo, pelo campo undoso,
Com immortal firmeza,
A rematar correo o herôe famoso
A portentosa empresa.

A seus passos em vão barbara gente,
Horrendos cabos, syrtes arenosas,
Se lhe oppõem espantosas,
Que a seu pezar entrou no occulto Oriente.

EPODO. (3)

Ninfas do Ganges, que levar o vistes
Em seu baixel ousado
Da Aurora o novo fado,
Dizei de que alto assombro vos cobristes!
Com que horror tremular vistes ligeiras
Do novo imperio as Quinas agoureiras!

ESTROPHE. (4)

Alí não rouba, nas ciladas pronto,
A preciosa pelle,
Que trajou sobre as vagas do Hellesponto
O rico animal de Helle:
Mas do Gare arroscando a crespa fronte,
De traçar a famosa estrada ufano,
Ao braço Lusitano
De immensa gloria abrio perenne fonte.

ANTISTROPHE. (4)

Se queres pelas ondas inquietas
Seguir o grão guerreiro,
Novas pede, minha alma, agudas setas

De Pátara ao frecheiro:
Canta então como a barbara Quilòa
Faz tributaria ás triunfantes Quinas;
Como o mar de ruinas
Semèa, e em Calecut horrendo tròa.

EPODO. (4)

Como o Indico Mar vendo em seu braço
O septro poderoso,
Tremeo todo medroso.
Mas se de Cirrha o vento sopra escaço,
Das sublimes acções no mar profundo
Enrola as soltas vélas, e dá fundo.

NOTAS A' ODE XVII.

N. B. As Notas do Autor são tiradas d' uma Collecção apographa destas Odes. Distinguem-se das do Editor, tanto na presente Ode, como nas seguintes, com os sinaes já usados no antecedente Volume.

(1) *Sonora Musa* (ou *Clarim sonoro*, como se lia nas antigas Collecções:) Camões, nos Lusiadas. Veja-se Ode XVI. not. 18. Editor.

(2) *O Egypto fabuloso*: porque delle se contão muitas fabulas. Ed.

(3) *Da Hemonia Jolchos.* Cidade maritima da Grecia na Thessalia, que antigamente se chamou Hemonia, de Hemon: (Veja-se Ode XVI. not. 8.) Desta Cidade partirão os Argonautas á famosa empresa do Vellocino. Vej. a *Ode* 4. das *Pythias.* Elpino.

(Pindaro, querendo louvar nesta Ode a Arcesiláo Rei de Cyrene, que pretendia descender dos Argonautas, toma d'aqui motivo para uma longa digressão sobre a historia destes e de Jason; e a sua Ode foi depois reputada a mais bella de todas as que o Poeta Grego compoz. Differente, e talvez mais opportuna occasião tirou Elpino do assumpto principal da Ode a Vasco da Gama, para recorrer á mesma digressão; e o Poeta Portuguez nunca apparece tão brilhante e mages-

toso, como na presente Ode. Pindaro referindo a historia dos Argonautas, sobe até ao Oraculo, que tinha predito a Pelias a sua morte, e á volta de Jason a Jolchos sua patria, onde veio pedir a restituição dos seus Estados, que Pelias seu tio havia usurpado a seu Pai Eson. Então Pelias persuadio a Jason, que intentasse a conquista do Vellocino, na supposição de que não voltaria. Estr. 4. e seg. Elpino chama a Jolchos (*hoje* Jacho) Hemonia, *isto he, de Thessalia*, *por estar situada na Magnesia, que he provincia da Thessalia.*) Ed.

(4) *O Thessalo extremado.* Jason, filho de Eson, capitão dos Argonautas. Ed.

(5) *Com cem remos.* Muitos Principes Gregos acompanhárão Jason nesta expedição: Hercules, os dous filhos de Leda, Orpheo, e outros de que falla Pindaro, na *Antistr.* 8. Ed.

(6) *Pouca parte*: e não *immensa parte*, como trazem muitas copias. Elpino quer antes diminuir, que amplificar a navegação de Jason, para realçar a do Gama. Vej. a Estr. 3. Neste pensamento concorreo o Poéta com o nosso Barros; o qual na *Dec.* 1. *Liv.* 4. *cap.* 11. comparando a expedição do Gama com a dos Argonautas, diz que estes fizerão uma *navegação tão curta e segura, como he de Grecia ao rio Faso, sempre á vista da terra, jantando em um porto, e ceando em outro.* Ed.

(7) *Do espantoso Euxino*: Ponto Euxino; mar entre a Europa e a Asia, hoje chamado Mar negro; para chegar ao qual era necessario passar primeiro pelo Bosphoro da Thracia; canal muito estreito, a que por isso o Poeta chama *fauces*. O epitheto de espantoso póde competir ao Ponto Euxino, ou em razão das violentas tempestades com que he agitado; ou porque este mar recebendo as aguas de muitos rios, que nelle desembocão, parece não ter outra sahida senão a do estreito Bosphoro da Thracia (*Canal de Constantinopla*) que separa a Europa da Asia; e a do outro Bosphoro chamado Cimmerio (*Estreito de Caffa*) que ajunta a alagôa Meotis ao Ponto Euxino. Ed.

(8) *Colchos*: ou Colchide, região da Asia situada nas margens do Ponto Euxino. Ed.

(9) *O Velloçino*. Famoso vello d'ouro pertencente a um carneiro, que arrebatára a Phryxo e a sua irmã Helle de Iolchos, tomando com elles o caminho de Colchos. Atravessando o mar, Helle cahio, e se afogou no sitio que depois se chamou o Hellesponto; e seu irmão chegando a Colchos, sacrificou o carneiro a Jupiter, e pendurou o vello em uma arvore. Ed.

(10) *Pimpla*. Vej. Ode XIV. not. 2. Aqui toma-se pela imaginação atrevida dos Poetas. Ed.

(11) *Ferozes touros* &c. Vej. a citada Ode de Pindaro, no *Ep*. 10. Elp.

(Esta foi uma das provas, por que o Rei Eetes fez passar a Jason, antes de conseguir o vellocino. Jason doutrinado por Medéa, arrancou da terra a charrua de diamante, someteo ao jugo dous touros, cujas ventas lançavão fogo, e cujas unhas erão d'aço, picou-os com o aguilhão, e obrigou-os a correr o espaço determinado. Pind. Ep. 10. Estr. 11.) Ed.

(12) *Fera, immensa serpente.* Vej. a Antist 11. da dita Ode. Esp. *(Esta serpente era a que guardava o vello, e estava estendida n'uma profunda caverna. Eetes pensava que Jason não escaparia á sua voracidade; e comtudo este lhe deo a morte. Pind. Ant. 1. Ep. 11.)* Ed.

(13) *Vivas, rodantes ilhas.* Duas ilhas que estão na garganta do Ponto Euxino, que por fazerem perigosa a entrada d'aquelle mar, dellas diz Pindaro que erão vivas, e que se revolvião em perpetuo giro, despedaçando os baixeis, que pretendião entrar no dito mar. Estas ilhas forão chamadas dos Gregos *Symplegades.* Vej. no mesmo Pindaro a citada Ode, *Estr.* 10. Strabão, *Liv.* 1. 13. 17. Plinio, *Liv.* 6. *cap.* 12. Esp.

(14) *Entre as outras &c. Flammifero tandem consedit Olympo:* diz Valerio Flacco, no principio do *Argonauticon:* e Camões fallando das náos em que forão os nossos primeiros descobridores á India, diz (*Cant.* 4. *Est.* 85.)

Ellas promettem, vendo os mares largos,
De ser no Olympo estrellas como a d'Argos.

Da náo Argos fizerão os antigos uma das constellações austraes. Vej. Hygino, *Poeticon Astronomicon*, *Libr.* 2. *cap.* 37. *Libr.* 3. *cap.* 36. Ed.

(15) *Cantor do Isméno.* Pindaro, natural de Thebas, junto á qual corre o rio Ismeno. Ed.

(16) *Peregrino Gama.* Ao que anda longe da sua patria, e ao que he excellente no seu genero, chamamos *peregrino*: tudo compete a Vasco da Gama; e he o que os Gregos chámão: ἀλλογία. Ed.

(17) *A seus passos em vão* &c. Forão tão diversos e extraordinarios os incomodos da primeira viagem que o Gama fez á India no anno de 1497, que com razão diz o Poeta, não serem precisas fabulas para a engrandecer, fazendo-a superior á dos Argonautas. A extensão do caminho, a pouca e confusa noticia das regiões que hião buscar, as doenças, as tormentas, a passagem do temeroso Cabo da Boa esperança, e do das correntes, os baixos que encontrárão, as traições dos negros da Bahia de Santa Elena, do Xeque de Moçambique, e dos Mouros de Mombaça; tudo isto soffrêrão e superárão heroicamente os nossos Portuguezes. Vej. Castanheda, *Histor. da India*, *Livr.* 1. Barros, *Dec.* 1. *Livr.* 4. Ed.

(18) *No occulto Oriente* : occulto até então. Ed.

(19) *As Quinàs agoureiras*. As armas de Portugal, pintadas nas bandeiras das náos. Ed.

(20) *A preciòsa pelle* : O Vellocino. Ed.

(21) *De Pátara ao frecheiro*. Apollo, que em Pátara, Cidade de Asia na Lycia, tinha um famoso templo. Ed.

(22) *Quilòa* : he uma Cidade toda cercada de mar, situada na costa d'Africa, na terra que chamão Zanguebar, cùja descripção se póde ver em Barros, *Dec.* 1. *Liv.* 8. *cap.* 4. Na segunda viagem que Vasco da Gama fez á India no anno de 1502, foi ter a Quilòa, de cujo Rei os Portuguezes tinhão motivos de queixa; e fazendo com que o mesmo Rei lhe fosse fallar ao mar, não o deixou voltar, sem que primeiro promettesse de se fazer tributario a ElRei de Portugal; e assim se obrigou a pagar cada anno de pareas dous mil miticaes d'ouro, ou quinhentos, como escreve Barros. Vej. Castanheda, *Livr.* 1. *cap.* 44. Barros, *Dec.* 1. *Livr.* 6. *cap.* 3. Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel*, *Part.* 1. *cap.* 68. Ed.

(23) *Como o mar de ruinas semèa*. Partindo Vasco da Gama de Quilòa, e proseguindo a sua viagem para a India, encontrou junto ao Monte Deli (cabo que está no principio da costa Malabar) uma nào que era do Soldão do Cairo; e tomando-a, depois dos Mouros terem feito grande resistencia, mandou-

lhe pôr fogo, ficando mortos a maior parte dos que nella navegavão. Castanheda, *ib. cap.* 45. Barros, *cap.* 3. Goes, *cap.* 68. Ed.

(24) *Em Calécut horrando tròo.* Calecut he uma Cidade da India, capital do Reino do mesmo nome na costa Malabar. Do seu Rei tomou o nosso Gama uma terrivel vingança, na segunda viagem á India, desenganado de que não podia obter delle a reparação dos danos que havia feito aos Portuguezes: a qual vingança consistio em mandar enforcar uns 50 Mouros, que tinha aprisionado, e em varejar a Cidade com toda a sua artilharia, fazendo nella muita destruição, e causando grande confusão e espanto; pois que o estrondo da artilharia parecia um continuo trovão. Castanheda, *cap.* 45. Barros, *cap.* 5. Goes, *cap.* 68. Ed.

(25) *Tremeo todo medroso.* Vasco da Gama foi terceira vez á India no anno de 1524, para a governar com o titulo de Vice-Rei; e hindo então na paragem da costa de Cambaia, saltou tamanho tremor em todas as náos, que cada uma se houve por perdida, parecendo-lhe que ella só padecia este tremor; até que o Almirante, vindo no conhecimento do que era, disse: *Amigos, prazer e alegria, o mar treme de nós, não hajais medo.* Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 9. *cap.* 1. A isto alludio Camões, na *est.* 47. do *Canto* 2.

Vereis este, que agora presuroso
Por tantos medos o Indo vai buscando,
Tremer delle Neptuno de medroso,
Sem vento suas ondas encrespando. Ed.

ODE XVIII.

AO GRANDE DUARTE PACHECO, FAMOSO DEFENSOR DO REINO DE COCHIM.

ESTROPHE. (1)

EU não consagro altares
Da vil Lisonja ao idolo profàno,
Nem cruzo os subtis arés
Cantando a par do grão Cisne Thebáno;
Para o nectar libar de immortal hyno
Ao Luxo, da Opulencia parto indino.
O genio que dos Numes me foi dado,
Em mais estima e préza
A formosa virtude em baixo estado,
Do que a soberba pompa da riqueza.

ANTISTROPHE. (1)

Tu, oh forte Pacheco,
Do ceo de Marte estrella luminosa,
De cujo nome ao éco
Ainda Calecut treme medrosa,

Hoje o nome serás da minha lira
Que de gloria immortal aura respira;
Da encanecida idade no regaço
Não dorme a honrosa fama
De teu illustre procelloso braço;
Mas do Pindo a fará mais viva a flâma.

EPODO. (1)

As passadas façanhas segurando
A Grecia na memoria,
Quantos claros varões está mostrando
Com o farol da Historia!
Cimon, que do Eurymedon torna as ondas
De sangue em triste lago;
Timotheo, fero estrago
De Olyntho, e Paphlagonia; Epaminondas...
Mas entre todos, por igual a Alcides,
Aponta com o dedo a Leonides.

ESTROPHE. (2)

Qual Austro procelloso,
Habitante feroz do polo frio,
Que corre impetuoso
A assolar de Neptuno o senhorio;
Da Grecia a devastar o rico seio,
Xerxes corria de esperanças cheio.
Neptuno em vão o affronta na carreira;
Que aos barbaros sem conto,

Com suas ondas, he fraca barreira
A espantosa muralha do Hellesponto.

ANTISTROPHE. (2)

Quando o varão famoso,
Que da Europa gentil vè o desmaio,
Enrestando animoso
A mortal lança, corre, voraz raio,
De Marte ao campo; e á rapida corrente
Forte dique formou com pouca gente:
Até que de vibrar mortes cançado,
Quasi aos pés da victoria,
Thermopylas o vè, cedendo ao fado,
A grande alma entregar nas mãos da gloria.

EPODO. (2)

Lysia, com mais tazão podes jactar-te
Que entre as guerreiras lides
Pacheco, no valor igual a Marte,
Excede à Leonidès.
Dize-o tu, oh Palurt, que o rosto viste
Do Indico Oceano
Tinto de sangue humano,
E a fronte d'altas palmas lhe cingiste:
Menáo o diga, diga-o o largo Ganges,
Que rotas vio as barbaras phalanges.

ESTROPHE. (3)

Cem peitos torreados,
D'onde por bocas mil brama Mavorte,
Entre horrisonos brados,
Em fogo, em fumo, em sangue envolta a morte;
Zargunchos, frechas, que em chuveiros vôão;
Elefantes bramindo a terra atroão:
Neptuno da batalha ao som horrendo
No fundo mar se espanta;
Nos eixos muda a terra está tremendo;
Mas nada o grande coração quebranta.

ANTISTROPHE. (3)

Do Çamorim potente,
Muro de bronze, contra o braço irado,
Do perigo eminente
De Cochim libertou o rico estado,
De immenso luto o Malabar tingindo,
Qu'inda os golpes crueis está sentindo.
Trimumpare, que absorto em tantas glorias,
Cahir do estoque agudo
Vê a morte em mil fórmas, das victorias
As sombras lhe bordou no avito escudo.

EPODO. (3)

Mas não he theatro só de sua fama

Da Aurora o Reino ardente,
Que a seus louros ministra nova rama
Da Gallia a forte gente.
Vós, ondas, a quem deo nome famoso
O Mauritanio Atlante,
Campo fostes brilhante
De novas palmas ao campeão glorioso,
Que em toda a parte o leão, em toda a idade,
Igual conserva a innata magestade.

ESTROPHE. (4)

Da passada rapina
Ufano Mondragom, o mar talhava;
E com fatal ruina,
De cem furias cercado, ameaçava
Quanto rico baixel do Indostão vôa,
De pareas carregado, á grã Lisboa.
Mas o bravo Pacheco, n'hum instante,
Os lenhos fulminados,
Do pirata a seus pés vio triunfante
Os arrogantes brios derribados.

ANTISTROPHE. (4)

Quanto, quanto se engana,
Se em si fiado o são merecimento
Da fortuna tyranna
Aos revezes crueis se julga isento!
Pois com torvo semblante sempre a inveja

Olha a virtude, que opprimir deseja.
Em vão, mortaes, não clama a minha lira,
Se, para illustre exemplo,
Entregues da pobreza á cruel ira
A Pacheco, e Milciades contemplo.

EPODO. (4)

Famoso heróe, negando-te as riquezas,
Em vão triste destino
Avaro intenta ás inclitas proezas
Roubar-te o premio dino.
D'aurea fama immortal rico thesouro,
Que sempre resplendece,
Parnaso te offerece,
Com quem o preço perdem prata e ouro:
Pois hoje as Musas, da virtude amigas,
Croão por minhas mãos tuas fadigas.

NOTAS A' ODE XVIII.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Cisne Thebano.* Pindaro.

(2) *Tu, oh forte Pacheco*, &c. Duarte Pacheco Pereira foi segunda vez á India no anno de 1503, por Capitão d'uma náo da armada, de que era Capitão Mór Affonso d'Albuquerque. No tempo da sua chegada já estava ateada a guerra entre o Çamorim Rei de Calecut, e Trimumpara (ou Trimumpate, pois que destes dous modos se acha nomeado pelos nossos Escritores,) Rei que então era de Cochim; a quem os nossos estavão em extremo obrigados, pois por causa delles sustentava uma guerra danosissima com o de Calecut. Ao principio combateo Duarte Pacheco os inimigos debaixo das ordens de Affonso d'Albuquerque; até que retirando-se este para o Reino, o deixou em Cochim, com o encargo de proseguir a guerra, tendo ás suas ordens uma pequena armada composta de uma náo e duas caravelas, e um corpo de 150 Portuguezes. Com tão poucas forças, auxiliadas com as do Rei de Cochim, nas quaes comtudo não podia pôr muita confiança, desfez Duarte Pacheco em varias batalhas, por mar e por terra, o formidavel exercito do Çamorim, com immortal gloria do nome Portuguez; o que largamente se

acha escrito pelos nossos Historiadóres Castanheda, Barros, e Goes, e cantado por Camões, no *Canto* 10. do seu Poema.

(3) *A Grecia*: He uma região da Europa em forma de peninsula, limitada ao Occidente pelo mar Jonio, e ao Oriente pelo mar Egeo. Comprehendia antigamente o Peloponneso, a Attica, a Phocida, a Beocia, a Thessalia, a Etolia, a Arcanania, uma parte do Epiro, e algumas outras pequenas provincias: entre muitas das suas florescentes Cidades distinguião-se Lacedemonia, Corintho, Athenas, e Thebas, celebradas em muitas das Odes d'Elpino. Além do continente da Grecia, dava-se tambem este mesmo nome ás ilhas, e aos paizes habitados pelas Colonias Gregas.

(4) *Cimon*, &c. General Atheniense, filho de Milciades, que na embocadura do Eurymedon (rio que vai sahir ao mar de Pamphylia, na Asia menor,) alcançou uma grande victoria, combatendo com o exercito dos Persas. A batalha ao principio foi naval, e dada no mesmo rio; depois tentando os Gregos o desembarque, cahirão impetuosamente sobre os inimigos, e puzerão-nos em completa fugida. Vej. Plutarcho, na *Vida de Cimon*.

(5) *Timotheo*, &c. Outro General Atheniense, filho de Conon: o qual someteo por força d'armas a Olyntho, Cidade de Macedonia na costa do mar Egeo; e venceo a

Cotys, Rei de Paphlagonia, na Asia menor sobre o Ponto Euxino, do qual houve um riquissimo despojo, que importou em 1200 talentos, e com elles enriqueceo o thesouro publico. Vej. Cornelio Nepote, na *Vida de Timotheo.*

(6) *Epaminondas.* Vej. a Ode XXXVI. nas Notas.

(7) *Leonides.* Rei de Lacedemonia, que com 300 Espartanos se oppoz no passo de Thermopylas ao numerosissimo exercito dos Persas, conduzido por Xerxes. Vej. a Estr. e Antistr. seguintes.

(8) *Da Grecia a devastar* &c. Xerxes, filho de Dario Rei dos Persas, querendo vingar a grande injuria que seu Pai recebèra na batalha de Marathona, (da qual adiante se falla nas notas desta mesma Ode,) determinou fazer a guerra aos Gregos por mar e por terra: para este fim ajuntou um exercito tão numeroso, segundo escreve Cornelio Nepote, na *Vida de Themistocles*, quanto nunca jámais algum Rei tinha ajuntado, ou tornou a ajuntar; e atravessando com elle a Thracia, a Macedonia, e a Thessalia, dirigio a sua marcha para a Attica, sometendo tudo ao seu poder, até chegar ao passo de Thermopylas.

(9) *Que aos barbaros sem conto.* Herodoto, e com elle outros Escritores Gregos, fazem subir o exercito de Xerxes ao prodigioso numero de mais de dous milhões de combaten-

tes ; outros abatem muito desta soma. Cornelio Nepote, na *Vida de Themistocles*, escreve que a armada dos Persas constava de 1200 galeras, seguidas de 2000 vasos de transporte; e que o exercito de terra se compunha de 700:000 homens de pé, e 400:000 de cavallo.

(10) *A espantosa muralha da Hellesponto.* Braço de mar, chamado hoje o estreito dos Dardanellos, que communicava a Propontide com o mar Egeo, do mesmo modo que o Bosphoro da Thracia communicava a Propontide com o Ponto Euxino. Xerxes tinha feito passar por este estreito o seu exercito n'uma ponte de barcas, para entrar na Europa.

(11) *Quando o varão famoso*: Leonides.

(12) *Que da Europa gentil vê o desmaio.* Xerxes, como fica dito, havia corrido impunemente as provincias da Europa: os mesmos Athenienses abandonárão a sua Cidade, transportando o que della podêrão tirar parte para Salamina, parte para Tresena. Cornelio Nepote, *no lugar cit.*

(13) *Thermopylas*: Passo estreito entre o mar e montanhas escarpadas, por onde se penetrava da Thessalia no paiz dos Locrios e da Phocida. Philippe chamava-lhe a chave da Grecia; e deo-se-lhe o nome de Thermopylas por causa d'uma corrente d'aguas quentes, que se atravessava junto a Anthela. Foi neste passo que Leonides com 300 Lacedemonios, e um pequeno corpo de tropas

das outras Cidades da Grecia, suspendeo por dous dias a marcha do formidavel exercito de Xerxes; porém no fim do segundo dia vendo-se desemparado da maior parte dos Gregos, foi com os 300 Lacedemonios, e com os outros que ainda lhe erão fieis, atacar o inimigo no seu proprio campo, onde perdeo a vida, e com elle a perdêrão gloriosamente todos os Espartanos. Vej. *Introduction au Voyage d'Anacharsis*, *part.* 2. *sect.* 2.

(14) *Excede a Leonidas*: Pois que combatendo com mui poucos homens contra o grande poder do Çamorim no estreito passo de Palurt, não só escapou com vida, mas conseguio a victoria.

(15) *Palurt*: um dos passos por onde se podia entrar em Cochim: estes passos, ou váos, defendeo animosamente Duarte Pacheco por espaço de tres mezes e meio contra o exército do Çamorim, que nunca conseguio entrar a Cidade, antes se retirou inteiramente desbaratado; como se póde ver nos Autores citados. Nos passos de Palurt e do Váo, distantes um do outro dous terços de legoa, foi mais vivo e repetido o ataque dos inimigos.

(16) *Tinto de sangue humano*. No primeiro dia que os inimigos acommetterão os passos de Palurt e do Váo, foi tão renhida a peleja, e tão grande a matança que os nossos fizerão, que segundo a expressão do

Castánheda (no *cap.* 73.) era a agua de cor de sangue.

(17) *Menão o diga*, &c. Talvez as Divindades destes rios, e não de certo os mesmos rios, que mal podião ver rotas as barbaras phalanges do Çamorim, e dos outros Principes da Costa do Malabar, com os quaes unicamente Duarte Pacheco combatia: pois sabido he, que o Ganges entra no Oceano oriental no golfo de Bengala; e que o Menão, depois de atravessar o Reino de Sião na peninsula além do Ganges, desemboca no golfo deste nome. Ou póde ser que o Poeta, querendo mostrar quão notorios em toda a India forão os feitos de Duarte Pacheco, nomeasse dous rios tão principaes; até porque de muitos dos seus portos, ou de outros que lhes são vizinhos, se fazia então grande commercio para a costa do Malabar; como se póde ver em Castanheda, *Livr.* 1. *cap.* 61.

(18) *Cem parâos tenreados.* Allude a uma nova maquina de guerra, que inventárão os de Calecut para poderem aferrar as nossas caravelas; a qual consistia em oito castellos de madeira armados n'agua, cada um sobre dous parâos; e nestes castellos levavão bombardas grossas, e muitos archeiros e espingardeiros. Castanheda, *Livr.* 1. *cap.* 81. *e seg.*

(19) *Mavorte*: o mesmo que Marte, epenthesis muito familiar aos Poetas.

(20) *Entre horrorosos brados*, &c. (Em as maquinas dos castellos chegando a tiro (assim

descreve Barros esta peleja, na Dec. 1. Livr. 7. cap. 8.) *começou a nossa artilharia representar o dia do juizo, afusilando fogo, vaporando fumo, e atroando os ares de maneira, que com estas cousas, e com os enxames de frechas, grita da gente, tudo era huma confusão escura na vista e nos ouvidos, sem uns aos outros se poderem ouvir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos, se dos contrarios.*

(21) *Elefantes bramindo* &c. Os Asiaticos usavão muito destes animaes nas batalhas; pois d'ElRei de Sião affirma Barros (*Dec.* 1. *Livr.* 9. *cap.* 2.) que tinha 30 mil Elefantes de toda sorte, de que tres mil erão de guerra: e fallando da guerra que o Çamosim teve com Duarte Pacheco, diz o mesmo Barros (*Dec.* 1. *Livr.* 7. *cap.* 7.) que mandára aquelle Principe buscar todos os Elefantes adestrados que havia na terra, com tenção de que servissem de amparo da gente na passagem do váo: perigo que os nossos prevenirão e acautelárão.

(22) *Do Çamorim potente*, &c. *O mais poderoso Principe d'aquelle Malabar* (escreve Barros, na Dec. 1. Livr. 4. cap. 7.) *era ElRei de Calecut, o qual por excellencia se chamava Çamorim, que á cerca delles he como entre nós o titulo de Emperador.*

(23) *Cochim*: Cidade cabeça d'um Reino do mesmo nome, que fica abaixo de Calecut contra o sul trinta legoas, na mesma

costa do Malabar. Com os seus Reis tiverão sempre os Portuguezes muita amizade.

(24) *Malabar* : Provincia da India, que começa no Monte Deli, e acaba no cabo Comorim, tendo de comprimento 80. legoas, e formando uma longa cinta de terra entre o Oceano Indico e a serra de Gate. A terra Malabar era dividida em varios Reinos e Senhorios. Aqui entendem-se por Malabares não só os de Calecut, vassallos do Çamorim, mas todos os que erão seus alliados nesta guerra, os quaes declara Castanheda, *Livr.* 1. *cap.* 68.

(25) *Trimumpate* &c. ElRei de Cochim reconhecendo os grandes serviços que lhe fizera Duarte Pacheco, e vendo que este não queria aceitar gratificação alguma, dizendo que só a esperava d'ElRei D. Manoel, de quem era vassallo; mandou-lhe um padrão d'armas, as quaes constavão d'um escudo vermelho, por sinal do muito sangue que derramára dos de Calecut, e dentro nelle cinco coroas d'ouro em quina, por sinal dos cinco Reis que havia desbaratado. A bordadura do escudo, as bandeiras que estavão ao derredor delle, e o timbre; tudo era allusivo ás insignes victorias que Duarte Pacheco alcançára; como se póde ver em Castanheda, *Livr.* 1. *cap.* 98. e Góes, *Chron. d'El-Rei D. Manoel*, *part.* 1. *cap.* 100.

(26) *Vós*, *ondas* &c. Entende-se o mar junto ao cabo *finis-terræ*, que fica na costa do

Oceano Atlantico, na Provincia de Gallisa; onde se deo a batalha de que o Poeta faz menção na Estr. 4.

(27) *Da passada rapina &c.* Um Cossairo Francez, á que chamavão Mondragom, tinha roubado a não de Job Queimado, que vinha com a sua carga da India para Lisboa; sobre o que ElRei D. Manoel havia feito suas representações á França: mas passando-se o tempo em dilações, e constando que o mesmo Mondragom armava quatro náos, para outra vez sahir ao mar; mandou ElRei apromtar algumas vélas, de que deo a capitania a Duarte Pacheco; o qual a 18 de Janeiro de 1509 se encontrou com aquelle Cossairo junto ao cabo *finis terræ*; e travando-se entre elles uma crua peleja, foi vencido Mondragom, uma das suas náos mettida a pique, e elle mesmo conduzido preso a Lisboa com as tres que restavão. Goes, *Obra cit. part.* 2. *cap.* 42.

(28) *Indostão.* Assim chamão os naturaes áquella região, a que os *Geografos* propriamente chamão India, isto he, á terra que jaz entre os dous rios Indo e Ganges.

(29) *A Pacheco.* A pezar dos grandes serviços que fez Duarte Pacheco, não teve por elles maior premio que a capitania da Cidade de S. Jorge da Mina; d'onde por capitulos que delle derão (uns falsos, outros muito léves,) o mandou ElRei trazer ao Reino em ferros; e assim esteve muito tempo preso,

até que o soltárão, tão pobre como era quando foi para a Mina; e deste modo viveo todo o resto da vida. Damião de Goes, que refere isto na 1.ª *part. da Chron. d'ElRei D. Manoel*, *cap.* 100. acrecenta, que seu filho unico legitimo, e sua mãi, que inda então vivião, passavão mui estreita vida, sustentando-se esta das esmolas, que lhe fazião pessoas honradas.

(30) *Milciades*: General Atheniense, celebre pelas insignes victorias que alcançou, entre as quaes tem primeiro lugar a de Marathona, pelejando contra o poderoso exercito de Dario Rei dos Persas, commandado pelo Medo Datis. Depois de muitos serviços feitos á patria, os seus emulos o accusárão de traição; e feito o processo, foi condemnado n'uma multa de 50 talentos; porém como não a podesse pagar pela sua pobreza, foi lançado n'uma prisão, onde acabou a vida. Cornelio Nepote, na *Vida de Milciades*.

ODE XIX.

AO GRANDE AFFONSO D'ALBUQUERQUE, GOVERNADOR DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

AO tres vezes e quatro triunfante
De barbaras phalanges,
Ao grão terror do Ganges,
Sobre os campos do mar leão possante,
Hoje, celeste Lira, levaremos
O som eterno dos Thebanos hynos,
Que em deposito temos
Só pára coroar varões divinos:
D'eterna fama pois o plectro cerque
O nome grande do inclito Albuquerque.

ANTISTROPHE. (1)

Quem mais palmas cortou em campo arma-
Oh Téjo, ás tuas croas? (do,
A' fama, com que voas,
Quem mais azas lhe deo? quem maior braço?
Sua terrivel chamejante espada,

Dos imperios senhora e da victoria,
Deixou eternizada
Com immensos troféos à tua gloria:
Ella faz que inda corras orgulhoso
De teres dado a lei ao Reino undoso.

EPODO. (1)

Em nobre sangue dos Avós guerreiros
Valor não degenera:
Pomba imbelle real agúia não gera,
Nem pavidos cordeiros
Na Libya ardente a coroáda fera.

ESTROPHE. (2)

Do famoso Diniz o bravo alento,
Com que campèa ousado,
Se vio regenerado
De Affonso no magnanimo ardimento;
Do grande Vasco a sanguinosa furia,
Com que no dia da espantosa guerra,
De Iberia eterna injuria,
Cerrados esquadrões rompe e aterra,
Mostrou seu braço, quando n'alta Goa
Nuve d'estragos sobre os Mouros troa.

ANTISTROPHE. (2)

Tão firme não resiste no alto cume

De rustica montanha
Carvalho annoso á sanha
De Boreas, que abatello em váo presume;
Como, segando scintillantes louros,
Dentro no illustre rio o varão forte
Rebate os feros Mouros,
Da fome vencedor, do tempo, e morte;
Em quanto o mar talando o vento insano,
Lhe cerra as portas do Indico Oceano.

EPODO. (2)

Talvez a grão Cidade ferozmente
Comsigo blasonava,
Sem ver que á sua fronte o heróe forjava
A coroa do Oriente,
De ter quebrado o jugo, que a honrava.

ESTROPHE. (3)

Quando nos ares fuzilar alçada,
Relampago da morte,
Do Portuguez Mavorte
Vio d'improviso a cortadora espada.
Nuve que rasga sobre a calva fronte
Do frio Herminio o grão furor, que inflâma
O ensifero Orionte,
De chuva tanta copia não derrama,
Como em seus campos o feroz guerreiro
De sangue espalha lugubre chuveiro.

ANTISTROPHE. (3)

Mas já tascando os freios de diamante
Meus brutos insofridos,
Com sonoros nitrídos
Me incitão á carreira fulgurante.
Soltemos, Clio, pois as redeas d'ouro,
E pelo ermo do Céo ceruleo espaço
De Asopo o verde louro
A ornar levemos o triunfante braço;
Que alta victoria na Aurea Chersoneso
Os Cisnes chama do gentil Permeso.

EPODO. (3)

Da Thetis Oriental no fundo seio,
Tu, Malaca opulenta,
Do bravo Luso a indomita tormenta
Olhavas sem receio;
Que o distante perigo o orgulho augmenta.

ESTROPHE. (4)

Se Affonso arando as humidas campinas,
Quizer ousado e bravo
Punir o grande aggravo,
Por mim (dizias) feito ás Lusas Quinas;
Meu braço dardejando a seta ardente,
Meu braço, que do horror da morte armado,

Em campo frente a frente
De Sião derribou o augusto fado,
Lavará em seu sangue o fero ultragem,
Que o Gama á India fez na grão passagem.

ANTISTROPHE. (4)

Inda fallavas, quando o mar fervendo
Sob as guerreiras faias,
Conduz ás tuas praias
De grão furor armado o heróe tremendo.
Já sobre a fulva areia a formidavel
Planta imprime, e sopesando a lança,
De sangue insaciavel,
Contra ti denodado se abalança:
De sua ira ante a face, o rosto adusto
Da mortal cor te tinge a mão do susto.

EPODO. (4)

Em vão intentas no perigo horrivel
Escapar á ruina;
Que o raio assoladòr, que o heróe fulmina,
Quanto encontra terrivel
Talha, assola, desfaz, prostra, extermina.

ESTROPHE. (5)

Por não ver de seu septro a flor prostrada,
Oh quanto a roxa Aurora

O carro seu demora
Do Ganges na ribeira prateada!
Quantas em fim, guiando o novo dia,
Da arrógante Cidade no regaço
Vio, cheia de agonia,
Crueis mortes vibrar ao invicto braço!
E ao ver o grande estrago, oh quanto, oh quanto
O mar enriqueceo de fino pranto!

ANTISTROPHE. (5)

Se a Lira as immortaes azas batendo,
Em mil rodeios vòa,
E na brilhante cròa
Os louros vai sem orde' entretecendo;
Segura rompe o vòo scintillante;
Que o grão vigor das pennas lhe alimenta
Nume grande e possante,
Que eterna a fama dos heróes sustenta;
Nume, que só aos sabios resplendece,
E em densa nevoa ao vulgo se escurece.

EPODO. (5)

Sobre as aguas do mar Siciliano
Em cem galés ligeiras,
Soltando ufano as barbaras bandeiras,
O furor Africano
Do Lacio assombra as prosperas ribeiras.

ESTROPHE. (6)

Mas o povo de Marte, impaciente
Do Punico ardimento,
Com denodado alento
Nos Reinos entra do humido Tridente.
Táo seguras as Reaes Aguias Latinas
Ao novo vòo ás pennas sacudiráo,
Que as ondas cristallinas
Cruzar seus campos com horror as viráo;
E o Tibre desde entáo entrou ufano
O septro a prometter-se do Oceano.

ANTISTROPHE. (6)

Africa em tanto oh quanta audaz nutria
Soberba confiança!
Dentro em sua esperança
Que triumfadoras palmas náo cingia!
Facil a seu valor julga arrogante
O Romano vencer nas ondas rude:
Mas em peito constante
Que prodigios náo obra alta virtude!
Tu, Myle, o viste com immenso estrago
Pisar o orgulho da feroz Carthago.

EPODO. (6)

Roma, que ás nuvens, cheia de vaidade,

Subir vè sua gloria,
Em marmore entalhada a grão memoria
Consagra á Eternidade,
Dos despojos armada da victoria.

ESTROPHE. (7)

Assim dos filhos seus o nome exalta
Enotria, que conhece
Que aos Céos o valor crece,
Quando o seu resplendor o premio esmalta.
Mas quantos a insultar os bravos ventos
Com mais razão ufana levantára
Pomposos monumentos,
Se d'Affonso em seu seio o sol raiára!
Quantos pelos troféos, que a forte espada
Em Gerum alcançou da infida armada!

ANTISTROPHE. (7)

Aguia soberba, a quem no campo etherio
O espirito alentado
Deo sobre o povo alado
Das vagas aves temeroso imperio;
De brancas pombas sobre a banda espessa
Tão rapida por entre as nuvens turvas
Não cáe, não se arremessa,
Brandindo o curvo bico, as garras curvas;
Como entre a immensa armada o varão forte,
Frechando o arco da espantosa morte.

EPODO. (7)

Ao triste aspecto do funesto dano,
Que a terra e o mar cobria,
Depõe Ormuz a barbara ousadia;
E ao jugo Lusitano
A cerviz dobra em fim pallida e fria.

ESTRÓPHE. (8)

De novas frechas te arma, oh Lira amada,
E os vôos remontando,
Vamos acompanhando
O grande herôe pela triunfante estrada.
Canta como o primeiro entrou ousado
Do roxo mar a indomita garganta,
E de seu nome o brado
Suez, Meca, Gidá, Medina espanta.
Mas qual de seus triunfos na carreira
A seu braço se oppoz firme barreira?

ANTISTROPHE. (8)

Trovão, que brama, e chamas mil arroja,
Ardendo o vio Curiate,
Vio-o a rica Mascate,
Brava, Lamo, Orfação, Queixome, e Oja,
Soar o vio, que humilde ao braço irado
Sem sangue escapa, e Calayate astuto;

O Persa pharetrado,
A quem a guerra off'rece por tributo.
Mas, oh divina Lira, o pano ferra,
Que he o mar infinito: á terra, á terra.

EPODO. (8)

Sublime heróe, em vão Neptuno irado
Roubou á tua gloria
Os soberbos padrões d'alta victoria;
Que meu plectro sagrado
Hoje a grava nos bronzes da memoria.

ADVERTENCIA DO EDITOR Á ODE XIX.

Esta Ode achou-se primeiramente no Original de Coimbra, e depois na Collecção novissima, cuja lição se preferio quasi sempre á do dito Original.

O verso 3. *da Antistr.* 6. Dentro em sua esperança, *vem repetido no Ep.* 3. *da Ode* XXVIII: *esta repetição poder-se-hia evitar, lendo-se na presente Ode* Enganada d'esp'rança; *como tem o M. S. de Coimbra. Camões disse na* Est. 71. *do* Canto 5.

E além disso nenhum contentamento,
Que se quer da esperança fosse engano.

NOTAS A' ODE XIX.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Pomba imbelle* &c. Pensamento de Horacio na *Ode* 4. *do Livr.* 4.

Fortes creantur fortibus et bonis:

. . . .

Nec imbellem feroces
Progenerant aquilae columbam.

(2) *Libya*: Africa. Vej. a Ode XXVIII. nas Notas.

(3) *Do famoso Diniz* &c. ElRei de Portugal D. Diniz, do qual descende Affonso d'Albuquerque, por D. Affonso Sanches, filho illegitimo do dito Rei, segundo se vè da *Historia Genealogica da Casa Real*, *Tom.* 1. *Livr.* 2. *cap.* 1.

(4) *Do grande Vasco* &c. Talvez Vasco Martins da Cunha, Senhor da Taboa, que alcançou os Reinados de D. Pedro 1.º D. Fernando, e D. João 1.º e que pelo casamento com sua segunda mulher D. Theresa d'Albuquerque, veio a ser terceiro avò de Affonso d'Albuquerque. Vej. a *Histor. Genealog.* no lugar já citado. O Poeta dá a entender, que Vasco Martins assistira á batalha d'Aljubarrota, que foi a mais espantosa peleja, que n'aquelles tres Reinados tivemos

com os Castelhanos; o que se póde ter por certo á vista do que escreve Fernão Lopes, na *Chronica d'ElRei D. João* 1.° *Part.* 2.ª *cap.* 23. posto que expressamente não torne elle a ser nomeado no *cap.* 39. onde este Historiador falla d'alguns fidalgos, que estiverão n'aquella batalha.

(5) *Quando n'alta Goa* &c. Affonso d'Albuquerque estando já com a governança da India, partio de Cochim no fim de Janeiro de 1510. com 21 vélas; e sabendo no caminho que o Sabayo, Senhor de Goa, era morto, e que o Hidalcão seu filho, que lhe succedêra, andava em guerra com os seus visinhos, assentou de hir sobre aquella Cidade, a qual tomou levemente; por quanto alcançando D. Antonio de Noronha uma victoria no castello de Pangim, que estava na entrada do rio; foi tal o terror que se apoderou dos Governadores da Cidade, que convierão em entregalla a Affonso d'Albuquerque. Porém poucos mezes depois, achando-se os Portuguezes cercados pelo numeroso exercito do Hidalcão, que vinha recobralla, forão obrigados a recolher-se ás náos, largando a Cidade e a Fortaleza. Barros, *Dec.* 2. *Liv.* 5. *cap.* 3. *Commentarios d'Affonso d'Albuquerque*, *Part.* 2. *cap.* 20.

(6) *Tão firme não resiste* &c. Recolhido Affonso d'Albuquerque ás náos, que estavão surtas no rio de Goa, mandou fazer á véla toda a armada, e foi-se pelo rio abaixo

ancorar defronte da fortaleza de Pangim; porque sendo então a força do inverno, não podia sahir a barra. Em todo o tempo que alí se demorou, soportou com invencivel animo os maiores trabalhos, faltando-lhe agua e mantimentos, defendendo-se umas vezes dos inimigos, outras atacando-os com feliz successo; acrecendo á fome e á guerra, as doenças, e os coriscos e trovoadas d'aquelle inverno, com que toda a gente da sua armada andava assombrada: até que passados tres mezes, e começando a barra de se abrir das areias que a cerravão, teve Affonso d'Albuquerque lugar de poder sahir com a frota, e então seguio sua viagem. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 5. *cap.* 5. 6. 7. *Commentar. Part.* 2.ª *cap.* 34. *até* 43.

(7) *Talvez a grão Cidade* &c. Suppõe o Poeta, que Goa depois da sahida da armada Portugueza, blasonava de ter quebrado o honrado jugo que a sujeitava á Coroa de Portugal; em quanto Affonso d'Albuquerque não pensava n'outra cousa, senão em a recobrar; para fazer della a cabeça do imperio dos Portuguezes na India; o que felizmente conseguio.

(8) *Quando nos ares* &c. Segunda vez foi Affonso d'Albuquerque sobre Goa, surgindo no rio a 20 de Novembro de 1510. com uma armada de vinte e tres vélas; e tomou a Cidade á força d'armas, dando a morte a um immenso numero d'inimigos. Bar-

ros, *ib. cap. 9. Commentar. Part. 3. cap. 3.*

(9) *Herminio*: A serra da Estrella em Portugal, antigamente conhecida com o nome de Monte Herminio, como demostra o nosso Resende, *De Antiquit. Lusit. Libr.* 1.

(10) *Oriente.* Nome que se dá a uma das constellações meridionaes. Os Poetas, entre elles Ovidio em varios lugares, dão-lhe o epitheto de ensifero, porque se costuma representar na figura de homem cingido com uma espada: Vej. Hygino, *Poeticon Astronomicon, na Collecção dos Autores Mythographos Latinos de Agostinho Van Staveren, impressa em Leyde e Amsterdão no anno de* 1742. Outras vezes chamão-lhe *nimbosus*, por trazer comsigo chuvas e tempestades; e em razão disso era tido como *infesto aos navegantes.* Quebedo, no *Africano*, *Cant.* 3. *Est.* 74. depois de Horacio, na *Ode* 15. *Epod.*

(11) *Que alta victoria* &c. O primeiro feito que Affonso d'Albuquerque commetteo depois de tomada Goa, foi o de Malaca; para onde partio de Cochim a 2 de Maio de 1511. com 19 vélas. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 5. *cap.* 11.

(12) *Da Thetis Oriental no fundo seio.* A Aurea Chersoneso fica em distancia de 400 legoas, segundo os navegantes, hindo do cabo Comorim contra o Oriente; e por cima della corta a linha Equinocial, por ser a mais austral terra de toda a Asia. Barros, *Dec.* 1. *Livr.* 9. *cap.* 1.

(13) *Malaca opulenta*: tanto pela sua povoação, como principalmente pelo commercio, que a tornava riquissima, por ser escala de levante e ponente d'aquelle grande mundo.

(14) *Punir o grande aggravo* &c. O aggravo que ElRei de Malaca havia feito a Diogo Lopes de Sequeira no anno de 1509. sendo Vice-Rei da India D. Francisco d'Almeida: pois que hindo Diogo Lopes ao descobrimento de Malaca, por ordem d'ElRei D. Manoel, e sendo ahi recebido ao principio com apparencias de paz e amizade, pouco depois se vio em risco de ser morto com todos os seus; o que aquelles barbaros não conseguirão executar: pois ao primeiro rompimento de guerra que elles fizerão, julgou Diogo Lopes mais prudente sahir do porto, deixando alguma da sua gente morta ou prisioneira; e notificando a ElRei, que a traição commettida custaria áquella Cidade antes de muito tempo ser mettida pelos Portuguezes a fogo e sangue: o que se verificou na chegada de Affonso d'Albuquerque. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 4. *cap.* 4.

(15) *De Sião derribou o augusto fado.* Os Reis de Malaca, desde Xaquem Darxá, que foi o primeiro que tomou aquelle titulo, erão vassallos d'ElRei de Sião, e governavão em seu nome, pagando-lhe tributo; porém Mahamet, que foi o ultimo Rei de Malaca, e que já governava muito antes que

Diogo Lopes fosse ter áquelle porto, levantou inteiramente a obediencia ao Rei de Sião; pelo que este mandou por varías vezes algumas armadas sobre Malaca; as quaes já pelos temporaes a que he sujeita aquella costa, já pelo ardil e industria dos Malaios, já finalmente pelo esforço destes, forão sempre rechaçadas. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 6. *cap.* 1.

(16) *Na grão-passagem.* A passagem do Oceano Indico, que Vasco da Gama foi o primeiro que atravessou desde Melinde até á costa do Malabar; com a qual passagem os Mouros Arabios, e outros, então senhores do commercio da India, forão obrigados a ceder á força das nossas armadas, que trazião até Lisboa as riquezas d'aquella vasta região.

(17) *Quando o mar fervendo* &c. Affonso d'Albuquerque ancorou no porto de Malaca no 1.º de Julho de 1511. e sahindo em terra vespera de Santiago, tomou á força d'armas a ponte que dividia em duas partes a Cidade, e depois se recolheo ás náos: passados poucos dias tornou a acommetter a Cidade, e ganhou-a, fazendo grande matança nos inimigos, e afugentando ElRei Mahamet, e o Principe Alodim seu filho. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 6. *cap.* 3. 4. 5. 6. *Commentar. Part.* 3.ª *cap.* 19. *até* 31. Esta insigne victoria he o argumento da *Malaca conquistada*, Poema heroico do nosso Francisco de Sá de Menezes.

(18) *Sem ordẽ entretecendo.* Elpino conta não como historiador, mas como poeta, os feitos de Affonso d'Albuquerque; por isso com razão se dispensou de seguir na relação delles a ordem dos tempos; a qual se póde bem conhecer pelo que se declara nas notas á presente Ode.

(19) *Sobre as aguas do mar Siciliano* &c. Vej. a nota final da Ode XXXI.

(20) *Em marmore entalhada* &c. A columna rostrada, levantada no Foro por decreto do Senado, em memoria do triunfo de Caio Duilio, era de marmore branco de Paros; e não só foi ornada dos esporões das galés, mas via-se nella declarado o numero das náos afundadas ou tomadas, e tambem a soma e peso do dinheiro tomado aos Carthagineses. Vej. João Freinshemio, *Supplementorum Livianorum*, *Liber 7. na Edição de Tito Livio de Drakenborch.*

(21) *Enotria*: Um dos nomes com que se designa a Italia. Virgilio, *Aeneid. Libr.* 1. *v.* 534.

Est locus, Hesperiam Graji cognomine dicunt:
Terra antiqua, potens armis atque ubere glebae:
Oenotrii coluere viri, nunc fama, minores
Italiam dixisse, ducis de nomine, gentem.

(22) *Em Gerum alcançou da infida armada.* Affonso d'Albuquerque chegou a este porto em Setembro de 1507. com uma armada de

7 vélas. Era então Rei de Ormuz Ceifadim, moço de doze annos, e governado por Coge Atar; o qual sabendo os estragos que Affonso d'Albuquerque tinha feito pela costa da Arabia, em Curiate, Mascate, Orfação &c. se aparelhou para o receber, mandando vir muita gente frecheira das terras firmes da Persia e Arabia, e pondo em pé de guerra a armada que tinha no porto, que constavá de mais de 400 vélas, em que entravão 60 náos. Com esta combateo o Albuquerque, e houve della completa victoria; o que obrigou a Coge Atar a pedir a paz, que lhe foi concedida, fazendo-se ElRei de Ormuz vassallo do de Portugal, com o tributo de 15000 xarafins de ouro em cada anno. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 2. *cap.* 2. 3. 4. *Commentar. Part.* 1. *cap.* 28. *até* 37.

(23) *Canta o primeiro* [illegible]. Affonso d'Albuquerque foi o primeiro Capitão d'ElRei de Portugal, que depois do descobrimento da India penetrou o estreito do mar roxo; para onde partio de Goa com uma armada de vinte vélas a 18 de Fevereiro de 1513. Vej. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 7. *cap.* 7.

(24) *Do roxo mar.* O estreito do mar roxo (assim chamado por ser mui cheio de manchas vermelhas, do que trata curiosamente Barros, na *Dec.* 2. *Livr.* 8. *cap.* 1.) começa no lugar, que os Mouros chamão Babelmandel, no mar que *jaz* entre os cabos Guardafú, e de Fartaque; e estende-se entre

as costas da Arabia Feliz e da terra d'Africa, a que chamão Ajam ou Abasia, até á povoação de Suez, em distancia de 350 legoas, tendo pouco mais de 36 na sua maior largura. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 8. *cap.* 1.

(25) *A indomita garganta.* Assim chama o Poeta á embocadura do estreito do mar roxo, cujo ambito está occupado com sete ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada; *pois quando os navegantes de longe as vem demandar, assi enganão a vista ajuntando terra a terra, que mostrão não ter transito para dar passagem; e quando se vão chegando áquella abertura que fazem, he tão temerosa, que parece mais para entalar navios, que dar-lhes passagem.* Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 8. *cap.* 1.

(26) *De seu nome o brado* &c. Affonso d'Albuquerque não fez outra cousa no mar roxo, senão tomar algumas nãos de Mouros, que encontrou na passagem, tirar as informações que póde dos portos d'aquelle estreito, e invernar na ilha Camarão, por lhe acalmarem os levantes para ir a Judá, como era seu intento: assim mesmo a sua entrada n'aquelle estreito causou grande consternação; pois que os mercadores de Judá chegárão a transportar para outro lugar toda a sua fazenda, e o Soldão do Cairo foi cheio da maior confusão e temor. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 8. *cap.* 2. e 3.

(27) *Suez, Meca, Gidá, Medina.* Sobre

Suez, e Meca, vej. a Ode XXVI. nas Notas. Gidá he uma cidade da Arabia, distante quinze legoas pouco mais ou menos de Meca. Os nossos chamão-lhe Judá, (Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 1. *cap.* 3.) mas Camões conservou o mesmo nome Gidá, na *Est.* 3. *do Canto* 9.

Gidá se chama o porto, aonde o trato
De todo o roxo mar mais florecia,
De que tinha proveito grande e grato
O Soldão, que esse reino possuia.

Medina he outra Cidade de Arabia no sertão, adiante de Meca; alí está o corpo do falso Profeta. Vej. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 8. *cap.* 1. *Dec.* 3. *Livr.* 1. *cap.* 3. *Comment. Part.* 4. *cap.* 7.

(28) *Curiate, Mascate, Orfação, Soar, Calayate.* Affonso d'Albuquerque depois do feito de Çacotorá, em que não falla o Poeta, e que se seguio ao de Brava, separando-se de Tristão da Cunha, foi correr a costa da Arabia, té dobrar o cabo Roçalgate, que he no principio da costa, onde começa o estado do Rei de Ormuz. O primeiro lugar a que chegou foi Calayate, que será de dentro do cabo 20 legoas; cujo Regedor não esperando os nossos, e não estando apercebido para pelejar, pedio paz e amizade, a qual lhe foi concedida com obrigação de lhe dar mantimentos: porém em lugar delles, lhe derão

os Calayates fardos cheios de esterco e varreduras de sujidade, com tamaras nas boccas dos fardos, para enganarem os Portuguezes. Por isso o Poeta chama ao Calayate *astuto*. Goes, *P.* 1. *c.* 31. Osorio, *De reb. gest. Emman. Libr.* 5.

O contrario lhe succedeo em Curiate, distante dalli 10 legoas, onde Affonso d'Albuquerque foi surgir no dia seguinte; e por isso não só mandou varejar a povoação com a sua artilharia, mas pondo pé em terra, saqueou e incendiou o lugar, obrigando os inimigos a largallo. Outro tanto succedeo em Mascate, distante de Curiate 8 legoas, d'onde os nossos levarão armas, cobre, 30 bombardas, e grande numero de mercadorias de toda a sorte, que fazião a terra muito florecente.

Deixado este lugar, partio o Albuquerque para outro chamado Soar, d'onde antes delle chegar, fugio a maior parte da gente, ficando o alcaide da fortaleza, e alguns Mouros principaes, que se concertárão com os nossos, fazendo-se vassallos d'ElRei D. Manoel, e a elle tributarios.

Ultimamente partio o Albuquerque para Orfação, 15 legoas adiante de Soar, a qual teve a mesma sorte que já havião experimentado Curiate e Mascate; e hindo d'ahi demandar o porto de Ormuz, chegou lá no fim de Setembro de 1507. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 2. *cap.* 1. *Comment. Part.* 1. *cap.* 20. *até* 27.

(29) *Brava*, *Lamo*, *e Oja*. Quando Affonso d'Albuquerque partio segunda vez para a India em 1506. na companhia do Capitão Mór Tristão da Cunha, tendo chegado a Melinde, assentou de hir sobre Oja (ou Angoja) distante d'aquella Cidade 17 legoas na costa; porque dos seus moradores tinha El-Rei de Melinde nosso amigo recebido alguns danos: e chegando com Tristão da Cunha áquelle lugar, obrigou os Mouros a largal-lo, e o metteo a saco, e incendiou.

Recolhidos os nossos ás náos, forão dalli ter a Lamo, que he mais adiante 15 legoas, a qual já estava assombrada, esperando sua destruição: pelo que em surgindo Tristão da Cunha com o Albubuesque, veio o Xeque metter-se em suas mãos, dizendo que queria ser vassallo d'ElRei de Portugal, de que houve sua patente.

Espedidos dalí, partirão para Brava, (ou Braboa) outra Cidade mais adiante de Lamo, e já tributaria aos Portuguezes: porém sendo-lhes impedida a entrada do lugar pelos moradores, fizerão nestes grande estrago, entregando a Cidade a saco, e ás chamas. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 1. *cap.* 2. *Comment. Part.* 1. *cap.* 12. 13. 14.

(30) *Queixome*. Ilha que fica a tres legoas de distancia de Ormuz. Em quanto durava a obra da fortaleza de Ormuz, foi Affonso d'Albuquerque duas vezes sobre a ilha de Queixome, para impedir os socorros que da

[illegible] vinhão a ElRei de Ormuz contra os [illegible]gos; o que conseguio, com perda de muitos Mouros, e incendio de algumas povoações. Barros, *Dec. 4. Livr. 2. cap. 5.*

(31) *O Persa pharetrado*; &c. Pouco depois de Affonso d'Albuquerque ter assentado as pazes com ElRei de Ormuz, recebeo um recado de Coge Atar, em que lhe fazia saber a chegada de dous Embaxadores, que vinhão por parte do Rei da Persia Xeque Ismael, a pedir certo tributo que os Reis de Ormuz de muito tempo lhe pagavão; e pedia-lhe conselho sobre a reposta que lhes havia de dar. Então Affonso d'Albuquerque mandou entregar aos mensageiros de Coge Atar uns poucos de pelouros de ferro coado de artilharia, e uns ferros de lanças, e molhos de setas, para que fossem apresentados aos Embaxadores, dizendo-se-lhes de sua parte, que os Reis e Principes tributarios a ElRei de Portugal, quando de outros erão requeridos por algum tributo, naquella moeda lho pagavão. Barros, *Dec. 2. Livr. 2. cap. 4. Comment. Part. 1. cap. 38.*

(32) *Os soberbos padrões* &c. Allude a dous leões de ferro vasados, obra (como escreve Barros, *Dec. 2. Livr. 7. cap. 1.*) mui prima e natural, que ElRei da China enviára de presente ao de Malaca, e que este tinha á porta de seus paços. Affonso d'Albuquerque os tomou e levou comsigo, como a mais principal peça de seu triunfo da tomada d'a-

quella Cidade; dizendo que não queria em sua sepultura outro lettreiro, nem outra memoria dos seus trabalhos. Porém na volta de Malaca, naufragando nos baxos de Arú, na costa de Çamatra, perdeo aquelles leões, que nunca mais se podérão tirar do mar, por muito que nisso trabalhasse.

ODE XX.

A FERNÃO PERES DE ANDRADE, CAPITÃO MOR DO MAR DE MALACA.

ESTROPHE. (1)

ARde no humano peito
Nobre ambição de gloria,
E de abrir, do voraz Tempo a despeito,
Nome immortal nos jaspes da memoria.
Esta violenta chama
Em nossos corações tanto se inflâma,
Que até crueis exemplos
Ousárão demandar altar e templos.

ANTISTROPHE. (1)

Cesar, cruel verdugo
Do povo de Quirino,
Lavrando á grande patria eterno jugo,
Assim as honras logra de divino.
De tanto vituperio
Parnaso se cobrio em seu imperio,

Que mil cisnes se alçárão,
E em virtudes seus vicios transformárão.

EPODO. (1)

Bella Elysia, se toco a lira ufano,
Graças ao fogo ardente,
Que acende grande Nume em minha mente,
Eu seus altos accentos não profano;
Mas esmalto a memoria
De varões, que em virtudes só famosos,
Levantárão padrões á tua gloria,
Que as Egypcias agulhas mais honrosos.

ESTROPHE. (4)

De meu arco possante
Hoje o famoso Andrade
Alvo será: seu nome triunfante
No porto surgirá da Eternidade.
Mas no golfo espantoso
Das sublimes acções do heróe famoso,
A que rumo primeiro
Porei a pròa do baxel ligeiro?

ANTISTROPHE. (2)

Aqui de cruel chama
Entregue á voraz ira
Panane moribunda em vão exclama,

E, seu braço execrando, em fim expira.
Lá pisando ruinas
Tremolão em Muar as santas Quinas;
Cá, victima da guerra,
Em cinzas jaz Dabul na infida terra.

EPODO. (2)

Alí no seio da triunfante Dio,
Onde, a pezar dos annos,
Inda ferve o valor dos Lusitanos,
Treme a terra, arde o polo, e geme o rio.
Pangim entre os horrores....
Mas de Carnêo offende as luzes bellas
Quem, vendo seus brilhantes resplendores,
A tibia luz exalta das estrellas.

ESTROPHE. (3)

Cobrindo os senhorios
Do indomito Tridente,
A abrir de sangue em Grecia largos rios
Feroz de Susa desce o Rei ingente.
Sobre as immensas vélas
A terra ameaçava, o mar, e estrellas:
Mas tu, oh Salamina,
Beber lhe viste o vaso da ruina.

ANTISTROPHE. (3)

Themistocles, colúna
Da patria fluctuante,
Em seus hombros da Argolica fortuna
Sustenta ousado o sólio vacillante.
Sobre a frota inimiga
Cruel se lança; e intrepido castiga
Em seus lenhos sem conto
O grande opprobrio feito ao Hellesponto.

EPODO. (3)

Tu, Malaca gentil, não de outra sorte,
De Megéra agitado,
Em cem bàxeis voar viste, indignado,
O fero Jáo a dar-te horrenda morte.
Mas o guerreiro ardente,
Que jámais vio o rosto do receio,
Pelas mãos do destroço, em continente,
A por-lhe corre sanguinoso freio.

ESTROPHE. (4)

Quanto, no grão conflicto,
Arder immenso espaço
De seus campos não vio Neptuno afflicto!
Quanto tremeo á furia do seu braço!
Mas o aureo semblante

Em meu hymno a serena paz levante;
E da Estygia terrivel
Esconda a noite eterna Marte horrivel.

ANTISTROPHE. (4)

Novo de honrosa fama
Soberbo promontorio
De minha lira as prenhes vélas chama
Da opulenta Cantão ao vasto emporio.
Oh! de que maravilha
Seu peito se enche, ao ver na estranha quilha
O grande cavalleiro,
Que seus mares ousou trilhar primeiro!

EPODO. (4)

Não vibrando feroz a cruel chama
Dos raios de Mavorte,
Crueis ministros da discordia e morte,
Alí deixou eterna a sua fama:
Mas com alta prudencia,
Abrindo as aureas portas glorioso
Do abundante commercio e da opulencia;
Igualmente na guerra e paz famoso.

NOTAS A' ODE XX.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Cesar.* Não se deve entender Julio Cesar, a quem o Poeta na Ode III. Ep. 1. designou com o nome de Julio; mas Caio Cesar Octaviano Augusto, o primeiro dos Imperadores Romanos; o qual chamando-se antes Caio Octavio, tomou depois o nome de Cesar, porque ficára herdeiro de Julio Cesar, de quem tambem era sobrinho, e filho adoptivo; e com aquelle nome foi principalmente conhecido e celebrado, em quanto vivo, ainda depois de se lhe unir o de Augusto.

(2) *Cruel verdugo* &c. Assim chamou a Augusto uma pessoa tanto da sua privança, como era Mecenas, quando horrorizado das muitas sentenças de morte, que elle n'uma occasião proferia, lhe dirigio por escrito estas palavras: *Surge vero tandem carnifex.* Dion Cassio, *Hist. Rom.* L. 55. Com effeito, não fallando do immenso sangue Romano derramado nas guerras civis, para sustentar os interesses de Cesar, e de Augusto; ambos os quaes por esta causa se pódem igualmente chamar verdugos do Povo; he certo que esta attribuição deve competir mais propriamente ao ultimo, em razão das horriveis proscripções que houve no tempo do segun-

do Triumvirato; nas quaes proscripções, se acreditarmos a Suetonio, (*na Vida de Augusto*, *cap.* 27.) se mostrou este mais cruel que os seus Collegas: *Restitit quidem aliquamdiu collegis, ne qua fieret proscriptio, sed inceptam utroque acerbius exercuit. Namque illis in multorum saepe personam per gratiam et preces exorabilibus, solus magno opere contendit, ne cui parceretur.*

(3) *Lavrando á grande patria* &c. Foi Julio Cesar o primeiro, que lavrou o jugo a' Roma; porque depois da batalha de Pharsalia, na qual venceo ao grande Pompeo, se apossou de tal maneira da autoridade soberana, que apenas ficou subsistindo o vão titulo de Republica. Comtudo depois da sua morte podia haver esperanças de que revivesse a liberdade de Roma, se não fosse Cesar Octaviano, que primeiro no Triumvirato, e depois no Imperio, de tal sorte extinguio as faiscas dessa liberdade, que chegou a alcançar o supremo poder do Estado, e a transmittillo aos seus successores: assim foi elle, quem fez eterno o jugo que já Julio Cesar começára a lavrar á sua patria.

(4) *As honras logra de divino.* Assim escreve Suetonio, *na Vida de Augusto*, *cap.* 52. *Templa ... in nulla provincia, nisi communi suo Romaeque nomine recepit. Nam in urbe quidem pertinacissime abstinuit hoc honore.* Porém Aurelio Victor, *De Caesaribus*, *cap.* 1. diz ainda mais do que Suetonio:

Uti Deo, Romae provinciisque omnibus per urbes celeberrimas, vivo, mortuoque templa, sacerdotes, et collegia sacravere. Das quaes duas autoridades se póde ao menos concluir, como certo, que Augusto em sua vida, e por consentimento seu, lográra as honras de divino.

(5) *De tanto vituperio* &c. Nunca os Romanos tiverão maiores Poetas, que no tempo de Augusto, e nunca Principe algum foi tão baxamente elogiado como este. As Obras de Horacio, Virgilio, e Ovidio offerecem repetidas provas da excessiva lisonjaria de seus autores, sem que seja preciso reflectir particularmente n'aquelle *Deus nobis haec otia fecit* da Egloga 1. de Virgilio, ou no *praesens divus habebitur* da *Od.* 5. *L.* 3. de Horacio.

(6) *E em virtudes* &c. Tem-se dito de Augusto, que elle não devia jámais ter nascido, por causa dos crimes que commettera para se fazer senhor da Republica; ou que não devia jámais ter morrido, por causa da sabedoria e moderação com que governou o Estado, depois de ter chegado ao fim de seus designios. He porém crivel que esta bôa fama que alcançou Augusto tenha o seu principal fundamento no baxo incenso, que lhe derão os Poetas e Historiadores do seu tempo; pois Suetonio, que não he autor suspeito, diz cousas que causão grande horror á cerca da sua vida particular e publica; e Tacito,

no *Livr.* 1. *dos Annaes*, *cap.* 10. não duvída referir todos os crimes, e esses gravissimos, que se imputavão a Augusto logo depois da sua morte: e aqui tem lugar o que já disse Elpino, que a Poesia era a arbitra da fama, e seu thesouro. Vej. Ode. XVI. not. 2.

(7) *Egypcias agulhas.* As Piramides do Egypto. Vej. Ode XIV. not. 28.

(8) *Panane moribunda* &c. Panane era um lugar d'ElRei de Calecut, a baxo desta Cidade contra Cochim 14 legoas. Alli chegárão em Outubro de 1507 o Vice-Rei D. Francisco d'Almeida, e Tristão da Cunha; e acommettendo os inimigos por mar e por terra, os desbaratárão, matando todos os seus Capitães; e entregárão ás chamas a povoação, e as náos que estavão carregadas no porto com muita fazenda. Nesta acção entrou, e ficou ferido Fernão Peres d'Andrade. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 1. *cap.* 6.

(9) *Tremolão em Muar* &c. Tomada a Cidade de Malaca por Affonso d'Albuquerque, sabendo este que o Principe filho d'ElRei Mahamet se fazia forte no rio de Muar, mandou 400 homens em bateis, com o fim de lançarem d'alli o Principe, e destruirem as fortificações que elle fizera; o que conseguirão sem resistencia. Nesta expedição era um dos Capitães Fernão Peres d'Andrade. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 6. *cap.* 6. *Comment. d'Affonso d'Albuquerque*, *Part.* 3. *cap.*

29. Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel*, *Part.* 3. *cap.* 19.

(10) *Cá, victima da guerra*, &c. Em Dezembro de 1508 partio o Vice-Rei D. Francisco d'Almeida de Cananor com uma armada de 19 vélas, caminho de Dio, em busca de Mir Hócem, Capitão do Soldão, e de Melique Az Senhor de Dio, que tinhão levado a melhor dos nossos no feito de Chaul; e para os assombrar, assentou de dar de passagem em Dabul. Chegando alí a armada, tomárão os nossos terra, e acommettêrão o inimigo, que depois de uma crua peleja, vio-se obrigado a largar a Cidade, a qual ficou inteiramente em poder dos Portuguezes, e depois foi entregue ao saco e ás chamas; sendo tal a voracidade destas, que em poucas horas o sitio da Cidade (como escreve Barros) não era povoação, mas um pouco de borralho e cinza. Nesta peleja achou-se Fernão Peres, o qual foi o primeiro do batel do Vice-Rei que tomou terra. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 3. *cap.* 4.

(11) *Dabul.* Cidade mui populosa e magnifica d'aquellas partes, e visinha ao Reino Decan: era situada por um rio acima mui largo e de boa navegação, duas legoas distante da barra; e estava então sujeita ao Sabayo, principal senhor d'aquelle Reino. Barros, *ib.* Goes, *Part.* 2. *cap.* 39.

(12) *Alí no seio* &c. Depois do feito de Dabul, foi o Vice-Rei demandar Dio, a quem

o Poéta chama triumfante, por causa da victoria que Melique Az tinha alcançado dos nossos em Chaul; e surgio alí em 2 de Fevereiro de 1509. Melique Az, que tinha esta Cidade em nome d'ElRei de Cambaja, estava auxiliado com a armada de Mir Hócem, e com alguns paráos de Calecut; e assim se dispoz para fazer grande resistencia. O Vice-Rei da sua parte assentando na ordem com que havia de acommetter os inimigos, deo a dianteira a Nuno Vás Pereira, Capitão da náo Santo Espirito, ao qual havia de seguir Jorge de Mello na náo Belem, onde hia Fernão Peres d'Andrade; e assim foi dispondo dos outros. A peleja foi mui disputada; e a pezar da grande força da artilharia dos inimigos, e das suas frechadas, a victoria foi dos nossos; que afugentárão Mir Hócem, e o reforço de Calecut, e fizerão tanta mortandade nos Mouros, que deixárão estes o rio tinto com o seu sangue. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 3. *cap.* 5, *e* 6.

(13) *Pangim*: He um dos passos, por que se entra e sahe da Ilha de Goa á terra firme; no qual havia uma fortaleza com seu baluarte, que defendia a entrada do rio. Affonso d'Albuquerque tomou esta fortaleza, quando invernava no rio de Goa; e Fernão Peres d'Andrade foi um dos Capitães que a acommetteo. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 5. *cap.* 6.

(14) *Mas de Carnèo* &c. Carnèo, que aqui se toma pelo Sol, he um dos epithetos,

que os Gregos davão a Apollo, sem que se saiba bem a causa. Hesychio vai buscalla ás festas Carnienas, instituidas em honra d'Apollo, pela vingança que este Deos tomou dos Heraclides, que tinhão morto a Carnio, filho de Jupiter e de Europa, e seu Sacerdote. Elpino compára com o Sol a gloria que Fernão Peres alcançou com o feito de Malaca, que passa a descrever; o qual foi dirigido por elle como general; e compara com as estrellas a que já tinha conseguido com os outros feitos d'armas, em que só fizera as vezes d'um bom capitão.

(15) *Susa*: Cidade capital da Susiana, grande provincia da Asia, sometida aos Reis da Persia. Era uma das Cidades onde elles tinhão a corte; e dahi sahio Xerxes para a expedição contra a Grecia, de que já se fallou na Ode XVIII.

(16) *O Rei ingrato*: Xerxes.

(17) *Sobre as immensas vélas* &c. Vej. Ode XVIII. not. 9.

(18) *Oh Salamina.* Ilha do seio Saronico, entre o Peloponneso e a Attica, proxima a Egina. Junto a ella se deo o combate, que o Poeta descreve na Antistr. seg.

(19) *Themistocles* &c. Este General Atheniense he o que destruio a armada de Xerxes, que enchia de terror e espanto a toda a Grecia. Vej. Cornelio Nepote, *na Vida de Themistocles.*

(20) *Argolica*: he o mesmo que Argiva, e

tem a mesma derivação. Vej. a Ode XXXI. nas Notas.

(21) *O solio vacillante.* Os Gregos havião desemparado Athenas por conselho de Themistocles, e conduzido para Salamina a sua armada, a fim de se aproveitarem das vantagens que lhe offerecia aquelle sitio, se conseguissem atrahir alli o inimigo. Xerxes depois de ter forçado o passo estreito de Thermopylas, e de ter combatido com incerta fortuna junto ao Cabo Artemisio, veio atacar a armada dos Gregos, cahindo no laço que o prudente Themistocles lhe armára. Cornelio Nepote, *ib.*

(22) *O grande opprobrio* &c. Na atrevida passagem que Xerxes com o seu numeroso exercito havia feito por este braço de mar, do qual a natureza fizera uma especie de barreira entre a Asia, e a Europa. Depois disto ainda Xerxes fez maior opprobrio ao Hellesponto, mandando-o açoutar, e lançar-lhe grilhões, por ter quebrado a ponte, que sobre elle lançara. Herodoto, *Polymnia I, cap. 35.*

(23) *Tu, Malaca gentil,* &c. Fernão Peres de Andrade ficou em Malaca por Capitão Mór do mar; quando Affonso d'Albuquerque depois de ter tomado esta Cidade, e de a ter fortificado, voltou para a India. Desde então foi elle obrigado a sustentar a guerra, tanto por mar como por terra, já contra o Jáo Pate Quetir, já contra Lacsamana, Capitão

Mór da armada d'ElRei Mahamet, ja finalmente (que he o que serve para explicação do que diz o Poëta) contra Pate Unuz, um dos Principes da Ilha Jauha, o qual em Janeiro de 1513 veio sobre Malaca com uma grossa armada de 90 vélas, e alguns doze mil homens d'armas. Fernão Peres estava então prestes para se partir para a India; e a pezar de não poder dispor de mais que de 17 vélas, e 350 Portuguezes, resolveo-se a buscar resolutamente o inimigo, com quem travou uma forte peleja, que só foi interrompida com a noite. No dia seguinte Pate Unuz não ousando combater à nossa armada, retirou-se; porém Fernão Peres foi-lhe no alcance, e o desbaratou completamente. Foi este feito tão notavel, como diz Barros, que assombrou todo aquelle Oriente; e nelle acabou a guerra que tinhamos com os Jáos, dos quaes Malaca ficou desassombrada. Vej. Dec. 2. *Livr.* 9. principalmente no *cap.* 4. *e* 5.

(24) *Estygia.* Alagoa, ou rio do Inferno. Vej. Ode I. not. 5.

(25) *Cantão.* Capital da Provincia do mesmo nome; a qual he a governança maritima mais occidental, que tem o grande Reino da China, e ao mesmo tempo a mais requestada d'estrangeiros, e mais celebre em o trato do commercio.

(26) *Oh! de que maravilha &c.* Fernão Peres de Andrade, sendo já Governador da India Lopo Soares d'Albergaria, foi nomea-

do por ElRei D. Manoel Capitão Mór da China; e para este descobrimento partio com uma armada de 8. vélas, com a qual em fim de Setembro de 1517 chegou ante a Cidade de Cantão. Ali assentou paz com os Governadores, fez o seu commercio com o melhor regimento que podia ser, entregou o Embaxador Portuguez que havia de ir ao Rei da China; e antes de se retirar, mandou lançar pregões, para que se alguma pessoa tivesse recebido dano de algum Portuguez, viesse a elle para lh'o mandar satisfazer; o que foi muito louvado dos naturaes. Assim entrou em Malaca *mui prospero em honra e fazenda*, como se explica Barros. Vej. *Dec.* 3. *Liv.* 2. *cap.* 6. 7. 8.

ODE XXI.

A ANTONIO CORREIA BAAREM.

ESTROPHE. (1)

DEixa, Clio gentil, o verde assento
Do Thessalico monte;
E sobre o horror do Lethes sonolento,
Lavremos a Correia eterna ponte;
Por onde coroado
De triunfantes louros,
Pisando o tempo irado,
Passe seu nome aos seculos vindouros:
Que entre o bravo furor das mortaes lides
Não são illustres sós os dous Atrides.

ANTISTROPHE. (1)

Quem de Hypocrene ás placidas correntes
Abrio agro mais pingue?
Na Asia a luz de seus feitos reluzentes
Com o sopro dos annos não se extingue.
Inda Bintão tremendo
Revolve na lembrança

O triste espectro horrendo
De quanta já sofreo crua vingança,
Quando lá em Muar o heróe famoso
Sobre si vio cahir, monte espantoso.

EPODO. (1)

Qual nuvem carregada,
Que nos hombros de Boreas formidavel,
Que ruge por cem bocas implacavel,
Do ceo correndo as diafanas campinas,
Deixa a terra inundada
Em barbaras ruinas;
Tal entra o grande Antonio o forte Pago,
Ao fero lado do espantoso Estrago.

ESTROPHE. (2)

Por entre a espessa chuva de pelouros,
Que abafa os horisontes,
Malaca adorna alí de immortaes louros,
De ruinas erguendo horrendos montes.
Alí fera tormenta
De Marte sanguinoso,
Mostrou o quanto o alenta
Illustre sangue do Varão famoso,
Que primeiro arvorou no Luso estado
Do novo Principe o guião sagrado.

ANTISTROPHE. (2)

Quantos, monstro feroz, dos crueis Fados
Ministro desabrido,
Tens de Lysia triunfos sublimados
Dos annos no regaço sumergido!
Mas deste heróe prestante,
A pezar da tua ira,
O braço fulminante
Que immenso resplendor inda respira,
Derribando a seus pés immensas vezes
O torpe Mouro, os feros Leonezes!

EPODO. (2)

Mas onde o vôo estendes
Batendo, gentil Musa, as azas de ouro?
Talvez de antigas glorias o thesouro
Abrindo liberal, de seus maiores
Antonio ornar pretendes
C'os bellos resplendores?
Ah! não vès, que o laurel das grandes almas
Jámais se tece das avitas palmas?

ESTROPHE. (3)

Se em teu celeste espirito arde tanto
Nobre desejo honroso
De seu nome illustrar, ao nosso canto

Não abre Martabão porto famoso?
A' furia de seu braço
Não vio Chaul medrosa?
Da Arabia no regaço
Seus golpes não sentio Baarem vaidosa?
Não brilha em seu escudo, por memoria,
O grande resplendor d' alta victoria?

ANTISTROPHE. (3)

Rompendo o freio do jurado imperio
Mocrim feroz se alçava,
E á rica Ormuz, do Luso em vituperio,
No peito o duro jugo já forjava.
De seu bravo ardimento
As azas emplumavão,
Audazes cento e cento
Turcos e Persas, que a seu lado andavão,
Promettendo entre as sombras das ruinas
Em Gerum eclipsar as sacras Quinas.

EPODO. (3)

Quando o guerreiro ardente,
Em cujo coração só arde a chama
De erguer novos padrões á sua fama,
As portas abrio do grande seio;
Cobrindo em continente
Cem povos de receio.
Ao triste aspecto da fatal vingança

Do Tyrano desmaia a confiança.

ESTROPHE. (4)

Ferida a crua guerra, horrendo sôa
O furibundo Marte:
Banhada em negro sangue a raiva vôa,
Levando a cruel morte a toda a parte:
Sob a vorace chama,
Que vibra Sirio ardente,
Menos feroz se inflâma
A quadriga de Phebo ignipotente,
Que entre as carrancas do cruel Mavorte
Se acende o peito do guerreiro forte.

ANTISTROPHE. (4)

Illustre capitão, bravo soldado,
Já manda, já peleja:
Qual coriseo em centelhas desatado,
Sobre os Mouros o braço seu troveja.
O pérfido Tyrano
Em vão á mortal ira
Oppôr-se intenta ufano,
Que seu ferro provando, se retira:
Ferido larga o campo, e na fugida
C' o septro deixa a miseranda vida.

EPODO. (4).

O grande monumento
Que grata Ormuz te ergueo, Varão famoso,
O renome que ao nome já glorioso
Aqui derão teus feitos soberanos,
Destruir póde violento
O grão furor dos annos;
Mas nas azas da candida verdade
Minha lira te leva á eternidade.

NOTAS A' ODE XXI.

N. B. As Notas são do Autor; Omittirão-se algumas por serem de pura remissão; e passou para a Ode XLIII. a Nota sobre as palavras *Castor e Pollux*, substituindo-se a esta na presente Ode uma breve Nota do Editor.

(1) *Thessalico monte.* O Pindo. Vè a not. 6. da Ode IV.

(2) *Correia.* O heróe da presente Ode.

(3) *Os dous Atrides.* Agamemnon e Meneláo, que segundo uns erão filhos, e segundo outros erão netos, ou sobrinhos de Atreo. Editor.

(4) *Bintão.* Pequena ilha assentada sessenta legoas ao nascente de Malaca, ao desembocar o estreito de Singapúra, e pegada á terra firme, de que a divide um rio estreito, que se vai metter no mar, e a cerca toda em roda. A ella se tinha retirado Mahamed Xa, Rei de Malaca, depois de Affonso de Albuquerque lhe tomar Malaca, e o nosso heróe o lançou do rio de Muar.

(5) *Muar.* Rio cinco legoas adiante de Malaca, ao qual se tinha acolhido Mahamed Xa, depois que Affonso de Albuquerque lhe tomou aquella Cidade, e donde fazia grandes hostilidades contra a nossa fortaleza. A

sua descripção se póde ver em Barros, na *Decad.* 3. *Livr.* 3. *cap.* 5.

(6) *Boreas.* O vento Norte, segundo Ovidio, *Libr.* 1. *Eleg.* 2. *Trist.* *v.* 29.

Nunc gelidus sicca Boreas bacchatur ab Arcto,
Nunc Notus adversa praelia fronte gerit.

(*em lugar de* sicca *lè-se* Scythica *na Edição Heinsiana feita em Amsterdão em* 1685.) porque Boreas chamavão os Gregos ao vento, a que os Latinos chamão *Aquilo* : mas segundo outros he o Nor-Nordeste.

(7) *Pago.* Pequeno rio que desagua no de Muar, em cujas margens tinha Mahamed Xa fundado a sua cidade, que tambem se chamava Pago; e fortificado um e outro com tranqueiras, e outras obras a seu modo. Mas a pezar de todas, foi entrada a sua povoação, e queimada com mais de cem embarcações. Veja-se Barros, *no lugar cit.* Goes, *Part.* 4. *cap.* 52.

(8) *Varão famoso.* D. Fafes Luz, Alferes do Conde D. Henrique, de quem descendia Antonio Correia pela linha dos Teixeiras. Brandão, *Monarch. Lusit. Livr.* 8. *cap.* 30. *Nobiliario do Conde D. Pedro*, *Tit.* 39.

(9) *Principe.* O Conde D. Henrique. As armas de que usou Portugal até á victoria de Ourique, forão uma cruz azul em campo branco.

(10) *O torpe Mouro*, &c. Nas guerras que

o Conde D. Henrique teve com estas nações, Brandão, *Livr.* 8. especialmente nos *cap.* 20. e 28.

(11) *Avitas palmas.* Os Estoicos olhavão como cousas estranhas e alheias, e com as quaes, ou sem ellas nos não podemos alegrar, ou entristecer, gloriar-nos, ou abater-nos, todas as que não estão em nosso poder: isto he, a riqueza, a formosura, o nascimento. E Ulysses em Ovidio, *Metam. Libr.* 13. *vers.* 140. dizia:

Nam genus, et proavos, et quae non fecimus ipsi,
Vix ea nostra voco.

(12) *Martabão.* Porto e cidade principal do Reino de Pegu, na qual Antonio Correia ajustou e jurou as pazes entre aquelle Reino, e a Coroa de Portugal, com grandes vantagens desta. A descripção daquelle Reino, e o que nelle obrou Antonio Correia, se póde ver em Barros, *Decad.* 3. *Livr.* 3. *cap.* 4. Fica a mesma Cidade em altura de 15 gráos, e 35 minut. de latitude.

(13) *Chaul.* Cidade forte e rica da provincia de Blagana no reino de Visapor, situada em 18 gr. e 30 min. de latitude. Neste porto salvou Antonio Correia, que o Governador Diogo Lopes de Sequeira alí deixára por Capitão Mór de uma pequena armada, o baluarte ou força que nelle tinhamos, de todo o poder de Aga Mahamud, (*Capitão de Me-*

lique Az) que com suas galés nos tinha feito grande guerra. Veja-se Barros, *Decad.* 3. *Livr.* 6. *cap.* 5. e 10.

(14) *No regaço.* Isto he, no mais interior do Golfo Persico da parte da Arabia, no qual está situada Baarem, como se diz na seguinte nota.

(15) *Baarem.* Ilha assentada no Golfo Persico, em altura de 26 gráos e um quarto da parte do Norte, conforme *Barros*, *Decad.* 3. *Livr.* 6. *cap.* 4. a qual tem de circuito 30 legoas, e uma cidade do mesmo nome, com outros lugares. Esta ilha conquistou Antonio Correia, matando o Senhor della.

(16) *Victoria.* As armas allusivas a esta conquista, que lhe deo ElRei D. João 3.º as quaes são o escudo esquartelado: no primeiro em campo vermelho uma cabeça de um Rei Mouro cortada em sangue, com turbante e coroa: no segundo e terceiro uma aguia preta, com o escudo dos Correias no peito: no quarto, que he partido, na primeira parte uma cruz dos Teixeiras, e na segunda cinco flores de liz em campo (*verde*) dos Motas. Timbre um braço armado, com a cabeça de um Rei Mouro.

(17) *Freio.* Metaforicamente, isto he, rebellando-se da sujeição.

(18) *Imperio.* De ElRei de Ormuz, de quem tinha recebido, como em feudo, este Reino com certa quantidade de páreas, que era obrigado a pagar, em virtude de um tra-

tado ajustado entre os seus maiores, cuja vassallagem recusava reconhecer.

(19) *Mocrim.* Este era o nome do Tyrano.

(20) *Ormuz.* Vej. a Not. 25. a baxo.

(21) *Em vitùperio.* Porque ElRei de Ormuz era vassallo da Coroa Portugueza.

(22) *No peito.* Isto he, na mente, no animo. Desta frase e neste sentido usão os nossos bons Autores.

(23) *Forjava.* ElRei Mocrim não só negava as páreas, que devia a ElRei de Ormuz; mas projectava fazer-se senhor do Golfo Persico, e sua navegação; para o que, com ajuda dos Turcos, tinha fabricado alguns vasos, que principiavão a pôr em oppressão aquelle Reino. Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 6. *cap.* 3.

(24) *Turcos e Persas.* O poder de Mocrim consistia em doze mil homens, em que entravão 300 Arabios de cavallo; e 400 Persas frecheiros, com alguns Rumes, em cujo esforço e industria punha toda a sua esperança. Rumes chamão os Indianos a todos os Turcos da Europa, derivando este nome de Rum, que entre elles he a Thracia, ou Romania, que se chamou assim dos Romanos, comprehendendo nella todas as provincias do Imperio Othomano na Grecia. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 16. E Camões, no *Canto* 10. *est.* 68. diz:

Persas ferozes, Abassis, e Rumes,
Que trazido de Roma o nome tem.

(25) *Em Gerum.* Pequena ilha situada na entrada do Golfo Persico, em 27 gráos de latitude: na qual está fundada a Cidade de Ormuz, que deo o nome a este Reino, que possuia muitas terras na Arabia e na Persia. Foi conquistada por Affonso de Albuquerque propriamente no anno de 1514. Vejase Lucena, *Vida do Padre Francisco de Xavier*, *Livr.* 10.

(26) *Grande seio.* O Golfo Persico.

(27) *Povos*: significa neste lugar cidades, povoações.

(28) *Guerra.* A batalha: he o tropo Synecdoche. Da mesma forma disse Barros, na *Dec.* 3. *Livr.* 5. *cap.* 2. *Andando a furia da guerra em estado, que os Mouros começavão de se hir apinhoando* &c.

(29) *Sirio.* He uma estrella posta na boca da constellação chamada o Cáo celeste: quando o Sol se ajunta com ella, dobra o fervor de seus raios. Virg. 3. *Eneid.* *v.* 141.

. . . . tum steriles exurere Sirius agros;
Arebant herbae, &c.

(30) *A quadriga.* De Quadriga temos exemplo na Ulyssea, *Cant.* 8. *est.* 137.

O que na famosissima Quadriga
Traz de ouro o elmo erguido na viseira.

(31) *Seu ferro provando.* ElRei Mocrim

foi ferido na batalha, pelejando valerosamente.

(32) *Vida.* Ferido Mocrim, se retirou da batalha, e o seu exercito se desbaratou inteiramente. D'ahi a tres dias faleceo o mesmo Mocrim das feridas.

(33) *Monumento.* A gente de ElRei de Ormuz, que tinha hido com Antonio Correia, se apoderou do corpo de Mocrim, e cortandolhe a cabeça, a esfolarão (diz Barros na *Decad.* 3. *Livr.* 6. *cap.* 5.) subtilmente; e enchendo-a de algodão, a levou a Ormuz Balthazar Pessoa. Diogo Lopes de Sequeira, com o parecer d'ElRei de Ormuz, mandou fazer na Praça daquella cidade uma sepultura, na qual a mesma cabeça foi enterrada; e nella se gravou na linguagem Portugueza e Persiana uma inscripção, que referia todo o successo da conquista de Baarem. Barros, *no lugar cit.*

(34) *Renome.* O appellido de Baarem, que desta conquista tomarão Antonio Correia e seus successores: e com razão; pois este feito foi, segundo diz o citado Barros, muito honrado, e dos mais bem pelejados daquellas partes.

ODE XXII.

A HENRIQUE DE MACEDO.

ESTROPHE. (1)

VArão, que de immortal esforço armado,
Por entre mil perigos,
Corre a affrontar da patria os inimigos,
Por deixar-lhe na fama o nome honrado;
Merece bem que a patria lhe levante
Em fino jaspe, ou bronze alta memoria;
Ou que peito, a que inspira o amor da gloria,
Por premio a seu valor, seu nome cante.

ANTISTROPHE. (1)

Talvez que horrida inveja, armada de ira,
Minhas vozes condene;
E veja com desprezo em Hypocrene
Trabalhar nesta empreza a minha lira.
Mas embora embraveça o monstro horrendo
As hydras, que a virtude não receia;
Que em torno desta meta, e nesta areia,
Os meus Pegásos suarão correndo.

EPODO. (1)

Guiemos pois, oh Clio,
Dos almos hymnos o esquadrão brilhante
Da Aurora scintillante
Ao rico senhorio.
Alí nas praias da famosa Dio
De Dirceos versos alta mole ergamos,
Onde gravado fique
Eterno o nome do animoso Henrique.

ESTROPHE. (2)

Ellas, ao ver alçar-se a grão memoria,
Cobrarão novo alento,
Do grande heróe trazendo ao pensamento
A que em seu mar colheo gentil victoria.
Dos Seculos a mão caliginosa
Quasi apagava a reluzente fama;
Mas minha lira, que os guerreiros ama,
A fará mais que os astros luminosa.

ANTISTROPHE. (2)

Qual tigre, que cevada a voraz ira
Em gados e pastores,
Da segura floresta entre os horrores
A descançar soberbo se retira;
Tal de estragos já farto o heroico braço,

Avassallando o mar do rubro seio,
Volvia o grande heróe, de gloria cheio,
A repousar de Gòa no regaço.

EPODO. (2)

Quando no golfo algente
Se vè de immensos lenhos salteado;
Mas o peito esforçado
No perigo imminente
Com novo brio aos ceos alçar-se sente:
Qual Iduméa palma, que entre ás nuvens,
Se immenso peso a opprime,
Levanta a verde fronte mais sublime.

ESTROPHE. (3)

Que espectaculo horrendo e lastimoso,
Foi ver subitamente,
Ao crebro fuzilar do bronze ardente,
Tremer o ar, bramando pavoroso!
Em borbulhões d'escuma o mar alçar-se
Das ferreas proas das galés ferido;
E das armas, e gente entre o ruido
Com as azas da morte o ceo toldar-se!

ANTISTROPHE. (3)

Acroceraumeo monte, cujo cume,
Em noite tenebrosa,

De Jove abrasa a dextra procellosa;
Roxa vibrando o crepitante lume,
Parecia nas humidas campinas
O galeão soberbo e destemido,
Por cem partes de cem canhões batido,
E coberto de fogo e de ruinas.

EPODO. (3)

Mas que objecto de gloria
Era entre tanto horror o Varão forte,
Forçando a irada sorte
A ceder-lhe a victoria!
Filhas sagradas da immortal Memoria,
Que escudais com as azas a virtude,
Do tempo contra a ira
Vós eterno o fazei em minha lira.

ESTROPHE. (4)

Austro que corre as ondas orgulhoso,
E sacudindo as pennas,
Enxarcia, mastros, vélas, e as antennas
Rompe, e desfaz, e leva furioso,
Do fero Alixiah na immensa armada,
Que os campos de Nereo cobre atrevida,
Estragos derramando embravecida
De Henrique foi a devorante espada.

ANTISTROPHE. (4)

Então Thetis, ao ver em seu regaço
Qual sobre a invicta pròa
Com espanto e terror fuzila e tròa,
Tinto de sangue o denodado braço,
De triste nuvem de piedoso pranto
Escurece saudosa o rosto afflicto,
Que á memoria lhe traz o heróe invicto,
O gentil filho, horror do bravo Xantho.

EPODO. (4)

Citara, que fazemos?
Ou das grandes facções no mar profundo
Demos seguros fundo;
Ou empunhando os remos,
O scintillante pélago sulquemos.
Que pensas, qu'inda estás irresoluta?
Recèas engolfar-te?
De teu valor duvidas e tua arte?

ESTROPHE. (5)

Inda que o golfão seja dilatado,
Que não vence a ousadia!
O leme a Cananor ufana guia,
E de estragos verás o mar coalhado.
Entra de Baçaim no illustre rio,

E de Henrique seguindo o estandarte,
Olha como o tremendo baluarte
Arrosta sem temor na fera Dio.

ANTISTROPHE. (5)

Mas não: os remos larga, as vélas colhe,
Deixa o campo infinito;
E pois já celebraste o grão conflito,
Ao porto do silencio te recolhe.
Por mais que o grão Pará derrame ufano
Da caudal urna a copiosa enchente,
Não se assombra de ver sua corrente
Quem os reinos tem visto do Oceano.

EPODO. (5)

Com sereno semblante
Recebe, oh bella Lysia, este meu hymno;
Premio immortal e dino
Do laurel coruscante,
Com que a fronte te ornou o heróe prestante:
Elle batendo em teu regaço as pennas,
Exemplo em toda a idade
D'alta virtude, chegue á eternidade.

NOTAS A' ODE XXII.

N. B. A Nota 2. unica do Autor, he tirada da Collecção novissima. Todas as mais são do Editor.

(1) *Alli nas praias da famosa Dio.* O combate, de que o Poéta vai a fallar, foi dado defronte de Dio, onde Henrique de Macedo era obrigado a demorar-se por causa da calmaria. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *cap.* 11.

(2) *Quando no golfo algente* &c. Este combate succedeo no anno de 1528, governando a India Lopo Vás de Sampaio, e tornando Henrique de Macedo de Ormuz, depois de haver andado de armada (*fóra do estreito do*) mar roxo, com Antonio de Miranda de Azevedo, onde queimou um galeão de Turcos, e fez outras proezas. Esta batalha foi tão cruenta e famosa, que não curando os Portuguezes muito de eternizar seus feitos, elles a pintárão nas varandas da Igreja das Chagas em Goa. O Galeão de Henrique de Macedo se chamava o Çamorim grande: ficou com mastros e vergas quebradas, e costado roto: apenas escapárão sãos seis ou sete homens. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *cap.* 10. *e* 11. (*Couto*, Dec. 4. Livr. 4. cap. 6. e 9.) Elpino.

(3) *De immensos lenhos.* A armada de Dio, que investio a Henrique de Macedo, constava, segundo Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *cap.*

11. d'algumas 50 fustas, e de 3 galeótas; ou segundo Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 9. de 33 galeótas mui bem petrechadas.

(4) *Iduméa.* Região da Asia, nos confins da Palestina e da Arabia. As suas palmeiras são muito celebradas.

(5) *Acroceraunco.* Epitheto de varios montes e promontorios, de que faz menção Plinio, *Hist. Natur. Livr.* 3. *cap.* 26. e *Livr.* 4. *cap.* 1. que se chamavão assim de ἄκρον, *vertice*, e κεραυνὸς, *raio*; pois em razão da sua grande altura, tinhão os cumes muito sujeitos aos raios. Tem havido differentes opiniões sobre a verdadeira situação destas montanhas. Deo-se tambem em outro tempo mais particularmente o nome de Acroceraunео a um promontorio do Epiro, de que faz menção Plinio, no *Livr.* 3. *cap.* 15. e 29.

(6) *Filhas da Memoria.* Vej. Ode II. not. 26.

(7) *Alixiah.* Era o nome do Mouro, Capitão Mór da armada de Dio.

(8) *Thetis.* Vej. Ode X. not. 20.

(9) *O gentil fillho*: Achilles.

(10) *Do bravo Xantho.* Este rio indignado pelo grande numero de mortos, com que Achilles tinha enchido o seu leito na famosa guerra de Troia, se lançou contra elle, inundando os campos visinhos, para assim salvar os Troianos. Excellente imagem poetica, com que Homero afermoseou o *Livro* 21. da *Iliada.*

(11) *O leme a Cananor* &c. Allude ao combate, que teve o Governador Lopo Vás de Sampaio com a frota do Çamorim, defronte de Cananor, sendo Henrique de Macedo Capitão d'um dos seis galeões da nossa armada. Constava a do Çamorim de 130 vélas, das quaes 35 forão ou tomadas, ou mettidas a pique; e os inimigos perdèrão além disso 50 peças d'artilharia, e dous mil dos seus entre mortos e cativos. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 5. *cap.* 3.

(12) *Entra de Baçaim* &c. O feito de Baçaim he posterior ao de Dio, de que se falla na Nota seguinte. O Governador Nuno da Cunha partio de Goa para Baçaim no principio do anno de 1533, com a sua armada, hindo por Capitão d'um galeão Henrique de Macedo, o qual concorreo para a tomada e destruição d'aquella fortaleza. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 22. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 8. *cap.* 3. e 4.

(13) *Olha como o tremendo baluarte* &c. O Governador Nuno da Cunha hindo sobre Dio, depois do feito da ilha de Beth (de que se falla nas Notas da Ode XXIV.) e vendo que além dos muros e fortificações que defendião aquella Cidade, havia alguns baluartes, que a fazião mui defensavel, assentou de os ganhar primeiro, e os repartio por alguns Capitães, um dos quaes foi Henrique de Macedo. Comtudo a pezar de que os nossos acommettessem o inimigo com grande impeto, fe-

rão obrigados a retroceder, por lhes rebentar a principal artilharia; retirando-se o Governador, e deixando por então o seu projecto. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 14. e 15. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 7. *cap.* 4.

(14) *Os remos larga*, &c. Metafora da Poesia, muito familiar a Elpino, e que elle reveste de diversa fórma em varias outras Odes. He imitada de Pindaro, na *Ode* 10. *das Pythias*, *Ep.* 3. *Ode* 3 *das Nemeas*, *Estr.* 2. &c.

(15) *O grão conflito.* O combate com a armada de Alixiah, que foi a principal façanha de Henrique de Macedo.

(16) *Premio immortal* &c. Pensamento tambem imitado de Pindaro, no principio da *Ode* 11. *das Olympicas.*

ODE XXIII.

A ANTONIO DE SALDANHA, CAPITÃO DE VARIAS ESQUADRAS NA INDIA, E GENERAL DA ARMADA DE TUNES.

ESTROPHE. (1)

Estas virentes, peregrinas flores,
Que em Dirce colho ufano,
Jámais em minhas mãos do torpe Engano
O semblante ornarão com suas cores.
Em vão na avita gloria
Alma illustre estribada,
Entrar pretende, ousada,
No rico alcaçar da immortal Memoria.
A Virtude, que guarda o santo templo,
A entrada só reserva
A quem, com alto exemplo
Da sublime Minerva,
Ou de Marte na horrida campanha,
De esplendente suor as faces banha.

ANTISTROPHE. (1)

Assim, o septro e Real manto trocado
Em duro estoque e malhas,
Entre o horrendo fervor de cem batalhas,
Corre o valente Carlos denodado:
Assim confusa Thracia,
Depois do grão conflicto,
Vio o Sarmata invicto
Os campos devastar da antiga Dacia:
Assim da França o triunfante genio
Em Hochstet animoso
Prostrou o grande Eugenio:
Assim Daun famoso,
Com seu sangue regando a Marcia areia,
De Prussia á feroz aguia o vôo enfreia.

EPODO. (1)

Mas a que novo estranho promontorio,
Oh Musa, hoje velejas?
Se sublimes facções cantar desejas,
Não he Lysia de heróes soberbo emporio?
Não tens o grande Nuno, o grande Sousa,
Cujas grandes victorias
Asia sem pranto recordar não ousa?
Não cobre de altas glorias
Ambas as Indias, ambas as Hespanhas,
O Real sangue dos inclitos Saldanhas?

ESTROPHE. (2)

Por entre as trevas da remota idade
Brilhante se derrama
De seus heróes a magestosa fama,
A competir co' a mesma eternidade.
Qual do gelado Arcturo
Rompe aquilão furioso;
Qual raio estrepitoso,
Que ás nuvens despedaça o seio escuro;
Que de estragos e susto cobre a terra;
Tal de Bernardo a ira
Foi na cruenta guerra...
Mas, oh celeste lira,
De longevas façanhas a memoria
A nova offusca rutilante gloria.

ANTISTROPHE. (2)

Sigamos pois c'o resplendor dos hymnos
Pelo Indico Oceano
Do grande Antonio o pavilhão ufano,
Entre os troféos de eterno applauso dinos.
Cem lenhos abrasados
Na cerulea campina
Das cores da ruina
Tingem da Arabia os páramos salgados.
De horror a um tempo cheia, e de alta gloria,
Ouve Gòa triunfante

Tanta illustre victoria;
E Neptûno espumante
Em torno folga aos pinhos victoriosos
De reger os cavállos procellosos.

EPODO. (2)

Mas já de seus clarins ouve Cambaia
O som cruel tremendo:
Já Tarapor, Balçar, e Quelme ardendo,
Cobrem de pranto a consternada praia.
Nem Goga, que a cabeça ergue vaidosa
Entre todas, resiste
Do forte braço á furia pavorosa:
Tu suspirando o viste
Descer do grão baxel a fulminar-te,
Qual Barbora o vio no infausto Marte.

ESTROPHE. (3)

Nunca mais fulgurar, Indicos mares,
Vereis suas antennas,
Pois dos Euros velozes sobre as pennas
Torna a alegrar triumfante os patrios lares.
O Tejo alvoroçado
Sobre o carro espumante
Busca o baxel possante,
Dos tributarios rios rodeado.
De alegria immortal celeste chama,
Olhando o heróe famoso,

No peito se lhe inflámma;
Pois vè quantos, glorioso,
Troféos lhe traz, e quanto no Oriente
Afamada deixou sua corrente.

ANTISTROPHE. (3)

Entre as sombras porém das altas palmas
Não repousa seu braço,
Que do ocio tenebroso no regaço
Se eclipsa o resplendor das grandes almas.
Nas Africanas praias
Cruel septro se erguia,
Que as ondas opprimia
Com cem soberbas triunfadoras faias.
Carthago alegre ao ver tanto despojo,
D'entre as cinzas se alçava
Com temerario arrojo;
Que outro Annibal julgava
Ser vindo a castigar sua ruina
Na prole illustre da nação Latina.

EPODO. (3)

Em tanto as grandes vélas desfraldando
Do galeão pujante,
As ondas talha o campeão prestante,
O inhospito tridente avassallando.
Olhando a immensa mole Thetis cria,
Que na planicie undosa

Novo colosso aos ceos audaz subia;
Ou que Delos famosa,
D'alta prole, a pezar do grão Tonante,
Em seu reino outra vez vagava errante.

ESTROPHE. (4)

Em vão contra o furor da cruel guerra
Se arma o feroz cossario,
E seu porto ao magnanimo contrario
Com' cem canhões, e cem cadeias cerra;
Que o Varão Lusitano,
Do freio impaciente,
Sobre ellas cáe valente
Ao espantoso baxel largando o pano.
Ao duro choque da talhante pròa
Estalando a cadeia,
O mar no fundo sòa.
Então de espanto cheia
Tunes tremeo, tremeo da Africa à praia;
E da Thracia o feroz genio desmaia.

ANTISTROPHE. (4)

Qual temerosa nuve, que cerrada
Cobrindo os horisontes,
O cume abrasa dos soberbos montes,
Em trovões, e coriscos desatada;
Tal do baxel horrivel,
Aceso em ira brava,

As torres fulminava
Da vaidosa Golèta o heróe terrivel.
Já em cem partes cáem desmantelados
Dos muros arrogantes
Os lenços abrasados;
Já tremolão triunfantes
Sobre a confusa espalda das ruinas
As Aguias Imperiaes, e as Lusas Quinas.

EPODO. (4)

Da patria oh santo amor, que o som divino
Da musica Thebana
Prospero influes na lira Lusitana,
Tu protege propicio este meu hyno,
Tu, oh Nume gentil, tu o dictaste:
Tu com tua belleza
Tanto a férvida mente me inflámaste,
Que os deleites despreza,
Idolos vãos da inercia frouxa e rude,
E só folga em cantar alta virtude.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXIII.

N'algumas Collecções lê-se do modo seguinte a Estrophe 1. desta Ode:

Alma, que a córoar-se ousada aspira
No templo da Memoria;
Onde em brilhante solio a immortal gloria
De famosos varões reina e respira;
O vil ocio despreza,
De deleites cercado;
Olha com gesto irado
Do luxo o mole fausto e da riqueza.
A Virtude, do ceo amavel filha,
Que o premio lhe reserva,
Só a seus olhos brilha:
E da gentil Minerva,
Ou de Mavorte n' horrida campanha,
De esplendido suor as faces banha.

NOTAS A' ODE XXIII.

N. B. As Notas são do Autor: mas a 9. foi suprida, porque apenas estava indicada no exemplar das Notas.

A Nota 15. parecerá inutil; mas he do Autor, que a tinha feito para declarar algum lugar em que alludisse á batalha de Roncesvalhes, o qual depois mudou, ficando a Nota: mas por ser sua, e por ajudar á Nota seguinte, a deixei como estava.

(1) *Minerva.* Deosa das Sciencias e das Artes. Fingem os Poetas que sahira da cabeça de Jupiter, com o golpe de uma machadinha, que Vulcano a sua instancia lhe dera. Aqui se toma pelas mesmas Artes e Sciencias, pelo tropo Metonymia.

(2) *Marte.* Deos da guerra, conforme a Theologia Poetica.

(3) *Carlos* XII. Rei de Suecia, Principe extraordinario, e igualmente famoso pelos seus triunfos, e pelas suas desgraças. (*Vej.* a *Ode* XXXIX. *nas Notas.*)

(4) *Thracia.* Região da Europa, que tem por limites ao Norte o monte Hemo, que a divide da Messia, que hoje comprehende a Servia, e a Bulgaria: ao Oriente o Ponto Euxino, e o Propontide, a que presentemente se dá os nomes de Mar negro, e Mar de Marmora: ao meio dia o Mar Egeo, hoje Archi-

pelago: e ao Occidente o rio Estrymon. Foi reputada entre os Ethnicos por patria de Marte; e querem alguns que este nome lhe viesse de Thrace, filho da mesma fabulosa Divindade; ainda que outros o derivão do Grego τραχεῖα, pela fereza de seus habitadores. Actualmente se chama Romania, e nella está fundada a cidade de Constantinopla, chamada dos Turcos Stambol; cabeça do Imperio Othomano. Aqui se toma pelos Turcos, e he o tropo Metonymia. A descripção da antiga Thracia se póde ver em Pomponio Mela, *De situ orbis*, *cap.* 2. Solin. *cap.* 16. Herodot. *Libr.* 5. *seu*, *Terpsichore*.

(5) *Grão conflicto.* A batalha de Vienna, na qual foi derrotado em 12 de Setembro de 1683 o Grão Visir Kara Mustaphá, que com mais de duzentos mil homens sitiava esta Capital.

(6) *Sarmata.* João Sobieski: foi filho de Pedro Jaques Sobieski, Castellão de Cracovia, e de uma filha de Estanisláo Zolkieuski, grande General de Polonia. A sua politica, o seu valor, e mais virtudes que nelle resplendecião, o elevárão ao trono da Polonia. Chama-lhe o Poeta Sarmata; por ser natural de Polonia, cuja região era comprehendida na antiga Sarmacia. Da sua descripção trata Cluver. no *Livr.* 4. *cap.* 21. *e* 22.

(7) *Dacia:* A Hungria. Aqui se lhe dá o nome de Dacia pelo tropo συνεκδοχὴ, por ser este Reino composto, parte da antiga Dacia,

e parte da Panonia. Véja-se Cluver. *Libr.* 4. *cap.* 1. *et* 18. e se allude aos progressos d'ElRei de Polonia, depois da batalha de Vienna, neste Reino: como forão o chóque de Barkam, em que correo grande risco a sua vida, a tomada deste forte, &c.

(8) *Hochstet.* Pequena cidade do Circulo de Suavia, fundada nas margens do Danubio, em a latit. de 48 gr. e 36 min. Nas suas visinhanças destruio o Principe Eugenio de Saboia, assistido do Duque de Malborough, o exercito Francez mandado pelos Marechaes Marsin, e Tallard, em 13 de Agosto de 1704. Atè esta epoca forão as armas de França o terror da Europa.

(9) *Daun famoso.* O Marechal Conde de Daun, General na guerra entre a Imperatriz Rainha de Hungria Maria Teresa, e o Rei de Prussia, venceo muitas vezes os Prussianos. Lenglet, *Tabl. Chronol. de l'Hist. moderna. an.* 1759. *pag.* 303. lhe chama o Fabio daquelle Seculo: e desde *pag.* 296. até *pag.* 304. além de outros successos gloriosos, refere quatro assinaladas victorias que elle alcançou. Editor.

(10) *Nuno* da Cunha, decimo na serie dos que governárão a India. As suas grandes acções derão materia a quasi toda a quarta Decada de Barros.

(11) *Sousa.* Martim Affonso de Sousa, famoso pelos seus serviços no Brasil e India: foi o 12. na ordem dos que o governárão.

(12) *Indias.* A America, á qual pelas suas riquezas, e por ser descoberta quasi no mesmo tempo, que as Indias Orientaes, se dá tambem o nome de Indias Occidentaes, e á India (*o de*) Oriental.

(13) *Hespanhas*: Portugal e Castella. Em todas estas partes tem florecido varões illustres desta linhagem, de que dá testemunho a Historia. Este verso com muito pouca differença he de Gabriel Pereira de Castro, na *estanc.* 4. *do Cant.* 1. *da Ulyssea.*

(14) *O Real sangue.* Por descender esta familia de D. Fruela 4.° Rei das Asturias, pela Infanta D. Ximena, mulher do Conde D. Sancho Dias, Senhor de Saldanha. Ferreir. de Vera, *na not. á Plan.* 2. *do Nobiliario do Conde D. Pedro, da edição de Madrid no anno de* 1646.

(15) . . . . Passo dos Pyreneos na fronteira do Reino de Navarra. Começa na aldêa de Burgueta, e se estende até as visinhanças de S. João de Pé do Porto em a baxa Navarra. Está rodeado quasi todo de altissimas montanhas, principalmente pela parte que olha para França. Entre ellas ha uma que sobresahe a todas, e se chama Roncesvalhes. Neste passo destruio Bernardo de Carpio, sobrinho d'ElRei D. Affonso o Casto, com as gentes de Galliza, Asturias, e as de Portugal, unido com Marsilio Rei de Saragoça, a Carlos Magno com um formidavel exercito, matando-lhe os principaes Senhores que o se-

guiso. Bem sei que muitos reputão este feito por fabuloso; mas Fr. Bernardo de Brito o defende, e mostra a sua probabilidade. *Monarch. Lusitan. Tom.* 2. *Livr.* 7. *cap.* 12.

(16) *Bernardo* de Carpio, filho do Conde D. Sancho Dias de Saldanha, e de sua mulher a Infanta D. Ximena. Delle descendem por varonia os Saldanhas. Este Princípe venceo muitas batalhas aos Mouros. Brito, *Monarch. Lusitan. Tom.* 2. *Livr.* 7. *cap.* 11. e 12.

(17) *Antonio.* O heróe da presente Ode.

(18) *Arabia.* Grande região da Asia, que tem por limites ao Oriente algumas montanhas, que com o Euphrates a separão de Bagdat, e o Golfo Persico, que medeia entre ella e a Persia: ao Meio dia o mar Oceano: ao Ponente o seio Arabico ou Mar roxo, e o Isthmo de Sués: ao Norte a Palestina, a Celesiria, e o mesmo Euphrates. Divide-se em tres partes, a saber, a Arábia Petréa, que tomou este nome de Petra sua capital; a Deserta, que hoje se chama Arden; e a Feliz, hoje Aiaman, ou Jaman, como lhe chama Barros, e com elle outros Escritores.

(19) *Paramos salgados.* O mar que banha as costas da Arabia Feliz. No anno de 1518, mandou o Governador Diogo Lopes de Sequeira a Antonio de Saldanha com dez náos, para andar de armada nesta costa. Barros, *Decad.* 3. *Livr.* 3. *cap.* 1. Nesta jornada fez muitas presas em varias náos de Meca; o

mesmo Barros, *no lugar citado*, *cap.* 8. E então parece que tomou e destruio a povoação de Mete, como o dito Autor dá a entender no *cap.* 10. *do mesmo livro*: se não he que se refere ao que elle obrou nesta povoação no anno de 1504. o que o mesmo Barros conta no *Livr.* 7. *cap.* 4. *de* 1.ª *Decad.*

(20) *Neptuno*: era a divindade, a quem os antigos attribuíão o imperio do mar, e do que elle em Virgilio se jacta, cujos versos citamos na not. 35. O seu carro era puxado por cavallos, como disse na not. 45. da Ode IX. Este animal lhe era consagrado; porque contendendo com Minerva sobre quem daria nome a Athenas, elle ferindo uma rocha com o tridente, della sahio um cavallo que se chamou Scisio. Os Poetas lhe dão o epitheto de equestre, conforme nota Pierio, *Livr.* 4.

(21) *Tarapor*, &c. Cidades maritimas da enseiada de Cambaia. Na sua costa deixou o Governador Nuno da Cunha a Antonio de Saldanha com 40 navios ligeiros, para continuar a guerra contra este Reino: e elle desempenhou tão bem esta ordem, que além das cidades de que o Poeta faz menção, destruio Madrefabat, Talaja, Gengimet, Maim, Agacim. Barros, *Decad.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 17. Cout. *Decad.* 4. *Livr.* 7. *cap.* 5. *Histoir. Gener. des Voyag. Tom.* 1. *Diar. de* 29 *de Dezembro de* 1760. Isto succedeo no anno de 1530.

(22) *Goga.* Cidade grande e a mais opulenta das do Reino de Cambaia, situada quasi no cabo da enseiada da banda do Ponente. A sua descripção e ruina se póde ver no citado Couto.

(23) *Barborá.* Cidade maritima de África, no Reino de Adel, sobre o estreito de Babel-mandel. No anno de 1518. mandou o Governador Lopo Soares a Antonio de Saldanha com uma armada de seis vélas (segundo determinára ElRei D. Manoel) á costa da Arabia, com a qual elle abrasou esta cidade. Barros, *Decad.* 3. *Livr.* 1. *cap.* 10. Goes, *Chron. de ElRei D. Manoel*, *Part.* 4. *cap.* 28.

(24) *Euros.* Euro he o vento Leste, segundo Ovidio, na *Eleg* 2. *do Livr.* 1. *dos Tristes*, *v.* 27.

Nam modo purpureo vires capit Eurus ab ortu.

E Manilio:

Asper ab axe ruit Boreas, furit Eurus ab ortu.

Outros querem que seja o vento Les-sueste, a que os Latinos chamão *Vulturnus.*

(25) *Troféos.* Erão aquelles monumentos da victoria, que os vencedores costumavão erguer no campo da batalha, cortando os ramos de alguma grande arvore, e pendurando no seu tronco as armas dos vencidos. Veja-se Virgilio, 11. *dos Eneid. in init.* Hoje

significa tambem esta palavra quaesquer despojos, que se tomão aos inimigos; e aqui se deve tomar neste sentido.

(26) *Tenebroso.* Metaforicamente, porque sepulta no esquecimento, e cobre, por assim dizer, de sombras o nome dos que a elle se entregão. *Eorum ego vitam mortemque juxta aestumo; quoniam de utraque siletur.* Sallustio, *in Conjur. Catilin.* 2.

(27) *Septro.* O Reino de Tunes. Metonymia, *signum pro re signata.* O Grão Turco Solimão 1.º deo a investidura deste Reino a Barbaroxa seu Almeirante, que o havia conquistado.

(28) *Opprimia.* Heradim Barbaroxa, natural de Mitelene, se fez famoso pelas suas piratarias no Mediterraneo, impedindo com ellas a navegação e o commercio daquelle mar.

(29) *Faias*: Náos.

(30) *Carthago.* Cidade famosa, cujas ruinas ainda se vem no seio do seu nome em Berberia.

(31) *Que outro Annibal*: Em Barbaroxa. Annibal foi um capitão famoso Carthaginez. Veja-se a Ode (XLII. *nas Notas.*)

(32) *Ruina*, que nella fizerão os Romanos mandados pelo segundo Scipião Africano; quando no anno de 3859 do mundo a conquistou. Liv.

(33) *Latina.* Nos habitantes de Italia, a quem quadra melhor que a outra alguma Na-

ção de Europa êste titulo. Barbaroxa fez muitos desembarques nas costas de Italia, principalmente na Apulia, onde fez muito dano. *Histoir. modern. Tom.* 8.

(34) *Pujante.* Determinando o Imperador Carlos 5.° castigar a ousadia de Barbaroxa, mandou para este effeito pedir ajuda a ElRei D. João 3.° seu cunhado. Este Monarcha lh'a mandou logo em tres grandes náos, vinte e seis caravelas, e sete navios redondos, guarnecidos com 2400 homens; e para General desta armada nomeou a Antonio de Saldanha. O Conde de Vimioso, na *Vida do Infante D. Luis.*

(35) *Tridente*: era uma lança, que acabava em tres pontas, da qual armárão os Poetas a Neptuno: e era o seu septro, ou Insignia do seu imperio e póder.

Non illi imperium pelagi, saevumque tridentem,
Sed mihi sorte datum: &c.
Virg. *Æneid. Libr.* 1. *v.* 138.

Vide Girald. *in Syntagm.* 5. *in Neptuno.* Aqui se toma pelo mesmo Neptuno, e Neptuno pelo mar; e he o tropo Metalepsis.

(36) *Immensa mole.* O galeão S. João Baptista, em que hia o General. Este baxel, o maior e mais formidavel que surcou o Oceano, jogava 366 peças de bronze, e levava 600 mosqueteiros, 400 soldados armados de espada e rodella, e 300 artilheiros.

Conta-se que o Imperador, o mandou pedir expressamente. O mesmo Conde de Vimioso, *ibid.*

(37) *Novo colosso.* Novo relativamente ao Colosso de Rhodes. Era este uma estatua do sol levantada sobre o porto de Rhodes, de tão enorme grandeza, que os navios com todas as vélas largas passavão por de baxo das suas pernas. A sua altura era de 105 pés. Os Rhodios empregárão na sua fabrica 300 talentos, que por tanto vênderão as maquinas de guerra, que Demetrio empregou contra elles, e que depois da sua reconciliação lhe deixou. Chares de Lindo foi o seu artifice, e empregou na sua fabrica doze annos. Sessenta e seis annos depois (*Plinio diz* 56, *e Polybio*, Livr. 5. *diz* 63.) foi derribado por um terremoto. Esta estatua tinha na mão um facho, que servia de farol aos navegantes, e passava por uma das sete maravilhas do mundo. Veja-se Plin. *Libr.* 34. *cap.* 7. Strab. *Libr.* 14.

(38) *Delos.* Uma das Cyclades, ilhas do Mar Egeo, e a mais famosa de todas pelo grande templo de Apollo, que nella havia, deposito das contribuições publicas de toda a Grecia, para os gastos da guerra commũa. Nep. *in Aristid. cap.* 3. do qual ainda hoje se vem as ruinas. Presentemente se chama Sdile, e jaz na latitude setentrional de 37 gr. e 22 min. Antigamente teve esta ilha muitos nomes; porque se chamou Asterie, de uma Ninfa do mesmo nome, que os Poe-

tas dizem se convertêra em codorniz, fugindo de Jupiter que a queria violar, e que cahindo no mar se convertêra nella; Pyrpole, porque nella se descobrio a invenção do fogo; e Ortygia, porque nella forão vistas a primeira vez as codornizes, ou pela fabula que acima apontámos. Com este ultimo nome a dá a conhecer Virgilio, quando no *Livr.* 3. *AEneid.* v. 124. diz:

Linquimus Ortygiae portus, pelagoque volamus.

Quem quizer saber os mais nomes que se lhe attribuiáo, veja Solin. *Polyhist. cap.* 17.

(39) *Alta prole.* Apollo e Diana, filhos de Jupiter, que se chamou Tonante por causa dos raios, que se cria vibrar sobre a terra.

Coelo tonantem credidimus Jovem
Regnare.

Horat. *Libr.* 3. *Od.* 5.

(40) *Vagava errante.* Fabulárão os antigos, que Latona estando visinha ao parto de Apollo e Diana, procurára muitas terras para nellas os dar á luz; mas que nenhuma a quizera receber por causa de Juno: até que chegando á ilha de Delos, nella achára a hospitalidade e socego que procurava, e parira aquellas Divindades; e que em attenção a este beneficio Jupiter, ou Apollo (como quer Virgilio, no *Livr.* 3. *AEneid. vers.* 75.) a

fizera immovel, andando até áquelle tempo errante sobre as aguas. Parte desta fabula incluio um Autor incerto nos seguintes Faleucios.

Delos jam stabilis revincta terra
Olim purpureo mari natabat;
Et moto levis hinc et inde vento
Ibat fluctibus inquieta summis:
Mox illam geminis Deus catenis
Hac alta Gyaro ligavit, illac
Constanti Mycone dedit tuendam.

Callimaco compoz em honra desta ilha um excellente hymno, que he o quarto na edição de Henrique Estevão.

(41) *Seu porto.* A Cidade de Tunes, cabeça do Reino deste nome em Berberia. Está fundada no fundo do golfo, que antigamente se chamou Carthaginez, em altura de 36 gr. e 48 min. de latitude. O dito golfo forma uma especie de duas bahias, ou lagos: na garganta do interior, que se chama Goléta, se levanta a fortaleza deste nome, que Barbaroxa tinha bastantemente fortificada, e coroada de muita artilharia; e para fazer inteiramente inaccessivel o segundo lago, ou bahia, atravessou a dita garganta com uma forte cadeia. Conde de Vimioso, *ibid.*

(42) *Varão Lusitano.* Antonio de Saldanha.

(43) *Freio.* Metafora da cadeia, que embaraçava a entrada do porto.

(44) *Espantoso baxel.* O Imperador se servio do famoso Galeão, para desfazer este obstaculo. Lançou-se elle sobre a cadeia, e supposto que o primeiro choque não teve effeito, fazendo-se ao mar, e voltando com todas as vélas largas, foi tão grande o impulso com que cahio sobre ella, que a mesma se fez em pedaços. Conde de Vimioso, *ibid.*

(45) *Talhante proa.* ElRei D. João 3.º sabendo a prevenção de Barbaroxa, mandou pôr um talhamar de aço fino na proa do dito galeão, para que pudesse com mais facilidade, e sem dano, quebrar a cadeia. Conde de Vimioso, *ibid.*

(46) *Feroz genio.* Os Turcos que auxiliavão a Barbaroxa. Sobre a Thracia se póde ler a not. 4. da Ode presente.

(47) *Terrivel.* O galeão S. João depois de quebrada a cadeia, lançando ferro, bateo a fortalêza com tão horrivel furia, que a ella se deveo o maior estrago e ruina de seus muros

(48) *Musica Thebana.* O estilo Pindarico.

ODE XXIV.

A HEITOR DA SILVEIRA, FAMOSO CAPITÃO NA INDIA.

ESTROPHE. (1)

NUme brilhante, que no Pindo imperas,
A septisona lira,
Com que das brutas famulentas feras
Domaste a voraz ira,
Quando pastor guardavas desvelado
Do Thessalico Rei o manso gado;

ANTISTROPHE. (1)

Que hoje me entregues não em vão pretendo,
Pois na immortal memoria
Com Thebano buril lavrar emprendo
Do Luso Heitor a gloria;
Heróe por quem o Tejo corre ufano,
Mais do que o Xantho pelo Heitor Troiano.

EPODO. (1)

Eu com ella da Inveja venenosa
Domar a furia intento;
Fera mais perigosa,
Que as que tu pelas selvas amansavas,
Quando nos frescos tempes a tocavas.

ESTROPHE. (2)

Elysia, que só ouve em seu Permeso
Cantar brandos amores,
Como ouvirá da guerra sem desprezo
As mortes, os horrores,
Se não vir, quando a grande voz levanto,
Que he tua a lira, que acompanha o canto!

ANTISTROPHE. (2)

Ante os muros de Pergamo guerreira
Heitor se apresentava:
Treme o crespo cocar sobre a viseira,
Que os ventos açoutava:
Chamas fuzilão o pavez dourado,
A espada, a mortal lança, o arnez lavrado.

EPODO. (2)

Então, em punho o ferro coruscante,

Cáe sobre o campo Achivo,
Terrivel, fulminante:
Rios de sangue pelo campo correm,
Onde boiando, mil Argivos morrem.

ESTROPHE. (3)

A lavar em seu sangue a atroz injuria,
Da vingança nas pennas,
Em vão vòa bramindo a grande furia
De Esparta, e de Mycenas;
Que a seu pezar Heitor na grão derrota
Cobre de sangue e fogo a Grega frota.

ANTISTROPHE. (3)

Patroclo, das ruinas condoido,
Veste a grave armadura,
Que de Thetis ao filho destemido,
Na officina escura,
De Vulcano lavrou o duro braço,
De ouro embutindo o impenetravel aço.

EPODO. (3)

Desta arte, dos destinos arrastado,
A dar alento á Grecia,
Ao campo ensanguentado
Corre Patroclo, mas debalde corre,
Que ás mãos do Teucro sem piedade morre.

ESTROPHE. (4)

Por largo tempo assim Heitor sustenta
De Troia os fataes muros,
Mas á força por fim cedeo violenta
Dos fados seus escuros;
Que a pezar de Acidalia, que o defende,
A' Thessalica lança a vida rende.

ANTISTROPHE. (4)

E qual a seu valor brilhante croa
Não teceo harmonioso
De Meonia o Cisne, que em Libethro vôa
Immortal e glorioso?
Elle em Pindo lhe alçou aurea coluna,
Que os annos avassalla e a fortuna.

EPODO. (4)

E nós quaes lavraremos á memoria
Do nosso Heitor, oh lira,
Altos troféos de gloria,
Se de Marte no horror seu braço irado
Da victoria sahio sempre croado?

ESTROPHE. (5)

Qual rio, que fervendo o campo alaga;

Qual turbilhão furioso,
Que inteiros bosques revolvendo estraga;
Ou qual tigre raivoso,
Que correndo entre os gados innocentes,
Sangue faz gotejar de unhas e dentes:

ANTISTROPHE. (5)

Tal de Fartaque o vio na invicta pròa
A salòbra campina;
Tal a Dalaca, tal sobre Adem vòa,
E a Dofar arruina;
Tal desce, oh Malabar, á tua praia;
Tal corre os campos da infeliz Cambaia.

EPODO. (5)

Tal, vibrando os crueis raios de Marte,
De Dio sobre a armada
O lugubre estandarte
Da Morte hasteia: tinge o braço ufano
De negro sangue o rosto do Oceano.

ESTROPHE. (6)

A tanto estrago Baçaim, cercada
De immensa e feroz gente,
Já treme, e não em vão; que a fera espada
Do cavalleiro ardente
Os Mouros rompe, o baluarte arrasa,

E em vivo fogo, vencedor, a abrasa.

ANTISTROPHE. (6)

Oh como abala, oh como pela terra
De Beth os muros lança!
Mas, oh lira, as soberbas azas cerra,
Que se altera a bonança:
Sinto mugir o mar, crescer furioso
Com o sopro da inveja venenoso.

EPODO. (6)

Dirá talvez o monstro cheio de ira,
Que he diffuso teu canto:
Mas tu lhe torna, oh lira,
Que não cabe da concha no regaço
O mar que rola por immenso espaço.

NOTAS A' ODE XXIV.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Nume brilhante*, &c. Apollo; o qual tendo sido expulso do ceo por algum tempo, em razão de ter dado a morte aos Cyclopes, se socorreo á Admeto, Rei de Thessalia, cujos rebanhos pastorou. Neste tempo lhe roubou Mercurio algumas vacas; e em compensação do furto, lhe concedeo a lira, que inventára, com a condição de ser Apollo acreditado como autor della. A esta lira chama Elpino *septisona*, isto he, de sete sons, ou de sete cordas, pois que de outras tantas se compunha; como (imitando a Pindaro) disse Horacio, na *Ode* 11. *do Livr.* 3.

Tuque testudo resonare septem
Callida nervis.

(2) *Domaste a voraz ira.* Procurando muitos em casamento a Alceste, filha de Pelia, declarou este que só a daria a quem unisse n'um carro dous animaes ferozes: pelo que Apollo rogado por Admeto, que aspirava ao consorcio de Alceste, lhe entregou unidos um javali e um leão. Hygin. *Fabulæ*, *cap.* 50. *e* 51.

(3) *Ante os muros* &c. O Poéta começa aqui uma longa digressão sobre os feitos d'ar-

mas de Heitor, de quem já tinha fallado na Ode VIII. Estr. 3. Homero os refere em toda a extensão nos *Livr.* 8. *e* 15. da *Iliada*.

(4) *Pergamo*. Dava-se propriamente este nome a uma citadella ou fortaleza, que no alto da cidade de Troia tinha sido levantada ou por Priamo, ou por Laomedonte; onde, como diz Dictys Cretense, no *Livr.* 5. estava o palacio de Priamo. Aqui porém toma-se por toda a cidade; e assim o tomára já Virgilio, *Livr.* 1. *da Eneid. v.* 470:

. . . . *bellantes Pergama circum.*

(5) *Achivo*: Grego: porque o nome de Achaia não só se dava a uma parte do Peloponneso, mas a toda a Grecia.

(6) *A grande furia de Esparta, e de Mycenas*. Os Principes Gregos, designados pelos dous Atrides, Agamemnon e Meneláo; aquelle, Rei de Mycenas, e este de Esparta. Veja Homero, nos *Livr.* 11. *e* 13. da *Iliada*, onde refere os combates, que estes dous Principes tiverão com os Troianos.

(7) *Cobre de sangue e fogo* &c. Todo o intento de Heitor era incendiar a armada dos Gregos: já elle o tinha começado a pôr em pratica, lançando fogo a um dos navios; e levaria a obra ao fim (tanto era o desalento dos Gregos!) se acaso Patroclo (grande amigo e companheiro d'armas de Achilles) condoído do grave perigo em que estava a frota

e o exercito, não tivesse obtido do mesmo Achilles que lhe cedesse as suas armas, para hir combater com os Troianos; esperando enganar deste modo os inimigos, e espalhar entre elles o terror: o que com effeito conseguio. Vej. Homero, nos *Livr.* 15. *e* 16. da *Iliada.*

(8) *De Vulcano lavrou* &c. Não só as armas com que Achilles combateo depois da morte de seu amigo Patroclo, forão feitas por Vulcano a rogo de Thetis, segundo o que das mesmas armas conta Homero, no *Livr.* 18. da *Iliada*, e a que allude Elpino na Ode XXV. Ep. 2: mas tambem as primeiras armas de Achilles, que vestira Patroclo, e que forão as mesmas que depois vestio Heitor, e com as quaes combateo com Achilles, erão divinas; pois que os Deoses as tinhão dado a Pelèo no dia do seu casamento, do qual as houve seu filho Achilles. Vej. Homero, *Livr.* 17. da *Iliada*, *v.* 194. *e seg. Livr.* 18. *v.* 84. *e* 85.

(9) *Dos destinos arrastado*: segundo os quaes Patroclo devia então morrer.

(10) *Que ás mãos do Teucro* &c. Do Troiano Heitor. A morte de Patroclo vem descrita por Homero, no fim do *Livr.* 16. da *Iliada.*

(11) *A' força por fim cedeo* &c. Porque estava nos fados, que nunca deixaria Heitor de ser victorioso, salvo quando reduzidos os Gregos á ultima extremidade, e excitado á

vista do perigo delles o valor de Achilles, combatessem junto aos seus proprios navios com os Troianos, depois da morte de Patroclo. Homero, *Livr.* 8. da *Iliada*, *v.* 475. e *seg.*

(12) *Acidalia.* Sobrenome de Venus; que se chamava assim, talvez por uma fonte do mesmo nome, que estava na Beocia, e onde se dizia que se lavavão as Graças. Camões disse *Venus Acidalia* no *Cant.* 8. *est.* 64.

(13) *Que o defende.* Era Apollo, e não Venus quem defendia particularmente a Heitor; pois foi elle quem o envolveo n'uma espessa nuvem, quando da primeira vez o acommetteo Achilles (Homero *Livr.* 20 da *Iliada*, *v.* 443. *e seg.*); e quem lhe deo forças para fugir no ultimo combate, até que Jupiter pesando nas balanças d'ouro os destinos dos dous guerreiros, vio que se inclinava o dia fatal d'Heitor. (*Iliada*, *Livr.* 22. *v.* 202. *e seg*) Comtudo o Poeta póde dizer que Venus tambem defendia Heitor, ou pela razão particular de ser ella quem guardou o seu corpo já morto, para que não servisse de pasto aos cães; e quem o ungio com um balsamo divino, para impedir que não fosse despedaçado, quando Achilles o arrastasse (*Iliada*, *Livr.* 23. *v.* 185. *e seg.*): ou pela razão geral de se ter mostrado Venus sempre interessada na sorte dos Troianos, porque fôra a primeira origem desta guerra; e de ter tomado abertamente o seu partido, quando

os Deoses resolverão tomar parte nesta grande contenda; como já se disse na Ode VIII. not. 7. e se póde ver em Homero, no *Livr.* 20. da *Iliada*, e em Gabriel Pereira, na *Ulyssea*, *Cant.* 6. *est.* 41.

Que antre os Deoses do Olympo soberanos
Favo Venus a Troia, e a Grecia dava
Pallas &c.

(14) *A' Thessalica lança*: isto he, de Achilles, natural de Thessalia.

(15) *De Meonia o Cisne*: Homero. Vej. Ode XI. not. 15.

(16) *Libethro.* He o nome d'uma fonte na Magnesia, dedicada ás Musas, que della tomárão o nome de Libethrides: ou tambem o nome d'um monte da Thracia, de baxo do qual estava uma caverna dedicada ás mesmas Musas.

(17) *Aurea coluna*: Os excellentes versos, com que na *Iliada* louva a virtude de Heitor.

(18) *Tal de Fartaque* &c. Cabo na costa da Arabia feliz, opposto ao de Guardafú, que fica na costa d'Africa: o mar que jaz entre estes dous cabos, he o que dá passagem para as portas do estreito do mar roxo. No rosto do de Fartaque andou Heitor da Silveira por algum tempo ás presas, antes de partir para Dofar. Vej. a not. 21.

(19) *Tal a Dalaca.* Ilha no estreito do mar roxo, da parte da costa d'Africa, ou

Abassia, e sujeita ao Xeque de Maçuá. Em sahindo de Dofar, entrou Heitor da Silveira o estreito, e foi ter áquellas duas ilhas, as quaes assentárão paz com elle, fazendo-se tributarias a ElRei de Portugal. Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 10. *cap.* 1.

(20) *Tal sobre Adem.* Quando foi com uma armada ao estreito do mar roxo, no anno de 1530, por ordem do Governador Nuno da Cunha; como se diz nas notas da Ode XXVI.

(21) *E a Dofar arruina.* Dofar he uma cidade situada na costa da Arabia Feliz, a qual Heitor da Silveira tomou aos Mouros, quando no anno de 1526 foi caminho do estreito do mar roxo, por ordem do Governador D. Henrique de Menezes. Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 10. *cap.* 1.

(22) *Tal desce, oh Malabar,* &c. Quando, sendo capitão em Cananor, foi da segunda vez por ordem do Governador D. Henrique de Menezes, levar socorro á nossa fortaleza de Calecut, que estava cercada e combatida pelo Çamorim. Então se travou uma aspera peleja entre os nossos e os Mouros, na qual Heitor da Silveira, segundo Barros, *fez maravilhas pela parte que lhe coube em sorte. Dec.* 3. *Livr.* 9. *cap.* 10. O Poeta designa pelo nome generico de Malabar a Calecut, metropole de toda a provincia.

(23) *Tal corre os campos da infeliz Cambaia.* Heitor da Silveira, ficando de armada na costa de Cambaia, (como se diz na not.

25.) chegou ao rio Nagotana; que he de Baçaim oito legoas contra Goa.; e sahindo em terra, queimou seis povoações. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *cap.* 16. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 5. *cap.* 6. Depois de tomada Baçaim, ainda deo outra volta pela enseiada de Cambaia, e desembarcou em alguns lugares, que destruio e abrasou. Couto, *no lug. cit.*

(24) *De Dio sobre a armada* &c. O Governador Lopo Vás de Sampaio sabendo em Goa, que andava fóra uma armada de Cambaia com muita gente de guerra e artilharia, de que era Capitão mór o Mouro Alixiab; partio para Chaul em Janeiro de 1529 com a sua armada, hindo Heitor da Silveira por Capitão dos navios de remo; e foi atacar os inimigos em uma enseiada na boca do rio de Bombaim, dos quaes houve uma completa victoria, que apenas custou a morte d'um Portuguez que cahio no mar. Nesta facção coube a dianteira a Heitor da Silveira. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *cap.* 14. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 5. *cap.* 5.

(25) *A tanto estrago Baçaim*, &c. Partindo o Governador para Goa, depois de desbaratada a armada inimiga, deixou Heitor da Silveira com 27 navios de remo, na costa de Cambaia; o qual chegando á barra de Baçaim, intentou tomar a fortaleza, que estava situada ao longo do rio, duas legoas da sua boca. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *cap.* 16. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 5. *cap.* 6.

(26) *Cercada de immenso e feroz gente.* Além da fortificação que os Mouros tinhão na entrada do lugar, que era uma tranqueira de madeira de duas faces, entulhada com tres baluartes, em que havia 60 peças d'artilharia; estava detras do dito lugar Alixiah com 3 mil homens de pé, e 500 de cavallo. Barros, e Couto, *nos lug. cit.*

(27) *Os Mouros rompe* &c. Heitor da Silveira subindo pelo rio, sahio em terra junto á tranqueira, e entrou-a, matando a gente que a defendia. Passou depois á Cidade, que tomou e incendiou, depois de desbaratar a tropa de Alixiah. Barros, e Couto, *nos lug. cit.*

(28) *De Beth os muros* &c. Beth he uma ilha, que dista 7 legoas de Dio para a enseiada de Cambaia, ficando mil passos apartada da terra firme. Era cercada toda em roda d'um muro de pedra e cal, com baluartes e cubellos. Quando no principio do anno de 1531 partio o Governador Nuno da Cunha com a sua armada para a expedição de Dio, foi primeiro demandar a ilha de Beth, onde estava um Capitão d'ElRei de Cambaia com dous mil homens de guerra; e assentou de acommettella com a sua gente, dando a dianteira a Heitor da Silveira. A ilha foi tomada e destruida; mas este Capitão depois de ter derrubado parte do muro com a sua artilharia, quando foi a dar o assalto, ficou cahido d'uma bombardada, que lhe atravessou

uma perna; e sendo levado para os navios, morreo dahi a poucos dias. Barros, *Dec.* 4. *Liv.* 4. *cap.* 12. e 13. Couto, *Dec.* 4. *Liv.* 7. *cap.* 2. e 3.

ODE XXV.

A DIOGO DA SILVEIRA, UM DOS MAIS FAMOSOS CAPITÃES DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

GOzar no molle seio da riqueza,
De prazeres cercado,
O fasto da grandeza,
A meta sempre foi do vulgo errado:
Mas alma, que a virtude busca e ama,
Detesta a vil inercia; sem cobiça
Vè o resplendor do ouro;
Que a scintillante fama
He só dos grandes genios o thesouro.

ANTISTROPHE. (1)

De Scyro no palacio sumptuoso
Lograva disfarçado
Pelides espantoso
Brandas lisonjas de propicio fado.
Mas tanto que lhe pinta na memoria

Da guerreira trombeta o som terrivel
O rosto refulgente
Da immarcessivel gloria,
A pompa feminil despe impaciente.

EPODO. (1)

Em vão Thetis piedosa
De Deidamia c'o pranto,
Em vão c'o pranto seu detello intenta:
Para o encher de espanto
Da Morte o torvo aspecto lhe apresenta,
Que na Phrygia o aguarda despiedosa:
Mas nada prende o fero moço ardente;
Que por honrar a patria,
A' morte grande herôe corre contente.

ESTROPHE. (2)

Do perfido Ilion, fendendo os mares,
Vôa aos campos ligeiro;
Qual rompe os turvos ares
Relampago de estragos mensageiro.
Alí a lança enresta formidavel;
E na veloz quadriga, de alto esforço
Obrando mil prodigios,
Horrendo, inexoravel,
A ferro e fogo escala os campos Phrygios.

ANTISTROPHE. (2)

Lira audaz, que em soltando o largo pano
De Asopo ao fresco vento,
Te engolfas no Oceano,
E do rumo te alongas n'um momento!
De Antandro deixa o campo sanguinoso,
Pois em Diogo tens mais alto exemplo:
Elle do ocio impaciente,
Qual tufão furioso,
Correo a encher de estragos o Oriente.

EPODO. (2)

Não de arnez tresdobrado,
Por Pyracmon batido
De Trinacria nas feras officinas,
Alí o heróe vestido
O Malabar semèa de ruinas:
Mas de seu grande coração armado,
Já no mar, já na terra, irado e forte
Corre a affrontar seguro
Os feros batalhões da voraz Morte.

ESTROPHE. (3)

Para vingar feroz a grande injuria,
Seus bosques despovòa
Do Çamorim a furia.

Mas em vão de paráos o mar povòa,
Em vão de ufanos Naires suas praias
Contra o braço immortal borda raivoso;
Que o campeão invicto
Rompe as chusmadas faias,
E ao fogo entrega Calecut afflicto.

ANTISTROPHE. (3)

Qual sáe da escura nuve o voraz fogo,
Que Tonante fulmina,
Que a terra aclara, e logo
Altos bosques e torres arruina;
Tal Mangalor o vio, tal Castellete,
Tal Bandorá, tal Pate, e tal Talaja;
Tal Baçaim ousada,
Que a seu braço somete,
A pezar de Tocão, a fronte armada.

EPODO. (3)

Clio, que as tranças bellas
Ornas de eternas flores,
As azas bate, e abrindo os frios ares,
Meus bravos corredores
Guia da Arabia aos procellosos mares,
Do grande herói seguindo as soltas vélas.
Alí cheio o verás de immensa gloria,
Obrar entre altas palmas
A acção mais digna de immortal memoria.

ESTROPHE. (4)

Depois que as grandes azas despregárão
As Reaes Aguias Latinas,
E o vôo audaz voltárão
A cevar-se de Iberia nas ruinas;
Oh qual á fera Roma alçou barreira
Do Luso Viriato o duro braço!
Quanto ao Tibre ufano,
Na rapida carreira,
Quanto ao Téjo engrossou sangue Romano!

ANTISTROPHE. (4)

Em váo Vetilio as legiões movendo,
Em váo corre Unimano,
A oppor-se ao heróe tremendo;
Em váo Plaucio, Pompeo, Serviliano;
Que tudo abate o campeáo valente:
Qual trováo, que rasgando as densas nuvens,
Ignivomo, espantoso,
Desfaz a roda ardente,
Que a máo revolve do tufáo furioso.

EPODO. (4)

Entáo da augusta Roma
A virtude inflexivel
O glorioso cedêo campo vencida

Do Engano á fera horrivel.
Urdindo a infame teia, á grande vida
Cepião, que da guerra as redeas toma,
Tira aleivosamente ao herôe sob'rano?
A tanto extremo sobe
A ambição de vencer em peito humano!

ESTROPHE. (5)

Ao ver na infame mão o ferro alçado
Para a morte aleivosa,
Se encheo de pejo honrado
Do grão Fabricio a sombra generosa.
Tres vezes suspirou, que a morte indina,
Rasgando o véo, lhe faz, por entre a nevoa
Da voadora idade,
Ver proxima a ruina
Da indomita Romana liberdade.

ANTISTROPHE. (5)

Mas que diff'rente estrada pisa ufano
No grão campo de Marte
O varão Lusitano!
Elle a roubar não corre com vil arte
Louro, que infama a frente que guarnece;
Mas detestando o prospero triunfo,
Que indigna, alheia trama
A' sua espada offrece,
Da negra mancha salva a Lusa fama.

EPODO. (5)

Oh Lysia gloriosa,
Em teu gremio derrama
Sempre a paz da abundancia o vaso cheio:
Porém se a guerra infame
Sahir bramindo do Tartareo seio,
E correr tuas campanhas sanguinosa;
A florear as Quinas triunfantes,
Brotem em teu regaço
Cem heróes a Diogo semelhantes.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXV.

O Ep. 4.º nas antigas collecções estava errado na symetria dos consoantes; pois que se lia do modo seguinte:

Então de Roma austera
A virtude inflexivel
Ao braço Portuguez cedeo vencida;
E da Traição a fera
Em seu lugar alçou o rosto horrivel.
Cepião com vil arte a heroica vida
Rouba aleivoso ao grande Lusitano: &c.

Na Collecção novissima substituio o Poeta a este Ep. o que vai impresso no texto; mas ainda foi preciso trocar o 1.º verso com o 2.º e o 5.º com o 6.º para elle ficar assim de todo semelhante aos outros Epodos desta Ode.

NOTAS A' ODE XXV.

N. B. As Notas em parte são do Autor, e em parte do Editor.

(1) *Scyro.* Ilha do mar Egeo, uma das Cyclades, e Corte do Rei Lycomedes. Editor.

(2) *Pelides*: Achilles, filho de Peléo, Rei da Phthiotida na Thessalia, e de Thetis. Sua mãi sabendo que elle havia de morrer na guerra de Troia, se nella tomasse parte; para evitar este dano, mandou-o para a Corte do Rei Lycomedes, onde Achilles viveo disfarçado em trajos de mulher, com o nome de Pyrrha; e nesse tempo tratou elle amores com Deidamia, filha do dito Rei, de quem teve por filho a Pyrrho. Quando foi da guerra de Troia, descobrindo os Principes Gregos o lugar, onde Achilles se escondèra, fizerão com que Ulysses o fosse buscar, persuadindo-o á que tomasse parte n'aquella contenda: o resultado correspondeo ao desejo dos Gregos. Vej. Hygino, *Fabulæ*, cap. 96. Ed.

(3) *Que na Phrygia* &c. Isto he, em Troia. Achilles morreo pouco depois de ter matado Heitor, segundo o vaticinio que este lhe fizera. Ed.

(4) *E na veloz quadriga.* A carroça d'Achilles (segundo diz Homero, no *Livr.* 16. da

Iliada) era tirada por dous cavallos, Xantho, e Balyo; os quaes o Zephyro houve da Harpya Podarge. A estes ajuntou Patroclo, quando foi combater os Gregos, o famoso Pedaso, que Achilles tomára no saco da cidade de Eetion; e que ainda sendo mortal, igualava em ligeireza aos cavallos de raça immortal; porém elle foi morto neste combate por Sarpedon; ficando assim o carro tirado só pelos primeiros dous. Comtudo Gabriel Pereira, no *Cant.* 6. da *Ulyssea*, *est.* 69. nomèa quatro cavallos que tiravão aquella carroça:

Balyo, Capystro, e Xantho, com Pedaso. Ed.

(5) *Horrendo, inexoravel.* Tal he o caracter, que Homero na *Iliada* dá constantemente ao seu heróe. Vej. Ode XLII. not. 10. Ed.

(6) *De Asopo ao fresco vento.* Metafora da Poesia Pindarica. Vej. Ode I. not. 1. Ed.

(7) *Antandro.* Cidade maritima da Phrygia menor, nas raizes do monte Ida. Ed.

(8) *Por Pyracmon* &c. Um dos Cyclopes. Vej. Ode XVI. not. 9. e 10. Allude o Poeta neste Epodo ás armas de Achilles, que forão trabalhadas por Vulcano a rogo de Thetís, depois que Heitor ficou com as primeiras que levava vestidas Patroclo. Estas armas erão de grandeza, e solidez admiravel. Vej. Homero, *Livr.* 18. *da Iliada*, *v.* 481. *Livr.* 20. *v.* 269. *e seg.* Ed.

(9) *O Malabar semèa de ruinas.* Vej. Ode XXVI. not. 13. Ed.

(10) *Já no mar, já na terra*, &c. Além da destruição de Calecut, e do dano que Diogo da Silveira fez naquella costa, saltando por varias vezes em terra defronte de Calecut, e queimando algumas povoações e palmares; tomou elle parte d'uma armada do Çamorim, de que era Capitão Pate Marcar, ao qual esperou em Monte Deli na volta de Mangalor. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 3. e 7. Ed.

(11) *E ao fogo entrega Calecut.* Vej. Ode XXVI. not. 14. Ed.

(12) *Tal Mangalor o vio.* Vej. Ode XXVI. not. 14. 15. Ed.

(13) *Tal Castellete* &c. Povoações maritimas de Cambaia, as quaes Diogo da Silveira destruio, quando no anno de 1532 tomou entrega da armada, com que Antonio de Saldanha corrêra aquella costa. Barros, *Dec.* 4. *Liv.* 4. *cap.* 21. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 7. *cap.* 13. Ed.

(14) *Tal Baçaim ousada.* No feito de Baçaim, de que se falla nas notas da Ode XXII. ajuntou-se a armada de Diogo da Silveira com a do Governador Nuno da Cunha, e áquelle foi dada a dianteira. Saltando em terra, encontrou a Melique Tocão já no campo com 10 mil homens em ordem de batalha; e remettendo com elle, o desbaratou, ficando por sua a victoria. Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 8. *cap.* 4. Ed.

(15) *A pezar de Tocão.* Melique Tocão, irmão de Melique Saca, e filho de Melique

Az, era Capitão de Dio quando Nuno da Cunha a investio; e elle mesmo estava depois em Baçaim, onde tinha feito fortificações. Ed.

(16) *A acção mais digna &c.* He a que o Poeta refere na Ant. 5. Ed.

(17) *A cevar-se de Iberia nas ruinas.* Hespanha tinha sido o theatro d'uma longa guerra entre os Romanos e Carthaginezes, que se acabou no anno de 552 da Republica, ultimo da segunda guerra Punica; no qual os Romanos concedêrão a paz aos seus contrarios, sendo uma das condições della, que a Hespanha ficaria sempre sujeita ao seu dominio. Desde então cessou o objecto da guerra, mas não cessou a mesma guerra; porque os Hespanhóes não podendo sofrer o jugo dos Romanos, levantárão-se contra elles; e então se seguio entre uns e outros uma sanguinosa luta, na qual os primeiros ficárão algumas vezes vencedores, mas as mais das vezes vencidos. Comtudo o que mais exasperou os animos dos Hespanhóes contra os Romanos, forão as vexações enormes que estes fazião aos vencidos, e a perfidia que com elles muitas vezes usavão: por esta maneira deo o Pretor Sergio Galba causa á guerra que Viriato fez aos Romanos. Vej. Resende, *De Antiquit. Lusit. Libr.* 3. Ed.

(18) *Do Luso Viriato.* Vej. Ode XXXI. nas Notas. Ed.

(19) *Ebro.* Rio da Hespanha citerior, cha-

mado *Iberus.* Tinha a sua origem no paiz habitado antigamente pelos Cantabros, e entrava no mar junto a Dertosa. Ed.

(20) *Engrossou sangue Romano.* Assim Floro, no passo transcrito por Resende, *no lug. cit.* fallando de Viriato: *Per quatuordecim annos omnia citra, ultraque Iberum et Tagum igni, ferroque populatus* &c. E Orosio allegado pelo mesmo Resende: *Siquidem Iberum, et Tagum maxima, et diversorum locorum flumina late transgredienti, et pervaganti, C. Vetilius Praetor occurrit,* &c. Ed.

(21) *Vetilio* &c. Viriato sustentou successivamente a guerra com os Pretores Caio Vetilio, Caio Plaucio, e Claudio Unimano, e com o Consul Q. Fabio Servitiano, com quem chegou a fazer uma honrosa paz, contratada em nome do Povo Romano e de Viriato: o que tudo escreve na fé dos antigos Escritores Freinshemio, *Supplementorum Livianorum, Libr.* 17. 18. 19. *in locum Libr.* 52. 53. 54. *T. Livii*: e tratão entre os nossos, Resende, *De Antiquit. Lusit. Libr.* 3. Brito, *Monarch. Lusit. Part.* 1. *Livr.* 3. Faria, *Europa Port. Tom.* 1. *Part.* 2. e Braz Garcia Mascarenhas, no Poema heroico intitulado *Viriato Tragico.* Em quanto ao Consul Q. Pompeo, não he tão liquido que elle combatesse com Viriato, como diz Elpino, seguindo a Brito, e Faria; antes parece que o Consul Pompeo nunca passou da Hespanha citerior, onde fazia uma guerra pouco vantajosa com os Nu-

mantinos alliados de Viriato, no mesmo tempo em que este combatia com Serviliano, e em que era assassinado por ordem de Cepião. Vej. Freinshemio, e Resende, nos *lug. cit.* Comtudo Brito julga ter fundamentos para affirmar que Quinto Pompeo era o mesmo Quincio, de quem os outros Escritores dizem que fizera a guerra na Hespanha ulterior antes de Serviliano, e no mesmo tempo em que na citerior a fazia Metello, antecessor de Q. Pompeo. Ed.

(22) *Então da austera Roma* &c. O Consul Q. Servilio Cepião, que succedèra no governo da Hespanha ulterior a Serviliano, quebrou a paz ajustada pelo seu antecessor com Viriato: porém receando podello vencer, se não fosse á traição, instigou a dous pretendidos amigos deste insigne Lusitano, a que o matassem, em quanto durmia na sua tenda; o que elles promtamente executárão. Os Lusitanos perdèrão tudo, perdendo Viriato, e forão obrigados a entregar-se á discrição; porém os Romanos estimando mais o fim da guerra, do que o meio por que elle se conseguio, negárão o triunfo a Cepião. Vej. os Autores citados na nota antecedente. Ed.

(23) *Do grão Fabricio* &c. Fabricio, offerecendo se-lhe o Medico do famoso Pirrho para o matar com veneno, não só rejeitou proposta tão infame; mas remetteo a Pirrho o medico, e lhe rogou se acautelasse. Elpino.

(24) *Ver proxima a ruina* &c. A's virtu-

des dos primeiros Romanos attribuem todos o estabelecimento e grandeza d'aquelle Imperio; e á corrupção de costumes, e vicios que esta introduzio, a sua decadencia e total ruina. Elp.

(25) *Mas que differente estrada &c.* Diogo da Silveira andando de armada no Estreito, depois de tomar muitas náos, encontrou com uma, cujo Capitão muito confiado lhe apresentou uma Carta de um Portuguez, que estava cativo em Judá, que continha estas palavras: *Peço aos Senhores Capitães d'ElRei, que encontrarem está náo, que a tomem de presa; porque he de um mui ruim Mouro.* O Capitão Portuguez não só deixou hir a náo; mas considerando a perfidia do cativo, e a boa fé do Mouro no credito dos Portuguezes, rompeo a Carta, e lhe passou um Cartaz em forma, para que outro Portuguez menos primoroso se não valesse do seu engano. E quiz antes (como diz Lavanha, no *Livr.* 4. *cap.* 22. da *Dec.* 4. de Barros) perder uma náo carregada d'ouro, que quebrar a fé enganosa de um Portuguez. Elp.

ODE XXVI.

A ANTONIO DA SILVEIRA DE MENEZES, ILLUSTRE DEFENSOR DE DIO.

ESTROPHE. (1)

PAra exaltar vaidosa
De Pella o Rei triunfante,
Se apresenta arrogante
De soberbo escultor arte famosa.
Vulgar troféo despreza,
Como vil galardão a tanta gloria;
E para sustentar a grão memoria,
Forçando a natureza,
Pretende que ás estrellas se remonte,
Pelo escopro animado, immenso monte.

ANTISTROPHE. (1)

Tão soberbo ardimento,
Que os seculos espanta,
A fronte não levanta
Nos reinos de meu vasto pensamento.

Mas na Thebana incude
Lavro as douradas setas, com que vôão
Meus hymnos immortaes, e a fronte croão
Da brilhante Virtude;
E se a Antonio colossos não levanto,
Que cem colossos vale mais mêu canto.

EPODO. (1)

Na rapida carreira
De seus triunfos, a Latina gente
De seus Fabios não vio a estirpe ingente
Tanto inflammar-se na razão guerreira;
Como o sangue famoso
Dos Silveiras, no horror da brava guerra,
Se acendeo generoso,
Da aurea fama cobrindo a Lusa terra.

ESTROPHE. (2)

Em quanto pois fulmina
Heitor de Arabia o seio,
Terror immenso e freio
Aos Rumes sendo na humida campina:
Em quanto o grão Diogo,
Pelas mãos sanguinosas da vingança,
Da rica Mangalor no gremio lança
Um diluvio de fogo,
D'Antonio espirem ás nadantes aves
Das margens da Hippocrene auras suaves;

ANTISTROPHE. (2)

Oh qual pavor assombra
De Cambaia a ousadia,
Ao ver, pallida e fria,
Da fulgurante armada a grande sombra!
Já em seus membros sente,
Em ruinas e mortes desatada,
Cahir terrivel a talhante espada
Do campeão ingente;
Já rendidas no horrido combate
Em cinzas vè Reiner, e vè Surrate.

EPODO. (2)

Sobre a fervente areia,
Entre pompas desceo Chaul triunfante;
E d'altas palmas do varão prestante
A magestosa fronte ufana arreia:
Seu nome o povo denso
Leva ás estrellas cheio de alvoroço;
Vè o despejo immenso,
E pasma, ao vello, do fatal destroço.

ESTROPHE. (3)

Mas qual nuve funesta
Oh ceos! vejo engrossar-se,
E pouco a pouco alçar-se

Da barbara Suez na terra infesta?
Já de aquilão furioso
Pelas sonoras azas impellida,
Do grão Neptuno assombra presumida
O Reino procelloso:
Quantos deixando vai por onde passa
Vestigios de perfidia, e de desgraça?

ANTISTROPHE. (3)

De Adem ao povo adusto
Não val o beneficio,
Pois o amigo hospicio
Trocado vê em cativeiro injusto:
Leis e razão despreza
Do brutal Solimão a furia impia;
Em vão contra a traição e tyrania
Lhe brada a natureza:
Que onde domina indomita cobiça,
Os gritos se não ouvem da justiça.

EPODO. (3)

Assim na Arabia ensaia
O barbaro Baxá a sanha e a ira,
Que no peito cruel nutre e respira
Contra a flor da riquissima Cambaia:
Qual leão que primeiro,
Provando as curvas garras, acommette
O pavido cordeiro,

E logo aos bravos touros arremette.

ESTROPHE. (4)

Mas eis revolve em torno,
Da illustre fortaleza.
Bellona, em raiva acesa,
Da horrivel dextra o flagellante adorno.
Mil monstros a seu lado
Por sangue bramão: o ar todo se inflâma
Em raios e trovões; a morte chama
Do bronze o som irado:
Entre nuves de fumo o sol se encerra:
Cobre a desolação o mar e a terra.

ANTISTROPHE. (4)

Oh quantos sob os lenços
Do fulminado muro,
De sangue em lago impuro,
Nadar se vem Janiçaros infensos!
Entre o horror lastimoso,
Que a Natureza consternada via,
Especraculo illustre se offrecia
O capitão famoso,
Sobre as ruinas fulminando, invito
Quanta furia brotou o vão Egypto.

EPODO. (4)

Marte, entre as gentilezas
Que nos combates faz o varão Luso,
Não ousa recordar, triste e confuso,
De sua prole as inclitas proezas;
Quando Manlio prestante,
De Roma castigando a grande injuria,
No Tarpèo, vigilante,
Do feroz Brenno aterra a horrivel furia.

ESTROPHE. (5)

Então em negro manto
O pallido semblante
Cerra Meca arrogante,
Banhando as faces de raivoso pranto.
Então um ledo grito
No Oriente se alçou: e em cem lugares
Glorioso povòa os vagos ares
De Antonio o nome invito.
Correo a Aurora, cheia de alegria,
A abrir as portas ao triunfante dia.

ANTISTROPHE. (5)

Mas a tão largo espaço
De coruscante gloria,
Não limita a Victoria

'As palmas, com que arrèa o illustre braço:
Tu, oh Goa invencivel,
Em teus campos o viste, denodado,
Prostrar por terra o turbulento fado
De Açadachan terrivel;
De cuja illustre singular batalha
Inda a fama immortal os ares talha.

EPODO. (5)

Com desmedido arrojo
Para o nome exaltar de sua prole,
Erga, Silveira, o Tibre immensa mole,
Do fertil Nilo misero despojo;
Que a teus feitos famosos,
'A teu valor, constancia, zelo, e brio,
São padrões mais gloriosos
Sofala, Baçaim, Ormuz, e Dio.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXVI.

N'algumas copias notão-se as seguintes variantes do Autor.

Ant. 1.

V. 4. Entre os grandes projectos, que alimento.
v. 10. Val mais que cem Estatuas o meu canto.

Estr. 2.

v. 9. D' Antonio soprem ás nadantes aves

Estr. 4.

v. 1. Mas já bate de em torno
A' grande fortaleza.

v. 6. Por sangue bramão em tremendas vozes:
Rugindo espalhão cem leões ferozes
Da Morte o som irado &c.

Ant. 4.

v. 10. Da Thracia os feros Genios, e do Egyto.

NOTAS A' ODE XXVI.

N. B. As Notas são do Autor, com alguns leves additamentos do Editor.

(1) *Pella.* Cidade de Macedonia, para onde os Soberanos deste paiz transferirão de Edessa a sua Corte: he famosa por ser patria de Filippe e de Alexandre. A sua descripção se lê em Livio, *Decad.* 4. *Livr.* 5.

(2) *O Rei.* Filippe, e Alexandre ambos são famosos pelas victorias que alcançárão, um dos Gregos, outro dos Persas e mais povos da Asia: mas de Alexandre he que falla o Poeta.

(3) *Escultor.* Estasicrates, natural de Macedonia. Este famoso architecto julgando por indignas da grandeza de Alexandre, e de suas idéas, as estatuas e pinturas que se costumavão consagrar á memoria dos Heróes, propoz a Alexandre de transformar o monte Athos na figura de um homem, que o representasse, sustentando na mão esquerda uma cidade, e na direita uma taça, que recebendo as aguas de muitos rios, della se precipitassem no mar. Alexandre admirou o projecto, mas não o approvou. Plutarch. *de Fortun. Alex.*

(4) *Animado*: isto he, tornado em figura humana, com tal arte e destreza, que parecesse vivo. Neste sentido disse Virgil. *no Livr.* 6. *AEneid. v.* 847.

Excudent alii spirantia mollius aera,
Credo equidem: vivos ducent de marmore vultus.

(5) *Monte.* O monte Athos, celebre pela extravagante carta que lhe escreveo Xerxes, e pela ruina que nelle fez a sua gente. Deste ultimo feito duvidão alguns modernos. Veja-se Bellon. *Singular. rer. observat. p.* 78. mas elle he attestado por Herodoto, Plinio, (*Mela*, e *Solino*) e delle se lembrou Calimaco, no poema *De coma Beren.* cujos versos na traducção de Catullo (*Carm.* 67. *juxta edit. Elzevir. Amst.* 1651.) são os seguintes.

Ille quoque eversus mons est, quem maximu in oris
Progenies Phthiae clara supervehitur.

A' cerca da sua situação diz Henrique Estevão, na nota ao mesmo lugar: *Athos enim modo Thraciae, modo Macedoniae, modo Phthiae, id est, Thessaliae tribuitur.* Hoje he chamado Cabo santo (*Monte santo*) e fica na provincia denominada Jamboli, que passa por ser parte da antiga Macedonia. (*Póde ver-se Montfauçon*, Palaeograph. graec. *no fim*).

(6) *Espanta.* Um projecto tão magnifico e atrevido será em todos os seculos, e de todas as gentes olhado com admiração e respeito.

(7) *Thebana incude.* Metafora da poesia Pindarica.

(8) *Antonio.* Antonio da Silveira de Menezes, a cuja memoria se consagra a presente Ode.

(9) *Colossos.* Estatuas de extraordinaria grandeza. Vè a not. 37. na Ode XXIII.

(10) *A Latina gente*: isto he, os povos do Lacio, que aqui se tomão pelos Romanos. Editor.

(11) *Fabios.* Familia illustre e distincta pelos grandes homens que deo á patria. Ella só formou um pequeno exercito de 306 soldados, os quaes todos morrerão pelejando contra os Veientes junto a Cremera. Sentirão os Romanos tanto esta perda, que á porta por onde elles sahirão, derão o nome de scelerada. Luci. Flori, *Libr.* 1. *c.* 12. Tit. Liv. *Decad.* 1. *Livr.* 2. Veja-se Plin. *de Viris illustr. cap.* 14. (*O Livro* De Viris illustribus *attribuia-se antigamente a Plinio segundo, e com o seu nome foi impresso por Conrado Lycosthene em Basilea no anno de* 1547: *porém ós modernos criticos tem-no attribuido a Sexto Aurelio Victor, e de baxo deste ultimo nome se cita communmente. Vej. a* Bibliotheca Latina *de Fabricio*, Tom. 3. pag. 126. *da Edição de Lipsia em* 1774.) Ed.

(12) *Siloeiras.* Entre os muitos e famosos Varões desta linhagem, só no tempo do grande Nuno da Cunha se contavão na India quatro grandes capitães; a saber, Antonio da

Silveira, que morreo governando Ormuz, o illustre Heitor da Silveira, Diogo da Silveira, e o nosso Antonio da Silveira. Chegado Nuno da Cunha á India em Novembro de 1529. despedio logo tres armadas, uma para a costa do Malabar, de que era Capitão mór Diogo da Silveira, outra para o estreito do mar roxo ás ordens de Heitor da Silveira; e a terceira para a costa de Cambaia, governada pelo nosso Antonio da Silveira. Estes tres Capitães erão todos parentes, por descendencia de Nuno Martins da Silveira o velho, Rico homem, Escrivão da Puridade d'ElRei D. Duarte; Aio d'ElRei D. Affonso 5.º Coudel mór, e Vedor das obras do Reino. Barr. *Decad.* 4. *cap.* 2. *e* 11. *do Livr.* 4.

(13) *Heitor* da Silveira: foi filho de Francisco da Silveira, Senhor de Sarzedas, e Sovereira formosa, Coudel mór destes Reinos: obrou na India acções dignas de eterna memoria, até dar a vida pela patria na tomada da Ilha de Beth, na costa de Cambaia. A armada com que partio para o Estreito, constava de quatro galeões, duas caravelas, e quatro fustas com seiscentos homens. Depois de fazer varias e importantes presas, entrou no porto de Adem, cujo Rei fez tributario á coroa destes Reinos em dez mil Xerafins de páreas. Diogo do Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 6. *cap.* 10. Barros, *Decad.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 2. *e* 11.

(14) *Diogo da* Silveira: foi filho de Mar-

tim da Silveira, Alcaide mór de Tetetia, é um dos mais illustres capitães, que no seu tempo passárão á India. A sua armada constava de um navio, duas galeotas, uma caravela, e seis fustas; com a qual poz em tanta consternação o Çamorim, que o obrigou á mandar pedir pazes a Nuno da Cunha; e não se ajustando, queimou grande parte da cidade de Calecut. Cout. *cap.* 9. *Livr.* 6. *Deçad.* 4. Castanheda, *Livr.* 8. *cap.* 12.: e depois de fazer grande dano na sua costa, passou a castigar o Chatim de Mangalor, que favorecia nossos inimigos, cuja cidade abrasou, e o matou, sendo perdidos dos Mouros mais de mil. Couto, *Decad.* 4. *Livr.* 6. *cap.* 9. Andrad. 2. *Part.* c. 57. Barr. *Decad.* 4. *Livr.* 4. c. 6. e 7.

(15) *Mangalar.* Cidade rica, que jaz na costa da India em altura de 13 gr. de latitud. Esta cidade pertencia a ElRei de Narsinga, com quem o Estado estava em paz: mas tendo-a elle arrendado e seu porto a um grande mercador, chamado por excellencia o Chatim de Mangalor, que favorecia em dano nosso o commercio de Calecut, Diogo da Silveira por ordem de Nuno da Cunha a tomou, e a reduzio a cinzas. Barr. *Decad.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 6. e 7.

(16) *Antonio.* A sua armada constava de 53 fustas com 900 soldados. Com ella destruio na costa de Cambaia as cidades de Surrate, Reiner, e Agacim.

(17) *Aves.* Metáfora semelhante á de Virgilio, quando no *Livr. 6. AEneid. v. 18.* fallando de Dedalo, diz:

Redditus his primum terris, tibi, Phoebe, sacravit
Remigium alarum; &c.

(18) *Hippocrene.* Fonte que brota junto do monte Helicon na Beocia: fingem os Poetas que ella rebentára de um couce do cavallo Pegaso; ao que allude o seu nome, que quer dizer, fonte do cavallo. Foi consagrada a *Apollo*, e ás *Musas*, que della se chamão Eliconiades.

(19) *Cambaia*, por outro nome Guzarate, era ao tempo que nós entrámos na India um Reino muito prospero e poderoso: está situado na costa da India, entre a ponta de Jaquete e o rio Nagotana. A sua descripção se póde ver em Barros, *Decad. 4. Livr. 5. cap.* 1. e Couto, *Decad. 4. Livr. 9. cap.* 6.

(20) *Reiner*: Cidade populosa e rica, situada na margem do rio Taptii, um dos mais notaveis que desagua na enseiada de Cambaia, á quatro legoas da sua foz. Barros, *Dec. 4. Livr.* 4. *cap.* 8.

(21) *Surrate.* Cidade assentada na ribeira do mesmo rio, tres legoas por elle acima, da outra parte de Reiner. Barr. *no lugar citado.*

(22) *Chaul.* A esta cidade se recolheo An-

torio da Silveira, depois de deixar a costa de Cambaia, assombrada com suas façanhas. Barros, *Decad.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 10.

(23) *Despojo immenso.* Além das cidades de Reiner, e Surtate, destruio Antonio da Silveira nesta jornada as cidades de Damão, e Agacim; e Francisco de Andrade, no *cap.* 56. *da* 2.ª *Part.* faz tambem menção de Bombaim. Na cidade de Reiner diz Barros, que achárão os nossos tanta fazenda, que se tiverão onde a recolher, todos ficárão ricos; e na de Agacim forão cativas mais de duzentas pessoas, e se tomou muita fazenda e artilharia. Barr. *Decad.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 8. *e* 9. Cout. *Decad.* 4. *Livr.* 6. *cap.* 9.

(24) *Destroço.* Nesta guerra queimárão os Portuguezes trezentas vélas, entre náos grossas, zambucos, cotias carregadas de fazenda, madeira, e mantimentos. Castanhed. *Livr.* 8. *cap.* 9.

(25) *Nuve funesta.* Metafora dos grandes aprestos, que o Turco fazia para lançar os Portuguezes da India.

(26) *Suez.* Pequena povoação, que tem seu assento no fundo do Mar roxo, em altura de 29 gr. e 40 min. de latitud. naquella faxa que divide com quasi cincoenta legoas o sobredito mar do Mediterraneo, e se chama de seu nome o Isthmo de Sués. Neste porto se fabricárão e armárão as galés, que o Grão Turco Solimão destinou para a conquista da India, fazendo transportar a madei-

ra para ellas por terra desde o Cairo. Barr. *Decad.* 4. *Livr.* 10. *cap.* 2.

(27) *Aquilão.* Veja-se na Ode XXI. a not. 6.

(28) *Presumida.* A armada Turca, a qual constava de 76 vasos, segundo Cout. *Decad.* 5. *Livr.* 3. *cap.* 5. ou 72. conforme Barros *no lugar citado*, de differentes especies, com sete mil homens de guarnição.

(29) *Perfidia.* As mortes d'ElRei de Zebit, e de Adem. Barr. *Decad.* 4. *Livr.* 10. *cap.* 3. Mas Couto, e o Venesiano que compoz o diario desta jornada, inserto no primeiro tomo da *Historia Geral das Viagens*, traduzida em Francez por Prevost, dizem que Solimão matára ElRei de Zebit, quando voltava de Dio.

(30) *Adem.* Cidade forte e rica, onde se faz um grande commercio pela sua situação, que he a 60 legoas da garganta do Mar roxo, em altura de 13 gr. de latitude. A' chegada de Solimão, o mandou ElRei de Adem visitar por algumas pessoas distinctas com muitos refrescos. Elle fingindo recebellos bem, lhes ordenou dissessem a seu Senhor, que podia seguramente hir a bordo. Depois de algumas duvidas aceitou o triste Rei este partido. Foi tratado na visita muito bem; mas na retirada o matárão os Turcos, por ordem do Baxá. Cout. *Decad.* 5. *Livr.* 3. *cap.* 5. Mas Barros, *no lugar citado* descreve esta perfidia com circunstancias mais aggravantes.

(31) *Solimão.* Baxá Governador do Cairo, nomeado pelo Turco para General desta empresa. Era este um Eunuco, Grego de Nação, por ser nascido na Moréa; homem perfido, cruel, e avaro, como mostrou apenas se vio escolhido para esta empresa, mandando matar Mir Daud, Arabio principal, e Senhor da provincia Saida, antigamente Thebaida, e outras muitas pessoas. Barr. *no lugar citado.*

(32) *Brada a natureza.* Os tyranos não deixão de sentir no fundo do coração os remorsos, que são as vozes com que a natureza brada contra os seus excessos: mas a sua natural ferocidade, e o habito que tem contrahido nos vicios, lhos fazem desprezar.

(33) *Arabia* feliz, hoje chamada Aiaman, onde jaz situada a cidade de Adem.

(34) *Flor da riquissima Cambaia.* A cidade de Dio, que tem seu assento em altura de 21 gr. e 45 min. de latitude, em uma pequena ilha do mesmo nome, na costa do Reino Guzarate. A metafora de flor lhe compete por ser ella naquelle tempo a mais rica e prospera em commercio das de Cambaia, e como tal muito desejada dos Portuguezes. Sultão Badur a cedeo á coroa de Portugal, por um Tratado ajustado entre elle e o Governador Nuno da Cunha, no anno de 1535, o qual se póde ver em Cout. *Decad.* 4. *Livr.* 9. *cap.* 8.

(35) *Bellona*: Irmã e mulher de Marte,

August. *de Civit. Dei*; que tambem lhe servia de cocheiro, Stat. *Thebaid. Livr.* 7. *v.* 71. Este nome se deriva de *bellum*, que significa a guerra: assim como o de Duellona, (com) que antigamente se chamava, de *duellum*. Veja-se Girald. *Syntagm.* 10.

(36) *Flagellante adorno*: o açoute. Com esta insignia a pinta Virgilio, no *Livr.* 8. da *Eneida*, *v.* 703.

Quam cum sanguineo sequitur Bellona flagello.

(37) *Sob os lenços*. Da mesma sorte Gabriel Pereira, no *Cant.* 4. *estanc.* 31. disse;

Vem as soberbas torres de aço puro,
Que não temem de Jove o forte braço:
E os negros lenços do abrasado muro,
Que guarda e cinge o temeroso passo.

(38) *Capitão famoso*. Antonio da Silveira. (*Era Capitão da fortaleza de* Dio *no tempo do horroroso cerco, que a ella poserão os Turcos; o qual começou em 4 de Setembro de 1538, sendo ainda Governador Nuno da Cunha, e acabou em 5 de Novembro do mesmo anno, sendo já Vice-Rei D. Garcia de Noronha. Nos muitos ataques que se derão á fortaleza, durando este cerco, houve-se Antonio da Silveira com incrivel esforço e prudencia; devendo-se ao seu bom conselho e direcção a victoria dos nossos, e a perda dos inimigos.*

Vej. Barros, Dec. 4. Livr. 10. *Couto*, Decad. 5. Livr. 3. 4. 5. O primeito cerco, que os Turcos pozerão á Fortaleza de Dio, *he tambem o assumpto do Poema (ou antes, Historia escrita em oitava rima) que compoz Francisco d'Andrada, e imprimio em Coimbra no anno de* 1589.) Ed.

(39) *Egyto.* Os soldados de Solimão, entre os quaes havia mil e quinhentos Janizaros, e dous mil Turcos Européos, além de quinhentos Mamelucos da sua guarda, que são naturaes do Egypto, e tres mil homens de Alexandria e Damiéta, com alguns de Natolia. Barros, *Decad.* 4. *Livr.* 10. *cap.* 2.

(40) *Sua prole*: Os Romanos, os quaes se jactavão de trazerem a sua origem deste Deos. Liv. *Libr.* 1. *Decad.* 1. *Praefat. Et, si cui populo licere oportet, consecrare origines suas, et ad Deos refferre auctores, ea belli gloria est populo Romano, ut quum suum conditorisque sui parentem Martem potissimum ferat, tam et hoc gentes humanae patiantur aequo animo, quam imperium patiuntur.*

(41) *Manlio.* Marco Manlio; o qual, tendo os Francezes n'uma escura noute quasi surprendido o Capitolio, que cercavão depois de haverem tomado a cidade, acordado pelas vozes dos ganços que nelle havia, deteve o impeto dos inimigos, e deo lugar a que acudisse a guarnição, que dormia, e rebatesse a sua furia. Por esta acção se lhe deo o ap-

pellido de Capitolino. Liv. *Libr.* 5. *Decad.* 1. Flor. *Libr.* 1. *cap.* 13. (*edit. Elzevir. Lugdi Bat.* 1638.) Veget. *Libr.* 4. *cap.* 26.

(42) *Injuria.* A perda da batalha de Alia, a tomada de Roma, e a morte dos velhos e respeitaveis Senadores, que se sacrificárão aos Manes pela patria. Liv. e Flor. *loc. cit.*

(43) *Tarpèo.* O famoso Capitolio. Tarpeia, filha de Sp. Tarpeio, tendo entregue uma porta desta fortaleza aos Sabinos, com a condição de estes lhe darem o que trazião no braço esquerdo, pelo que ella entendia as manilhas, com que os ornavão; os Sabinos satisfizerão ao ajuste, lançando sobre Tarpeia os escudos com que a matárão. Desta aventura se chamou Tarpeio: conservou este nome, até que Tarquinio Soberbo querendo edificar um templo a Jupiter, que depois se chamou Capitolino, ao abrir nelle os alicerces se achou a cabeça de um homem inteira, que Arnobio, no *Livr.* 6. quer que fosse de um certo Tolo Vulcetano, e lhe chamou Capitolio. O nome de Tarpeio lhe dá Silio Ital. *Libr.* 3.

Pele metus, neu te Tyriae conamina gentis
Turbarint Cytherea: tenet, longumque tenebit
Tarpeias arces sanguis tuus, &c.

E Marcial, *Libr.* 8.

Tarpeia summi saxa dum patris stabunt,

E pela mesma razão a Jupiter Capitolino chamão Tarpeio, Properc. *Libr.* 4. *Eleg.* 1.

Tarpeiusque pater nuda de rupe tonabat.

e Ovid. *in Fast. Libr.* 6. *v.* 34.

Junctaque Tarpeio sunt mea templa Jovi.

(44) *Brenno.* Este era o nome do General dos Gallos.

(45) *Meca.* Cidade da Arabia feliz, na provincia de Hejaz: está situada na latitude de 21 gr. e 45 min. a 10 legoas do Mar roxo, em um valle cercado de montanhas. Tem um templo magnifico levantado em honra de Mahomet, a que concorre um infinito numero de peregrinos de todas as seitas. Aqui se póde tomar ou pela mesma cidade, que he como cabeça de toda a Religião Mahometana, por ser patria de seu falso Profeta, e como tal mais interessada na gloria ou ruina de seus sequazes; ou por todo o Imperio Turco: e então temos o tropo Synecdoche *pars pro toto.*

(46) *Victoria.* Prosopopeia da Victoria: os Romanos a adoravão como uma Divindade. A sua ara foi o ultimo monumento de sua Religião, que se destruio. O que succedeo por ordem do Imperador Graciano. Symmacho, grande Filosofo, e o melhor Orador do seu tempo, com o pretexto de uma grande

fome, pretendeo persuadir ao Imperador Valentiniano a reedificação deste altar. As epistolas 30. e 31. de Santo Ambrosio são uma reposta a esta supplica.

(47) *Prostrar por terra.* A batalha a que se allude, se deo nas terras firmes a tres legoas de Goa. Castanhed. *Livr.* 8. *cap.* 139. Andrad. 3. *Part. cap.* 22.

(48) *Açadachan*: Capitão do Hidalcão. O epitheto *turbulento* he expressivo do caracter deste Mouro, inquieto, e revoltoso. Veja-se Barros, nos *cap.* 2. e 3. e nos mais até o 17. do *Livr.* 7. da 4. *Decad.*

(49) *Immensa mole.* Os famosos obeliscos transportados do Egypto para Roma por muitos dos seus Imperadores, principalmente por Julio Cesar, e Augusto. Este Imperador fez transportar um de cento e onze pés de altura sem o pedestal, que foi levantado em Roma no campo de Marte.

(50) *Nilo.* Grande rio de Africa, cuja origem foi por muito tempo desconhecida. Sesostris, Cambyses, Alexandre, e Nero fizerão grandes diligencias por descobrilla; mas todas forão frustradas: daqui tomou occasião Gabriel Pereira para dizer na sua *Ulyssea*, fallando com Filippe 4.° na *estanc.* 6. *do Cant.* 1.

Penetrareis as grandes serras, onde
A famosa cabeça o Nilo esconde.

Ainda que falla como Poeta, fundando-se na opinião vulgar; pois já nesse tempo se sabia o seu nascimento. A gloria deste descobrimento se deve ao Padre Pedro Páes, que no anno de 1618. examinou que elle tem a sua fonte n'uma montanha do Reino de Goião, em uma Comarca chamada Agous na Abissinia, donde desce atravessando a mesma Abissinia, a Nubia, e Egypto, até desembocar no Mediterraneo por muitas gargantas. Aqui se toma pelo mesmo Egypto, cuja fertilidade pende das inundações do Nilo.

(51) *Sofala.* Cidade assentada na Cafraria sobre a costa de Moçambique, junto á embocadura de um rio do mesmo nome, na latitude meridional de 20 gr. Foi conquistada por Pero de Anhaia em 1508.

(52) *Baçaim.* Cidade na costa de Cambaia, em altura de 19 gr. de latitude (*boreal*).

(53) *Ormuz.* Vej. Ode XXI. not. 25.

(54) *Dio.* Vè a not. 34. acima. Em todas estas Praças foi Antonio da Silveira Governador. (*Vej.* Barros *Decad.* 3. *Livr.* 9. *cap.* 1. *Decad.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 26. Couto, *Decad.* 4. *Livr.* 7. *cap.* 4. *e Livr.* 11. *cap.* 3.) Ed.

ODE XXVII.

A LOPO DE SOUSA COUTINHO.

ESTROPHE. (1)

MUsas, se eu vos mereço
Que meu férvido rogo ouçais beninas,
As mais fragrantes flores, as mais finas,
Que nas fraldas produz o sacro Monte,
Para a croa me dai, que ufano teço.
Com ella a invicta fronte
Cingir pretendo a Lopo esclarecido:
Seu nome não vos he desconhecido;
Pois entre os alvos braços o criastes,
E do Castalio louro o adornastes.

ANTISTROPHE. (1)

Da Fama ao sacro templo
Vós lhe mostrastes a brilhante estrada,
De luzes e de riscos rodeada:
Que o filho de Laertes glorioso,
D'altas virtudes scintillante exemplo,
Seu nome tão famoso

Do vil ocio não fez no molle seio;
Mas em Phrygia, de immensa furia cheio,
Sangue, terror, e pranto derramando,
E a grão sanha do Mar depois domando.

EPODO. (1)

Como, escalando intrepido e brioso
Os arrogantes vallos,
O Palladio fatal rouba animoso,
De Troia segurança!
Como os bravos cavallos,
Extrema dos Dardanios esperança,
A Rheso tira, tira a doce vida,
Sem gloria, e em vão perdida!

ESTROPHE. (2)

Como feroz entrega
Dolon ás Parcas, e Ixion valente!
E de Atrèo com o sangue a areia ardente
Do Scamandro espantado tinge e banha!
Como a talhante espada não socega
Na barbara campanha,
Té que o fero Ilion prostra por terra!
Como de Thetis pelos campos erra;
E em Ithaca, cegando o atroz gigante,
De Neptuno a pezar entrou triunfante!

ANTISTROPHE. (2)

Em vivo amor da gloria
Com tão brilhante exemplo arder se sente
Do insigne herói o coração valente.
Ao campo corre do cruento Marte
As palmas a colher, que alta victoria
Liberal lhe reparte.
Tu, Palerim, de sangue rociado,
Qual alta rocha, o viste, em mar cavado,
Que ás ondas quebra a colera insofrida,
A soberba quebrar da gente infida.

EPODO. (2)

De seus troféos em vão intenta o Fado
Suspender invejoso
A grão torrente: em seu socorro irado
Dos bravos Ventos chama
O povo revoltoso;
Aceso o mar, o ceo aceso brama;
E dos feros, ardentes basiliscos
Rebentão mil coriscos.

ESTROPHE. (3)

Oh que immortal luzeiro,
Foi entre tanto horror o varão forte,
De valor e prudencia! Em vão a morte
Dos inflammados bronzes sáe bramando,
Em vão de agudas setas um chuveiro
Os ceos está toldando;
Que o feroz braço, contra o povo rudo,
A seus soldados foi arnez e escudo,
Té que o mar outra vez toma estuoso
Em seu gremio o baxel victorioso.

ANTISTROPHE. (3)

E qual na cruel gente
Terror espalha a devorante espada,
Quando cáe da muralha levantada,
Um diluvio de sangue derramando!
Qual d' alto monte cáe grossa torrente
Os campos alagando,
De toda a parte corre o Thrace infido
Da grão furia a esconder-se espavorido;
E de seu nome aos écos que soárão,
As carnes ao Baxá se arripiárão.

EPODO. (3)

Mas que! pretendes, lira, em teus furores
Em largo campo herboso
Todas colher de seu regaço as flores?
O solto pano ferra,
Deixa o mar procelloso,
E a pròa volve á socegada terra:
Que em breve tempo entrar no ledo porto
He não vulgar conforto.

NOTAS A' ODE XXVII.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *O sacro Monte*: O Parnaso.

(2) *Seu nome não vos he desconhecido*: Como Historiador, e como Poeta; pois compoz o *Livro primeiro do cerco de Diu, que os Turcos pozerão á Fortaleza de Diu*; impresso em Coimbra em 1556: e o *Livro da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda, sua mulher e filhos*: escrito em verso solto, com alguns tercetos e oitavas. Vej. a *Biblioth. Lusit.* Delle mesmo escreve Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 3. *cap.* 2. que fora um *Fidalgo bem conhecido por seu esforço e valor, e que neste cerco todo dos Rumes pelejou valorosamente, e depois fez os commentarios delle em estilo excellente e grave; e foi o melhor de todos, porque escreveo como testemunha de vista.*

(3) *E do Castalio louro* &c. Isto he, do louro, que nasce junto á fonte Castalia: metafora com que o Poeta explica a gloria que alcançou Lopo de Sousa, na qualidade de Historiador e de Poeta.

(4) *O filho de Laertes.* Ulysses, filho de Laertes, Rei de Ithaca.

(5) *De immensa furia cheio.* Ulysses foi um dos Principes Gregos, que estiverão no assedio de Troia. Homero logo no principio

da Odyssea, falla de Ulysses como sendo elle quem arruinou a sagrada cidade de Troia; e em outro lugar do mesmo Poema (*Livr.* 9. *v.* 504.) o nomeia pelo destruidor das Cidades. E tudo isto não porque Ulysses fosse o mais valeroso dos Gregos, nem porque elle só com o seu braço tivesse feito todas estas façanhas; mas porque forão os seus conselhos, a sua prudencia, o seu talento fecundo em inventar estratagemas militares, e sobre tudo o amor que os Deoses lhe tinhão, o que effeituou a destruição de Troia. E nisto he que Nestor faz consistir principalmente o seu merecimento, no *Livr.* 3. da *Odyss.* *v.* 120 *e seg.*

(6) *Sangue, terror, e pranto derramando.* Homero representa muitas vezes a Ulysses executando com o seu braço acções de muito valor; ou quando deo a morte a Democoonte, filho natural de Priamo, com o que encheo de terror aos Troianos, e ao mesmo Heitor (*Iliad. Livr.* 4. *v.* 494 *e seg.*); ou quando para vingar a morte de Tlepolemo, filho d'Hercules, se metteo por entre os batalhões Lycios, nos quaes fez uma horrivel matança, (*ib. Livr.* 5. *v.* 669 *e seg.*); ou quando finalmente, retirando se Agamemnon da batalha, depois de ferido pelos Troianos, e voltando-se desde então a favor destes a sorte da guerra; Ulysses só sustentou por muito tempo a furia do combate, até que tambem se retirou ferido. (*ib. Livr.* 11.)

(7) *E a grão sanha do Mar* &c. Vej. Ode VII. not. 2.

(8) *O Palladio fatal* &c. A Ulysses attribue Virgilio o roubo do Palladio:

Impius ex quo
Tydides sedenim, scelerumque inventor Ulysses,
Fatale aggressi sacrato avellere templo
Palladium, caesis summae custodibus arcis,
Corripuere sacram effigiem &c.
En. Livr. 2. v. 163. &c.

O Palladio era uma estatua de Pallas, a qual segundo alguns crião, havia descido do ceo, e se venerava no templo desta Deosa em Troia. Os Troianos tinhão um oraculo, conforme ao qual a Cidade não podia ser tomada, em quanto nella existisse o Palladio: isto fez com que Diomedes e Ulysses tentassem roubállo. Vej. Dictys Cretense, *De bello Trojano*; ainda que este, contra a opinião commum, attribue no *Livr.* 5. o roubo do Palladio a Antenor.

(9) *A Rheso tira.* Diomedes e Ulysses entravão no acampamento dos Thracios, auxiliares dos Troianos, a tempo que elles com o seu General Rheso dormião profundamente: tinha Rheso junto a si o seu carro com os cavallos que o tiravão, mui celebrados pela sua grandeza, formosura, e ligeireza. Então Ulysses persuadio ao seu companheiro que fosse matando os Thracios, em quanto

elle apartava os cadaveres do caminho, para dar passagem aos cavallos. Mortos os Thracios e o seu General ás mãos de Diomedes, os dous valentes Gregos, tomando os cavallos, salvárão-se bem depressa no seu acampamento. Assim refere Homero este successo no *Livr.* 10. da *Iliada*.

(10) *Tira a doce vida.* Ao pé da lettra o que diz Homero, no v. 495. μελιηδέα θυμὸν ἀπηύρα. Ulysses em Ovidio (*Metam. Libr.* 13.) jacta-se de ser elle mesmo quem deo a morte a Rheso; o que segue Dictys Cretense, no *Livr.* 2. Na *Ulyssea* de Gabriel Pereira, *Cant.* 6. *est.* 55. he tambem Ulysses quem falla:

Dali a grande tenda descobrindo,
Que Rheso occupa com repouso brando,
Eu lhe corto a cabeça, e o corpo frio
Lança de sangue um caudaloso rio.

(11) *Sem gloria, e em vão perdida.* Porque a perdera fóra de combate, e sem que ao mesmo tempo desse a morte aos inimigos.

(12) *Como feroz entrega* &c. O que o Poeta parece dizer no principio desta Estrophe he, que Ulysses entregára ás Parcas, (isto he, matára) a Dolon, e ao valente Ixion, não o antigo, mas ou Troiano, ou alliado dos Troianos; e que tingira a areia do Scamandro com o sangue d'um Atreo, diverso do pai de Agamemnon e Menelão, e tam-

hem Troiano, ou seu alliado. Em quanto a Dolon, sabido he por Homero, que este fora o nome d'um espia dos Troianos, que Diomedes e Ulysses encontrárão, quando hião tambem como espias ao acampamento dos Troianos, e a quem matárão: pois ainda que aquelle Poeta, no *Livr.* 10. da *Iliada*, a quem seguio Gabriel Pereira, no *Cant.* 6. da *Ulyss. est.* 54. attribua esta ultima acção privativamente a Diomedes, podia Elpino, para a attribuir a Ulysses, fundar-se no que este de si mesmo conta em Ovidio (*Livr.* 13. *Metam. v.* 244.)

> . . . *Phrygia de gente Dolona*
> *Interimo.*

Além deste, não me recordo de ter achado algum outro Dolon, a quem Ulysses desse a morte, nem tão pouco algum Ixion ou Atreo; não digo já em qualquer dos Poemas de Homero, mas nem nos Livros de Dictys Cretense, ou Darete Phrygio; nem nos Poetas Latinos que escrevêrão alguns successos importantes da guerra de Troia, em que Ulysses tivera grande parte, como forão Virgilio, no *Livr.* 2. da *En.* e Ovidio, no *Livr.* 13. *Metam.* Comtudo como Hygino *Fabul. cap.* 90. nomèa entre o grande numero de filhos que teve Priamo, a Atreo, a Dolon, e a Axion; provavel he que Elpino alludisse a estes na presente Estrophe; e que ou tivesse

lido em algum antigo Poeta, que elles forão mortos ás mãos de Ulysses; ou que assim o suppozesse; nomeando a estes em razão da sua maior excellencia e dignidade, com preferencia a outros de que fallão expressamente os Autores referidos.

(13) *Té que o fero Ilión prostra por terra.* Ulysses foi um dos que se encerrou no cavallo de páo; e já fica dito, que pelo seu esforço e conselho cooperou principalmente para a tomada de Troia.

(14) *Como de Thetis pelos campos erra*: isto he, pelo mar. Todos sabem a longa peregrinação de Ulysses na sua retirada de Troia.

(15) *Ithaca.* Ilha do mar Jonio, onde reinava Ulysses.

(16) *Cegando o atroz gigante*: isto he, depois de ter cegado o gigante Polyphemo, que vivia na ilha dos Cyclopes, onde abordára Ulysses com os seus companheiros. Veja Homero, no *Livr.* 9. da *Odyssea.* Gabriel Pereira, e Macedo aproveitárão esta fabula, para ornarem com ella, o primeiro o *Cant.* 3. da *Ulyssea*, o segundo o *Cant.* 6. do *Ulyssippo.*

(17) *De Neptuno a pezar.* Ao qual seu filho Polyphemo havia dirigido ardentes supplicas, para que impedisse a volta de Ulysses a Ithaca; e se outra fosse a ordem dos destinos, ao menos que não consentisse chegar elle alí, senão depois de muitos annos de trabalhos, e de ter perdido todos os seus

companheiros: o que Neptuno lhe concedêo. Vej. Homero, no *Livr.* 9. da *Odyssea.*

(18) *Do insigne herôe*: Lopo de Sousa Coutinho.

(19) *Ao campo corre do cruento Marte.* Lopo de Sousa servia na India no tempo do Governador Nuno da Cunha; o qual estando para sahir da fortaleza de Dio, o havia nomeado entre os Capitães que ali deixava. Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 2. *cap.* 6.

(20) *Tu, Palerim*, &c. Logo no principio da guerra que o Soltão Mamude Rei de Cambaia intentou contra os Portuguezes de Dio, cuidou Antonio da Silveira, então Capitão desta fortaleza, de prover aquelles lugares, que o rio que divide a ilha da terra firme, tinha faceis de serem vadeados; e poz a Lopo de Sousa em um passo muito estreito, mas de canal alto, que se chamava Palerim, dando-lhe duas fustas, uma galeota, e uma barcaça. Os inimigos commandados por Alucan, e por Coge Çofar, vierão acommetter os passos defendidos pelos nossos, assentando Coge Çofar o seu arraial defronte do Palerim, e fazendo jogar tres canhões ali assestados. Susteve Lopo de Sousa este furioso ataque com grande valor, e não largou um palmo de seu lugar, como se explica Couto, matando muitos dos inimigos. *Dec.* 5. *Livr.* 3. *cap.* 3.

(21) *De seus troféos* &c. Neste Epodo, e na Estrophe seguinte allude o Poeta ao que

succedeo a Lopo de Sousa depois do combate já referido, segundo o conta Couto, no citado *cap.* 3. Conheceo o Capitão Antonio da Silveira, que era inutil defender por mais tempo os passos, que os inimigos atacavão; e assentou de largar a ilha, limitando-se a defender a cidade e a fortaleza; para o que mandou retirar a gente e a artilharia dos ditos passos, Porém ao tempo que os nossos se recolhião, levantando-se um grande vento, e andando o rio mui alterado, forão os navios obrigados a passar pela estancia de Coge Çofar, isto he, pelas bocas das bombardas; pelo que alguns dos nossos marinheiros ficárão mortos, e outros feridos: e foi tal o temor que se apoderou de todos, que derão com as galeotas em seco; e lançando-se ao mar, forão-se acolhendo á fortaleza. De balde forcejavão os Capitães por segurar os soldados: o horror da noite, o furor do vento, as grossas bombardadas que cahião sobre os vasos, a explosão da polvora que não se pôde recolher, tudo concorreo para o desalento geral, e para a perda de todos os navios. No meio desta consternação hia-se recolhendo Lopo de Sousa, e não acalmando ainda o vento, nem os mares, foi trabalhando até a maré começar a vasar; com o que as aguas o levárão para a outra banda onde estavão os Mouros, até o encalharem em seco. Posto Lopo de Sousa em tão evidente perigo, cuidou em animar os seus soldados; o que con-

seguio, de modo que foi o unico Capitão a quem não desempararão. Logo que amanheceo, e que os Mouros virão a galeota, entrárão na agua, e cercárão-na; mas Lopo de Sousa com os seus defendeo-a com grande valor, e por muito tempo, até que començando a maré a encher, começou tambem o navio a nadar. Então se retirou do perigo são e salvo, deixando feito um grande estrago nos Mouros.

(22) *E qual na cruel gente* &c. Já os inimigos auxiliados com a armada dos Turcos, estavão senhores da Cidade, e os nossos sitiados na fortaleza, quando os Turcos intentárão dar o assalto pelo baluarte de Gaspar de Sousa, que era o que menos podia ser socorrido; e depois de o baterem e arruinarem, intentárão subir pela brecha, hindo na dianteira 700 Janizaros, divididos em dous esquadrões. Os nossos commandados por Gaspar de Sousa resistirão com grande intrepidez a esse assalto; porém sendo já cançados, e muitos feridos, sobrevindo todo o poder do exercito inimigo, acudio em socorro do baluarte Lopo de Sousa Coutinho; o qual com a sua gente fez tão grande estrago nos inimigos, que depois de muitas horas de peleja, se retirárão estes, pasmados das proezas que fazião tão poucos homens. Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 4. *cap.* 5.

(23) *O Thrace infido* : Os Turcos. Vej. Ode XXIII. not. 4.

(24) *Ao Baxá.* Soleimão, Baxá Governador do Cairo, e General da armada Turca, que foi contra Dio.

(25) *Todas colher de seu regaço as flores.* Deste modo dá a entender o Poeta, que omitte os outros feitos militares obrados nesta guerra por Lopo de Sousa Coutinho; os quaes se podem ler em Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 3. *cap.* 4. *Livr.* 4. *cap.* 1. e 8. &c.

O D E XXVIII.

A ANTONIO GALVÃO, CAPITÃO DAS ILHAS DE MALUCO.

ESTROPHE. (1)

HOje, sonora lira, cortaremos
Do Ismeno a azul esfera
Com novo e grande heróe, de heróes exemplo,
As vélas larga pois, e bate os remos,
Que Galvão nos espera
Da Virtude immortal no augusto templo:
Pois d'inclitas acções se murcha a gloria,
Se a não regão as filhas da Memoria.

ANTISTROPHE. (1)

De Flora na estação não reverdece,
Em ramos tão fecundo,
O cedro corpulento, honra do prado,
Como a estirpe gentil em heróes florece;
Que dando assombro ao mundo,
Seu nome tem na fama eternizado:
Heróes sublimes, que esmaltando a historia,

A inveja cegão com a luz da gloria.

EPODO. (1)

Qual lua entre as estrellas,
Entre elles resplendece o grão Duarte,
Feliz alumno de Minerva e Marte.
De suas acções bellas
Testemunha nas armas he Iberia,
E na paz Albião, Germania, e Hesperia.

ESTROPHE. (2)

Longe do insigne pai não firma as plantas
Simão claro e famoso,
Entre o bravo furor de Marte irado:
Folhas no inverno não derriba tantas
Africo procelloso,
Quantas sobre elle mortes chove o fado:
Mas antes que aos contrarios ceda a palma,
Aos destinos crueis cede a grande alma.

ANTISTROPHE. (2)

De amarga copia de piedoso pranto
A Gòa vencedora
Ainda as faces banha o caso acerbo.
Envolta em negro véo não chorou tanto
A destrançada Aurora
A triste morte de Memnon soberbo,

Jorge, Rui, Manoel com igual sorte,
Honrando a patria, honrárão sua morte.

EPODO. (2)

Mas a luz de outra historia
Ao sol de Antonio respeitosa ceda,
E da virtude o septro lhe conceda.
Seguindo a innata gloria,
O vio Maluço, de valor exemplo,
A' sua fama erguer soberbo templo.

ESTROPHE. (3)

O Tempo, que a si proprio se consome,
E alta virtude insulta,
Com as trevas do negro esquecimento
Quanto dos Lusos glorioso nome
Invejoso sepulta
Entre as aguas do Lethes sonolento!
Mas contra Antonio em vão hoje conspira,
Pois do Tempo he senhora a minha lira.

ANTISTROPHE. (3)

Sahirão pois da Ismenia foz triunfantes
Minhas soberbas vélas,
De seus illustres feitos carregadas:
De Phebo os corredores scintillantes,
Trilhando aureas estrellas,

Seguirão suas obras extremadas?
Verá Lysia bramindo o monstro insano
Prostrar-se aos pés do nome Lusitano.

EPODO. (3)

Guiados da vingança,
Contra a rica Ternate mortaes danos,
Forjavão do Archipelago os tyranos.
Dentro em sua esperança,
Abatida a seus pés já a fingião,
E co' a morte cruel lutar a vião.

ESTROPHE. (4)

Mas Galvão, qual relampago espantoso,
Subito resplendece,
Seus soberbos projectos derribando.
Já toca a terra; e arroio impetuoso,
Que d' altas serras dece,
Ante si quanto encontra vai levando.
Oh! quaes gritos, Tidore, aos ceos mandaste,
Quando em ti os crueis golpes provaste!

ANTISTROPHE. (4)

Pallida e vacillante, em vão procuras
Esconder-te á ruina,
Que o magnanimo herói sobre ti lança.
Qual entre nuvens fuzilando escuras

Raio voraz, fulmina
Sangue, morte, terror a forte lança.
Já em teu seio immensa chama ateia,
E tuas cinzas só cobrem a areia.

EPODO. (4)

Nas Africanas praias
Feliz surgindo Agathocles valente,
Ao ver de sua armada a pouca gente,
Ao fogo as leves faias
Ardiloso entregou; e desta sorte
Aos seus ensina a affrontar a morte:

ESTROPHE. (5)

Generosos guerreiros, triunfadores
Da morte em mil perigos,
Africa que pisais, Africa dura,
Nossa será, se somos vencedores;
Se o são os inimigos,
Teremos nella honrada sepultura.
Em qualquer trance pois que nos vejamos,
De valor, não de lenhos precisamos.

ANTISTROPHE. (5)

Disse: e a feroz sarissa sopesando,
C'os barbaros enresta,
Augurando em seus brios a victoria.

Não lhe mente a esperança; pois chocando
Com a caterva infesta,
De affronta a cobre, e a si de eterna gloria.
Assim os seus anima, assim valente
Carthago doma audaz com pouca gente.

EPODO. (5)

Na mente igual conselho,
Oh Galvão, te raiou, quando alentado
O forte á chama entregas conquistado.
D' alta prudencia espelho,
Assim chegaste, viste, triunfaste,
E da liga a cruel hydra estroncaste.

ESTROPHE. (6)

De mellisonas setas inda cheia
Tenho a canora aljava,
Pelas mãos trabalhadas da verdade:
Sabe-o o Mogor, a quem prudente enfreia
Em Cambaia a ira brava;
E tu, que entre a mavorcia tempestade,
Teus povos, oh Quirimba, desgraçados
Em chamas mais crueis viste abrasados.

ANTISTROPHE. (6)

Mas ceda o campo à marcial virtude
A outra mais radiante,

Bella filha do ceo, candida e pura:
De idolatras ao ver a chusma rude,
Arde o varáo préstante
Na ambiçáo de extirpar a seita impura:
Já seguindo a formosa luz que o guia,
Mortal guerra publíca á idolatria.

EPODO. (6)

Nesta celeste empresa
Oh quanta contrastou fadiga acerba!
Em debellar do Tartaro a soberba
Náo poupa alta riqueza;
Que em pouco estima o resplendor do ouro,
Quem as virtudes só tem por thesouro.

ESTROPHE. (7)

Qual nova, Mindanáo, estrella pura
Scintilla em teu oriente,
Rasgando a densa treva que te assombra!
Brilhar te vè com nova formosura
Suspensa a inculta gente,
Que da lei falsa segue a torpe sombra.
Ah! sobre ti as azas já estende,
E em teu seio a fé seu lume acende.

ANTISTROPHE. (7)

Admirado a seus pés o Vaticano

Prostrados vè por terra
Amboinos, Macaçás, povo infinito.
Alí pisando o tenebroso engano,
Que a verdade lhes cerra,
Puros votos offerta em puro rito:
Alí nova belleza e luz recebe,
E da immortal verdade os raios bebe.

EPODO. (7)

Oh gentes venturosas,
Que os olhos entre a treva aos ceos alçastes,
E da graça na fonte vos lavastes!
Galvão vos fez ditosas:
Nelle unidos vos deo sacro destino
De Numa o grande genio, e de Quirino.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXVIII.

A Estr. 3. desta Ode lè-se n'algumas Collecções do modo seguinte:

Usa a Inveja porém, que herões insulta,
Densa nuvem funesta
Sobre o valor lançar do esquecimento.
Oh quanto Luso nome á fama occulta
Da Aurora a terra infesta,
Entre as trevas do Lethes sonolento!
Mas não he Dirce em meu furor ingrata;
Nem sua lira em vão meu plectro trata.

Porém ao Poeta agradou ultimamente a lição que vai no texto, posto que ella offereça a repetição do verso: O tempo, que a si proprio se consome: *que já se lè na Ant. 8. da Ode* II.

NOTAS A' ODE XXVIII.

N. B. As Notas são do Autor.

(1) *Galvão.* Antonio Galvão, Governador de Maluco, cujas gloriosas acções são o assumpto da presente Ode.

(2) *De Flora na estação.* A Primavera; estação que os Poetas consagrárão a Flora, a qual fingem ser Deosa das flores, e mulher de Zephyro. Em sua honra se celebravão os famosos jogos Floráes, nos quaes as mulheres corrião de noite e dia dançando, e as vencedoras se coroavão de flores. Querem alguns que esta Divindade fosse uma celebre cantoneira, que instituindo a Republica Romana herdeira de grandes somas, que adquirira com suas torpezas, a mesma agradecida lhe decretára a honra da Apotheose. Nieuport. *De ritib. Roman. Sect.* 4. *cap.* 1. §. 33. Mas he certo que os Gregos adoravão esta Deosa com o nome de Cloris.

Chloris eram, quae Flora vocor, corrupta Latino
Nominis est nostri littera Graeca sono.

diz Ovidio *Libr.* 5. *Fastor. vers.* 195.

(3) *Em heróes florece.* Além dos illustres homens desta familia, de que se faz menção na presente Ode, a ennobrecerão muito Rui Galvão, Secretario dos Senhores Reis D.

João 1.º e D. Affonso 5.º Embaxador por varias vezes a Castella, primeiro Ministro d'ElRei D. Duarte, e Conde dos Natarios em Portugal; e D. João Galvão, Bispo de Coimbra, e Arcebispo eleito de Braga, Conde de Arganil pelos seus serviços feitos em Africa.

(4) *Lua entre as estrellas.* Desta mesma comparação usou Horacio, na *Ode* 12. *do Livr.* 1. *v.* 46.

. . . Micat inter omnes
Julium sidus, velut inter ignes
Luna minores.

Cremos com probabilidade que elle a subministrou ao Poeta. As estrellas sim são maiores e mais brilhantes que a lua; mas não o crem assim os nossos olhos, e tanto basta para que Elpino, e Horacio lhe dem a primazia.

(5) *Duarte* Galvão, filho de Rui Galvão, Secretario dos Senhores Reis D. João 1.º e D. Affonso 5.º

(6) *Alumno de Minerva e Marte.* Minerva entre os Poetas he a Deosa das Sciencias, e Marte o Deos da Guerra. Quer pois o Autor dizer, que Duarte Galvão igualmente floreceo nas armas e nas lettras: para prova desta segunda parte, além das embaxadas em que foi empregado, a que abaxo se allude, se póde allegar a Chronica d'ElRei D. Affon-

so Henriques que elle compoz, ou renovou, como pretende João de Barros, no 3.º *Tom. das suas Decadas, Livr.* 1. *cap.* 4.

(7) *Iberia*: Hespanha. Veja se a not. 3 na Ode II. Neste Reino se distinguio Duarte Galvão pelo seu valor nas guerras entre El-Rei D. Affonso 5.º e D. Fernando Rei de Castella e Aragão, principalmente na tomada de Cantalapiedra. Goes, *Chron. d'ElRei D. Manoel, Part.* 3. *c.* 77. e na *Chron. do Principe D. João.*

(8) *Albião*: Inglaterra. O nome de Albião se lhe dava antigamente ou por causa de Albião, filho de Neptuno, que nella reinou, ou por causa das grandes montanhas, que se levantão junto de suas costas; pois a palavra *Alp*, em algumas lingoas originaes do Occidente, significa montes altos; e della parece que se derivou o nome Alpion, que o tempo tornou em Albião. Veja-se o livro intitulado: *The present state of Great Britain and Ireland.*

(9) *Germania.* Nome antigo de Alemanha, pelo qual os Romanos e Gallos significavão todos os Povos de além do Rheno.

(10) *Hesperia*: Italia. Os Gregos lhe chamavão Hesperia, por causa da estrella da tarde, a que elles davão o nome de Hespero, por ficar esta região a respeito delles para aquella parte onde ella nascia. Cluver. *Introduct. in Geograph. Libr.* 3. *cap.* 22. Nas Cortes de Roma, França, Alemanha,

(*e Inglaterra*) foi Duarte Galvão Embaxador. Goes, *Chronic. d'ElRei D. Manoel. P.* 3. *c.* 77.

(11) *Simão* de Sousa Galvão, filho de Duarte Galvão.

(12) *De Marte*: Da Guerra. Metonymia.

(13) *Africo*: O vento Sudoeste. Os Latinos lhe davão este nome por soprar da parte da Africa. Costuma trazer comsigo tempestades, por cuja razão diz Virgilio, *Libr.* 1. *v.* 89.

> . . . *Creberque procellis*
> *Africus*, &c.

Os Gregos lhe chamárão *Libs* Λὶψ. Veja-se Agel. *Noct. Attic. Libr.* 2. *c.* 23. Concorreo o Poeta nesta comparação com Claudiano, no *Livr.* 2. *de Rapt. Proserp.*

> *Conveniunt animae, quantas truculentior Auster*
> *Decutit arboribus frondes*, &c.

Dizêmos que concorreo; porque elle não tinha presente esta especie de Claudiano, quando escrevia esta Ode.

(14) *Mortes chove* &c. Na espantosa batalha, que teve na barra de Achem com este cruel inimigo do nome Portuguez. No anno de 1528. querendo Lopo Vaz de S. Paio, Governador da India prover nos danos, que os Capitães de Maluco tinhão causado naquellas Ilhas, mandou a Simão de Sousa

(*Galvão*) n'uma galé, em que levaria óbra de setenta homens. Esta galé com uma tormenta desfeita quasi destroçada foi surgir naquella barra, onde sendo atacada por toda a armada daquelle tyrano, depois de a rebater por duas vezes, foi ultimamente entrada, sendo mortos quasi todos os Portuguezes, e entre elles Simão Galvão. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 2. *c.* 17. Cout. *Dec.* 4. *Livr.* 4. *c.* 7.

(15) *Cede a grande alma*: Isto he, antes quiz morrer, que ser vencido.

(16) *Memnon*: Rei da Ethiopia. Veio em socorro de Troia sitiada pelos Gregos, onde foi morto pelas mãos de Achilles. *Dictys Cretens. Livr.* 4. e Darete Frygio. (*Pindaro*, *Ode* 2.ª *das Olymp. Estr.* 5.) Fingem os Poetas que fora filho de Titão e da Aurora; e que ella sentira tanto a sua morte, que depois de derramar infinitas lagrimas, se resolvera a não apparecer mais no ceo; mas que Jupiter indignado, com seus raios lhe fizera mudar de proposito. Veja-se Quint. Calab. *Paralipom. Libr.* 2. *in fin.* Ovid. *Libr.* 13. *Metam. v.* 450. &c.

(17) *Jorge* Galvão, Rui Galvão de Menezes, e Manoel Galvão, filhos de Duarte Galvão.

(18) *Morte.* Todos estes tres Irmãos acabarão na India em serviço deste Reino. Barr. Dec. 2. *Livr.* . . (*Diogo do Couto diz expressamente que morrêrão na mesma batalha de Achem, juntamente com seu irmão Simão Galvão.*)

(19) *Antonio* de Galvão, a cuja memoria se consagra a presente Ode.

(20) *Maluco*. Este nome se costuma dar ás Ilhas do Archipelago, que se estende entre a terra da Nova Guiné, ou terra dos Papuas, a nova Hollanda, as Filippinas, e a Sunda; mas elle não compete propriamente mais que ás de Ternate, Tidore, e Bacham, que tinhão Reis, Maquien, e Moutel, que erão sujeitas ao de Ternate. Estão todas assentadas junto da Equinocial, que as corta, a mil e duzentas legoas de Goa. Erão famosas pela producção do cravo. O nome de Maluco se deriva, segundo Couto, *Decad.* 4. *Livr.* 7. *cap.* 8. de Moloc, que na lingoa dos naturaes significa cabeça de cousa grande. A sua descripção se póde ver no lugar citado do mesmo Couto; em Barros, *Decad.* 3. *Livr.* 5. *cap.* 5. Pinto Pereira, *Vida de D. Luis de Ataide*, *Livr.* 1. *cap.* 26. *Hist. modern.* *Tom.* 5. *cap.* 7. *art.* 1. O Abbade de Lenglet, no *Tom.* 6. da sua *Geographia* ignorantemente diz, que Fernão de Magalhães descobrira estas Ilhas em 1520. sendo que ellas forão descobertas em 1511. por Francisco Serrão. Barros, no *lugar citado*, *cap.* 6.

(21) *Carregadas*. Allegoria pela qual o Poeta exprime que em seus versos celebrará as acções de Antonio Galvão. Do Ismeno se tratou já na Ode V. not. 9. e se póde ver o que sobre elle escreve Pausan. *in Boeotic.* Junto a Thebas havia tambem uma collina

do mesmo nome, onde estava um templo consagrado a Apollo, chamado Ismenio. Pausan. *ibid.*

(22) *Corredores.* Os cavallos, que os Poetas fingem tirar pela carroça do Sol.

> *Cum primum alto se gurgite tollunt*
> *Solis equi, lucemque elatis naribus efflant.*
> Virgil. 12. *ÆEneid.* v. 114.

Os seus nomes são Ethonte, Pyrois, Eoa, e Phlegonte.

(23) *Suas obras extremadas*: isto he, as suas gloriosas acções correrão por toda a redondeza da terra cantadas por Elpino. He pois a ordem natural deste periodo: Suas obras extremadas seguirão os corredores de Phebo, &c.

(24) *Do nome Lusitano.* Antonio Galvão. Metonymia: esta voz Nome *pro ipsa re.*

(25) *Ternate.* A principal das Ilhas de Maluco: está situada em dous terços de gráo ao Norte da linha. He de figura redonda, e terá quasi 7 legoas de circuito. O seu verdadeiro nome he Gape; mas dá-se-lhe o de Ternate, porque assim se chama a sua capital. Barr. *Dec.* 3. *Livr.* 5. *c.* 5. Cout. *Dec.* 4. *Livr.* 1. *c.* 8. Nesta ilha tinhão os Portuguezes a sua fortaleza.

(26) *Tyranos.* Quando Antonio de Galvão chegou por Governador ás Ilhas de Maluco, achou os Reis de Ternate, Tidore, Ba-

cham, e Batochina com alguns dos das Ilhas Papuas conjurados contra aquella fortaleza, por causa das desordens de alguns Capitães, e especialmente de Tristão de Ataide, que acabava o seu tempo; os quaes tinhão posto os Portuguezes em grande consternação, e se achavão fortificados em Tidore com grande numero de gente, que alguns fazem subir a 50 mil homens. *Histor. das Viagens, Tom. 1. Diar. n. 113.*

(27) *Subito resplendece.* Antonio Galvão vendo que os Reis da liga desprezavão a tregoa que com elles tinha ajustado, partio de Talamgame com cento e setenta Portuguezes, e alguns escravos, e Mouros em quatro galés; e chegando a Tidore, atacou os confederados com obra de trezentos homens, de que cento e vinte erão Portuguezes, deixando os mais em guarnição dos vasos, e os desfez. Barr. *Dec.* 4. *Livr.* 9. *cap.* 17. Cout. *Dec.* 5. *Livr.* 2. *cap.* 2. *Histor. Modern. Tom.* 5. *cap.* 7. *artic.* 3. *Histor. das Viagens, no lugar citado.*

(28) *Tidore,* He a segunda das ilhas de Maluco, e está assentada em 30 minutos ao Norte da linha. Ella tinha um Rei particular. O seu nome proprio he Duco; mas tomou o de Tidore (assim como Ternate) da sua principal povoação. Tem em circuito 8 legoas, e na mesma se achavão fortificados em numero de 8. os Reis da liga, como se disse na not. 26. Veja-se Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 7.

cap. 8. Barr. *Dec.* 3. *Livr.* 5. *cap.* 5. Pinto Pereira, *Vid. de D. Luis de Ataide*, *Livr.* 1. c. 26.

(29) *E tuas cinzas só &c.* Antonio Galvão depois de haver desfeito os confederados, mandou pôr fogo e reduzio inteiramente a cinzas a cidade Tidore; onde se consumirão muitas riquezas. Barros, e Couto, *nos lugares citados.*

(30) *Agathocles.* Tyrano de Sicilia: foi filho de um oleiro, e as suas acções (*não*) forão mais decentes que a sua origem. Mas a pezar de tudo, não se lhe póde negar a gloria que conseguio por suas virtudes militares. Ellas tiverão muita parte na sua elevação ao trono. Sendo vencido duas vezes em Sicilia por Amilcar filho de Gisgon, e ultimamente cercado e reduzido a grande extremidade em Siracusa, meditou e poz em execução o projecto mais atrevido, e ao mesmo tempo mais feliz que se tem visto, e que servio depois de modelo ao primeiro Scipião Africano. Passou em Africa com a pouca gente que pôde tirar de uma cidade sitiada, e surgindo em suas praias, para tirar aos soldados toda a esperança de salvação, que não fosse a que puzessem em seus braços, mandou queimar as embarcações que os tinhão transportado. Este conselho teve o effeito premeditado. Os soldados na terrivel necessidade de vencer ou morrer, investirão o exercito de Hanon com tal desesperação, que

o destroçárão, matando-lhe 3000 homens, e o mesmo General. O fruto desta victoria foi não só a ruina da maior parte das possessões dos Carthaginezes em Africa; mas a liberdade de Siracusa, e de toda a Sicilia. Justin. *Libr.* 22.

(31) *Africa.* Uma das quatro partes em que os Geografos dividem a terra. Ella fórma uma grande peninsula, que se une ao nosso continente pelo Isthmo de Suês, que com o Mar vermelho a divide, ao Nascente da Asia; ao Norte tem o Mar Mediterraneo, que a separa da Europa: ao Poente o Oceano Atlantico, e ao Sul o Ethiopico. Os Gregos lhe chamão Libya, de Libya filha de Epapho, filho de Jupiter: e o nome de Africa que hoje conserva, querem alguns lhe fôra posto por causa de Afro, filho de Hercules Libyco.

(32) *Sarissa.* Uma sorte de lança, de que usavão os Macedonios. Aqui se toma a especie pelo genero.

(33) *Barbaros.* O exercito commandado por Hanon, que subia a 30 mil homens. Justino, *no lugar citado na* not. 30.

(34) *Carthago.* Esta cidade foi fundada pelos Fenicios, 846 annos antes de Christo, na Região Zeuguitana, parte da Africa propriamente dita. Foi por muitos tempos emula de Roma. No meio della havia um forte castello chamado Byrsa. Os Gregos lhe davão o nome de Carchedon. O mais se póde ver

na nota 22. da Ode III. e not. 30. da Ode XXIII. Langlet; *Geograph. Tom.* 7. c. 16. *art.* 3.

(35) *Igual conselho.* Antonio Galvão, antes de destruir a Cidade de Tidore, tomou primeiro um castello Toquiro, que ficava sobre ella em uma rocha talhada; e para tirar aos seus toda a esperança de salvação e refugio na retirada, o mandou abrasar. Isto supposto, se sabe o ponto de connexão em que se funda a digressão de Agathocles.

(36) *Espelho.* Metafora usada de muitos, com os quaes concorreo Elpino. Cicer. *in Pison.* diz: *Istius tanquam in speculo vitam intueri.*

E Camões, no *Cant.* 8. *est.* 13.

Egas Moniz se chama o forte velho
Para leaes vassallos claro espelho.

(37) *Setas.* Allegoria da Poesia, de baxo da qual exprime Elpino a sua força, que penetra e fere, por assim dizer, os animos dos ouvintes ou leitores. Estas metaforas são triviaes em Pindaro. Vejão-se por exemplo a *Ode* 2.ª *das Olymp.* na *Estr.* 5. e n. 1.ª *das Pyth.* na *Estr.* 3. Os que quizerão alcançar algum nome nesta especie de Poesia, tem tomado a mesma estrada. Chiabrera, na *Ode a Carlos Manoel, Duque de Saboia*, diz:

Ma si agghiacia e si ven meno
Ascoltando il suon de' dardi
Su le corde de la cetra.

E *na Ode a João de Medicis*:

Or tu saette acute
Anima chiede al biondo Arcier de Delo.

E Ciampoli, *na Ode ao Marquez Palavicini*, depois Cardeal:

Jo vibro stral que giunge
Al segno de' desiri
Ben que lontano il tiri.

Deixamos de citar mais exemplos destes, e doutros Poetas por brevidade. O adjunto *mellisonas* mostra que estas setas são metaforicas. A' cerca destas palavras compostas veja-se a not. 44 na Ode IX.

(38) *Mogor.* Havendo os Mogores invadido o Reino de Cambaia, pedio ElRei Sultão Badur socorro ao Governador Nuno da Cunha, o qual logo se foi metter em Dio com uma poderosa armada. Entre os Capitáes que dali despedio para defenderem varias cidades do dito Reino, foi Garcia de Sá com quatrocentos Portuguezes. Este Capitão sabendo que um Capitão do Mogor, com vinte mil cavallos e infinita gente de pé, o vinha atacar,

resolveo retirar-se, vista a grande despro-
porção do numero, e que Baçaim, cuja cida-
de guardava, não tinha fortificação alguma.
Mas Antonio Galvão o fez mudar de pare-
cer, representando-lhe o descredito que da
retirada resultaria ás armas Portuguezas, e ao
seu nome. Este conselho salvou Baçaim: pois
sabendo o Mogor que os Portuguezes se for-
tificavão e o esperavão, se não resolveo a
investillos. Castanhed. *Livr.* 8. *cap.* 22.
Andrad. *Part.* 3. *cap.* 12.

(39) *Quirimba.* Nome de algumas ilhas,
que jazem na Costa de Zanguebar, na lati-
tud. de 10 gr. e 12 min. Tomárão este no-
me da mais principal. Estas ilhas pagavão trí-
buto aos senhores de Pemba e Zenzibar; mas
persuadidas d'ElRei de Mombaça, se levan-
tárão. D. Pedro de Castro, Capitão de uma
náo do Reino que invernava em Moçambi-
que, tomou á sua conta o castigallas, por
serem aquelles Senhores vassallos d'ElRei de
Portugal; e as destruio. Nesta acção foi An-
tonio Galvão por capitão do esquife da náo.
Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 7. *cap.* 7.

(40) *Mais crueis.* Mais, por comparação
ao incendio causado por Phaetonte. Dizem
os Poetas que este moço pedira instantemen-
te a Apollo, que para que o mundo conheces-
se que era seu filho, lhe deixasse governar a
sua carroça. Apollo que tinha imprudente-
mente jurado pelo lago Estygio de fazer o
que elle lhe pedisse, se vio obrigado a satis-

fazello, e lhe entregou o governo do seu carro; mas Phaetonte foi tão infeliz, que extraviados os cavallos da estrada costumada, correrão desbocados abrasando o mundo. Jupiter vendo esta desordem, lançou sobre Phaetonte um raio, que lhe tirou a vida, e o precipitou no Eridano, hoje Pó. Deste incendio, a que o Poeta allude, ficarão negros os moradores da Ethiopia. Ovidio, *Metamorph. Libr. 2. vers. 235.*

Sanguine tunc credunt in corpora summa vocato
AEthiopum populos nigrum traxisse colorem.

Camões toca esta fabula, no *Cant. 1. est. 46.*

A gente da côr era verdadeira,
Que Phaeton nas terras accendidas
Ao mundo deo, de ousado, e não prudente;
O Pado o sabe, e Lampetusa o sente.

E no *Cant. 4. est. 104.*

(41) *Mais radiante.* Entre as muitas e grandes virtudes de Antonio Galvão, a que nelle mais resplendeceo foi o zelo da Religião, do augmento, e propagação da Fé. Com este fim não fazia expedição alguma, sem que primeiro recommendasse aos Capitães este cuidado, e lhes desse Ministros do Evangelho para a cultura daquelle gentilismo.

(42) *Alta riqueza.* Antonio Galvão herdou

de seu Pai Duarte Galvão doze mil cruzados, soma consideravel para aquelles tempos: estes gastou elle em fundar em Ternate um Seminario para os meninos novamente convertidos á fé de Christo, e foi o primeiro desta especie que houve naquellas partes da India; em dar presentes, e agasalhar os que vinhão buscar o rebanho do Senhor, e em outras obras do serviço de Deos e da Patria.

(43) *Mindanáo.* Uma das Ilhas Filippinas, a maior e mais notavel despois de Luçon ou Manilha. Jaz entre os 7 e 10 gr. de latitud. setentrional: tem 80 legoas de Este a Oeste, e 60 de Norte a Sul. Dá-se a gloria do descobrimento desta ilha a Bernardo de la Torre no anno de 1543. mas injustamente, assim como o da terra dos Papuas a Alvaro de Sávedra, sendo D. Jorge de Menezes quem a descobrio em 1526. como se póde ver em Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 1. *cap.* 16. porque ella se deve a Francisco de Castro, que no anno de 1539, ou 1540, sendo mandado por Antonio Galvão ás ilhas dos Celebes, foi arrojado por uma tempestade a Mindanáo, onde baptizou ElRei de Butuano, e outros da mesma ilha, como tambem alguns das circunvisinhas que nesta viagem descobrio. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 9. *cap.* 21. Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 7. *cap.* 2. *Histor. das Viagens. Tom.* 1. *Dicr.* 114.

(44) *Vaticano.* Monte da cidade de Roma, que comprehendia o Janiculo, e todas as collinas desde a ponte Mulvia até o Tibre. Nel-

le está o palacio do Pontifice, e a Igreja de S. Pedro.

(45) *Amboinos.* Moradores das ilhas deste nome. A principal se chama Ito ou Amboino. Jaz na latitud. meridional de 7 gr. A sua figura he oval. Os autores discordão na sua grandeza; uns lhe dão 30. outros 24. e outros 15. ou 16. legoas de circuito. Vejão-se Couto, *Dec.* 8. *Livr.* 1. *cap.* 23. Lenglet, *Method. Geograph. Tom.* 6. *cap.* 8. §. 4. *Histor. Modern. Tom.* 5. *cap.* 7. *art.* 2. As ilhas da sua dependencia são Omo, Anemo, Varenula, e outras. Nestas ilhas Diogo Lopes de Azevedo, que por ordem de Antonio Galvão destruio uma grande armada de Jáos, fez muitos Christãos, convertendo inteiramente á Fé Catholica as povoações de Ativa, Matelo, e Mecivel. Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 6. *cap.* 5. O muito que obrou Antonio Galvão neste Archipelago Oriental em augmento da Fé Catholica escreve tambem Lucena, na *Vida do Santo Xavier*, *Livr.* 3. *cap.* 17. onde diz que seus Reis mandárão Embaxadores a ElRei D. João 3.º para que perpetuasse nelle o governo de Maluco.

(46) *Macaçás.* Povos da ilha de Macaçar, uma das maiores do Archipelago Indico, a que tambem se dá o nome de Ilha dos Celebes. Ella se estende da Linha Equinocial para o Norte até grão e meio, e para o Sul até 6 grãos; e tem de comprimento de Norte a Sul 160 legoas, e de largu-

va de Leste a Oeste 60. Em torno della ha algumas ilhas pequenas, que todas são comprehendidas de baxo do mesmo nome. Pelos cuidados de Antonio Galvão se convertèrão á nossa santa Fé muitos destes Macaçás, ou Macaçares, como outros lhe chamão. Couto *Dec.* 5. *Livr.* 7. *cap.* 2. Veja-se tambem a descripção desta Ilha na *Histor. Modern.* *Tom.* 5. 3.ª *part. cap.* 6. Lucena, *Vida do Santo Xavier*, *Livr.* 3. *cap.* 1.

(47) *Da graça na fonte* &c. O Baptismo, o qual apagando as manchas da culpa original, enche os homens de graça.

(48) *Sacro destino*: A Providencia Divina.

(49) *De Numa* &c. Isto he, uma alma grande na paz e na guerra. Numa Pompilio, que vivia no lugar de Cures na Sabinia, foi eleito Rei pelos Romanos depois da morte de Romulo. Subido ao trono, com summa prudencia civilizou este povo feroz, introduzindo entre elle o respeito á Religião, ás Leis, e aos Magistrados: Tit. Liv. *Livr.* 1. *Qui regno ita potitus, urbem novam, conditam vi et armis, jure eam, legibusque ac moribus de integro condere parat.* Veja-se tambem Floro, *Libr.* 1. *cap.* 2.

Quis procul ille autem ramis insignis olivae, Sacra ferens? nosco crines, incanaque menta Regis Romani; primus qui legibus Urbem

Fundabit, Curibus parvis et paupere terra
Missus in imperium magnum.
Virg. *Libr.* 6. *v.* 808. *Æneid.*

Da mesma sorte Antonio Galvão dissipou os abusos, que a fereza de alguns Governadores tinha introduzido nas ilhas de Maluco, creando juizes, que julgassem as causas segundo as Ordenações do Reino, que para este effeito levou comsigo; promoveo o culto e a Religião; ajudou a reforma dos costumes, dando aos Ecclesiasticos as Constituições do Arcebispado de Lisboa, feitas pelo Cardeal Infante D. Affonso, para se regerem por ellas; povoou aquellas terras de novos moradores; fez cultivar as terras, e lavrar muitos edificios de pedra e cal; n'uma palavra civilizou aquella Colonia até então inteiramente bravia. Castanheda, *Livr.* 8. *cap.* 159. Andrade, 3.ª *Part. cap.* 45.

(50) *Quirino.* He o mesmo que Romulo. Virgilio, *Libr.* 1. *Æneid. vers.* 296.

Cana fides, et Vesta, Remo cum fratre Quirinus
Jura dabunt.

Deo-se-lhe este nome por causa da lança que sempre trazia comsigo, que na lingua Sabina se chamava *Curis.* Outros com Festo derivão este nome da Cidade de Cures. Elle foi o fundador de Roma: teve por mãi a Rhea Silvia, filha de Numitor Rei dos Albanos,

O

a qual fingio tello gerado de Marte. Esta ficção adoptárão tenazmente os Romanos, para darem maior realce á sua origem: os Poetas principalmente os lisongeavão com esta quimera. Virgil. *supr. pers.* 273.

. . . . donec regina sacerdos
Marte gravis, geminam partu dabit Ilia prolem.

Tibul. *Libr.* 2. *Eleg.* 5.

Te quoque jam video Marti placitura Sacerdos
Ilia, vestales deseruisse focos:
Concubitusque tuos furtim, vittasque jacentes,
Et cupidi ad ripas arma relicta Dei.

Stat. *Libr.* 1. *Silv.*

Quis septem geminque posuisset moenia Romae
Imperii Latiale caput, nisi Dardana furto
Cepisset Martem, nec me prohibente, Sacerdos?

Mas Cicero, no *Livr.* 1. *de Natur. Deor.* zomba della. Romulo se fez famoso pelas armas, assim como o nosso Herói, cujas gloriosas acções se acabão de louvar na presente Ode.

ODE XXIX.

A D. JOÃO DE CASTRO, VICE-REI DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

QUando o discurso humano
Se põe da natureza
A medir a fraqueza,
Pasma, esmorece, perde a confiança:
Mas se do Eterno o braço soberano
Em seu desmaio a contemplar se avança,
Vê de em torno brotar alta esperança;
E qual o Sião monte,
Seguro entre as procellas, alça a fronte.

ANTISTROPHE. (1)

De feroz turba ingente
Horrendamente armada
Thema infeliz cercada
Via o grão Maccabeo, e tambem via
Dos seus a pouca, mal armada gente.
Mas o forte varão, que em Deos confia,

Contra o Syrio feroz ousado a guia;
Fere a cruel batalha,
E qual pó o desfaz que o vento espalha.

EPODO. (1)

N'um ponto de ruinas se cobriáo
Os campos dilatados;
Cavallos, cavalleiros jarretados
De sangue em largo rio
Morrendo com furor se revolviáo:
Quaes no fervente estio
Em torno cáem do segador nervoso
Mil e milhas espigas,
As hostes inimigas
Aos lados cáem do capitáo glorioso.

ESTROPHE. (2)

Em tanto triunfante
Exultando Judéa,
Das palmas de Iduméa,
Quebrado o jugo, ao campeáo tecia
Diadema, mais que os astros coruscante;
Seu valor, sua fé, sua ousadia
De cem arpas ao som aos ceos subia;
Mas Judas da victoria
Ao Senhor das batalhas dava a gloria.

ANTISTROPHE. (2)

Oh de Israel afflito
Firme columna, e muro!
Se em meus hymnos procuro
Mostrar como brandindo a mortal lança
A' Syria já terror hoste infinito,
He só pela formosa semelhança,
Que descobre entre ti hoje a lembrança,
E o portentoso Castro,
De immensa luz em Lysia immortal astro.

EPODO. (2)

Roto em cem partes o famoso muro
Que soberbo a cingia,
Qual viuva miserrima se via
A magestosa Dio,
Tinta de dó, e envolta em manto escuro.
Cobrando novo brio
Em seu estrago o Mauro que a cercava,
Com cem canhões e minas
Lhe dobrava as ruinas,
E quasi o feroz collo lhe pisava.

ESTROPHE. (3)

Quando brandindo a lança,
Em seu favor, ligeiro

Corre o feroz guerreiro
De poucas tropas á galharda frente.
Já de seu seio sáe, e tal se avança
Dos Mouros a ferir na hoste ingente,
Qual cercado leão em Libya ardente,
Que sacudindo a juba,
Por dardos rompe, e o caçador derruba.

ANTISTROPHE. (2)

No terrivel conflito
Brandia o varão forte
Em cada golpe a morte,
Que inteiros batalhões abate, estraga.
Oh qual então alçou piedoso grito
Cambaia, que em seu sangue a terra alaga!
Sem cór, e rota pelo campo vaga,
E blasfemando morre
Aos pés de Castro, que triunfante corre.

EPODO. (3)

Prosegue, lira, e as azas velos bate
De Salsete á campina,
Onde o braço feroz prostra e fulmina
O barbaro ardimento
Em novo, sanguinoso, atroz combate.
Quaes no salso elemento
Os mares uns sobre outros se acapellão,
Quando Euro procelloso

Roncando cáe furioso;
Taes os Mouros fugindo se atropelláõ.

ESTROPHE. (4)

De immenso povo armada,
Eis de Baroche á praia
Feroz desce Cambaia.
Marte, sangue estillando pavoroso,
Por cem canhões em sua fronte brada;
Mas brada em váo, que o campeão famoso
Os lenhos deixa, e o braço bellicoso,
Qual de Medusa a frente,
Immovel deixa a innumeravel gente.

ANTISTROPHE. (4)

Eu que de branca pluma,
Novo cisne do Tejo,
Cobrir todo me vejo,
'As azas bato, vòo ao firmamento,
Sem temor de dar nome á salsa escuma;
Bem podia cantar em alto accento,
Prendendo as azas do ligeiro vento,
Como o caudilho invicto
A cinzas reduzio Dabul afflicto:

EPODO. (4)

Como a feroz Pondá cruel combate:
Como de Anthèo na terra
O genio ensaia para a dura guerra:
Como troando irado,
Por terra derribou Patane, e Pate:
Como no mar salgado,
Estragos fulminando a forte espada,
Enche o Hidalcão de espanto....
Porém se he longo o canto
Nem sempre ao coro do Parnaso agrada.

NOTAS A' ODE XXIX.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Sião*. Montanha da Palestina, sobre a qual foi edificada a fortalèza de Jerusalem: era escarpeda, pois não se subia á fortaleza senão por degráos; e tinha perto de uma legóa de circuito.

(2) *Thema*. A Escritura Sagrada faz menção de varias cidades, que tinhão o nome de Thema, e de Theman: sem nos embaraçarmos com o exame da diversa situação destas cidades, sobre o que se podem consultar os Interpretes, e os autores que tratárão da Geografia antiga; basta só advertir, que o Poeta parece ter equivocado neste lugar o nome de Thema com o de Datheman, que assim se chamava uma das forças que os Judeos tinhão sobre as fronteiras da Arabia, na região de Galaad; a qual região comprehendia parte do terreno occupado pela meia tribu de Manassés, que ficava da outra banda do Jordão, e pela tribu de Gad. E que esta fortaleza, que foi a mesma que Judas descercou, tivesse o nome de Datheman, he expresso no *Livr.* 1. dos *Maccabeos*, *cap.* 5. *v.* 9. Flavio José, *Antiquit. Judaic. Libr.* 12. *cap.* 11. chama-lhe Dathema.

(3) *Maccabeo*. Judas chamado Maccabeo, um dos filhos de Mathathias. Por morte des-

te, conservou-se na sua familia o supremo governo da nação Judaica unido ao Summo Pontificado, por espaço de 128 annos, desde Judas Maccabeo até Herodes o grande.

(4) *A pouca, mal armada gente.* Quando Judas foi descercar a Fortaleza de Dátheman, foi-lhe preciso dividir o Exercito que commandava, em tres secções; deixando a primeira de baxo do commando de José e de Azarias, para guardar a Judéa; mandando outra com Simão, um de seus irmãos, para libertar os Judeos de Galiléa; e partindo para Galaad com a terceira, que constava de 8 mil homens. *Livr.* 1. *dos Maccab. cap.* 5.

(5) *Contra o Syrio feroz.* Os Israelitas que vivião no paiz de Galaad, tinhão-se refugiado na fortaleza de Datheman; e mandárão pedir socorro a Judas, dizendo-lhe que as gentes que vivião em Galaad, e as circumvisinhas, se tinhão ajuntado para fazerem guerra aos Israelitas, e que Timótheo era o seu General. Estas gentes, segundo nota Calmet, erão os Ammonitas e os Moabitas, os quaes desde antes do cativeiro de Babylonia, e na declinação da Monarchia dos Reinos de Judá e d'Israel, se tinhão apossado de quasi todas as terras dos Judeos da banda de lá do Jordão; e que vivendo em paz com aquelles dos mesmos Judeos, que depois da tornada do cativeiro se forão alli estabelecer, lhes começárão a fazer guerra desde o Edito d'ElRei Antiocho, que obrigava a todos os Israelitas

a deixarem a sua Religião ; ajuntando-se ás Tropas Syrias como auxiliares, e combatendo de baxo do commando de Timotheo, General do mesmo Rei Antiocho no paiz de Galaad.

(6) *Fère a cruel batalha*, &c. Judas chègando á fortaleza de Datheman, vio o formidavel exercito de Timotheo, o qual levava escadas e maquinas para se senhorear della; e marchando logo com os seus ao encontro dos inimigos, foi tal o terror de que estes forão tomados, que largárão o campo da peleja, ficando mortos oito mil. *Livr.* 1. e 2. dos *Maccab. nos lug. cit.*

(7) *Judéa*: Isto he, os Israelitas, que erão os descendentes de Israel ou Jacob, e que tambem tiverão o nome de Hebreos, e depois da tornada do cativeiro de Babylonia, o de Judeos; assim como o paiz que elles occupavão, e que fòra primeiramente chamado terra de Chanaan, ou terra promettida, teve depois o nome de terra de Israel, de Judea, e de Palestina.

(8) *Quebrado o jugo*: aquelle que os Governadores das Provincias visinhas, e sobre todos o Rei Antiocho, pretendião lançar aos Judeos, embaraçando-lhe o uso das suas leis e religião; reduzindo-os a cativeiro, e querendo-os expulsar inteiramente do paiz que occupavão. Estas horriveis perseguições lem-se nos dous Livros dos Maccabeos.

(9) *Ao campeão*: Judas Maccabeo.

(10) *Seu valor*, *sua fé*, &c. Depois de vencido Timotheo, e pacificada a terra de Galaad, voltou Judas com o seu exercito para o paiz de Judá; e subindo ao monte Sião com grande alegria e regozijo, offerecêrão holocaustos em acção de graças, por haverem chegado em paz; e derão todos vivas e parabens a Judas, por ter conseguido tantas e tão importantes victorias. *Livr.* 1. dos *Maccab. cap.* 5. *v.* 54. e 64.

(11) *A' Syria* &c. Era uma Provincia da Asia na qual reinava Antiocho o illustre, que fez durando o seu reinado uma horrivel perseguição aos Judeos, e que por varias vezes mandou contra elles os seus exercitos, que outras tantas forão vencidos e derrotados por Judas Maccabeo. Aqui a Syria toma-se ou pelos exercitos de Antiocho, que combatião no coração da Judea com os Israelitas; ou pelas tropas commandadas por Timotheo, que se póde crer que constarião principalmente de Syrios, aos quaes depois se ajuntárão os Arabes, que confinavão mais proximamente com o paiz de Galaad. Vej. o *Livr.* 1. dos *Maccab. cap.* 5. *v.* 39.

(12) *He só pela formosa semelhança.* O Poeta compara o socorro, que Judas Maccabeo deo á fortaleza de Datheman, cercada pelos Syrios, ao que D. João de Castro deo á fortaleza de Dio, cercada pelo exercito de Cambaia.

(13) *Rota em cem partes &c.* Este Epodo contém a pintura do estado, a que fora reduzida a praça de Dio no segundo cerco que sofreo, o qual foi posto pelo Soltão Mahamud Rei de Cambaia, e dirigido primeiro por Coge Çofar, e depois da morte deste, por seu filho Rumecão, sendo entretanto Capitão da fortaleza D. João Mascarenhas, e Governador da India D. João de Castro. Começou esta praça a ser batida pelo inimigo em quinta feira maior do anno de 1546. e dahi até á chegada do Governador, que foi muitos mezes depois, foi sustentada pelo esforço dos Portuguezes, os quaes a pezar de verem derribadas as muralhas e baluartes, e a mesma fortaleza entrada em diversas partes pelos Mouros, e pelos Turcos que os auxiliavão, repellirão com incrivel valor e constancia tão porfiados ataques. A descripção deste cerco póde-se ver em todo o *Liv.* 2. da *Vida de D. João de Castro*, por Jacinto Freire; em Couto *Dec.* 6. *Liv.* 1. 2. 3. e em Jeronimo Corte Real, que escreveo em verso heroico o *Successo do segundo cerco de Diu estando D. João Mascarenhas por Capitão da Fortaleza*; impresso por primeira vez em Lisboa no anno de 1574.

(14) *Quando brandindo &c.* D. João de Castro sahio de Goa a 17 de Outubro para socorrer a Dio, com huma armada de 12 galeões grossos e 60 navios de remo; e recolhendo-se áquella fortaleza com a gente

d'armas que levava, dispoz as cousas necessarias para hir atacar os inimigos nas suas mesmas estancias; o que effeituou no dia 11 de Novembro, causando nelles um grandissimo estrago. D. João de Castro pelejou pessoalmente nesta batalha, e animava os Soldados com o exemplo e com as vozes no maior horror do conflicto: assim foi a victoria que elle conseguio, a mais famosa e a mais applaudida de todas as que tinhamos ganhado na *Asia*: os Principes desta Região mandarão-lhe os parabens della; a Cidade de Goa recebeo-o em magnifico triunfo; e ElRei D. João 3.º o honrou com o titulo de Vice-Rei da India. Freire, *Vida de D. João de Castro*, *Liv.* 3; Couto, *Dec.* 6. *Liv.* 3. *e* 4.

(15) *De Salsete á campina*, &c. Salsete he uma das tanadarias de Goa: dava-se este nome, segundo Barros, *Dec.* 2. *Liv.* 5. *cap.* 1. ás cabeças das aldeias visinhas a Goa, e lançadas ao longo da serra chamada Gate; em terra alagadiça, por ser regada pelos rios que descião da serra, e retalhada pelos esteiros que fazia a entrada do mar. Estas aldeias andavão repartidas em dez partes, que formavão outras tantas cabeças, ou tanadarias, e que pagavão por lançamento feito entre todos os moradores um certo tributo ao Senhor da terra: costume que já vinha de tempos muito anteriores ao estabelecimento dos Mouros na India, e á conquista que fizerão do Reino do Decan. Depois que os Portu-

guezes tomárão Goa, passárão as tanadarias alternativamente ao dominio destes e ao do Hidalcão, sendo causa de longas guerras entre uns e outros, as quaes refere Barros em alguns lugares das suas Decadas. No tempo do Governador Martim Affonso de Sousa cessou por algum tempo a guerra, cedendo-lhe o Hidalcão as terras firmes de Salsete e Bardés, de que tomou posse por D. Garcia de Castro, segundo escreve Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 9. *cap.* 11. Porém succedendo áquelle Governador D. João de Castro, ateou-se novamente a guerra entre este e o Hidalcão, de que as terras de Salsete forão ainda o pretexto e o theatro: foi ella proseguida com varia fortuna, passando as terras da contenda ora para o dominio dos Portuguezes, ora para o dos Mouros; até que o Governador voltando a Goa depois do destroço de Dabul, partio com o seu exercito para Salsete em busca dos inimigos; e dando-lhes batalha, os desbaratou de todo. Diz Couto, na *Dec.* 6. *Livr.* 5. *cap.* 10. que esta victoria foi tão celebrada em Goa, que nos dias das festas nas folias a que o Governador era muito afeiçoado, se lhe cantava um Romance, que começa:

Pelos campos de Salsete
Mouros mal feridos vão,
Vai-lhes dando no alcance
O de Castro Dom João
Vinte mil erão por todos, &c.

(16) *Eis de Baroche á praia* &c. Baroche he uma cidade do Reino Guzarate, edificada no lugar, aonde o rio Nabada vem sahir na enseiada de Cambaia. Partindo D. João de Castro com uma forte armada para a costa de Cambaia, por lhe constar que o Soltão intentava outra vez pôr cerco a Dio, entrou na barra de Baroche; e sabendo que ElRei de Cambaia estava com o seu exercito diante da fortaleza, mandou desembarcar a tropa, e apresentou batalha ao inimigo: acção por si só grandemente valerosa, pela grande desproporção das forças dos dous exercitos. Porém depois de esperar algumas horas no campo, sem que o inimigo se resolvesse a aceitar o desafio, tornou a fazer embarcar a sua gente, o que foi feito com toda a segurança, e sem inquietação alguma que lhe causassem os inimigos. Freire, *Vida de D. João de Castro*, *Livr.* 4. Cout. *Dec.* 6. *Livr.* 5. *cap.* 7.

(17) *Qual de Medusa a frente*: a qual, segundo a fabula, tinha a virtude de converter em pedras todos aquelles, que para ella olhavão.

(18) *A cinzas reduzio Dabul* &c. Esta cidade foi tomada por D. João de Castro, depois d'uma vigorosa resistencia: elle a acommetteo, por fazer guerra ao Hidalcão, a quem pertencia; e depois de recolher della um grande despojo, lhe mandou pôr o fogo; sendo de tal sorte destruida, assolada, e der-

ribada, que não ficou cousa alguma em pé, mas tudo convertido em carvões e cinza. Freire, *Livr.* 4. Couto, *Dec.* 6. *Livr.* 5. *cap.* 9.

(19) *Como a feroz Pondá* &c. Pondá he huma tanadaria, tres legoas distante de Goa, onde havia huma fortaleza. Junto a esta se acolheo o exercito do Hidalcão perseguido pelo de D. João de Castro; e apenas se havião travado um com o outro, voltou o inimigo as costas fugindo para o sertão, sem que se atrevesse a defender a praça, que o Governador mandou tomar. Freire, *Livr.* 4. Couto, *Dec.* 6. *Livr.* 5. *cap.* 4.

(20) *Como de Antheo na terra* &c. D. João de Castro quando tinha 18 annos de idade, passou a Tanger, onde assistio 9 annos, portando-se com grande esforço em todas as occasiões d'aquella guerra, de baxo do commando de D. Duarte de Menezes, Governador da mesma praça, que por suas mãos lhe quiz dar a honra de o armar cavalleiro. Pouco depois accompanhou o Infante D. Luís na jornada de Tunes, de que não lhe coube pequena parte na honra e no perigo. Terceira vez passou a Africa por General d'uma armada, que se havia de unir á Imperial em socorro de Ceuta, ameaçada pelo Turco: porém retirando-se a armada inimiga sem querer combater, mandou o nosso General socorrer a praça de Alcacere Ceguer, que os Mouros tinhão em apertado cerco; e depois

deste levantado, e de assegurada Ceuta, se recolheo a Lisboa. Freire, *Vida de D. João de Castro*, *Livr.* 5.

(21) *Patane*, *e Pate.* Duas Cidades maritimas de Cambaia, entre Jaquete e Dio. Recolhendo-se D. João de Castro desta ultima praça, quando nella deixou por Governador a Luis Falcão, passou á costa de Por, e Mangalor, e por toda ella fez huma cruelissima guerra, destruindo e assolando inteiramente aquellas duas Cidades. Freire, *Livr.* 4. Couto, *Dec.* 6. *Livr.* 5. *cap.* 8.

(22) *Como no mar salgado* &c. Depois da batalha de Salsete sahio o Governador com a sua armada de Goa, no principio de Janeiro de 1548; e correndo toda a costa do Hidalcão, assolou e queimou os lugares e povoações della, como miudamente escreve Couto, *Dec.* 6. *Livr.* 5. *cap.* 11.

(23) *Hidalcão*: Era o filho do Sabaio, Senhor de Goa; de quem se tem já fallado nas Notas desta Ode, e nas da Ode XIX.

ODE XXX.

A GONÇALO PEREIRA MARRAMAQUE, CAPITÃO MOR DAS ILHAS DE AMBOINO.

ESTROPHE. (1)

Quando o cisne do Ismeno,
Sobre a Olympica areia,
Aos ceos feroz virtude alçar-se via,
E demandar triunfante a palma Eleia;
Então pelo ar sereno
A's altas nuvens rapido subia,
E de eterna harmonia
Soltando impetuoso immensa fonte,
Lhe alegrava o suor na ardente fronte.

ANTISTROPHE. (1)

Se seu divino alento
Entre nós respirasse,
E o preço de teus feitos coruscantes,
Magnanimo Pereira, contemplasse;
Quantas, do aureo instrumento,

Vibrára em teu louvor setas brilhantes!
Teus leutos scintillantes
Quanto aos astros se virão levantados,
De Dirce com o sacro humor banhados!

EPODO. (1)

Mas se a celeste lira,
Nos reinos do silencio sepultada,
Já não respira;
Eu, que dos astros pela accesa estrada,
Seguindo vou seu rasto luminoso,
De teu nome famoso
Deixarei a memoria eternizada.

ESTROPHE. (2)

Da lira Lusitana
Os cidadãos do Tejo
Por ti verão chover a mellodia
Das Argivas canções, que em Lysia rejo:
Já sua luz sobr'ana
Se derrama na vaga fantasia;
E tanto me alumia,
Tanto com seu furor me inflamma a mente,
Que das armas o horror vejo presente.

ANTISTROPHE. (2)

Já no conflicto horrendo
Vejo o baxel pujante
De cem barbaras vélas combatido,
Que em denso fumo o cerrão n'um instante.
Já ouço o som tremendo
Do salitrado pó, ao grão rugido
Neptuno espavorido,
Larga a redea aos cavallos, que espantados,
Quebrando o jugo, fogem desbocados.

EPODO. (2)

No funesto combate
Ferver com tanto estrago o mar profundo
Não vio Levante,
Quando seguindo a Marte furibundo
Da feroz Roma a triunfante gente
Entre si cruelmente
O grande septro disputou do mundo.

ESTROPHE. (3)

De Eolia procellosa
Nos cegos aposentos,
A Meca em vão propicio, Eólo cerra
O bravo povo dos sonoros Ventos;
Que a furia pavorosa

Do grão Pereira o Thracio orgulho aterra,
Já deixa a infausta guerra
O Othomano feroz, e na fugida,
Perdido o pejo, salva a infame vida.

ANTISTROPHE. (3)

Mas do Indico Oceano
No profundo regaço
De novas palmas a victoria arreia
O grande resplendor do ardente braço.
Tu desfazer usano,
Ternate, o viste de alvoroço cheia,
A pesada cadeia,
Que dos iniquos Reis a furia brava
Nas fragoas da vingança te forjava.

EPODO. (3)

Assim viu Arethusa
Voar Gylippo, e socorrer valente
A Syracusa,
Quando de Athenas a famosa gente
Seus muros cercando vencedora,
A espada cortadora
Sobre o collo lhe tinha já pendente.

ESTROPHE. (4)

Com tão fero estampido
Não róla despenhado,
Longamente ferindo os ermos ares,
De immenso monte o cume levantado,
E em pedaços partido,
De ruinas afoga em largos marés
Cem povos, cem lugares;
Como sobre Ito cáe o heróe sublime,
E cem cidades espantoso opprime.

ANTISTROPHE. (4)

Eis do jugo impaciente,
De novo Amboino chama
O raio assoladór de sua lança.
No rebelde furor, que a alma lhe inflâma,
Se arma de immensa gente:
Mas em vão enganada da vingança,
Funda a infame esperança
Nos feros Jáos, na impenetravel serra;
Que tudo á sua vista cáe por terra.

EPODO. (4)

Assim no campo honroso
Colhe de Marte os louros da victoria
O heróe famoso:
Assim, seguindo o resplendor da gloria,
Da Eternidade entrou no augusto templo;
Onde immortal exemplo
He do Luso valor sua memoria.

NOTAS A' ODE XXX.

N. B. As Notas são do Autor.

(1) *Cisne do Ismeno*: Pindaro.

(2) *Olympica areia.* Hippodromo, ou campo onde os Athletas contendião sobre o premio nos jogos Olympicos; aos quaes se deo este nome, parte por serem dedicados a Jupiter Olympico, parte por se celebrarem junto da cidade de Olympia, nas margens do rio Alpheo, e não longe de Pisa. A esta solemnidade, que se repetia todos os quatro annos, na lua cheia do mez *Hecatombaeon*, que corresponde ao de Setembro, concorria toda a Grecia, e muitos Estrangeiros do Egypto, Libya, e Sicilia. E era de tanto preço entre os Gregos o ganhar a coroa nestes jogos, que Cicero *pro L. Flacco*, 31. diz que excedia á gloria do triunfo entre os Romanos.

(3) *Eterna harmonia.* Eterna, porque os seus versos, a pezar da irrupção dos Barbaros, tem durado, e durarão em quanto no mundo florecer a Policia, e bom gosto das Artes e Sciencias.

(4) *Pereira.* Gonçalo Pereira Marramaque, cujas façanhas são objecto desta Ode.

(5) *Setas.* Vej. Ode XXVIII. not. 37.

(6) *Dirce.* Fonte, que tem o seu nascimento junto a Thebas. Pausan. *in Boeoticis.*

A respeito deste lugar veja-se tambem na Ode V. a not. 9.

(7) *Argivas canções.* Argivas chama neste lugar o Poeta ás suas Odes, por serem inventadas pelos Gregos, a quem tambem se dava este nome, como affirma Plutarcho, *in Quaestion. Rom.* (quaest. 32. pag. 271. tom. 2.) derivado da Cidade de Argos, sita no Peloponneso, hoje Moréa.

(8) *Que em Lysia reja.* Estas e outras semelhantes expressões, que se encontrem nestas Odes, se não devem attribuir a vaidade ou arrogancia do Poeta. Elle ainda que formára de si a alta idéa, que ellas inculcão; sabe muito bem quaes são as leis da modestia: mas usa dellas pela mesma razão, com que Pindaro, e os seus sequazes as adoptárão: e qual seja esta razão se póde ver no Discurso preliminar.

(9) *Conflicto horrendo.* O grande e espantoso combate, que teve o nosso Heróe com Moradobec, capitão da armada Turca, no Golfo Persico, junto do cabo Monsadão, cuja descripção se póde ver em Couto, *Decada* 6. *Livr.* 10. *cap.* 13.

(10) *Funesto combate.* A batalha de Accio, cidade do Epiro, sita n'uma das pontas do seio Ambracio, na qual forão vencidos Marco Antonio e Cleopatra por Augusto Cesar: chama-lhe o Poeta funesta, por nella combaterem os Romanos uns contra os outros; e em semelhantes guerras, de qualquer parte

que se ponha a victoria, não póde deixar de ser muito custosa ao povo, que tem a infelicidade de as ver nascer no seu seio; pois sempre he comprada com sua ruina. A descripção desta batalha se póde ver em Paterculo, no *Livr.* 2.

(11) *Leucate.* Famoso promontorio de Acarnania, região de Epiro, entre o qual e a cidade de Accio se deo a sobredita batalha naval, que firmou na cabeça de Augusto a coroa de todo o Imperio Romano. Parece que o Poeta neste lugar tinha na idéa o

... totumque instructo Marte videres
Fervere Leucaten, auroque effulgere fluctus

de Virgilio, no *Livr.* 8. *de AEneid.* v. 676.

(12) *De Eolia.* As ilhas Eolides, a quem Plinio (*Libr.* 3. *cap.* 8. *et* 9. *sect.* 14.) chama Vulcanias e Hefestiades, segundo os Geografos são sete; cujos nomes são os seguintes: Lipari, Hiera, Strongyle, Didyme, Ericusa, Phoenicusa, Euonimos. Entre estas sete contão outros a Prochyta. Por Eolia se entendem neste lugar todas estas ilhas, que todas se comprehendião nos dominios de Eólo, ou Strongyle, onde elle tinha a sua corte. Solin. *cap.* 12. e neste caso lhe dá o Poeta este nome, seguindo Homero; e Virgilio, no *Livr.* 1. *v.* 56.

(13) *Procellosa*; por ser a patria dos ventos e tempestades. Virgil. *Libr.* 1. *AEneid.* v. 54.

Talia flammato secum Dea corde volutans,
Nimborum in patriam, loca foeta furentibus
Austris,
AEoliam venit. Hic vasto rex AEolus antro
Luctantes ventos, tempestatesque sonoras
Imperio premit, ac vinclis et carcere fraenat.

(14) *Eólo.* Eólo se chamava a Divindade, a quem os Ethnicos derão o governo e dominio dos Ventos: Virgil. *supr. v.* 64.

Sed pater omnipotens speluncis abdidit atris,
Hoc metuens; molemque et montes insuper altos
Imposuit; regemque dedit, qui foedere certo
Et premere, et laxas sciret dare jussus habenas.

Diz o Poeta que Eólo fora em vão propicio aos Turcos, porque estes se valèrão da calmaria para atacar o Galeão de Gonçalo Pereira, e o combatèrão fortemente em quanto ella durou, e o não pòde socorrer o Capitão Mór D. Diogo de Noronha: mas em vão; pois se retirárão com a maior parte das galés destroçadas, e deixando uma náo que Pirbeç, outro seu capitão, havia tomado a um mercador Portuguez. A respeito de Eólo, e suas ilhas, se podem ver Dionys. *in Description. Orb.* Diodor. *Libr.* 5. *cap.* 3. Strab. *Libr.* 6.

(15) *Thracio*, dos Turcos. Veja-se a not. 4. na Ode XXIII.

(16) *O Othomano feroz.* Moradobec, General da Armada Turquesca.

(17) *No profundo regaço.* Isto he, na parte mais Oriental do Oceano Indico, onde estão assentadas as cinco ilhas do cravo, vulgarmente chamadas as Malucas.

(18) *A victoria.* A famosa victoria, que conseguio dos Reis de Ternate e Tidore, e de outros Sangages d'aquellas ilhas, que com cincoenta grandes corocoras o vierão investir na altura das Ilhas de Bacáo, a desoito legoas de Ternate; a qual livrou esta fortaleza do grande aperto, em que aquelles Principes conjurados contra ella a tinhão posto. Cout. *Decad. 9. cap.* 8. Pinto Pereira, *Vid. de D. Luis de Ataide. Livr.* 1. *cap.* 32.

(19) *Ternate.* A principal das Ilhas de Maluco. Vè as not. 20. e 25. na Ode XXVIII.

(20) *Arethusa.* Fonte que rebenta em Ortygia, pequena ilha perto de Sicilia, e unida a Syracusa por uma ponte. Nella estava a cidadella e o palacio dos Reis. Cicer. *Verrin* 7. (31. *aliás*, Actionis II. Libr. V. 31.) Os antigos tinhão para si, que o rio Alpheo atravessando o mar Adriatico, sem misturar com elle as suas aguas, vinha sahir nesta fonte. Pausan. *Libr.* 5. *et in Arcadic.* Senec. *Natur. quaest. Libr.* 3. *c.* 26. Mas Strab. *Libr.* 6. se ri desta opinião: ella comtudo deo causa á fabula exposta na not. 10. da Ode V.

Sicanio praetenta sinu jacet insula contra
Plemmyrium undosum: nomen dixere priores
Ortygiam. Alpheum fama est huc Elidis amnem,
Occultas egisse vias subter mare; qui nunc
Ore, Arethusa, tuo Siculis confunditur undis.

Virgil. *AEneid. Libr.* 3. *v.* 692. Aqui se toma por toda a Ortygia.

(21) *Gylippo.* General de Esparta, mandado por esta Republica em socorro dos Syracusanos.

(22) *Syracusa.* Grande e famosa cidade, situada na parte Oriental de Sicilia em o valle de Noto, na latitude Setentrional de 37 gr. e 4 min. Dividia-se em muitos bairros, que se chamavão Acradina, Tycha, Neapolis, e Ortygia. Foi corte de muitos Reis, e patria do celebre Archimedes.

(23) *Athenas.* Cidade e Republica da Grecia, memoravel por muitos titulos. Theseo unindo as differentes aldêas da Attica em torno da cidade Cecropia, que ficou servindo de cidadella, foi o seu fundador; e lhe deo o nome de Athenas, em honra de Minerva. Pausan. *in Atticis.*

(24) *Famosa gente*: pelas victorias de Marathona, Salamina, Micale, e Plateia, em que teve ou toda, ou a maior parte; de sorte que neste tempo fazia a primeira figura da Grecia.

(25) *Vencedora*: nos diversos combates;

em que tinha desfeito os Syracusanos. Plut. *in Nic.*

(26) *Pendente.* Os Syracusanos se achavão reduzidos a tal extremidade, que no mesmo tempo em que lhe chegou o aviso da chegada de Gylippo, deliberavão sobre as condições com que se havião de entregar a Nicias, General dos Athenienses. Thucididi *Libr.* 7. Plut. *in Nic.* Mas a presença deste Lacedemonio mudou de tal forma a face dos negocios, que depois da perda de muitos combates, os Athenienses se virão obrigados a render-se á discrição. Diodor. *Libr.* 13.

(27) *Ito*: he o verdadeiro nome da ilha conhecida vulgarmente pelo nome de Amboino, e a principal das suas ilhas: tomou aquelle nome d'um lugar principal que ha nella: he muito grande (pois tem trinta legoas de circuito), amena e fertil. Cout. *Decad.* 8. *cap.* 25. Jazem estas ilhas de Amboino 80 legoas ao Sul de Maluco; produzem algum cravo, ainda que mais imperfeito, e de menos substancia que o das Malucas. Pinto Pereira, *Vida de D. Luis de Ataide*, *Livr.* 1. *cap.* 29.

(28) *Opprime.* A primeira conquista das ilhas de Amboino, que se póde ver nos Autores, e lugares citados na precedente nota, e na seguinte.

(29) *Do jugo impaciente*, &c. Subjugadas as ilhas de Amboino, se partio Gonçalo Pereira para a ilha de Cebú, uma das Filippi-

mas, onde então se achavão os Castelhanos. Da sua ausencia se aproveitárão os recem-conquistados, para sacudirem o jugo, e se someterem á Rainha de Japará; que logo mandou em seu socorro um bom numero de Jáos ás ordens de um Capitão chamado Patalima, que quer dizer, Senhor de cinco lugares: de sorte que quando o Capitão Mór chegou de volta áquellas ilhas, teve que principiar uma nova e mais cruenta guerra: mas sendo vencidos os rebeldes, e morto o Capitão Jáo na campanha, se retirárão a uma serra muito escabrosa e levantada, onde de novo se fortificárão. Porém tambem forão entrados nella, e totalmente sujeitos, depois de haverem perdido em differentes combates mais de oito mil homens: Couto, *Dec.* 8. *cap.* 25. Pinto Pereira, *Vida de D. Luis de Ataide*, *Livr.* 1. *cap.* 30.

(30) *Amboino.* A ilha de Ito. Vej. a not. 27.

(31) *Jáos.* Nação bellicosa da ilha de Java. Vej. a Ode XXXIII. nas Notas.

(32) *Impenetravel serra.* A grande serra, a que os Itos se recolhêrão, chamada Atotilé. Couto, *Dec.* 8. *cap.* 25.

ODE XXXI.

A MEM LOPES CARRASCO.

ESTROPHE. (1)

SAgradas Odes, hoje não daremos
De Ismeno a alta riqueza
(Pois tambem entre nós um Porcio temos)
A vasão, que brotou entre a nobreza:
Cale-se a negra fama,
Que de desprezo o povo humilde cobre,
Quando mordaz derrama,
Que o valor só scintilla em sangue nobre:
Que entre as sombras de escuro nascimento
Talvez iguala o sol no luzimento.

ANTISTROPHE. (1)

Quem dos Cimbros a barbara torrente
Suspendeo alentado?
De Arpino a flor não foi, Mario excellente,
Nas trevas do vulgar berço educado?
E quem entre ruinas
Defendendo animoso a patria terra,

As Reaes Aguias Latinas
Feroz enfrèa, e com affronta aterra?
Tu ás palmas o déste, inculto mato;
E a Roma não esquece: Viriato.

EPODO. (1)

Mas para que, sondando o pégo escuro
Da encanecida historia,
Exemplos de valor, de brio, e gloria,
Entre o povo sollicito procuro,
Se recem luz derrama
De Mem Lopes a fresca, immortal chama?

ESTROPHE. (2)

Arando as ondas do Indico Oceano
Com cem baxeis ingentes,
Já na idéa cortava o Achem ufano
As palmas de Malaca refulgentes.
Mas o varão famoso,
A quem galerno vento enfuna as vélas
No golfão procelloso,
Em flor lhe corta as esperanças bellas,
Os campos arrasando fluctuantes
De bandeiras, de Mouros, de turbantes.

ANTISTROPHE. (2)

Quaes Britanos molossos, que prende

Tem indomito touro,
Cem chusmadas galés, tem aferrado
O varão grande, de valor thesouro.
Mas o lenho triunfante,
Das entranhas mil mortes abortando,
Quantos se oppõem diante
Vasos axora, ou vai despedaçando.
Foge o tyrano; e lá no patrio seio
Inda o não deixa o pallido receio.

EPODO. (2)

Não com menos valor a mortal lança
Florear denodado
Chaul o viste, quando o Mouro irado
Fartar a sede da voraz vingança
Em teu sangue intentava,
Que as barbaras entranhas lhe abrasava.

ESTROPHE. (3)

No aureo seio da prospera riqueza
Gozar pomposo estado,
Nem merecimento he, nem he grandeza;
Faz a virtude heróes, ricos o fado.
Mas do feliz thesouro
Com larga mão abrir a rica enchente,
E fecundar com ouro
Da misera pobreza o campo ingente,
Alta virtude he, que a fama leve

Entre ás grandes acções calar não deve.

ANTISTROPHE. (3)

Cantemos, Musa, pois quaes glorioso,
No horror da grão Cidade,
Do grande heróe o peito generoso
Alçou troféos de não vulgar piedade.
Como no instante Marte;
Em quanto o exemplo seu o povo alenta,
Do povo immensa parte
Com mão piedosa prodigo sustenta:
Cortando á patria triunfantes louros
Com seu sangue, seu braço, e seus thesouros.

EPODO. (3)

As vélas colhe, oh lira, que ao galerno
Zephyro desfraldaste;
Pois já ao grande heróe padrão alçaste
Que a rostrada columna mais eterno.
E em vão de iras e damnos
Para tragallo se arma o Rei dos Annos.

ADVERTENCIA DO EDITOR Á ODE XXXI.

Esta Ode nas antigas Collecções começava de modo seguinte:

Hoje, celeste genio, não daremos
Do Pindo a alta riqueza
(Pois tambem entre nós um Porcio temos)
A varão grande em prospera nobreza.

Nos versos 2. e 4. da Estr. 2. lê-se em todas as Collecções possantes, *e* triunfantes: *a mudança que se fez para* ingentes, *e* refulgentes *pareceo conveniente, para se evitar a repetição dos mesmos consoantes n'uma Estrophe.*

Por semelhante razão houve, nos ultimos tres versos do Ep., se preferio uma variante do Poeta, á lição, que vem no texto de todas as Collecções, que he a seguinte:

Persuadido da vã desconfiança,
Pelas mãos do receio
Se arrojou a lavrar-te infame freio.

Os dous primeiros versos do Ep. 3. lêm-se constantemente deste modo:

As vélas colhe, oh! lira, que largaste
Ao Zephyro galerno.

A transposição que se fez, era necessaria.

NOTAS A' ODE XXXI.

N. B. As Notas são do Autor. Omittio-se huma, porque se referia á lição antiga, que se desprezou agora; mas a sua imitação foi feita a' nota 18. da Ode XII.

(1) *Porém.* Isto he, hum herôe, que nascendo entre o povo, se distinguio tanto pelas suas acções, que chegou por ellas a merecer a qualidade da nobreza civil; assim como Marco Porcio Catão entre os Romanos, de quem diz Valerio Max. *Livr. 3. cap.* 4. *n. 6. Qui nomen suum Tusculi ignobile, Romae nobilissimum reddidit.*

(2) *Cimbros.* Povos do Norte de Alemanha, que habitavão aquella parte do Reino de Dinamarca, hoje conhecida pelo nome de Jutlandia, e antigamente pelo de Chersoneso Cimbrico. Estes povos unidos aos Teutonicos sahirão do seu paiz a buscar novas terras; e tendo alcançado contra os Romanos três famosas victorias, que se lhe oppuserão debaixo das ordens dos Consules Papirio Carbão, Si-

lano, e Cátulo, reduzirão Roma a uma grande consternação, de que a livrou Mario.

(3) *Mario.* Caio Mario nasceo em Arpinas (*ou* Arpino, *Cidade da Italia, no Lacio*) de pais humildes e desconhecidos. A grandeza da sua alma lhe fez trocar o arado pela espada, começando a servir de soldado ás ordens do ségundo Scipião Africano no sitio de Numancia; em cuja profissão se distinguio tanto, que Metello o escolheo por um de seus Tenentes Generaes na guerra contra Jugurtha; na qual dando novas provas de seu merecimento, mereceo ser nomeado Consul e Commandante da mesma guerra, a qual terminou com a prisão de Jugurtha. Neste tempo estava a Italia consternada pelo grande estrago, que os Cimbros tinhão feito nos exercitos de Cátulo, e Cepião; e voltando-se para Mario, o elegeo por General da guerra contra aquelles barbaros, como ultimo recurso; e Mario encheo suas esperanças destruindo-os inteiramente. Em fim suas grandes acções o fizerão nomear sete vezes Consul, e lhe grangeárão o titulo de terceiro fundador de Roma.

(4) *Aguias Latinas.* As aguias erão as insignias das Legiões Romanas, ao menos depois do tempo de Mario; as quaes erão de ouro, e se levavão no primeiro manipulo dos Triarios, levantadas em uma hastea ou lança, tendo as azas abertas. Nieuport, *de Rit. Romanor. Sect.* 5. *c.* 4. §. 2. Aqui se podem

tomar tambem pelas mesmas legiões: e então ha o tropo Metonymia. Não podemos escusar-nos de advertir neste lugar aos leitores, que o nosso Camões mostrou não estar bem instruido nos costumes da Milicia Romana, quando no *Cant.* 8. *est.* 5. fallando de Viriato, diz:

Grandes batalhas tem desbaratadas,
Que as aguias nas bandeiras tem pintadas.

Pois suppõe que as aguias estavão pintadas, ou bordadas nas bandeiras. E na verdade pelo tempo em diante parece que os Romanos usarão das divisas por este modo, o que se colhe de Nemesiano, *in Cyneget.* onde fallando com Carino, e Numereano, diz:

Aurea purpureo longe radiantia velo
Signa micant, sinuatque truces levis aura dracones.

Mas isto não era no tempo de Viriato, no qual só a cavallaria tinha estandartes, nos quaes se lia em lettras de ouro o nome do General. Veget. 2. 1. Sueton. *Vespasian.* c. 6.

(5) *Viriato*: foi natural da cidade de Vacca, de cujas ruinas se levantou a de Viseo. Seu primeiro officio foi o de pastor, do qual passou a partidario, e ultimamente a General contra os Romanos: por quatorze annos de-

fendo a liberdade da patria, ganhando sobre elles muitos trofêos. Finalmente elle seria o Romulo de Lusitania, se a fortuna, como do Floro, lhe fosse favoravel; ou, como nós dizemos, se a perfidia dos Romanos lhe não tivesse tirado a vida. *Flor. Lib.* 2. *cap.* 17.

(6) *Achem*: he um Reino que começa na ponta do Norte da Ilha de Sumatra, em altura de cinco gráos e meio de latitude, e se estende pelo comprimento de 80 legoas. A sua capital se chama tambem Achem; a qual está fundada a meia legoa do mar nas margens de um rio, que supposto he perigoso na entrada, forma dentro um bom ancoradouro. Aqui se [illegible] pelo Rei deste reino, que com mais de duzentas vélas se encaminhava a Malaca, para conquistar aquella fortaleza.

(7) *Turbantes*: Mem Lopes Carrasco encontrou por acaso esta armada de Achem, hindo em uma náo sua para Maluco: e sendo investido por ella, se defendeo com tanto valor, que o tyranno se vio obrigado a retirar-se por fim a os seus portos, tão destroçados, que desistio por então do projecto de Malaca. Couto, *Dec.* 8. *cap.* 30.

(8) *Molossos*: Raça de cães grandes e fortes d'uma região do Epiro, antigamente chamada Molossia, e hoje Albania. Virg. 3. *Georg.* v. 405.

Veloces Spartae catulos, acremque molossum
Pasce sero pingui; &c.

Lucret. Libr. 5.

Irritata canum cum primum magna molossum
Mollia ricta fremunt duros nudantia dentes.

Seneca, in Hypolit. Act. 1. v. 32.

Teneant acres lora molossos.

(*O Poeta escreveo na Collecção novissima* Britanos Molossos, *em lugar de* ardidos Molossos, *que tinha escrito nas precedentes: com aquella expressão quiz denotar os* Dogues *de Inglaterra, conhecidos com o nome de* Bouledogues, *que são os melhores athletas no combate dos touros, em razão do atrevimento, força, e robustez que tem, superiores ao dos outros cães.*) Ed.

(9) *Chusmadas*: guarnecidas de gente. Barros, *Dec.* 4. *Livr.* 10. *cap.* 2. *Hia esta armada mui bem chusmada, e mui provida de marinheiros*, &c.

(10) *O varão grande*: Mem Lopes Carrasco. Aqui ha Metonymia, tomando-se o possuidor pela cousa possuida; isto he, a Mem Lopes pela sua náo. Semelhantemente disse Virgilio, 2. *AEneid. vers.* 311. *Jam proximus ardet Ucalegon*: &c.

(11) *Vasos.* Quarenta embarcações metteo no fundo Mem Lopes nesta batalha, e as mais se retirárão muito desbaratadas. Cout. *Dec. 8. cap. 30.*

(12) *Mouro irado.* O Niza Moxa (*ou Iniza Moxa*) Rei de (*Chaul, pelo ser de Decan, ou Vizapór*). Tendo noticia o Governador Francisco Barreto, que em Sués se aprestavão galés para passarem á India, mandou á corte do Niza Moxa por Embaxador a Jorge Correia de Antas, que levava por instrucção pedir-lhe licença para fundar um castello roqueiro no morro de Chaul, para segurar aquella cidade dos Turcos. O Niza Moxa receando que isto fosse um pretexto para o Governador se fortificar, e abrir alfandega naquella cidade, mandou prender o Embaxador; e despedio logo a Faretecão com vinte mil homens, em que entravão cinco mil de cavallo, com ordem de se metter no morro, e de fazer nelle uma fortaleza; o que o mesmo executou. Nesta guerra, que se rematou com grande gloria do Estado, obrou Mem Lopes as acções que neste lugar se louvão. Cout. *Dec.* 7. *Livr.* 5. e 6. (*Esta facção he o argumento do Poema* Chauleidos *de Diogo de Paiva.*)

(13) *Riqueza.* Não se póde duvidar que as riquezas devão ser olhadas pelos Politicos, e ainda pelos Filosofos, ao menos por aquelles que não affectão uma arrogancia cynica, como um bem real, principalmente em quan-

to servem, e se dirigem a passar esta vida com decencia, e commodidade. Por esta razão aconselha Theognides a Cyrno, que se deve fazer toda a honesta diligencia por alcançallas:

Oportet igitur, simul super terram et lata dorsa maris
Quaerere gravis, Cyrne, liberationem paupertatis.

Ex Silburg. version.

Mas ellas por si só não dão nem merecimento, nem virtude. De que (*se*) segue o pouco que nos devemos gloriar dellas, maiormente quando não são adquiridas honestamente, mas por meios indignos e indecentes, ou por um modo extraordinario e impensado; o que aqui se entende pela palavra Fado.

(14) *Fama leve.* Leve neste lugar val o mesmo que veloz, ligeira.

(15) *Calar não deve.* Ainda que as riquezas, como acima observamos, não dão merecimento, nem virtude, nos dão comtudo occasião de a adquirirmos no modo de as despendermos. O que as despende em soccorrer as necessidades publicas, em alliviar os miseraveis, e outros semelhantes usos, adquire uma gloria immortal. Esta he a razão porque Cicero, no *Livr.* 1. *de Officiis*, 68. diz: *Nihil honestius magnificentiusque, quam pecuniam contemnere, si non habeas; si ha-*

beus, ad beneficentiam, liberalitatemque conferre.

(16) *No horror.* Causado pela grande consternação em que a poz Faratecão. Cout. *Dec.* 7. *Livr.* 5. *cap.* 5.

(17) *Prodigo sustenta.* Neste aperto deo Mem Lopes mesa publica a mais de cem homens, e em quanto elle durou. Cout. *ibid.*

(18) *Zephyro*: he o vento a que os Latinos chamavão Favonio, e nós Oeste. Ovid. *Trist.* 1. *Eleg.* 2.

Nunc Zephyrus sero vespere missus adest.

e Manilio:

Auster amat medium solem, Zephyrusque cadentem.

o adjunto *galerno* significa bonançoso, sereno. Quevedo, *Africano*, *Cant.* 5.

Sulcando o campo amaro com galerno
Vento, que as proas prospero encaminha.

e Camões, no *Cant.* 2. *est.* 67.

Assopra-lhe galerno o vento e brando.

(19) *Padrão*: Isto he, a presente Ode. Assim disse Pindaro, na *Nemea* 4. *estr.* e *antist.* 4.

———— Ἐστι δέ τοι
μάλα μὲν μῆτις Καλλικλεῖ κελεύεις
Ἀντιτε.
στάλαν θέμεν: Παρίου.
λίθου λευκοτέραν. κ. τ. λ.

(20) *A rostrada columna*: A columna que os Romanos levantárão em honra do Consul Caio Duilio, que destruio a armada dos Carthaginezes commandada por Annibal, diverso do que fez a guerra em Italia, nas costas setentrionaes da Sicilia junto de Myla, hoje Milazo. Polyb. *Libr.* 1. Caio Duilio foi o primeiro dos Romanos, a quem se concedeo o triunfo por causa de uma victoria naval. Liv. *Dec.* 2. *Libr.* 7. Flor. *Libr.* 2. *cap.* 2. Esta columna se chamou rostrada, por causa dos esporões das galés de que estava ornada. A inscripção, que nella se gravou, se lê hoje no Capitolio, e he o mais antigo monumento (se exceptuarmos as leis das doze taboas) que nos resta da lingoa Latina. A sua explicação se póde ver em Ciaconio, *in Thesaur. Antiquitatum Roman. Graev. Tom.* 4. (*Vej. a Ode* XIX. *not.* 20.)

ODE XXXII.

A ANTONIO MONIZ BARRETO, GOVERNADOR DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

AUricrinita Clio;
Guarda eterna da citara celeste,
De nova pluma os alvos hombros veste;
E pelo senhorio
Do bramador Neptuno, ás portas guia
Da soberana Gòa
Este meu hyno;
Que qual cisne divino,
'As azas abre, e fulguiando vòa.

ANTISTROPHE. (1)

Eu sei que a grão Cidade
Levantará, ao vello, o turvo rosto;
E á memoria trará cheia de gosto,
Cheia de saudade,
Do famoso Moniz a espada ardente;
O tempo venturoso,

Em que seu braço,
Da Aurora no regaço,
Foi duro freio ao Indio revoltoso.

EPODO. (1)

Ella bem sabe, que do heróe tremendo
Para fazer no mundo a fama eterna,
Eu não guarneço em Lerna
De pullulantes testas monstro horrendo;
Nem outras finjo portentosas lides,
Quaes já fingio a Grecia,
Quando de estrellas marchetou Alcides.

ESTROPHE. (2)

As empresas que canto,
De plectro não precisão lisongeiro,
Para levar aos ceos o gráo guerreiro,
Que Asia cobrio de espanto;
Dio, Xael, e Manorá o dizem;
Dillo a rica Surrate;
Parnel o conta,
Onde impavido affronta,
E o feroz Abexim por terra abate.

ANTISTROPHE. (2)

Qual (quando a torva fronte,
Do regaço de Thetis espumoso,

Bem que cerchada de estrellas, procelloso
Ergue o fero Orionte;
Com abrasada mão, da negra nuve
Dardeja o grão Tonante,
Enfurecido,
Com horrendo estampido
Um apôs outro o raio crepitante;

EPODO. (2)

Tal na feroz batalha o varão forte
Tinto de sangue, e arremeçando a lança,
Uma sobre outra lança
Com a tremenda mão a voraz morte.
Em Meca então que prantos se escutarão!
Mas nas praias do Tejo
Oh que viçosos louros rebentarão!

ESTROPHE. (3)

Mas não só na illustre arte
Das batalhas campaes se faz famoso
Heróe que as palmas, de honra cobiçoso,
Corre a colher de Marte.
Romper sem damno por phalange immensa,
Que certa da victoria
Cobre a campanha,
He tão gentil façanha,
Que de triunfos cem val mais que a gloria.

ANTISTROPHE. (3)

Do meu arco sonoro
Eu as frechas não vibro em vão ao vento:
O grande Xenophonte ao firmamento
Não sobe o Aonio coro?
Foi por vencer talvez o grão combate,
Que do sceptro luzido
Feroz decide?
Não; que na breve lide
Cyro, a pezar da Grecia, foi vencido.

EPODO. (5)

Por cem feras nações, que a longa estrada
Lhe cerrão, qual de bronze erguido muro,
Atravessar seguro;
Tornar sem ser vencido á patria amada;
O elevárão da Fama ao eterno templo.
Mas de tão alta gloria
Não hes, illustre Grego, o só exemplo.

ESTROPHE. (4)

O mesmo campo honroso
Igual comtigo o grande Antonio piza,
E entre os mesmos perigos eterniza
O nome glorioso.
Lira gentil, desprega as aureas pennas:

Da Taprobana ao seio
Rapida vôa,
Onde a brilhante côa
Da traição lhe teceo o monstro feio.

ANTISTROPHE. (4)

Verás com que prudencia
Deixa Candea infiel; como cercado
No grão caminho, do inimigo irado
Rebate a violencia.
Nuvês de frechas todo o ar coalhão:
Em cem partes a Morte
O rosto mostra;
Mas tudo vence e prostra
O constante valor do varão forte.

EPODÓ. (4)

Lavremos pois, oh Musa, á grão memoria
Com Argivo buril padrão sagrado:
O Tempo brame irado,
Que elle immortal fará a clara historia.
Alma que atraz da fama immenso espaço
Corre, veja em meus hymnos
Que em vão não sua bellicoso braço.

NOTAS A' ODE XXXII.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *O tempo venturoso*, &c. Antonio Moniz Barreto succedeo na governança da India com o titulo de Governador, ao Vice-Rei D. Antonio de Noronha, no anno de 1573; e depois de a governar tres annos e dez mezes, veio para o Reino. Couto, *Dec.* 10. *Livr.* 1. *cap.* 15. As acções do seu governo vem recopiladas na 9. *Decada* do mesmo Couto; e em Faria, *Asia*, *Tom.* 2. *part.* 3. *cap.* 14.

(2) *Eu não guarneça em Lerna* &c. Um dos trabalhos de Hercules foi matar na alagôa de Lerna a famosa hydra, que infestava os campos visinhos; a qual tinha muitas cabeças, que renascião ao passo que se lhe cortavão.

(3) *Nem outras finjo* &c. Allude aos outros trabalhos d'Hercules, que se podem ver nos Autores citados na nota 14. da Ode IV.

(4) *Quando de estrellas marchetou Alcides*; fazendo delle uma das constellações setentrionaes, a que deo o nome de *Engonasin*, que se traduzio pela palavra Latina *Ingeniculus*, por causa da postura em que a sua figura he representada; e á qual se dá hoje vulgarmente o nome de Hercules. Sobre esta constellação inventárão os Gregos muitas fabulas, que se podem ler em Hygino,

Poeticon Astronomicon, *Libr. 2. cap. 6. Libr. 3. cap. 5.*

(5) *Dio.* Durando o segundo cerco de Dio, partio Antonio Moniz para aquella praça, onde participou dos perigos e da gloria dos seus illustres defensores: E quando D. João de Castro foi soccorrella, e acommetteo com o seu exercito os inimigos, era o mesmo Moniz um dos Capitães da dianteira, e dos primeiros que ganhou as estancias dos Mouros. Freire, *Vida de D. João de Castro*, *Livr. 2. e 3.* Couto, *Dec. 6. Livr. 3. cap. 1. Livr. 4. cap. 1.*

(6) *Xael.* Cidade na costa da Arabia, entre a de Adem e o cabo de Fartaque. Esta cidade com a sua fortaleza pertencia a ElRei de Caxem, a quem a tinha tomado o de Fartaque; mas aquelle, por ser antigo amigo dos Portuguezes, mandou pedir a D. João de Castro que lhe desse soccorro para a recobrar; o que o Governador recommendou muito a seu filho D. Alvaro de Castro, que então estava de partida para Adem com a sua armada; e o que este assim executou. Nesta facção achou-se Antonio Moniz Barreto. Freire, *ib. Livr. 4.* Couto, *Dec. 6. Livr. 6. cap 6.*

(7) *Manorá.* Fortaleza do Reino Guzarate, que era da jurisdicção de Damão, e ficava dentro do sertão, quasi em igual distancia desta praça, e da de Baçaim: Antonio Moniz foi tomar posse della, por ordem

do Governador Francisco Barreto. Couto, *Dec. 7. Livr. 3. cap. 12.*

(8) *A rica Surrate.* Sabendo D. João de Castro que em Surrate se esperavão algumas náos de Ormuz, despedio de Dio a Antonio Moniz com quinze navios ligeiros, mandando-lhe que se fosse lançar na costa de Por e Mangalor, onde ellas havião de hir ter, e que as tomasse: o que elle fez; e encontrando n'aquella paragem uma formosa náo de Cambaia carregada de fazenda, tomou-a, e levou-a comsigo para Dio. Couto, *Dec. 6. Livr. 4. cap. 4.*

(9) *Parnel.* Povoação do Reino Guzarate, duas legoas distante de Damão, onde se deo a batalha de que o Poeta vai fallar.

(10) *Abexim*, ou Abassim, era o nome dos povos da Abassia, região da Africa, dividida da Arabia pelo estreito do mar roxo. Neste tempo andavão no Reino de Cambaia muitos Abexins: e quando ElRei cedeo a cidade de Damão, com todos os seus termos e tanadarias ao Vice-Rei da India D. Constantino de Bragança, estavão alí tres Abexins principaes, e cabeças de todos os outros, cujos nomes erão Cide Bofatá, Cide Rana, e Carnabec.

(11) *Tal na feroz batalha* &c. O Vice-Rei D. Constantino fez-se á véla de Goa pelas oitavas do Natal do anno de 1559. com uma armada de mais de cem navios, para tomar posse de Damão, que havia sido cedi-

da ao Estado, e com a qual se tinhão levantado os Abexins. Estes, em chegando a armada, largárão a fortaleza, e a Cidade, e assentárão os seus arraiaes em Parnel; onde Antonio Moniz os foi atacar, e alcançou delles uma grande victoria. Couto, *Dec.* 7. *Livr.* 6. *cap.* 6.

(12) *Em Meca* &c. Cide Bofatá tinha comsigo mais de tres mil homens Abexins e Turcos. Couto, *Dec.* 7. *Livr.* 1. *cap.* 3.

(13) *Romper sem dano* &c. Allude á retirada de Candea, da qual falla na Antistr. 4. depois de ter comparado com ella a retirada dos dez mil, de que vai a tratar.

(14) *O grande Xenophonte.* Foi filho de Gryllo, e natural de Athenas: grande Filosofo, grande Historiador, e grande Capitão. Escreveo a historia de Cyro o antigo, Rei dos Medos e Persas, á qual deo o nome de Cyropedia; e acompanhou a Cyro o moço na guerra que este fez a seu irmão Artaxerxes.

(15) *O Aonio coro*: isto he, o coro das Musas. Aonia era o nome de uma parte da Beocia, onde estava a fonte Aganippe, que era dedicada ás Musas; d'onde vem que tanto áquella, como a estas chamavão os Poetas Aonias. Aqui as Musas tomão-se pelos mesmos Poetas.

(16) *O grão combate*: A batalha de Cunaxa, lugar da Asia superior, situado na margem esquerda do Euphrates, em 33 gráos

e 20 min. de latitude, distante de Babylonia perto de 25 legoas.

(17) *Do trono luzido* &c. Isto he, do trono dos Persas, cuja successão foi o objecto desta guerra.

(18) *Na breve lide Cyro*, &c. Falla o Poeta de Cyro o moço, assim chamado em contraposição a Cyro o antigo, Rei dos Persas e dos Medos, de quem já se fallou na Ode XIV. not. 36. Em quanto a Cyro o moço, era elle filho de Dario, segundo do nome, Rei dos Persas, a quem derão o renome de *nothus* ou *bastardo*. Ainda em vida de seu pai, recebeo o governo de toda a Asia menor; mas por morte delle, ardendo em ambição de reinar, e sabendo que seu irmão mais velho Artaxerxes fora proclamado Rei, ajuntou um formidavel exercito, em que entravão como auxiliares 13 mil Gregos das melhores tropas do Peloponneso; e sahindo com elle de Sardes, penetrou as provincias da Asia superior até chegar á de Babylonia; onde sahindo-lhe ao encontro Artaxerxes com outro grande exercito, se travou entre ambos a batalha de Cunaxa. Xenophonte achou-se nesta batalha combatendo entre as tropas Gregas, e escreveo depois a expedição de Cyro, e a famosa retirada dos Gregos.

(19) *A pezar da Grecia, foi vendido.* Os Gregos, que formavão a ala direita do exercito de Cyro, vencêrão e desbaratárão pri-

meira e segunda vez os corpos inimigos que se lhes apresentárão para o combate; ao mesmo tempo que Artaxerxes fazia retroceder a ala esquerda dos seus inimigos, desbaratando inteiramente o seu centro, e dando elle mesmo (como alguns dizem) a morte a seu irmão Cyro. Deste modo se proclamavão os Gregos vencedores, em quanto o exercito de Cyro se reputava com razão vencido por Artaxerxes, sendo morto o seu proprio General, de cuja vida dependia unicamente o objecto desta grande luta.

(20) *Por cem feras nações*, &c. Os Gregos começárão a sua retirada, commandados por Clearco, e acompanhados pelo exercito que tinhão vindo auxiliar, e pelo corpo de Tissaphernes, com quem tinhão combatido; mas vendo-se em poucos dias atraiçoados pelos Barbaros, que convidando com o falso pretexto de amizade os Capitães Gregos, derão a todos a morte; deixárão a companhia destes novos inimigos; e nomeando outros Capitães, continuárão sós, e sem algum auxilio a sua retirada. Xenophonte era um dos novos Capitães, e foi ao mesmo tempo o motor e a alma d'aquella grande empresa, que descreveo miudamente no *Livr.* 3. e 4. da *Expedição de Cyro*; e que Justino, no *Livr.* 1. *Histor. Philippic. cap.* 11. resumio nestas poucas palavras: *Post mortem Cyri, neque armis a tanto exercitu vinci, neque dolo capi potuerunt; revertentesque inter tot*

indomitas nationes et barbaras gentes per tanta itineris spatia virtute se usque terminos patriæ defenderunt.

(21) *Da Taprobana ao seio.* Taprobana, segundo Barros, na *Dec.* 3. *Livr.* 2. *cap.* 1. e Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 1. *cap.* 7. he um dos nomes, que os antigos davão á ilha de Ceilão; a qual está situada defronte do cabo Comorim, que he a terra mais austral de toda a India entre os dous rios Indo e Ganges. A sua figura he oval, e terá 78 legoas de comprimento, e 44 de largura; distando da terra firme a ponta mais visinha a ella 16 legoas, pouco mais ou menos. Estava esta ilha dividida em varios Estados ou Reinos, os quaes descrevem com alguma variedade Barros, no *lug. cit.* e Couto, no *cap.* 5. e 6.: um delles he Candea, que fica situado no meio do sertão da ilha, e he todo cercado de serrania, que lhe serve de muro.

(22) *Vejo com que prudencia &c.* Recolhendo-se D. João de Castro a Goa depois da victoria de Dio, soube pelos Missionarios Portuguezes que forão á ilha de Ceilão, que ElRei de Candea estava disposto a abraçar a fé Christã, uma vez que elle Governador lhe mandasse algum Capitão com tropa, para o defender dos seus vassallos, se acaso tentassem perturbar o Estado por causa da mudança da lei. Para este fim mandou D. João de Castro a Antonio Moniz Barreto a Ceilão,

com sete fustas, em que levaria 150 homens de guerra. Entretanto cuidava o Rei de Cota em dissuadir ao de Candea do seu projecto, indispondo-o contra os Portuguezes, e aconselhando-o que matasse aos que fossem em seu socorro. Chegou Antonio Moniz ao porto de Batecalou, e deixando ahi os navios de remo com a gente necessaria para os guardar, desembarcou com 120 homens, com os quaes partio para Candea; e tanto que alí chegou, foi logo informado da tenção em que o Rei estava de os matar a todos. Então Antonio Moniz mandando queimar todo o fato e bagagens que levava, para ficar mais livre para a defensa e retirada, sahio da cidade na retaguarda dos seus; e depois de ter atravessado aquelle Reino, sendo continuamente perseguido de numerosos inimigos, e rechaçando valerosamente os seus ataques, no fim de tres dias, sem perder um só dos companheiros, chegou ao Reino de Ceitavaca, de cujo Rei foi bem recebido; e buscando a sua armada, se embarcou para Goa. Freire, *Vida de D. João de Castro*; *Livr.* 4. Couto, *Dec.* 6. *Livr.* 4. *cap.* 8.

(23) *Nuves de frechas todo o ar coalhão.* Barros já tinha dito na *Dec.* 3. *Livr.* 3. *cap.* 5. *Forão recebidos de muita artelharia, e uma nuvem de frechas, que cobrião o sol.* E Couto, na *Dec.* 6. *Livr.* 4. *cap.* 8. fallando desta mesma retirada de Antonio Moniz: *De*

longe varejavão os nossos com nuvens de frechas, de que quasi todos hião empenados. Se bem me lembro, o primeiro destes Escritores disse em outro lugar: *Com o qual sobresalto estiverão em muito perigo, por... a frechada ser tanta, que coalhava o ar.*

ODE XXXIII.

A D. PAULO DE LIMA, CAPITÃO MOR DAS ARMADAS DO MAR DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

AUreas filhas de Jove, que o thesouro
Guardais da eternidade;
E das victorias tauxiando o louro
De Aganippe c'o ouro,
A fronte coroaes da heroicidade;
Eu vos entrego o portentoso Lima,
Que Marte tanto estima:
Elle de immensas palmas carregado,
He digno só de ser por vós cantado.

ANTISTROPHE. (1)

Vós, Musas, o sabeis; pois que valente
Do bravo Canatale
O vistes triunfar com pouca gente;
Que o coração ingente
Mais que o numero nas batalhas vale.

Immensos Mouros, Naires adargados
Vão a seus pés prostrados:
Entrando em Goa ao lado da victoria,
Que seu sangue esmaltou de eterna gloria.

EPODO. (1)

Mas de novo triunfo já se estende
Pelo ar brillante fama,
E tanta luz derrama,
Que os mais famosos igualar pretende.
Em vão de agatas, oh Jor, e de camelos
Coroas teus cubellos;
Em vão em torno á tua alta esperança
Véláo barbaros Jáos, barbaros Crizes;
Pois já, talhando as ondas, se abalança
Paulo contra teus muros infelizes.

ESTROPHE. (2)

Solta a coma infeliz torvo cometa,
Em ti os olhos fita;
Já soa irada a bellica trombeta;
Já todo o ar infecta
Do sulfureo vapor sombra infinita:
Com tremendo fragor cem basiliscos
Granizáo mil coriscos;
E gemendo Neptuno em raiva aceso,
Das ruinas se acurva ao grande peso.

ANTISTROPHE. (2)

Entre tanto furor, a mão aferra
Da tremula Cidade
Paulo, alumno feroz da brava guerra.
Dos Jáos oh quanto aterra
Barbaros a feroz immensidade!
Euro talando as humidas campinas,
Não faz tantas ruinas;
Nem tão bravo, da Hyrcania entre os horrores,
Tigre assalha gados e pastores.

EPODO. (2)

Pelas Dardanias praias campeavão,
De seu numero ufanos,
Ousados os Troianos,
Que uma nuve de frechas espalhavão.
De um gelado suor a Argiva gente
Banha a pallida frente:
Mas apénas Achilles apparece,
Dos Gregos foge o vergonhoso espanto;
O soberbo Ilion todo estremece,
E as ondas volve atraz medroso o Xantho.

ESTROPHE. (3)

Procella horrenda do cruel Mavorte
Pelos Teucros corria;
E oh quantos, esgrimindo a lança forte,
Heróes entregára á morte,
Que a seu lado frenetica bramia!
Troilo, Heitor, Memnon, Penthesilèa
Prostra na ruiva arèa;
Fazendo que em seu dano o Phrygio prove
Que he ramo excelso do tonante Jove.

ANTISTROPHE. (3)

Tu, Paulo, a fera espada floreando,
Hum novo Achilles forte,
Quando Jor implacavel escalando
Mil mortes fulminando,
Do Rajale cruel rompeste a hoste:
Alí aos astros tua fama alçaste,
Ao mundo alí mostraste
Que não te deo em vão aureo destino
O nome grande do valor Latino.

EPODO. (3)

Do joven Gama se alegrou a sombra,
Ao ver do acre inimigo
Quanto o feroz castigo
Misera terra com seu vulto assombra.

Então se aplaca, quando o fero estrago,
Lhe mostra em Jor Carthago.
Malaca por tantos, da Romana gloria
Com seus guerreiros emula preclara,
Ao grande resplendor d'alta victoria
A pompa do triunfo lhe prepara.

ESTROPHE (4)

Voltemos, Musa, a fulgurante proa
A Dabul destroçada;
Onde já vencedor seu nome vôa;
E tão terrivel sôa,
Que a India o escuta de temor cortada.
Oh que incendios, que mortes, que ruinas
Cobrem suas campinas!
Mas qual barbara terra em seu regaço
Esconde a Aurora incognita a seu braço!

ANTISTROPHE (4)

Colleque Sarseta o vio desfeito em ira
Talar suas campanhas;
Aqui o Malabar brama e suspira;
Lá Mangalor (5) expira,
Abrasadas as miseras entranhas:
Duas vezes Ceilão, Cananor duas
Provão as armas suas.
Mas não he minha lira Argos possante
O profundo a sulcar golfão brilhante.

EPODO. (4)

Aspera, mas brilhante e gloriosa
He da virtude a estrada;
Nem foi jamais pisada
Do vil ocio, da inercia preguiçosa:
Mas se nella os contrastes são maiores,
Mais são seus resplendores.
Lima o mostra, valentes Lusitanos;
Vós que entrar quereis seu aureo templo,
Troe embora a fortuna, e chova danos,
Sem espanto segui o grande exemplo.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXXIII.

Os Versos 9. e 10. da Ep. 1. forão alterados, porque assim o pedia a uniformidade do metro. O Poeta escreveo por descuido em todos os Exemplares:

Pois já contra teus muros infelizes,
Talhando as ondas, Paulo se abalança.

A lição da Ant. 2. v. 4. e 5. nas antigas Collecções era:

E dos contrarios seus oh quanta aterra
Feroz immensidade!

E na novissima:

E dos barbaros Jáos oh quanto aterra
Feroz immensidade!

Porque estes versos não erão semelhantes na quantidade aos que lhes correspondem nas outras Antistrophes, tem-se substituido outros neste lugar, que emendando este defeito, alterárão ao mesmo tempo o sentido do Poeta. A lição que vai no texto parece ser a mais chegada ao original; e a sua natural intelligencia he: quanto aterra aos Portuguezes a feroz immensidade dos barbaros Jáos.

NOTAS A' ODE XXXIII.

N. B. As Notas são quasi todas do Autor, com alguns additamentos do Editor. Omittio-se uma sobre a palavra *Pirrho*, por se referir á lição antiga agora desprezada.

(1) *Filhas de Jove*: as Musas. Veja-se a not. 26. na Ode II. Os seus nomes e seus empregos assina Ausonio no seguinte:

Clio gesta canens transactis tempora reddit;
Melpomene tragico proclamat mœsta boatu;
Comico lascivo gaudet sermone Thalia;
Dulciloquos calamos Euterpe flatibus urget;
Terpsichore affectus cytharis movet, imperat, auget;
Plectra gerens Erato saltat pede, carmine, vultu;
Carmina Calliope libris heroica mandat;
Urania coeli motus scrutatur et astra;
Signat cuncta manu, loquitur Polymnia gestu;
Mentis Apollineae vis has movet undique Musas;
In medio residens complectitur omnia Phoebus.

(2) *Eternidade.* Porque immortalizão na fama com seus louvores os heróes. Neste sentido disse Horacio, na *Ode* 8. *do Livr.* 4. v. 28.

Dignum laude virum Musa vetat mori.

(3) *De Aganippe c'o ouro.* Isto he, com seus versos. Aganippe era huma fonte de Beocia, cujas aguas inspiravão os Poetas: por esta causa era consagrada ás Musas. Dizem os Mythologos, que este nome lhe dera Aganippe, Ninfa filha do rio Permesso, que nelle foi convertida. (*Vej. not. 21. na Ode V.*)

(4) *Lima*: o herôe da presente Ode.

(5) *Por ella cantado:* Pelas Musas. (*Assim entregou Pindaro ás Musas Arcesiláo, e os Argonautas seus antepassados, para serem por ellas louvados.* Od. 4. das Pyth. Ep. 3.) Editor.

(6) *Cunhale.* Grande cossario Malabar, que voltando da costa, a que na India chamamos do Norte, carregado de presas, foi dar com D. Paulo de Lima nos ilheos do Batecalá, e o investio com sete navios muito reforçados. D. Paulo não obstante ver-se desemparado dos Capitães de sua conserva, se houve tão bem nesta batalha, que Cunhale se retirou com grande destroço de gente, e embarcações. Cout. *Vida de D. Paulo de Lima, cap. 9.* (*Succedeo isto no anno de 1565, sendo Vice-Rei da India D. Antão de Noronha.*) Edit.

(7) *Naires.* São os Fidalgos do *Malabar*: casta soberba, e bellicosa, e tão vã, que se são tocados da outra especie de gentios, Mouros, ou estrangeiros, se hão por immundos, e se purificão com grandes ceremonias. As suas armas principaes são espada e adarga,

em que são muito destros. Couto Dec. 4. Liv. 7. Barr. Dec. 1. Liv. 9. cap. 13.

(8) *Goa.* Cidade e Metropoli do Imperio Portuguez na Asia. Está assentada em uma ilha, que o mar tornêa com dous esteiros de agua salgada, entrando por duas bocas, que abrio na terra Canará, uma ao Norte, onde a cidade se levanta, e outra ao Sul, onde antigamente teve seu assento, a que os nossos chamão barra de Goa velha. Jaz na latitude septentrional de 15 gr. e 31 min. Tem de comprimento desde o passo de Benestarim, que fica ao Oriente, até ao mar obra de tres legoas, e largura de uma. A ilha em que está fundada, chamão os naturaes Tiçuarim, que quer dizer, trinta aldeias; porque tantas tinha quando os Mouros a conquistárão. Barros. Dec. 2. Liv. 5. *cap.* 1.

(9) *Sua sangue &c.* Neste combate, entre outras feridas, recebeo D. Paulo uma bombardada, que o inhabilitou para pelejar; mas não para animar os soldados. Couto *lugar cit.*

(10) *Jor.* Cidade por outro nome chamada Ujantana: estava fundada na garganta do estreito de Singapura, que tambem se chama canal de Varela, dentro n'um grande rio do mesmo nome de Jor, que sahe ao mar na ponta mais austral oriental da peninsula de Malaca. Jaz em altura de um grão e meio ao Norte da Linha. Esta cidade fica

quasi toda em ilha, rodeada por alguns esteiros. *Dec.* 4. *de* Bart. *Livr.* 9. *cap.* 9. Cout. *Vida de D. Paulo de Lima*, *cap.* 24. Achava-se neste tempo fortificada com grandes tranqueiras, muitas e grossas peças de artilharia, um forte, e uma cidadella chamada Cotábato. Cout. *ibid.* Aguias, e Camellos erão nomes de differentes peças de artilharia.

(11) *Jáos.* São os moradores da ilha de Java, e os mais bellicosos povos do Oriente; de sorte que passa nelle como em proverbio (segundo affirma Barr. na *Dec.* 2. Livro 6. *cap.* 1.) *Malaios namorados, Jáos cavalleiros*: o qual expoz Camões no *Cant.* 10. *est.* 44. fallando de Malaca:

Malaios namorados, Jáos valentes
Todos farás ao Luso obedientes.

(12) *Crisas.* Especie de adagas de dous palmos e meio até tres de comprido, com dous gumes, de que usão os Malaios. Barros, *Dec.* 2. *Livr.* 6. *cap.* 1.

(13) *Sulfureo vapor.* O fumo da artilharia, e fuzilaria. Chama-lhe o Poeta sulfureo, porque um dos mistos de que a polvora se compõe, he o enxofre, em latim *sulfur.* Fracastor. *Libr.* 3. *vers.* 161.

Inclusam salicum cineres, sulphurque, nitrumque
Materiam accendunt servata in veste favillæ.

(14) *Basiliscos.* Outra especie de peças de artilharia.

(15) *Neptuno:* o mar. Metonymia.

(16) *Tremula Cidade.* Prosopopeia, com a qual se exprime não só a tomada, mas o terror da cidade de Jor. Por esta figura costumão os Poetas e Oradores dar não só vida e sentimento, mas até voz e discurso ás cousas inanimadas. Vejão-se as passagens sobre Roma de Lucano, no *Livr.* 1.º *da Farsalia*, e de Cicero, *na Catilinar.* 1.

(17) *Immensidade.* ElRei de Jor tinha comsigo doze mil homens Malaios, Manacabos, e Jáos, e entre elles os Reis de Tugal, Badragir, e Campar. Couto, *Vida de D. Paulo*, *cap.* 24.

(18) *Euro:* Vê a not. 24. na Ode XXIII. Neste lugar se toma por qualquer vento furioso, pelo tropo Synecdoche.

(19) *Hyrcania.* Hoje he parte da provincia chamada Corassan. Está situada ao Norte da outra parte desta provincia, antigamente chamada Parthia; e tem ao sul o mar Caspio, ou Hyrcano, presentemente mar de Bachu. As tigres da Hyrcania passão entre os Poetas por muito crueis. Dido *in* 4. *Aeneidos*, *vers.* 365. accusando a crueldade de Eneas, lhe diz:

Nec tibi Diva parens, generis nec Dardanus auctor,
Perfide: sed duris genuit te cautibus horrens
Caucasus, Hyrcanaeque admorunt ubera tigres.

(20) *Dardanias praias*: do mar Egeo, ao longo do qual jaz a região chamada Troade, ou Phrygia menor, a qual se chamou tambem Dardania de Dardano, filho de Jove e Electra; (*que segundo Homero*, *no* Livr. 20. da Iliada, v. 215. e 216. *foi o fundador de Troia, delle chamada Dardania: outros porém querem que este Dardano fosse o successor de Teucer, ou Teucro.*) Ed.

(21) *Troianos*: a quem deo este nome Tros, neto de Dardano; (*filho de Erichthonio, e pai de Ilo.*)

(22) *Argiva gente*: os Gregos. Vè à not. 7. na Ode XXX.

(23) *Achilles*. O principal dos Gregos que forão ao sitio de Troia. Indignado este Capitão de que Agamemnon, General do Exercito, lhe tivesse roubado Hippodamia, a que Homero chama Briseida (*por ser este o seu nome patronimico, que quer dizer, filha de Brises*), se abstéve por algum tempo de pelejar, no qual os Troianos ganhárão muitos troféos dos Gregos; mas aceso de ira pela morte de seu amigo Patroclo, esqueceo a injuria, e tornou a apparecer no exercito; com o que os Gregos cobrárão animo, e vencêrão seus contrarios. Dictys Cretense, *Libr.* 2. et 3.

(24) *O soberbo* &c. Semelhantemente Gabriel Pereira, descrevendo no *Cant.* 6. da *Ulyssea*, *est.* 7. a chegada dos Gregos ao campo de Troia:

O Xantho geme, as torres emmudecem;
E da alta Troia os muros estremecem. Ed.

(25) *Ilion*: Troia, que tomou este nome de Ilo seu fundador, Strab. *Libr.* 13. (*ou antes seu Rei. Este Ilo foi filho de Troo, e pai de Laomedonte, que o foi de Priamo, ultimo Rei de Troia. Vej.* Homero, no Liv. 20. da Iliada, v. 231. e seg.) O epitheto de soberbo lhe deo tambem Virgilio, *Libr.* 3. *Æneid. in princ.*

. . . ceciditque superbum
Ilium.

A terminação que o Poeta dá á palavra Ilion, foi adoptada por Macedo, no *Ulissipo* (*Cant.* 2. *est.* 14.

Mal pelo reino Real nos engolfamos,
Perdendo a vista de Ilion apenas.

(26) *Xantho.* Rio que regava os campos de Troia, por outro nome Scamandro, hoje. Lenglet, Geograf. Tom. 7. cap. 13. art. 1. (*Este rio conserva ainda hoje o mesmo nome de* Scamandro, *ou* Pale-Scamandria, *isto he, antigo Scamandro.*)

(27) *Teucros*: os Troianos, chamados assim de Teucro, filho de Escamandro, (*que segundo alguns, foi o primeiro fundador de Troia.*)

(28) *Troilo.* Filho de Priamo, cuja morte sentirão em extremo os Troianos. Dictys Cretense, *Livr.* 4.

(29) *Heitor.* Outro filho de Priamo, e o mais valente dos Troianos. Elle foi o matador de Patroclo, Homer. *Iliad.* 16. e Dictys, *Livr.* 3; e a principal victima que Achilles sacrificou aos Manes de seu amigo, Homer. *supr. Livr.* 22. e Dictys, *Livr.* 3.

(30) *Memnon.* Vè a not. 16. na Ode XXVIII.

(31) *Penthesilèa.* Rainha das Amazonas, que veio com um grande exercito em socorro de Troia. Dictys Cretens. L. 4. Diodoro, *Libr.* 2. Trifiodor. (*Do socorro que Memnon e Penthesilea derão aos Troianos, se lembra Virgi* En. L. 1. v. 494 e seg.) Ed.

(32) *Phrygio.* Os Troianos: porque, sendo occupada a Troade pelos Phrygios, se ficou chamando Phrygia menor, e os seus moradores Phrygios. Numano, fallando com os Troianos no *Livr.* 9. *AEneid.* v. 598. lhe diz:

Non pudet obsidione iterum, valloque teneri,
Bis capti Phryges, et morti praetendere muros?

(*Phrygio he singular pelo plural, pelo tropo Synecdoche.*)

(33) *Ramo de Jove:* Por ser (*Achilles*) neto de Eaco, que passava por filho de Jupiter. Vè a Ode XLII. nas notas.

(34) *Implacavel*: pelas muitas guerras que seus Principes tinhão suscitado a Malaca, depois que de lá foi expulsado Mahamed Xa.

(35) *Rejale*: era o Tyrano de Jor. O seu proprio nome he Sultão Abdal Jalel. Elle tinha usurpado este reino a seu sobrinho Mala Faxa, neto de Mahamed Xa, que fora Rei de Malaca, e lhe tirou finalmente a vida. Couto, *Vida de D. Paulo*, *cap.* 24.

(36) *Valor Latino*. Por valor Latino se entende aqui pelo tropo Metonymia, o grande Paulo Emilio vencedor de Perseo. Livio, *Dec.* 5. *Libr.* 4. *et* 5. Semelhante a esta he a Metonymia de que usa Virgilio, 2. *AEneid.* *v.* 65.

Accipe nunc Danaûm insidias, et crimine ab uno
Disce omnes.

(37) *Joven Gama*. D. Paulo da Gama, filho do Conde Almirante D. Vasco da Gama. No anno de 1534. achando-se seu irmão D. Estevão da Gama governando Malaca, mandou ElRei de Ujantana sobre ella ao seu Capitão Mor Lacximena com setenta vélas. Este General se foi lançar em cilada detrás da ilha das Náos, a que os naturaes chamão Pungor, e fica a duas legoas de Malaca. D'alí despedio dez lancharas para chamar os nossos; as quaes sendo vistas da nossa fortaleza, mandou a ellas D. Paulo e outros Capitães em tres ba-

teis e alguns bantins, que todos fazião o numero de 15. As lancharas quando os virão, voltarão as costas, e forão levando os nossos até a sua armada: com a qual investio D. Paulo com sós cinco embarcações, que com elle ficarão. Foi tão cruel esta batalha, que dos nossos todos forão ou mortos, ou mortalmente feridos, e entre estes D. Paulo, que depois morreo em Malaca. Os Malaios o eternizárão em suas cantigas, das quaes cita uma copla Diogo do Couto, na *Decada* 4. *Livr.* 8. *c.* 11. onde descreve esta batalha, e he a seguinte:

Capitão D. Paulo
Baparam de Punger
Anga dia mati
Sita pa tau dor.

que segundo a traducção do mesmo Couto, quer dizer:

Pelejou em Punger
O Capitão D. Paulo;
E quiz antes morrer,
Que recuar um palmo.

(38) *Assombra.* Hyperbaton. A ordem grammatical deste periodo he a seguinte: Ao ver quanta misera terra assombra com o seu vulto o feroz estrago do acre inimigo.

(39) *Emula preclara.* Em honrar os gran-

des capitães com o triunfo. Mem Lopes Carrasco, D. Estevão da Gama, D. Paulo de Lima forão recebidos em Malaca em triunfo, como se póde ver em Couto, *Dec.* 4. *Livr.* 8. *c.* 12. *Dec.* 8. *Livr.* 1. *cap.* 28. *Vida de D. Paulo*, *c.* 30. Faria, na *Asia*, *Tom.* 3. *p.* 1. *c.* 3. A mesma honra concedeo esta cidade a Nuno Alvares Botelho. Faria, *ibid.* *p.* 4. *c.* 6.

(40) *A pompa do triunfo.* A forma deste triunfo se póde ver em Couto, e Faria, *nos lugares citados.*

(41) *Dabul.* No rio desta cidade entrou D. Paulo com uma Armada de 10 vasos, por ordem do Vice-Rei D. Luis de Ataide; e a pezar das suas fortificações, e grande numero de gente que a defendia, saltou em terra, talou os seus campos, queimou muitas aldeias, tomou embarcações; e por fim destruio uma armada de dez náos, que o veio atacar, da qual só uma escapou. Couto, *Vida de D. Paulo*, *c.* 14.

(42) *A Aurora*: pelo Oriente, onde os poetas fingem que ella tem seu reino e seu palacio. Phil. Silv. *in notis Propert. Apud Indos in extremo Oriente positos fingitur requiescere, ac suam regiam habere Auroram.* E a razão desta ficção dá o mesmo Autor: *Quia solem ac diem praeveniens semper inde oritur.* Por esta razão diz Camões, *Cant.* 10. *est.* 44.

Nem tu menos fugir poderás deste,
Posto que rica, e posto que assentada
Lá no gremio da Aurora, onde naceste,
Opulenta Malaca nomeada.

(43) *Colle, e Sarseta*: são dous pequenos Reinos que ficão no sertão das terras de Damão, e Baçaim. Estes dous Reis colligados tinhão invadido as terras desta ultima praça: para os castigar mandou o Vice-Rei D. Luis de Ataide (*em Dezembro de* 1568.) a D. Paulo de Lima por Capitão Mor de 8 navios; o qual ajuntando-se em Baçaim com Jorge de Moura, e Martim Affonso de Mello, Capitão da mesma fortaleza, foi commetter aquelles Reis, que estavão alojados na aldeia de Palateriáo com obra de oito mil homens, em que entravão quatrocentos de cavallo; e os desbaratou levando sómente oitocentos Portuguezes, e mil peães da terra. Depois desta victoria entrou por suas terras queimando e talando tudo, até tomar as cidades de Darisa e Verem, que saqueou e abrasou. Couto, *Decad.* 8. *Livr.* 1. *cap.* 28. *Vida de D. Paulo, cap.* 10. Antonio Pinto Pereira, *Vida de D. Luis d'Ataide, Livr.* 1. *cap.* 9.

(44) *Aqui o Malabar &c.* Forão muitas as victorias que D. Paulo de Lima alcançou dos Malabares: de algumas dellas falla o Autor nas Notas a esta Ode; outras vem referidas na sua Vida, escrita por Couto, *cap.* 7. 10. &c. Ed.

(45) *Mangalor.* D. Paulo de Lima lançou fogo á esta cidade por ordem do seu Capitão Mór Luis de Mello da Silva, a qual ficou toda reduzida a cinzas. Neste feito obrou acções dignas de espanto, segundo Couto, *Vida de D. Paulo*, *cap.* 3.

(46) *Duas vezes Ceilão.* A primeira em Jafanapatão, quando o Vice-Rei D. Constantino de Bragança conquistou aquelle Reino; em cuja jornada foi D. Paulo de Lima por Capitão de uma galeota, e na escala da cidade se distinguio com o valor costumado. (*Vida de D. Paulo*, *cap.* 7.) A segunda em Columbo, no desbarato do Rajão, que tinha cercado esta fortaleza; no qual supposto se não achou D. Paulo, por não chegar a tempo, tiverão parte os Capitães de sua armada D. João Pereira, D. Pedro de Lima, Francisco da Silva, D. Nuno Alvares Pereira, e Mattheus Pereira de S. Paio. Couto, *Vida de D. Paulo*, *cap.* 31.

(47) *Cananor.* Cidade grande e prospera em commercio, e capital do Reino do mesmo nome no Malabar. Jaz na altura de 12 gráos ao Norte da Linha. A primeira vez que este Reino sentio o ferro de D. Paulo foi na destruição da armada de Cutimussa, que com seis navios daquella cidade, unidos a sete de Calecut, mandados por um valente Turco, veio atacar a armada de Luis de Mello da Silva, em que o nosso Heróe fazia suas primeiras campanhas. Couto, *Vida de*

D. Paulo, cap. 4. A segunda no grande cerco, que Ade Rajão com (cem) mil Mouros poz á fortaleza que alli tinhamos, (*em Maio de* 1559): e nelle obrou D. Paulo as acções dignas do seu nome. Couto, *Vida de D. Paulo*, cap. 5.

(48) *Argos potente*. Allegoria, com a qual o Poeta exprime a difficuldade de cantar todas as acções de D. Paulo. Do rio Argos, que aqui se toma por qualquer rio, pelo tropo Synecdoche, se trata na Ode V. not. 38.

(49) *O grande exemplo*. As acções de D. Paulo de Lima.

ODE XXXIV.

A SALVADOR RIBEIRO DE SOUSA, CONQUISTADOR DO REINO DE PEGU'.

ESTROPHE. (1)

SE c' o Delphico arado
Das Musas lavro o campo luminoso,
Bordando o ameno prado
De altas virtudes de varão famoso,
Genio á sublime empresa igual me inspira,
Pois Dirce me entregou a grande lira.

ANTISTROPHE. (2)

Da Aurora o mar surcando,
De Pegú pojarei na rica areia;
Pegú, que o sol roubando,
De preciosos rubis a fronte arreia;
Onde alçando padrões de immortal gloria,
Gravarei de Ribeiro a grande historia.

EPODO. (1)

Cem estradas me aponta a seus louvores
Fulgurante virtude;
Ou quando o povo rude
De Bellona fulmina entre os horrores;
Ou quando remontando ao solio augusto
Converte a dura espada em sceptro justo;
Ou quando em fim o deixa;
Do que a gente infeliz inda se queixa.

ESTROPHE. (2)

A uma alma generosa
Horrido he ver que a seu suor se nega
A palma gloriosa,
Por quem á morte sem terror se entrega:
Mas ver n'outro luzir sua fadiga,
Em Troia quanto custa Ajax o diga.

ANTISTROPHE. (2)

A lança sopesando,
Denodado entre as armas se arremeça.
Do Teucro, roxeando
Do Egêo fluctisonante a areia espessa:
Quantos, entre os arnezes abolados,
O Xantho leva corpos estroncados!

EPODO. (2)

Vence, e posto que o premio não consegue
Das famosas empresas,
Nas inclitas proezas
Cada vez mais constante o herõe prosegue.
Porém logo que vè a astucia ornada
Da corôa por seu valor ganhada,
Toda a razão perdida,
Do peito arranca a portentosa vida.

ESTROPHE. (3)

Avara igual destino
A Ribeiro teceo infausta estrella:
Mas seu furor malino
Não turba a paz serena d' alma bella;
Pois a pezar do povo subjugado,
Fiel entrega o septro conquistado.

ANTISTROPHE. (3)

Em vão lhe representa
A turba dos Xemins toda a injustiça;
Que o septro que sustenta,
De seu esforço he fruto, e da justiça;
Pois mais brilha a Ribeiro a lealdade,
Que do trono a pomposa magestade.

EPODO. (3)

Sagrado Tibre, que da antiga gloria
Inda corres vaidoso,
De seu Reino famoso
Os varões grandes pinta na memoria,
Paulo, Marcello, Fabio vigilante;
Que um heróe a Ribeiro semelhante,
Não deo aureo destino
Ao golfo immenso do valor Latino.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE XXXIV.

A lição dos primeiros tres versos da Antistrophe 2. parece ser original, e mais antiga do Poeta; eu preferi a seguinte, que vem na copia da Collecção manuscrita.

A lança sopesando
Denodado entre os Teucros semear espaços
De mortos: &c.

A lição de sangue rociando, *que está na edição de Coimbra, não he exactamente do Poeta.*

NOTAS A' ODE XXXIV.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Se e' Delphica arada* &c. Delphos he uma cidade da Phocida na Achaia, junto ao monte Parnaso, celebre pelo templo que alli havia consagrado a Apollo, o qual por isso se chamou Apollo Delphico, ou Deos Delphico. Este lavrar o campo das Musas com o arado de Delphos, he uma allegoria muito propria da Poesia Pindarica.

(2) *Pegú.* Cidade e Reino da Asia, cuja situação, descripção, e historia se póde ver

em Barros, *Dec.* 3. *Livr.* 3. *cap.* 4. e em Couto, *Dec.* 5. *Livr.* 5. *cap.* 9. *Livr.* 6. *cap.* 1. &c. Neste Reino (diz Couto) nascem diamantes, esmeraldas, ouro, robís; e em algumas cidades que estão sobre o mar, se pescão aljofres.

(3) *Gravarei de Ribeiro* &c. A historia de Salvador Ribeiro he tão celebre pelos extraordinarios feitos deste heróe, como pelo empenho com que os seus emulos pretendêrão apagar a memoria delles. Entre os mesmos que lhe forão coevos houve quem attribuisse a outro Portuguez chamado Filippe de Brito e Nicote toda a gloria que só a Salvador Ribeiro competia; e Manoel de Faria e Sousa, na *Asia Portugueza*, *Tom.* 3. *part.* 2. *cap.* 6. diz que recebèra informações de pessoas de credito, segundo as quaes se deve ter por certo, que o titulo de Rei de Pegú tinha sido dado não a Ribeiro, mas a Nicote, que fôra o primeiro movel da fundação do dominio Portuguez n'aquellas partes. Não he porém tanta a autoridade de Faria e Sousa, nem merecem tanto peso as testemunhas que elle chama fidedignas, sem as nomear, que prevaleção contra o mais importante testemunho de Manoel de Abreu Mousinho, o qual compoz e imprimio em Lisboa no anno de 1617 um *Breve discurso*, *en que se cuenta la conquista del Reyno de Pegú, en la India de Oriente, hecha por los Portuguezes desde el año de 1600 hasta el*

de 603. siendo Capitan Salvador Ribero de Sosa, naturál de Guimaraens, a quien los naturales eligieron par su Rey.

Muitas circunstancias conciliáo grande credito a esta narração, (fallo só dos factos substanciaes della). Primeira, ter servido o Autor por mais de nove annos o cargo de Ouvidor das Appellações em Goa, e de Provedor Mor dos defuntos: segunda, escrever muito antes de Faria, uma historia, que segundo o mesmo Autor affirma, contem puras e aprovadas verdades, succedidas havia então sete e menos annos, diante de muitas testemunhas vivas: terceira, ser esta historia escrita á vista das certidões dos serviços de Salvador Ribeiro, que tinhão vindo parar ás mãos do Autor: e quarta finalmente, ter este dedicado a sua Obra ao Duque de Lerma, com o fim de lhe subministrar o verdadeiro conhecimento deste negocio, interessando-o ao mesmo tempo para que acudisse áquella nova conquista.

Por tanto sem fazer uso algum do que escreveo Faria e Sousa a respeito de Salvador Ribeiro, seguirei nas Notas da presente Ode a Manoel de Abreo Mousinho; cuja Obra provavelmente seria presente ao Poeta, ou no original Castelhano, ou na traducção Portugueza, que se publicou no fim da terceira Edição da *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, impressa em Lisboa, em 1711.

(4) *Ou quando o povo rude* &c. Salvador

Ribeiro era de limpo e nobre sangue, natural de Guimarães: passou á India no anno de 1587, aonde militou, achando-se em muito honradas facções, nas quaes adquirio os creditos de esforçado soldado, e prudente Capitão. Partindo de Ceilão para a India com intento de vir a Portugal requerer a remuneração de seus serviços, o máo tempo o obrigou a arribar ao golfo do Ganges, em Junho de 1600, e a tomar o porto de Sirião no principal rio de Pegú. Havia então poucos dias, que o Rei de Pegú depois de longas e sanguinolentas guerras, se havia entregado ao de Tangut, deixando o seu Reino exposto á invasão dos Principes confinantes; um dos quaes era o Rei de Arracão, que nesse tempo estava em Sirião.

Em serviço deste Rei andava, entre outros Portuguezes Filippe de Brito de Nicote, natural de Lisboa, o qual tinha o titulo de Changá, que corresponde entre nós ao de Vedor da Fazenda. Com elle tomou amizade Salvador Ribeiro, e ambos tratárão de fazer junto da barra do rio de Sirião uma fortaleza, de cuja fabrica e defensa se encarregou Salvador Ribeiro: assim como Nicote se encarregou de dar parte do succedido ao Vice-Rei da India.

Pouco tempo se demorou Nicote em Sirião, porque hindo primeiro ao Rei de Tangut por Embaxador do de Arracão, e voltando dahi a poucos mezes, tornou depois a

sahir com este ultimo Rei, quando deixou Arracão. Entretanto continuava Salvador Ribeiro a fabrica da fortaleza; a qual bem depressa causou ciume aos Reis e Principes visinhos, que muito fizerão para a destruir, e para lançarem d'ali os Portuguezes.

Causa na verdade espanto ler as prodigiosas e quasi incriveis victorias, que Salvador Ribeiro com mui poucos soldados dos seus alcançou da armada do Rei de Prom; e dos exercitos de Banha Dalá; e de Banha Lao; que erão os maiores senhores de Pegú: com as quaes adquirio tal fama de valor e prudencia, que em pouco tempo se vio seguido de muitos Portuguezes e pessoas do paiz, que espontaneamente concorrerão para o auxiliar contra o poder de tão superiores exercitos.

(5) *Ou quando remontando ao solio* &c. Recolhido Salvador Ribeiro á fortaleza, depois de vencer todos os seus inimigos, publicou que a todos os que viessem á sua obediencia, trataria com suavidade e justiça, promettendo restituir á sua antiga frequencia e dignidade as desertas cidades e campos de Pegú. Isto fez tal impressão nos povos, que em poucos dias se ajuntárão na nova cidade junto á fortaleza alguns 16 mil visinhos. Foi então que os Banhas, e Xemins (Senhores principaes do Pegú) sabendo a morte do seu Rei cativo, levantárão Rei a Salvador Ribeiro, attrahidos principalmente pela justiça e rectidão que com todos usava; o que foi

aprovado pelos Reis visinhos que aspiravão á posse daquelle Reino, especialmente pelo de Tangut, que enviou ao nosso Ribeiro as insignias da realeza, nas quaes vinha insculpido o nome de Rei Massinga.

(6) *Ou quando em fim deixa*, &c. Governando Salvador Ribeiro o seu Reino em paz, chegou ao porto o socorro, que mandava o Vice-Rei Aires de Saldanha. Proseguia este nas honras e mercês que começára a fazer a Nicote, quando nos primeiros navios que mandára a Pegú, lhe enviou a patente de Capitão Mor e Conquistador d'aquelle Reino; a qual patente lhe havia remettido Salvador Ribeiro a Arracão, onde elle então estava, mandando ao mesmo tempo ao Vice-Rei uma verdadeira informação de todo este negocio. A pezar disto, não recebeo elle agora mais que uma carta de agradecimentos do Vice-Rei, a qual dizia no sobreescrito: *A Salvador Ribeiro de Sousa, Capitão da fortaleza de Sirião, em ausencia de Filippe de Brito e Nicote*. Em quanto chegava esta carta com o socorro da India, Nicote fazendo uso da patente que do Vice-Rei já havia recebido, voltava a Sirião em um navio com farol e bandeira de Capitão Mor; e tanto que chegou, foi recebello o Rei Massinga; o qual pondo as patentes sobre a cabeça, lhe entregou a fortaleza e o Reino.

(7) *Ajax*: filho de Talamon, de quem já se fallou na Ode XVI. not. 11.

(8) *A lança sopesando*; &c. Vej. a citada nota.

(9) *Do Teucro.* He a figura Synecdoche, ou Enallage, como: *Romanus praelio victor*, de Tito Livio, que Quintiliano cita.

(10) *Egèo* : o Archipelago. Vej. a Ode XXXIII. not. 20.

(11) *Porém logo que vè a astucia* &c. Pela astucia representa o Poeta a Ulysses, que era o mais astuto e prudente dos Gregos, e que como tal conseguio que estes lhe adjudicassem as armas de Achilles, sobre as quaes contendia com Ajax: este porém irritado pela tão iniqua preferencia que davão ao seu adversario, voltou contra si mesmo a sua propria espada, e matou-se. Homero referindo no *Livr.* 11. da *Odyssea* a descida de Ulysses aos infernos, e o encontro que ahi tivera com a alma de Ajax, mostra-se demasiadamente parcial a favor do seu heróe; o que já observou Pindaro (a quem agora seguio Elpino): pois notando em varios lugares das suas Odes a grande superioridade que a Ulysses levava Ajax, convence de injusta a sentença dos Gregos, extorquida pelo artificio e eloquencia de Ulysses. Vej. *Ode* 7. *e* 8. das *Neméas.*

Ainda que as armas de Achilles fossem o objecto desta disputa, segundo o testemunho dos Poetas Gregos, a quem seguirão entre os Latinos Ovidio, no excellente lugar do fim do *Livr.* 12. e principio do *Livr.*

13. da *Metamorph.* e Hygino, *Fabul. cap.* 107; comtudo Dictys Cretense no L. vr. 5. da sua Historia, diz que fora o Palladio o que dera causa áquella contenda.

(12) *Fiel entrega* &c. Foi este na verdade hum dos mais sublimes lances de lealdade e grandeza d'animo, de que a Historia offerece exemplos: pois que Salvador Ribeiro tinha vencido só por sua industria e esforço a tão poderosos exercitos, em quanto Nicote estava distante mais de duzentas legoas do theatro da guerra: e agora vinha este gozar em paz da posse d'um Reino, que o outro havia adquirido, sem ajuda do Estado.

(13) *Em vão lhe representa* &c. Os Portuguezes, e os naturaes não levárão a bem a resolução de Salvador Ribeiro; antes procurárão persuadillo, que gozasse do titulo e terra, que havia adquirido com tanta honra e valor, e superando tão exquisitos perigos. Porém elle foi constante em dizer, que era vassallo d'ElRei de Portugal; e que por isso tudo o que ganhára, o entregava com animo socegado e obediente a quem o Vice-Rei lhe mandava. Assim resistindo ás instancias, e ás lagrimas dos povos, deixou aquelle Reino, e embarcando em Março de 1603. passou á Hespanha, onde acabou a vida sem o premio devido a seu grande valor e lealdade.

(14) *Xemins.* Assim se chamavão os principaes nobres do Reino de Pegú, titulo que

segundo Couto, Dec. 7. Livr. 2. cap. 5. corresponde entre nós ao de Duque.

(15) *Paulo.* O grande Paulo Emilio, de quem fallou o Poeta na not. 36. da Ode XXXIII. filho do outro Paulo que morreo na batalha de Cannas, do qual se falla adiante nas notas da Ode XXXVII. Foi chamado o Macedonio, por ter vencido a Perseo Rei de Macedonia; e voltando a Roma, foi-lhe decretado o triunfo, que durou tres dias. Tinha sido Consul, e foi duas vezes eleito Censor. Vej. Aurelio Victor, *De Viris illustr. cap.* 56.

(16) *Marcello.* Marco Claudio Marcello, celebre Capitão Romano, que venceo a Viridomaro Rei e General dos Gallos, e combateo com grande vantagem com Annibal. Foi cinco vezes Consul. Vej. Aurelio Victor, *ib. cap.* 45.

(17) *Fabio.* Quinto Fabio Maximo, Dictador Romano, de quem se falla com mais extensão nas notas da Ode XLII. Vej. Aurelio Victor, *ib. cap.* 43.

ODE XXXV.

A ANDRE' FURTADO DE MENDOÇA, GOVERNADOR DA INDIA.

ESTROPHE. (1)

EU não possuo barbaras riquezas,
Para adular vaidoso
Em arcos triunfaes varão famoso:
Mas inclitas empresas
Faço brilhar no resplendor dos hynos;
E á patria elevo dos sonoros Ventos,
Em meus versos divinos,
Mais que o bronze perennes monumentos.

ANTISTROPHE. (1)

Santa Verdade, a clara luz seguindo
De teu brandão ardente,
Ao mundo novo heróe farei patente:
D'entre o Lethes surdindo
Do grão Furtado a fama gloriosa,
Roma de cem e cem heróes cercada,
Verá toda invejosa
Scintillar, qual novo astro, sua espada.

EPODO. (1)

Dê meus versos á rapida carreira
Abrem campo infinito
Quantos do grão caudilho o braço invito
Colheo triunfos na sazão guerreira.

ESTROPHE. (2)

Dirá talvez calumnía detestavel,
Que em Dirce emplumo ufano
As aureas setas de um brilhante engano:
Mas quem a formidavel
Armada debellòu dos Malabares?
Quem, de Neptuno os campos assolando,
Tornou roxos os mares,
De estragos a cruel Morte fartando?

ANTISTROPHE. (2)

Quem a columna foi firme e possante,
Que na Aurea Chersoneso
De Belgas e de Achens sosteve o peso?
Quem, o gremio brilhante
Da Aurora penetrando, Amboinos, Itós
Com pé tempestuoso prostra, abate
Entre espantosos gritos,
Que fria escuta a perfida Ternate?

EPODO. (2)

Quem de Sonda desterra a astuta Hollanda?
Quem Cunhale arrogante
Fere raio improviso, e triunfante
Entre duros grilhões a Goa manda?

ESTROPHE (3)

Immensa torre de feroz soberba
O barbaro se alçava,
E a Neptuno o tridente demandava.
Em vão em raiva acaba
Acesa brama a vencedora Gòa;
Em vão de seu regaço a castigallo
Veloz o Gama vôa,
Que de novos despojos vai ornallo.

ANTISTROPHE. (3)

No campo semeado de ruinas,
Ao lado da victoria,
Pisa o tyranno a Lusitana gloria.
As tremolantes Quinas,
Cheias de pejo, quasi recusão
Seguir a grande espada, porque antes
Ufanas campeavão,
Tronos pisando, sceptros sustentantes.

EPODO. (3)

Mas, solto turbilhão da brava guerra,
Já corre o grão Furtado;
E de cem marciaes Genios cercado,
Do Regulo [illegible] ponto o fosso acerta.

ESTROPHE. (4)

Altas trincheiras, fortes baluartes,
Onde as Luas vaidosas
Tremolando, inculcão pavorosas
Nos Mauros estandartes;
Espantosos canhões, immensa gente,
Que ferozes em torno os cercavão;
Bramando horrendamente,
Do Mauro as esperanças alentavão.

ANTISTROPHE. (4)

Mas em vão, que ao brilhar da fera espada;
Já tremem, já se abalão:
Foge a soberba gente, os muros calão
Na terra consternada:
E do pirata o barbaro ardimento,
Attonito de ver tanta ruina,
Deposto o atrevimento,
A indomita cerviz ao jugo inclina.

EPODO. (4)

Mas nova palma a seu valor prepara
Gòa no illustre seio,
Quando da ingratidão o monstro feio
A pompa triunfal lhe nega avara.

ESTROPHE. (5)

Fulminar procelloso altas muralhas,
Que ferozes se alçavão,
E a grande ira dos Evos insultavão;
Vencer crueis batalhas,
De peito não vulgar gloria he prestante:
Mas da inveja domar a furia e a sanha
Com inteiro semblante,
He (Camillo o dirá) maior façanha.

ANTISTROPHE. (5)

Pòde o mancebo Marcio em campo armado
Das garras da ruina
Salvar a gloria da nação Latina:
Pòde feroz e ousado,
Roubar da fronte a palma ao inimigo;
E a Coriolos levando a morte e o dano,
Pòde, com seu castigo,
O grão nome ganhar de Coriolano.

EPODO. (5)

Mas quando, á sombra da recente palma,
O povo conjurado,
Ingrato lhe negou o consulado,
A constancia cedeo da feroz alma.

ESTROPHE. (6)

Foge da esquiva terra, e com injuria
Da grão Prole Quirina,
Ah quanta á patria forja atroz ruina!
Roma de sua furia
Ao aspecto cruel toda se abala,
Que impaciente já sáe de seu desterro,
E traz para arrasalla
Na vingativa mão o fogo e o ferro.

ANTISTROPHE. (6)

N' outro mar, em amor da patria aceso,
Se engolfa o grão Furtado,
Do vulgo dos heróes nunca cruzado.
De um heroico desprezo
A torpe inveja com as armas rende;
Pois vê que do triunfo a gloria bella,
Que insana lhe defende,
Mais que em logralla, está em merecella.

EPODO. (6)

Famoso herôe, em vão o monstro cego
Em teu dano conspira;
Se o triunfo te nega, em minha lira
Hoje immortal aos seculos te entrego.

ADVERTENCIA DO EDITOR Á ODE XXXV.

A lição da Ant. 1. nas antigas Collecções era a seguinte:

Santa Verdade, a clara luz seguindo
De tua tocha ardente,
Ao mundo novo heróe farei patente:
Do Lethes conduzindo
Furtado á voz da fama hirei famoso.
Roma d'entre os seus louros verá, cheia
De assombro respeitoso,
Que tambem seus Scipiões conta Ulyssea.

Seguio-se no texto a lição da novissima Collecção, na qual comtudo foi preciso por causa da uniformidade da rima alterar os primeiros tres versos, que se lião deste modo:

Santa Verdade, o rasto luminoso
De teu brandão seguindo,
No mundo novo heróe farei famoso:

A lição da Estr. e Ant. 4. nas antigas Collecções era a seguinte:

Estr. 4.

Nuvem cerrada do feroz Mavorte,
Cáe a tremenda espada
Em chuveiros de sangue desatada.

A toda a parte a Morte
Atropellando, o segue furiosa,
Com os negros cavallos quanto via:
A fouce pavorosa
Na carnagem fartava a sede impia.

Ant. 4.

Marte, que banha os torvos corredores
De sangue em triste lago,
Marte se horrorizou de tanto estrago.
Oh Manes vencedores,
Que alí á Patria destes novo lustre,
Por vós o juro aos seculos vindouros,
Que eu do guerreiro illustre
Com falsas cores não esmalto os louros.

Ainda que tambem se seguio nestas duas Estancias a lição da novissima Collecção, foi igualmente preciso por causa da uniformidade da rima alterar os primeiros versos de cada uma dellas, os quaes se lião assim:

Estr. 4.

Altas trincheiras, feros baluartes,
Onde as Luas vaidosas
Tremolando nos Mouros estandartes
Rutilão pavorosas; &c.

Ant. 4.

Mas em vão; que ao brilhar da fina espada
Já tremem, já se abalão:
Foge a soberba gente consternada,

Por terra os muros calão: &c.

E note-se que a frase : Os muros calão na terra : *não he menos Portugueza que a frase de que usou o Poeta* : Por terra os muros calão: *Barros* Dec. 3. L. 4. cap. 9: pera ao tempo da necessidade as encherem de agua (*tres nãos*), e as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido.

NOTAS A' ODE XXXV.

N. B. As Notas são quasi todas do Autor, com alguns additamentos do Editor.

As dos numeros 4. 25. e 26. pertencem á antiga lição desta Ode, que na presente Edição passou para as Variantes.

(1) *Arcos triunfaes.* Allude aos magestosos arcos, levantados pelos Romanos em honra dos seus heróes.

(2) *Perennes monumentos.* Especie de Horacio, na *Ode* 24. do *Livr.* 3. da Edição de Juvency:

Exegi monumentum aere perennius,
Regalique situ pyramidum altius.

(3). *Lethes.* Rio que segundo as idéas dos antigos influia esquecimento. Aqui, pelo tro-

po Metonymia, se toma pelo mesmo esquecimento.

(4) *Scipiões.* Homens famosos pelo valor; quaes forão entre os Romanos Scipião Africano, vencedor de Annibal; o Asiatico seu irmão, vencedor de Antioco; Publio Scipião Africano o moço, destruidor de Carthago; e os dous irmãos Publio, e Cneo, que depois de grandes victorias forão mortos em Hespanha. Aqui se toma a especie pelo genero, ou para fallar mais propriamente, o individuo pela especie, e he o tropo Synecdoche. Semelhantemente disse Juvenal, *Sat.* 2. 3.

Qui Curios simulant, et Bacchanalia vivunt.

(5) *Triunfos*: isto he, victorias, de que elles forão o sinal e premio, não só entre os Gregos e Romanos, mas entre os Portuguezes, como se póde ver em Couto na *Decad.* 6. *Livr.* 4. *cap.* 6. e na *Vida de D. Paulo de Lima*, *cap.* 30. (*e nos lugares citados na not.* 39. *á Ode* XXXIII.) Os Romanos a cada especie de victoria assinavão differente coroa, como nota Agelio, *Libr.* 5. *cap.* 6. A este costume allude talvez o Poeta, querendo significar pela palavra *coroas* não só as victorias de André Furtado, mas a diversidade dellas, que logo especifica.

(6) *Calumnia*: isto he, os calumniadores. Metonymia.

(7) *Que em Dirte &c.* Allegoria pela qual quer significar: que os invejosos e incapazes de obrar acções grandes, dirão que o Poeta encarece, e augmenta as virtudes do seu heróe, sendo este o costume dos homens, como observou Sallustio, *in Catilin. c. 3. Ubi de magna virtute atque gloria bonorum memores, quae sibi quisque facilia factu putat, aequo animo accipit: supra ea veluti ficta pro falsis ducit.*

(8) *Malabares.* No anno de 1594. destruio André Furtado no rio de Cardiga a armada dos Malabares; (*a qual pouco tempo antes, já quasi á vista de Goa, tinha tomado a nossa não da China, que era uma das mais importantes que de lá havião sahido. Dispoz em razão disto o Vice-Rei Mathias d'Albuquerque uma armada, de que era commandante André Furtado, e que constava de 18 vasos, e de quasi 700 homens. Postos no mar, encontrárão tres naos do Çamorim cheias de riquezas, as quaes tomárão; e continuando a viagem, derão no rio de Cardiga com a armada Malabar, que André Furtado desbaratou á vontade.*) Faria, *Asia, Tom. 3. part. 1. cap. 9.*

(9) *Fartando.* As outras victorias navaes do nosso Heróe: entre as quaes tem o principal lugar a ruina da armada de Cotimuza, sobrinho e General de Cunhale: (*a qual constava de 14. e segundo alguns, de 22 galeras; e com ella havia aquelle cossario toma-*

V

do posse da costa de Coromandel, *e feito muitos roubos aos Portuguezes. A acção foi na boca do rio Cardiga; toda a armada cahio em poder de André Furtado; e Cotimuza salvou-se a nado.*) Faria, *ib. cap.* 8. (*No mesmo cap. refere Faria outras victorias navaes de André Furtado.*) O verbo *furtando* mostra com bastante emphase o grande estrago que fizerão as suas armas, por se fingir a morte um monstro insaciavel.

(10) *Columna possante*. Metafora bastantemente usual.

(11) *Aurea Chersoneso*. He a peninsula que forma ao Sul o reino de Sião, conhecida pelo nome de Malaca, na qual está fundada a cidade do mesmo nome. Os Geografos antigos tinhão para si, que a Aurea Chersoneso era a ilha de Samatra, porque julgavão que estava unida ao continente. Barros, *Decad.* 2. *Livr.* 6. *cap.* 1. E alguns pretendem que assim fosse, e que o mar, como se diz de Sicilia, a separára. Camões, *Cant.* 10. *est.* 124.

Dizem que desta terra co' as possantes
Ondas o mar entrando dividio
A nobre ilha Samatra, &c.

A voz Chersoneso he Grega de origem, e significa geralmente peninsula, e o epitheto aurea he o seu distinctivo; e se lhe deo por causa do ouro que se traz a ella das comar-

cas de Monancabo e Barros, na ilha Samatra; por cuja causa querem muitos que fosse o Ofir de Salamão.

(12) *Belgas.* Os Belgas antigamente erão os povos que habitavão uma das tres partes em que a Gallia se dividia. Os termos desta Região descreve nestas palavras Cesar, *Libr.* 1. *de Bello Gallico. Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur; pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni, spectant in Septemtriones, et orientem solem.* E Plinio, no *Livr.* 4. *Gallia omnis Comata uno nomine appellata, in tria populorum genera dividitur, amnibus maxime distincta. A Scalde ad Sequanam Belgica*, &c. Quem quizer ver os limites e extensão desta Provincia tratados com mais individuação e clareza, póde ler Cluverio, *Introduct. Geograph. Libr.* 2. *cap.* 12. Lenglet, *Tom.* 7. *cap.* 6. *art.* 3. §. 4. Hoje tem este vocabulo uma significação mais restricta, e só denota as dezesete provincias vulgarmente chamadas Flandes. Cluver. *supr. cap.* 18. e aqui se toma somente pelas sete Provincias Unidas.

(Os Hollandezes intentárão a navegação da Asia no anno de 1595, e dous annos depois apprestárão a primeira armada que devia passar áquelles mares: ainda que mal succedidos nas primeiras tentativas, combaterão depois com melhor, ainda que desigual fortuna. Era Vice-Rei D. Martim Affonso de Castro pelos annos de 1606. quando tendo elles perdido

Tidore, *pretenderão*, *para se resarcirem deste damno*, *tomar Malaca*; *e para isto obtendo o auxilio de muitos Reis visinhos*, *appareçèrão com uma armada de 150 vasos e quasi 16 mil homens. André Furtado na frente de pouco mais que cem Portuguezes foi quem se oppoz áquelle formidavel exercito*, *e com tão feliz successo*, *que os inimigos sem esperança de nos render*, *se virão obrigados a levantar o sitio. Faria*, Asia Portug. Tom. 3. Part 2. cap. 7.) Ed.

(13) *Achens.* Povos da ilha Samatra, de que já se tratou na not. 6. da Ode XXXI.

(14) *Peso*: isto he, o grande cerco, que sustentou por espaço de quatro mezes.

(15) *Gremio* . . . *da Aurora*: isto he, o mais interior do Oceano Oriental, onde jaz o grande Archipelago de Maluco e Amboino.

(16) *Amboinos*, *Itos.* Povos da ilha de Amboino, de que já se tratou na not. 27 da Ode XXX. e 46 da Ode XXVIII.

(17) *Ternate.* Perfida por se ter nesto tempo rebellado contra o dominio Portuguez, o qual se fundava não só no direito da concessão d'ElRei Boleife; mas no testamento de Cachil Tabarija, que se chamou depois D. Manoel, como se lè em Barros, Dec. 3. Liur. 5. c. 6. Cout. Dec. 5. L. 10. cap. 10.

(18) *Sonda*: he o reino de Bintão (ou Bantão) na ilha de Java. Vè a not. 29. na Ode XXXVI. *Cf. a not. 4. na Ode* XXI. *e Blutcau na palavra* Sunda *ou* Cunda. *Destas expedi-*

ções de *André Furtado* falla o nosso Faria, no Tom. 3. da Asia, Part. 2.ª cap. 6. e 7.)

(19) *Cunhale.* Famoso pirata, do qual fallaremos na not. 23.

(20) *Immensa torre de feroz soberba* &c. A ousadia de Cunhale era tal, que não só fazia a guerra aos Portuguezes, mas até se tinha rebellado contra o Camorim, de quem era vassallo; intitulando-se Rei dos Mouros Malabares, e Senhor do mar Indico. Couto, *Dec.* 12. *Livr.* 4. *cap.* 3. Faria, *Asia*, *Tom.* 3. *part.* 2. *cap.* 1. Ed.

(21) *Gama.* D. Luis da Gama, irmão do Vice-Rei D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, que no anno de 1599. foi mandado com uma grossa armada a exterminar este pirata: mas esta empresa teve um infeliz exito. Faria, *Asia*, *Tom.* 3. *p.* 2. *cap.* 2.

(22) *Quinas.* As insignias e armas de Portugal: as quaes são cinco escudos azues postos em cruz, e em cada um delles cinco dinheiros (*em aspa*), que contando duas vezes os do meio, fazem trinta. Estas armas tomou El-Rei D. Affonso Henriques depois da victoria de Ourique, trocando por ellas a cruz azul em campo branco, de que usou o Conde Henrique seu pai, por aviso de Christo Crucificado, que se dignou de apparecer-lhe antes da batalha, segundo o juramento do mesmo Rei. Os cinco escudos, ou Quinas, signifição as cinco chagas do mesmo Senhor, segundo Nunes de Leão na *Chronica do dito*

Rei; e segundo Goes, *in Descript. Ulyssipon.* os cinco Reis Mouros vencidos: *Quinque caeruleos clypeos pro devictis quinque Regibus.* Deste parecer he Camões na *est.* 53. do *Cant.* 3.

> *Aqui pinta no branco escudo ufano,*
> *Que agora esta victoria certifica,*
> *Cinco escudos azues esclarecidos,*
> *Em sinal destes cinco Reis vencidos.*

O mesmo Goes *no lugar citado* diz, que as cinco chagas se representão também nos cinco dinheiros: *Clypeisque cunctis in Christi plagarum memoriam, quinque alia puncta quincunciali ordine Rex ipse subjunxit.* Mas esta opinião não póde ter lugar, se se crè Resende, *de Antiquitatibus Lusitan. Libr.* 4. *de Orichiens. agr.* onde diz: que ElRei D. Affonso Henriques pintou em cada um dos escudos os trinta dinheiros; cuja ordem fora depois mudada pelos Reis seus successores: *In unoquoque triginta nummos argenteos figuravit, quod totidem mundi Servator venditus extitisset. Mutata a posteris Regibus nummorum figuratio est commodiori ratione*, &c. A disposição dos escudos em cruz foi feita em memoria da Cruz em que o Senhor lhe appareceo, e os trinta dinheiros representão o preço, por que o mesmo Senhor foi vendido; como dizem Resende, *supr.* e Goes, *no lugar citado.* A estas armas ajuntou ElRei

D. Affonso 3.° pela aquisição do Algarve, a orlà dos sete castellos de ouro em campo vermelho.

(23) *Regulo.* Mahamet Cunhale Marcá foi sobrinho de Pate Marca, famoso cossario, de que fazem menção as historias da India; e de que se faz menção na not. . . dà Ode. . . Este fundou no porto de Pudepatam (*que fica na costa do Malabar, entre as cidades de Goa e de Cochim*) em uma peninsula que formão alguns esteiros, uma Fortaleza donde sahia a fazer guerra aos Portuguezes. Seu sobrinho a fortificou muito mais, e a fez quasi inexpugnavel; e infestava os mares fazendo muitas presas não só sobre nossas náos, mas até sobre as do Malabar. Esta Fortaleza tomou André Furtado, fazendo prisioneiro o mesmo Cunhale, que em Goa morreo degollado. (Couto, *Dec.* 12. *Livr.* 1. *cap.* 18. *Livr.* 4. *cap.* 11. Faria, *Asia*, *Tom* 3. *part.* 1. *cap.* 9. *e part.* 2. *cap.* 3.)

(24) *Altas trincheiras*, &c. Descripção da fortaleza fundada por Pate Marcá, e augmentada por Cunhale; feita segundo a noticia que della dá o nosso Faria, *Asia*, *Tom.* 3. *part.* 1. *cap.* 9. Vej. tambem Couto, *Dec.* 12. *Livr.* 1. *cap.* 18. Ed.

(25) *Nuvem.* Com igual metafora chamá Pindaro, Νέμεα. I. à Anfiarào Nuvem da guerra.

> Γᾶια δ' ἐν Θήβαις ὑπεδέξατο, κεραυνωθέντα Διὸς βέλεσι
> Μάντιν Οἰκλείδαν, πολέμοιο νέφος.
>
> ἀντ. α.

De igual expressão usa Jeremias nas suas Profecias, fallando de (*Nabucodonosor*, *ou de Nechao*, *segundo Calmet*,) no *cap.* 4. *v.* 13. *Ecce quasi nubes aicendet, et quasi tempestas currus ejus.*

(26) *Oh Manes vencedores.* Este Apostrofe tem o seu original no famoso juramento de Demosthenes no Discurso por Ctesiphonte. Não (diz elle fallando com os Athenienses, e querendo justificar seu procedimento a respeito da batalha de Cheronéa) vós não tendes commettido alguma falta. Eu o juro por aquelles de vossos ascendentes, que affrontárão os perigos de Maratona, por aquelles que chocárão na batalha de Platéa; e por aquelles que pelejárão na batalha naval seja de Salamina, seja de Artemisia, e por um grande número de outros, que repousão nos publicos monumentos. O artificio e excellencia deste lugar observa Longino no *cap.* 14. do aureo *Tratado do Sublime.* Já Virgil. *in* 2. *Æneid.* o tinha copiado quando disse:

Illiaci cineres, et flamma extrema meorum
Testor in occasu vestro nec tela, nec ullas
Vitavisse vices Danaum, et si fata fuissent
Ut caderem, meruisse manu &c.

(27) *Avara.* Recolhendo-se André Furtado com esta importante victoria a Goa, se dispunha aquella cidade a conceder-lhe o triun-

fo. Mas havendo-se-lhe tirado do seu poder a Cunhale, que havia de ser um dos principaes ornamentos da sua pompa, e não se lhe permittindo triunfar com elle; ficou sem triunfar. Faria, *Asia*, *Tom.* 3. *p.* 2. *c.* 4. (*Couto*, *Dec.* 12. *Livr.* 4. *cap.* 9.)

(28) *Maior façanha.* These pela qual se prova, que André Furtado conseguio maior gloria em se lhe negar o triunfo como o pretendia; pois lhe deo occasião de mostrar-se superior á inveja; desprezando-a, e continuando em servir a patria com o mesmo zelo. A qual se confirma com os dous paradigmas de Camillo, e Coriolano, um superior á ingratidão, á inveja, e ás proprias paixões, outro cedendo a ellas. O Camillo de que o Poeta falla, foi Marco Furio Camillo, famoso entre os Romanos pelas suas Dictaduras, pelos seus triunfos, e pela constancia e igualdade de animo com que se portou tanto na prospera, como na adversa fortuna. Entre o grande numero de famosas acções, que obrou na grande carreira da sua vida; como forão a conquista de Veios, a ruina dos Faliscos, a desfeita dos Volsquos, Equos, Etrurios, Tusculanos, e Gallos, nenhuma lhe foi tão gloriosa como a magnanimidade, com que, esquecendo a ingratidão e injustiça do Povo Romano a seu respeito, correo de Ardea, onde se havia retirado, a salvallo da furia de Brenno, General dos Gallos, que o ha-

via reduzido á ultima extremidade. Tit. Liv. *Libr.* 5. 32. 46. 49.

(29) *Marcio.* O celebre Marcio, a quem a conquista de Coriolos deo o nome de Coriolano. As suas proezas se podem ver em Tito Livio, e Plutarcho que escreveo a sua vida.

(30) *Roubar.* No anno 261 da fundação de Roma o Consul Postumo Cominio, a quem couhe em sorte o commandamento dos exercitos contra os Volsquos, poz sitio a Coriolos, uma das praças mais fortes do paiz. Os sitiados sabendo que os de Ancio mandavão em seu socorro um grande corpo de tropas, sahirão da cidade, e atacárão tão vivamente os Romanos que os puserão em derrota. Neste ponto Marcio cheio de vergonha e de ira, ajunta um garfo de gente, e com elle sustenta a furia dos inimigos, os faz ceder o campo, e obriga a retirar-se á cidade. Marcio não contente com o que tinha obrado, ajunta os Romanos dispersos, persegue os inimigos, e entra com elles de roldão na cidade, e se faz senhor della.

(31) *Coriolano.* Nome que os soldados lhe derão, para eternizar a memoria de suas façanhas.

(32) *O consulado.* Ainda que a exclusão do consulado não foi a causa immediata da desgraça de Coriolano, não se póde duvidar que foi a primeira; pois della nasceo o odio

que concebeo contra o povo, e seus Tribunos, a opposição manifesta que em todas as occasiões mostrava contra elles; e que os obrigou finalmente a accusallo diante do Povo, que o condenou, e obrigou a buscar em Ancio um asilo entre os Volsquos seus inimigos. Plutarc. *in Coriolan.*

(33) *Prole Quirina.* Os Romanos, que se jactavão de trazer a origem de Romulo. Ennio no *Livr.* . . *Annal.* os faz fallar por este modo:

O Romule, o Romule, dic e
Qualem te patriae custodem Dii genuerunt?
Tu produxisti nos intra luminis aras.

Vej. a not. 50. da Ode XXVIII. e a not. 40. da Ode XXVI.

(34) *Sáe de seu desterro:* na frente de um poderoso exercito, que reduzio Roma á ultima consternação. Acção que eclipsou o resplendor de quantas antecedentemente tinha obrado.

ODE XXXVI.

A NUNO ALVARES BOTELHO, CAPITÃO MOR DO MAR INDICO.

ESTROPHE. (1)

EU, graças ao favor das aureas Musas,
Do Ménalo sagrado
Entre as selvas confusas
Não sou rude pastor de pobre gado;
Mas toco a grande lira,
Que Pindaro pulsou com plectro de ouro;
Do, que valor inspira
Em grandes corações, virente louro
Orno os heróes, que a patria eternizarão,
E por ella seu sangue derramarão.

ANTISTROPHE. (1)

Tu, oh grande Botelho, que largando
Ao bravo genio as vélas,
Foste impavido arando
Um espantoso golfão de acções bellas;
Recebe este tributo,

Que á sã virtude só rendem meus hynos:
Elles brilhante trato
São de Argivo suor, são de heróes dinos;
Nem jámais os verá, com torpe culto,
Grandeza esteril incensar-lhe o vulto.

EPODO. (1)

De troféos scintillantes esmaltada
A Fama me apresenta
Da roxa Aurora a plaga dilatada.
Aqui fugir astuto o Belga intenta
A' ultima derrota.
Tu, Comorão, de espanto o viste cheio,
Com a vencida frota
Duas vezes em vão buscar teu seio.

ESTROPHE. (2)

Alí vencendo o mar, a fome, a sede,
O fero Inglez combate,
Que o campo já lhe cede,
E á vergonhosa fuga as redeas bate.
Lá cheio de alta fama,
D' aurea estrella seguindo a luz benina,
Que a nova palma o chama,
De Meca os galeões rende e fulmina:
Que em toda a parte as Quinas florecendo,
Vai o grande varão louros segando.

ANTISTROPHE. (2)

Entre todas a fronte aos ceos eleva
Do Achem a alta victoria,
Que espalha densa treva
Dos Gregos e Romanos sobre a gloria:
De mortes, e ruinas
Armado Lacsamana, do Oceano
Trilha as crespas campinas,
Sem ver quanto o aguarda immenso dano:
Já da illustre Malaca o porto aferra,
Cobrindo o mar de náos, de homens a terra.

EPODO. (2)

De Citheréa em tanto a fausta estrella
Do mar a furia amansa,
E desfere Botelho a grande véla
Já nas terriveis azas da vingança.
Já chega o herôe prestante:
E, raio que das nuves se desprende,
Quanto encontra diante
Abrasa, despedaça, axora, e rende.

ESTROPHE. (3)

Sombra da illustre Thebas, que inda errando
Em torno ao patrio assento,
O caso miserando

De Epaminondas tens no pensamento,
Quando pallida e triste,
Da victoria execrando a infausta fama,
Em Mantinéa o viste
Pela vida comprar eterna fama;
Enxuga o pranto teu, que igual destino
A' grande Elysia tece astro malino.

ANTISTROPHE. (3)

Ardia n'alma ao campeão famoso
Sempre o feroz desejo
De vencer, de glorioso
Novas palmas mandar ao patrio Tejo.
Aos votos seus a sorte
Propicia olhou; que o Batavo insolente
Correr a feia morte
Sobre seus lenhos implacavel sente.
Mas Java, oh ceos! o vè cheio de gloria
Expirar entre os braços da victoria.

EPODO. (3)

Ao duro aspecto do funesto dano
Com as formosas filhas
Tremeo, mugio tres vezes o Oceano.
Oh se inda de Malaca ás Lusas quilhas
A estrada occulta fora!
Que Lysia tanto estrago não sentira;
Nem Gòa vencedora

De seus heróes a flor cortada vira.

ESTROPHE. (4)

Oh se menos veloz corresse ás iras
O carrancudo fado!
Tu, Lusitania, viras
O Oriente a teus pés todo prostrado.
Correrão inda agora,
Em vão cercados de horridas phalanges,
Ao largo mar da Aurora,
Tuas leis adorando, o Indo e o Ganges:
Nem estranhos baixeis assoberbárão
O Cabo, que primeiro os teus dobrárão.

ANTISTROPHE. (4)

Mas, oh filha de Marte, enxuga o pranto
Que dás á sua morte,
Inda cheia de espanto:
Que o morrer pela patria he alta sorte.
Assim Codro famoso,
Asim do Norte o Leão, Gustavo invito,
No templo magestoso,
Deixão, da Fama, o grande nome escrito:
Assim a forte Grega vio serena
Mortos os filhos sem horror, sem pena.

EPODO. (4)

Em vão, monstro feroz, em vão terçando
A fouce tragadora,
Te estás ás grandes iras ensaiando;
Que a citara que afino, alta e sonora,
De Nuno he forte escudo;
E o pano desfraldando a amigo vento,
Com elle passo o mudo
Rio fatal do negro esquecimento.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXXVI.

Os Versos 7. e 8. da Estr. 1. lião-se deste modo em todas as Collecções:

E do virente louro,
Que em grandes corações valor inspira,

E os Versos 5. e 6. da Ant. 1. assim:

Recebe de meus hynos
O que á virtude só rendem tributo.

A transposição foi necessaria por causa da uniformidade da rima.

NOTAS A' ODE XXXVI.

N. B. As ultimas tres Notas não são do Autor.

(1) *Mænalo.* Monte da Arcadia, situado não longe das margens do rio Eurotas: he celebre nas Poesias pastoris de Virgilio. Foi consagrado ao Deos Pan.

Pan ovium custos, tua si tibi Maenala curae
Adsis o Tegeaee favens &c.
Virg. *Georg.* 1. v. 17.

E Papinio:

Et de Maenalia volucer Tegeaticus umbrâ.

Neste monte fingião os Arcades (*de Lisboa*) fazer os seus congressos.

(2) *Pindaro.* Principe dos Poetas Liricos, nasceo em Thebas na Olympiada (segundo Suidas) 65. Distinguio-se na Poesia mellica, e Dithyrambica, compondo muitos hymnos, além dos que nos restão, em louvor de Apollo, Baccho, e outras fabulosas Divindades, como testifica o mesmo Suidas. Elles lhe adquirirão uma gloria immortal, e o septro dos Poetas Liricos, que lhe dá Quintiliano, no *Livr.* 10. *Instit. Orator.* Os Athenienses levantárão em honra sua junto do templo de Marte uma estatúa de bronze, a qual ainda existia no tempo de Pausanias, como elle affirma *in Atticis.* Alexandre Magno, em attenção á memória de um tão grande homem, destruindo a cidade de Thebas, conservou sua casa e familia. Arrian. *Libr.* 1. *cap.* 10. Plutarch. *in Alexandr.* AElian. *Libr.* 13. *cap.* 1.

(3) *Virentè louro.* Este louro he metaforico, e se deve tomar pela Poesia. Semelhantemente diz Virgilio, *Eclog.* 8.

. . . atque hanc sine tempora circum
Inter victrices hederam tibi serpere lauros.

(4) *De Argivo suor* :, do estudo e applicação dos Gregos, principalmente de Pindaro. Na not. 7. da Ode XXX. já se observou, que os Gregos tambem se chamavão Argivos: Metonymia.

(5) *Grandeza esteril.* A grandeza se toma aqui pelos Grandes: esteril, isto he, inutis á patria, e á sociedade. He claro que o Poeta não falla aqui daquelles, que ajuntão á gloria de uma antiga, e illustre ascendencia as virtudes, por que seus maiores subirão ás honras e dignidades; más dos que vivem, por fallarmos com Camões, no *Canto* 6. *est.* 95.

. . . encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,

entregues ás delicias, e cheios de vaidade, e arrogancia, desprezão a virtude, e presumem que as gloriosas acções de seus avós os dispensão do trabalho de imitallos; quando essas mesmas acções lhes devião servir de estimulo para excedellos, ou ao menos igualallos: pois, como diz S. Jeronymo, *in quadam epistola*: *Nihil video in nobilitate appetendum, nisi quod nobiles quadam necessitate constringuntur ne ab antiquorum probitate degenerent.* Contra estes exclama Juvenal, *na Satyr.* 8.

Stemmata quid faciunt? quid prodest, Pontice, longo

Sanguine censori, pictos ostendere vultus
Maiorum, et stantes in curribus Æmilianos:
Et Curios jam dimidios, humerosque minorem
Corvinum, et Galbam auriculis, nasoque carentem?
Quis fructus generis tabula jactare capaci
Corvinum: posthac multa contingere virga
Fumosos equitum cum Dictatore Magistros,
Si coram Lepidis male vivitur?....

(6) *Da ...: Aurora a plaga*: o Oriente. Veja-se a not. 42. na Ode XXXIII. e a not. 13. na Ode IV. A voz *plaga*, que significa aqui região, he usada por Gabriel Pereira, no *Cant.* 8. *est.* 141.

Que não se pode achar homem mais duro
Da plaga austral ao congelado Arcturo.

(7) *Belga*: o Hollandez. Veja-se a not. 12. na Ode XXXV.

(8) *Comorão*, que chamão Gomorão, e outros Bermasir Gorom, ou Gombru, e tambem Bander. Abasi, he uma cidade maritima do Querman, ou Quirman, (*ou Kerman*) ou como os nossos Autores lhe chamão, Magostão. Está situada na latitude setentrional de 27 gráos: tem um excellente porto, que fica defronte das Ilhas de Gerum e Laraci. Na sua enseiada obrigou Nuno Alvares por duas vezes a recolher-se a armada Hollandeza,

depois de dous grandes combates. Faria (*Asia*; *Tom.* 3. *part.* 4. *cap.* 2.)

(9) *Em vão*: porque a pezar deste refugio terceira vez foi atacada, e posta em fugida por Nuno Alvares, com perda de tres náos, algumas de 60 peças, que forão mettidas no fundo, e de mais de mil homens, em que entrárão o General, e Almirante, mortos nestes differentes combates. Faria, *ibid.*

(10) *Sede.* Seguindo Nuno Alvares o resto da armada inimiga, e deixando-a encurralada no porto de Surrate, se fez na volta de Mascate. Neste caminho padeceo uma tão grande tormenta, que espalhada a sua esquadra se vio muitas vezes quasi sorvido das ondas: mas abonançando o tempo se achou em maior consternação; pois os mantimentos estavão corrompidos pelas ondas, que muitas vezes tinhão entrado no galeão, e banhado os paióes, e de agua não havia mais que uma pipa. A sua gente neste trabalho se entregava á ultima desesperação; mas elle a animou e consolou com suas vozes e exemplo, até que no fim de duas semanas tomárão porto em Teve. Faria, *ibid.*

(11) *Inglez.* Levantando Nuno Alvares ancora da barra de Surrate, encontrou tres náos Inglezas de duas batarias cada uma, com as quaes combateo quasi tres dias, e as obrigou por fim a deixarem-lhe a victoria, fugindo a todo o pano. Faria, *ibid.*

(12) *Palma.* Symbolo, ou insignia da Vic-

toria. Os Romanos, que a adoravão como uma Deosa, a representavão na figura de uma Donzella com azas, tendo na mão um ramo, ou uma coroa desta arvore. Nieuport, *de ritib. Roman. Sect.* 4. *cap.* 1. §. 9. Plutarcho diz, que a palma era sinal da victoria; porque esta arvore (segundo diz Aristoteles, *in* 7. *Problem.*) por mais que a opprimão nunca cede, antes se levanta com maior vigor. Veja-se Agell. *Noct. Attic. Libr.* 3. *cap.* 6. Neste lugar pelo tropo Metonymia se toma pela mesma victoria.

(13) *De Meca os galeões* &c. Na altura de Several destruio e tomou o nosso heróe uma frota de Mèca, que navegava com Cartaz Hollandez. (*Faria*, *ib.*)

(14) *Entre todas*: isto he, excede a todas.

(15) *Do Achem.* Veja-se a not. 6. na Ode XXXI. na qual se trata desta Nação. No anno de 1649 (*aliàs* 1628.) mandou o Rei de Achem uma poderosa armada sobre Malaca, com um grande exercito, commandado tudo por Lacsamana, e Marraja, seus Generaes, que forão vencidos por Nuno Alvares. (Faria, *Asia*, *Tom.* 3. *Part.* 4. *cap.* 6.)

(16) *Cobrindo o mar* &c. A armada constava de 250 vasos, entre os quaes havia muitos, e especialmente um, chamado *espanto do mundo*, de prodigiosa grandeza, e fabrica; e o exercito de 20 mil homens. Faria, *ibid.*

(17) *Cithèréa*: Venus; que tomou este nome da cidade do Cithéra na ilha do mes-

mo nome, hoje chamada Cerigo; como quer Festo, por ser levada n'huma concha á mesma cidade logo que nasceo das ondas; ou da mesma ilha, como pretendem outros. A' cerca desta ilha se póde ver Thucidides, no *Livr.* 4.

(18) *Estrella.* A Estrella d'alva, a que os Latinos chamão *Lucifer*, e tambem *Hesperus*, ou *Vesper*; porque ao pôr do Sol he a primeira que apparece, e apparece tambem pouco antes delle nascer.

Qualis est primas referens tenebras
Nuntius Noctis, modo lotus undis
Hesperus; pulsis iterum tenebris
Lucifer idem.

Senec. in Hippol, Act. 2. *in Chor.* Os antigos tinhão para si, que Venus amava esta estrella, como se colhe do *Idyllio* de Moscho 7.

Ἕσπερε, τᾶς ἐρατᾶς χρύσεον φάος Ἀφρογενείας

e de Virgilio, no *Livr.* 8. *Æneid.* n. 589.

Qualis ubi Oceani perfusus Lucifer unda
Quem Venus ante alios astrorum diligit ignes

Ou porque presumião, que Venus regulava o seu movimento; ou porque este Hespero segundo Hygino, *Astron. poet. Libr.* 2. *cap.* 42. passava por filho desta Deosa, e de Cer.

falo, e foi dotado de tanta formosura, que igualava nella sua mãi: de que procedeo chamar-se tambem Venus, e confundirem-no com ella. Este nome lhe dá Horacio, na *Ode 3. Liv.* 1.

Sic te Diva potens Cypri.
Sic fratres Helenae &c.

e Lucrecio, no *Liv.* 1.

Te, Dea, te fugiunt venti, te nubila coeli,
Adventumque tuum, &c.

e Alamani, no Poema da cultura das terras:

Alma Ciprina Dea lucente stella
De' Mortai, de gli Dei vita e diletto
Tu fai l' aer seren, tu queti il mare.

Destas passagens se vè, que esta estrella, ou planeta he favoravel aos navegantes. Para a intelligencia pois deste lugar se deve saber, que Nuno Alvares partindo de Goa ao socorro de Malaca foi detido no caminho por muitas tormentas. Faria, *ibid. cap.* 6.

(19) *Grande véla.* Singular pelo plural: Synecdoche.

(20) *Quanto encontra* &c. De toda a armada, e de todo o exercito do Achem não escapárão nem um homem, nem uma náo. Dos

Generaes, Marraja foi morto, e Lacsamana prisioneiro. Faria, no dito *cap.* 6.

(21) *Thebas.* Cidade principal da Beocia: foi fundada por Cadmo nas margens do rio Ismeno. Veja-se Plinio, *Libr.* 4. *cap.* 7. e Dicaearch. *p.* 147.

(22) *Epaminondas.* Foi filho de Polymnio, e natural de Thebas, e um dos maiores varões que produzio a Grecia, cuja liberdade estabeleceo pela victoria de Leuctra. Cornelio Nepote lhe faz em poucas palavras o maior elogio. *Thebas et ante Epaminondam natum, et post ejus interitum perpetuo alieno paruisse imperio; contra ea, quandiu ille praefuerit Reipublicae, caput fuisse totius Graeciae. Ex quo intelligi potest unum hominem pluris quam civitatem fuisse.*

(23) *Da victoria exeecrando*: isto he, detestando. Deste verbo temos exemplo em Jacinto Freire, na *Vida de D. João de Castro, no Livr.* 2.

(24) *Mantinéa.* Cidade da Arcadia, junto da qual combateo Epaminondas os Lacedemonios; e sendo mortalmente ferido com um dardo, e receando tirallo da ferida, por não perder a vida antes de completa a victoria, depois que vio os inimigos desbaratados, o arrancou, e expirou com estas palavras na boca: *Satis vixi; invictus enim morior.* Nepos, *in Epaminond.* Com differentes circunstancias conta este successo Justino,

Livr. 6. mas que não alterão a substancia delle.

(25) *Batavo.* Dos Batavos diz Cornelio Tacito, *de situ Germaniae. Omnium harum gentium virtute praecipui Batavi, non multum ex ripa, sed insulam Rheni amnis colunt. Caeterum quondam populus, et seditione domestica in eas sedes transgressus, in quibus pars Romani Imperii fierent.* O paiz que habitavão, se comprehende hoje em parte das provincias de Hollanda, e Gueldres. Aqui se toma pelos vassallos desta Republica.

(26) *Sente.* No rio de Jambe, ou Jambi, que lava as terras do Reino do mesmo nome, na ilha de Samatra, tomou Nuno Alvares duas náos Hollandezas, e metteo a pique outra. Combateo a armada colligada da mesma nação, e dos naturaes do paiz, composta de 26 vasos, e a poz em fugida. Faria, *ibid. cap. 7.*

(27) *Java*, ou Jaoa: he uma ilha do mar oriental, ao sudoeste da ilha de Samatra, da qual se divide por um braço do mar, chamado vulgarmente o boqueirão de Sunda, ou (*Sonda*). Está situada entre os 6. e 9 gráos de latitude do Sul. Os Geografos discrepão sobre o seu comprimento: uns lhe dão 200, outros 180, outros 140 legoas. A sua largura he em partes de 20. 30. 40. e 50. legoas. Póde-se ver a sua descripção na *Historia Moderna, Tom. 6. cap. 4. art. 3.* na *Viagem de Biron*, em Barros, *Dec. 4. Livr.*

1. cap. 12. e Couto, Dec. 4. Livr. 3. cap. 1.

(28) *Entre os braços da victoria.* Navegando Nuno Alvares com o desenho de abordar em Jacatra, hoje Batavia, encontrou uma não Hollandeza carregada de polvora, e outras munições para o provimento de suas fortalezas, a combateo, e incendiou; e querendo fazer apartar della um dos seus Capitães, voou a não pelos ares, mettendo no fundo a sua galeota, em cujo estrago acabou a gloriosa carreira de sua vida. Faria, ibid.

(29) *Dano.* A morte de Nuno Alvares.

(30) *Formosas filhas.* As Ninfas do mar, chamadas Oceanitides, por serem filhas do Oceano e Tethys.

Atque Ephyre, atque Opis, et Asia Deiopea; Oceanitides ambae,
Ambae auro, pictis incinctae pellibus ambae.
Virg. 4. *Georg. vers.* 341.

(31) *Quilhas:* Baxeis: parte pelo todo; Synecdoche.

(32) *A flor:* o primeiro, o mais excellente. Metafora proverbial.

(33) *Da Aurora.* A Aurora no conceito dos Poetas he filha do Sol e da Lua, e tem seus Reinos no Oriente. Veja-se a not. 13. na Ode IV. e not. 42. na Ode XXXIII.

(34) *Indo.* Um dos maiores rios da Asia, de quem a India tomou o nome. Tem sua origem no monte Imao, ou Caucaso, e de-

pois de regar uma larga extensão de terra, vem desaguar na enseiada de Jaquete, a que Ptolomeo chama Canthi, por muitas bocas, que o mesmo Autor pretende que sejão sete. Alguns Geografos errão, pondo em suas taboas a foz deste rio no golfo de Cambaia.

(35) *Ganges*: Rio o mais celebre do Oriente, que tem o nascimento nas montanhas que separão a India da Tartaria, e depois de atravessar diversos Reinos e provincias, descarrega suas aguas na enseiada de Bengala por muitos braços, de que os principaes são os de Satigão, e Chatigão, que tomão este nome de duas cidades, que sobre elles se levantão. *Barros, Dec. 1. Liv. 9. cap. 1. Dec. 4. Liv. 9. cap. 1.* Os gentios olhão este rio como uma cousa santa, e a elle vão em romaria todos os annos mais de cem mil. Lavão-se em suas aguas, julgando por este modo expiarem-se de suas culpas. Conduzem tambem a elle seus moribundos, para expirarem com os pés dentro nas correntes; e dos paizes mais distantes mandão lançar nella as cinzas dos mortos. Alguns pretendem que o Ganges seja um dos quatro rios que nascem no Paraiso, e regavão toda a terra, e que he o Phison.

(36) *Cabo*: Tormentorio, ou de Boa esperança.

(37) *Filha de Marte*: Lusitania. Chama-lhe o Poeta filha de Marte pelos illustres guerreiros, que tem produzido: da mesma

sorte Erinna, em uma Ode Safica intitula Roma:

χαῖρέ μοι Ρ῾ώμα θυγάτηρ Ἄρηος.

(*O Poeta seguio ao interprete de Stobeo que traduzio* Ρ῾ώμα Roma; *mas Grocio verte* Ρ῾ώμα *por* valor, *ou* esforço, e *melhor, segundo parece. Vè Gesner.* Bibl. Graec. Tom. 1. pag. 555. *da primeira edição.*)

(38) *Codro*: filho de Melantho, decimo setimo e ultimo Rei de Athenas: tendo guerras com os Lacedemonios; ou como outros dizem, com os Dorienses, consultou o Oraculo de Delfos sobre o successo da guerra; e respondendo-lhe a Pythia, que o exercito, cujo Capitão fosse morto, seria vencedor; depondo o vestido Real, e tomando um habito de pastor, se introduzio no arraial dos inimigos, onde excitando de proposito uma disputa, foi morto pelos inimigos. A victoria foi dos Athenienses, como o Oraculo tinha predito; e estes desconfiando de achar um Rei que igualasse a Codro, não só abolirão entre si a dignidade Real; mas o adorárão como um Deos. Veja-se Paterculo, *Libr.* 1. *Histor. Roman.* e S. Agostinho, *de Civitate Dei*, *Libr.* 18. *cap.* 19.

(39) *Gustavo* Adolfo, foi filho de Carlos, Duque de Sundermania, e ultimamente Rei de Suecia, e herdeiro da sua coroa. Este Principe nascido com todas as qualidades, que

fazem um grande Rei e um Herói, levou suas armas ao principio contra Sigismundo 3.º Rei de Polonia, em cujo reino fez grandes conquistas, até que no anno de 1629 concluio uma tregoa com elle; e voltando seus exercitos contra o Imperio, o invadio, e encheo de terror, e de sangue, vindo a acabar a gloriosa carreira de seus triunfos na batalha de Lutzen, que ganhárão suas tropas.

(40) *Forte Grega.* Plutarcho (*in Apophthegm. Lacænar.*) conta de uma mulher de Lacedemonia, que tendo cinco filhos no exercito, e vendo vir um soldado delle, lhe perguntou que novas trazia. E tornando-lhe elle que seus filhos tinhão sido mortos na batalha, ella lhe replicára: « Não he isso o que pergunto; mas se vencemos? » E dizendo-lhe que sim, concluio com semblante sereno: « Então ouço alegre a morte dos filhos. » De outra refere ahi o mesmo Autor, que estando sepultando um filho, e exclamando uma que ahi chegára: « Ai que desgraça! » Elle lhe tornára: « Ai que boa ventura; pois quando o pari foi para morrer pela patria, e alcancei o que desejava. » Talvez seja alguma destas a de que se lembra o Poeta. Editor.

(41) *Monstro feroz.* O tempo, que se pinta com uma gadanha ou fouce, com que tudo destroe, significando com isto que com o andar do tempo todas as cousas acabão. Ed.

(42) *De Numa he forte estudo.* Na verdade a Poesia, e a Historia são as unicas cousas, que podem estender a vida dos homens virtuosos além da sepultura:

> ὀπιθόμβροτον αὔχημα
> δόξας, οἶον ἀποιχομένων ἀνδρῶν
> δίαιταν μανύει
> καὶ λογίοις καὶ ἀοιδοῖς.
>
> Pind. *Od.* 1. das Pyth. Ant. e Ep. 5.

Pindaro, e Elpino repetem, e transformão mil vezes este pensamento em muitas das suas Odes. Ed.

ODE XXXVII.

A DOM DUARTE DE MENEZES, CONDE DE VIANA, E CAPITÃO DE ALCACER-CEGUER.

ESTROPHE. (1)

HOje a cortar da triunfante Goa,
Oh Lusa Euterpe, os mares não iremos,
Nem do Ganges as palmas colheremos,
Para nova tecer marcial c'roa.
Pois do barbaro Antheo a ardente terra
De valor um thesouro em si encerra.

ANTISTROPHE. (1)

Com lisongeiros sons a minha lira
Manchar não ousa a candida verdade:
De heróes sublime raro em toda a idade
Lopo na voz da fama inda respira:
Inda de gloria immortal luzeiro
Rutila o nome do feroz Lopeiro.

EPODO. (1)

Do grão Coutinho o braço procelloso
Inda Féz trovejar ouve assustada;
No muro glorioso
Inda vè granizar mortes alçada
De Alvaro invicto a coruscante espada;
O robusto Atalante inda estremece,
Ouvindo o nome d'inclitos Menezes,
Raios dos Mahometicos arnezes.

ESTROPHE. (2)

D'um e d'outro João o forte braço
Inda recorda com espanto Arzilla;
Dè Pedro o grande nome inda rutila
Da illustre Ceuta no triunfal regaço:
Pedro, que obrando sem iguaes façanhas,
A affronta lava de ambas as Hespanhas.

ANTISTROPHE. (2)

Aguia real, que apenas emplumada
A registar do Sol a luz se avança,
Segue Duarte, sopesando a lança,
O grande Pai na gloriosa estrada:
Que o Sol apenas raia, mostra logo
Qual no zenith será seu vivo fogo.

EPODO. (2)

Tu, oh pequeno Alcaçer, em teu seio
Lhe abriste o templo da immortal Memoria:
Firme columna e esteio
Alí seu braço foi da Lusa gloria:
Alí croada a fronte da victoria,
Duas vezes de Fez a grande furia
De opprobrio cobre, cobre de ruinas,
E ás plantas prostra das sagradas Quinas.

ESTROPHE. (3)

Qual oscillante chama, que acendida
Nos secos ramos da floresta umbrosa,
Corre de tronco em tronco furiosa,
Até que a deixa a cinzas reduzida:
Tal, incendio voraz da mortal guerra,
Corre o grande Varão a Maura terra.

ANTISTROPHE. (3)

Leonçar, Ceta, Çafa, e cem lugares
Pisa triunfante, e vingativo inflamma:
Ao ver a immensa crepitante chama,
Que entre globos de fumo inunda os ares,
Canhete, e Guadelião cheios de espanto
A sorte temem do guerreiro Xanto.

EPODO. (3)

Mas de seu braço ás inclitas façanhas
Theatro não foi só de Antheo a terra:
Talar suas campanhas
Castella o vê, ou já na civil guerra,
Ou quando fulminante abate e aterra
Do Mauro septro a barbara potencia:
Que não limita o Sol n'um hemispherio
O rico septro do brilhante imperio.

ESTROPHE. (4)

A pezar de Aragão, e seus Infantes,
Tu de louros o viste coroado,
Alçar em teu castello levantado,
Oh Çafaméa, as Quinas triumfantes:
E tu o viste das muralhas tuas
Derribar, Gibraltar, as feras Luas.

ANTISTROPHE. (4)

Mas que nuvem de estragos pavorosa
Sobre Benacofú suspensa vejo!
Que! tu, oh Lira, tremes, e tens pejo
De cantar sua morte gloriosa?
Ah! tu tremes em vão, oh Lira amada,
Que a vida coroa uma morte honrada.

EPODO. (4)

D'alta Roma não foi no gremio inulto
Dos fracos e imbelles rodeado
Que da aurea fama o grito
Deixou no orbe, a pezar do Tempo irado;
De Regulo o grande nome eternizado:
Mas de Cannas na roça, e entre as hostes
Do Punico feroz, onde valente
Pela Patria alli morreo contente.

ESTROPHE. (5)

Esta a vereda he das grandes almas,
Em quem o amor da gloria se concentra:
Assim Brown da Fama o templo entra;
Assim Mercy, croado d'altas palmas.
Mas onde vão meus bravos corredores,
Dando a estranho valor altos louvores?

ANTISTROPHE. (5)

Lusitanos, a fama, o nome honrado,
O brazão que eterniza, e que derrama
De heroicos feitos mudamente a Fama,
D'esta arte entre os perigos foi ganhado;
Não no seio do luxo e da soberba,
Que he pesada aos iguaes, aos mais acerba.

EPODO. (5)

Se offuscar não quereis a avita gloria;
Com que aos astros s'eleva a estirpe honrada;
Se alta de vós memoria,
Das Odes sobre as azas estribada,
Quereis deixar no mundo eternizada;
De Duarte segui a grande trilha:
Elle vos mostra com o seu exemplo
Como da Honra se sobe ao illustre templo.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXXVII.

No Ep. 1. v. 5. ha na palavra Atalante, uma epenthesis da qual usárão os nossos bons Autores, tanto em prosa, como em verso. Assim Damião de Goes parece ter escrito Oçeano Athalantico *no principio do* cap. 47. da part. 3. da Chronica d'ElRei D. Manoel, *segundo se lè na primeira Edição de* 1566 *e* 1567, *e nas posteriores de* 1619, *e* 1749. *Semelhantemente Jeronimo Corte Real no* Canto 2. do Naufragio de Sepulveda, *da primeira Edição de* 1594, *a que he conforme a novissima de* 1783: Altissimo Athalante: *e outra vez no Canto* 14:

Irá ver de Athalante a fronte alçada.

O v. 6. do mesmo Epodo na copia da Collecção novissima lia-se assim:

Ouvindo o nome dos inclitos Menezes.

NOTAS A' ODE XXXVII.

N. B. A Estr. 1. desta Ode he com mui pequena alteração de palavras a mesma, com que dantes começava a Ode XXXVIII. a Nuno Fernandes de Ataíde; por isso se accommodárão á presente Ode as notas 2. 3. e 4. que o Autor tinha feito para a outra. Todas as mais notas são do Editor.

(1) *Euterpe.* Vej. Ode XXXIII. not. 1.

(2) *Do Ganges as palmas.* Este lugar se deve entender no sentido figurado; tomando-se as palmas pelas victorias dos Heróes Portuguezes, e a coroa pelos louvores. Elp.

(3) *Do barbaro Antheo a ardente terra.* Grande parte da Barbaria, antigamente conhecida pelo nome de Mauritania Tingitana, na qual reinou Antheo. Elp.

(4) *De valor um thesouro.* Nas gloriosas acções que nella obrárão muitos dos Portuguezes; taes como o heróe da presente Ode, (*Nuno Fernandes de Ataíde*), D. Pedro de Menezes, D. João de Menezes, Luis de Loureiro, Lopo Barriga, e outros cujas grandes victorias se podem ler em Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel*; Faria, *Africa Portugueza*; D. Fernando Xavier de Menezes, *Historia de Tangere*; Mariz, e outros. Elp.

(5) *Sublime faro.* Faro na significação de farol he usado pelos nossos bons Poetas.

(6) *Lopo Barriga*, o heróe da Ode XXXIX.

(7) *Do feroz Loureiro.* O insigne Luis de Loureiro, o qual servio por espaço de 43 annos em Africa, nos Reinados de D. Manoel, e D. João 3.º dos quaes Soberanos foi com razão muito estimado. A sua vida (tirada dos antigos Escritores, e de outras noticias fide-dignas) publicou em nossos dias Lourenço Anastasio Mexia Galvão, e a imprimio em 1782.

(8) *Do grão Coutinho.* D. João Coutinho, filho de D. Vasco Coutinho, Conde de Borba, defendeo valerosamente a praça d'Arzilla no formidavel cerco que lhe poz ElRei de Féz, no anno de 1516; como se póde ver em Goes; *Chronica d'ElRei D. Manoel, Part.* 4. *cap.* 5.

(9) *De Alvaro invicto.* Alvaro de Carvalho, Governador e defensor da Praça de Mazagão. Vej. a Ode V. not. 36. e 39.

(10) *Inclitos Menezes.* Aquelles de quem vai fallar na Estrophe e Antistrophe seguintes.

(11) *D'um e d'outro João &c.* O primeiro he D. João de Menezes, filho terceiro de D. João de Menezes, Senhor de Cantanhede. Sendo Capitão em Arzilla, alcançou uma grande victoria de Molei Barraxa, grande Senhor entre os Mouros, e de Almandarim alcaide de Tetuão, no anno de 1495; a qual refere Damião de Goes, na *Chronica d'ElRei D. Manoel, Part.* 1. *cap.* 12. Outras acções do

mesmo illustre Capitão achão-se em Goes, *ib. cap.* 48. 49. 50. 72. 83. 84. &c.

O outro de quem se lembra o Poeta, foi D. João de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Conde de Viana; o qual foi Conde de Tarouca, e Capitão em Tanger. Ambos estes Capitães de Arzilla e Tanger fizerão juntos algumas correrias contra os Mouros d'Alcacer-quibir, os quaes com os outros da Comarca corrião muitas vezes Arzilla; e houverão delles importantes victorias, e muitos despojos. Goes, *ib cap.* 70. *e* 71. Conde da Ericeira, na *Historia de Tangere*, *Livr.* 2.° *num.* 18. *e seg.*

(12) *Arzilla.* Cidade d'Africa sobre o Oceano, pertencente á Provincia de Habad no Reino de Féz. Foi tomada por ElRei D. Affonso 5.° no anno de 1471. passando terceira vez em Africa; e deixou nella por primeiro Capitão a D. Henrique de Menezes, filho do Conde D. Duarte. Esta tomada, e a de Tanger que logo se lhe seguio, derão assumpto ao Poema heroico de Vasco Mausinho de Quebedo, intitulado *Affonso Africano.*

(13) *De Pedro o grande nome.* D. Pedro de Menezes, Conde de Viana. Acompanhou a ElRei D. João 1.° na jornada de Ceuta, hindo por Alferes de seu filho o Infante D. Duarte: e quando se retirou a nossa armada, foi elle quem ficou por primeiro Capitão da praça; donde sahio muitas vezes a combater os Mouros, recolhendo-se sempre com a vi-

ctoria. Durou em sua governança mais de 22 annos. A sua Chronica escrita por Gomes Eanes, foi impressa em nossos dias no *Tom.* 2.° da *Collecção de Livros ineditos* da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

(14) *A affrenta lava* &c. Vencendo repetidas vezes os Mouros n'aquelle mesmo lugar, d'onde elles por primeira vez havião sahido no anno de 711. commandados pelos Generaes Tareco, e Abuzara, para invadirem as Hespanhas; segundo o testemunho de Paulo Diacono, escritor d'aquelle mesmo seculo: ou sendo o Conde D. Pedro (como diz Gomes Eanes) o primeiro Capitão que houve em toda a Africa, que a fé Christã mantevesse, depois da morte do Conde D. Julião. A' traição deste Conde (para o dizer de passagem) attribue o commum dos escritores a causa proxima, e immediata da perda de Hespanha; o que combateo modernamente D. João Francisco de Masdeu, na *Historia Critica de España*, *Tom.* 12. *num.* 4. e *seg.*

(15) *Duarte.* D. Duarte de Menezes, filho natural do Conde D. Pedro, e tambem Conde de Viana, e Capitão da Villa d' Alcacer-ceguer. He o heróe da presente Ode.

(16) *Segue... o grande Pai.* D. Duarte de Menezes foi, ainda de pouca idade, para Ceuta, onde o Conde D. Pedro estava por Capitão; e ahi começou logo a fazer a guerra aos Mouros, aos quaes ganhou a primeira ba-

talha, não passando de quinze annos, e hindo em companhia de seu pai; que em premio de sua força e ardideza, o armou Cavalleiro, e o deixou por Capitão de Ceuta, quando voltou para Portugal. *Chronica do Conde D. Duarte*, *cap.* 4. impressa no *Tom.* 3.º da *Collecção de Livros ineditos* da Academia Real das Sciencias: D. Agostinho Manoel e Vasconcellos, no *Livr.* 1. *da Vida de D. Duarte de Meneses.*

(17) *Oh pequeno Alcacer.* Isto he, Alcacer-ceguer, ou Alcacer pequeno, assim chamado em contraposição a Alcacer-quibir, ou Alcacer grande. He uma pequena Cidade da provincia de Habad no Reino de Féz, situada na costa do Estreito de Gibraltar, entre Ceuta e Tanger. Foi tomada no anno de 1458. por ElRei D. Affonso 5.º o qual retirando-se dali, deixou por primeiro Capitão a D. Duarte de Menezes, heróe da presente Ode.

(18) *Duas vezes de Féz &c.* Muley Abdalá, que então era Rei de Féz, tanto que soube que Alcacer-ceguer estava em poder dos Portuguezes, veio cercar aquella praça, sobre a qual chegou com um formidavel exercito em Novembro de 1458; mas depois de mui porfiados combates, foi obrigado a levantar o cerco a 2 de Janeiro do anno seguinte, tendo perdido até 1200 dos seus. Segunda vez tornou ElRei de Féz a apparecer sobre a Cidade, em Julho do

mesmo anno, com muito maior exercito, do que trouxera da primeira; e então lhe poz o segundo cerco de que falla o Poeta, que durou tantos dias como o primeiro, e que teve igual exito; pois ficou por fim aquella praça por ElRei de Portugal, o que se deveo principalmente ao heroico valor, e á prudencia do seu Capitão D. Duarte de Menezes: por isso voltando este pouco depois ao Reino, foi feito Conde de Viana, em premio de seus grandes serviços. *Chron. do Conde D. Duarte, cap.* 41. *e seg. e cap.* 73: *e seg. Chronica d'ElRei D. Affonso* 5. (impressa no *Tom.* 1.° *da Collecção de Livros ineditos* da Academia Real das Sciencias) *cap.* 139—143: D. Agostinho Manoel, no *Livr.* 4. *e* 5.

(19) *Leonçar, Ceta, Çafa*, &c. Forão innumeraveis as correrias, que D. Duarte de Menezes fez em terra de Mouros, por todo o tempo que esteve Capitão d'Alcacer; nas quaes muitas vezes fez importantes presas, destruindo e queimando varias aldeias, e n'algumas teve de combater fortemente contra os Mouros: de todas estas acções trata com muita individuação o autor da sua Chronica. Entre ellas aponta o Poeta como para exemplo a cavalgada que D. Duarte levou ás aldeias de Leonçar e Ceta, situadas nas visinhanças de Tanger, de que falla o autor da dita Chronica, no fragmento que existe do *cap.* 109: e tambem a de Çafa

(povoação de mais de 300 visinhos, situada em uma serra mui fragosa, duas legoas em vista de Tanger), na qual D. Duarte fez uma grande destruição, matando e cativando muitos Mouros, e trazendo comsigo muito gado. *Chron. cit. cap.* 126: D. Agostinho Manoel, no *livr.* 5.

(20) *Canhete, e Guadelião* &c. Dous rios que correm visinhos a Alcacer. N'um porto do primeiro teve D. Duarte uma aspera peleja com os Mouros, que lhe querião embaraçar o passo, dos quaes conseguio a victoria. *Chron. cit. cap.* 68. E junto ao segundo destruio e queimou n'um dia quatro aldeias. *Chron. cit. fragmento do cap.* 67: D. Agostinho Manoel, no *Livr.* 4.

(21) *A sorte temem* &c. O Poeta representa os dous rios de Canhete e Guadelião tão assustados pellos estragos, que nas suas margens fazião os Portuguezes aos Mouros; como o Xantho pelo que fazião os Gregos aos Troianos.

(22) *Ou já na civil guerra*, &c. Isto he, nas revoltas que houve em Castella entre os Infantes D. Pedro e D. Henrique, filhos d'El-Rei D. Fernando d' Aragão, e o Condestrabre D. Alvaro de Luna unido ao Mestre d'Alcantara D. Goterre, os quaes alternativamente se apoderárão da pessoa e governo do fraco Rei de Castella D. João 2.º O nosso Infante D. Pedro, que então governava o Reino na menoridade d'ElRei D. Affonso 5.º

assentou de seguir por motivos politicos o partido do Condestabre e do Mestre, contra os Infantes de Aragão, irmãos da Rainha de Portugal D. Leonor; e assim mandou logo a Castella dous mil homens, de baxo do commando de D. Duarte de Menezes; o qual entrou nas Comarcas d'aquelle Reino, onde estavão os fronteiros dos Infantes d'Aragão, sem que houvesse alguem que ousasse contrariar-lhe a passagem, excepto D. Diogo Henriques, que tinha a fortaleza de Montanches pelo Infante D. Henrique d' Aragão, Mestre de Santiago, a cujo Mestrado ella pertencia; porém foi elle vencido e desbaratado por D. Duarte de Menezes, ficando alguns dos seus feridos e presos, e escapando o mesmo D. Diogo por grande aventura. *Chron. do Conde D. Duarte*, *cap.* 26: D. Agostinho Manoel, no *Livr.* 3.

(23) *Do Mauro septro* &c. Isto he, do Reino de Granada em Hespanha; no qual então estava incluida a Cidade de Gibraltar. Vej. a not. 25.

(24) *Oh Çalaméa.* Villa da Estremadura de Hespanha, chamada Zalamea de la Serena, pertencente ao Mestrado d' Alcantara. Tinha-se ella levantado contra o Mestre D. Goterre, e estava pelos seus contrarios os Infantes de Aragão; pelo que D. Duarte se resolveo a combater a fortaleza, que tomou, ficando a Villa de todo roubada e destruida. *Chron. do Conde D. Duarte*, *cap.* 26: D. Agostinho Manoel, no *Livr.* 3.

(29) *Gibraltar.* Cidade de Hespanha no Reino de Granada, sobre a costa setentrional do Estreito do mesmo nome, o qual communica o Oceano com o Mediterraneo: fica situada defronte de Ceuta. Esta Cidade havia sido tomada aos Mouros de Granada por ElRei D. Fernando 4.º de Castella no anno de 1309; outra vez perdida em tempo de seu filho D. Affonso 11. no anno de 1333, por traição do Governador; sitiada em vão pelo mesmo Rei em 1350; e ultimamente recobrada pelo Duque de Medina Sidonia no Reinado de Henrique 4.º e anno de 1462; isto he, quasi 30 annos antes da inteira restauração e conquista do Reino de Granada, que succedeo no principio do anno de 1492, e que mereceo o titulo de Catholico a ElRei de Castella D. Fernando 5.º

O Conde D. Duarte de Menezes, tanto que foi sabedor da empresa do Duque de Medina Sidonia, veio d'Alcacer a Gibraltar, onde achou ainda o castello occupado pelos Mouros; mas estava já feita a capitulação, cujas condições elle fez que fossem guardadas. E era tal o respeito e acatamento que lhe tinhão os mesmos inimigos, que dous Mouros de grande autoridade entre os da Cidade, disserão que por nenhum modo entregarião a fortaleza, salvo se o Conde ficasse de os tomar em si; o que elle lhes prometteo; e quando sahirão do Castello, disserão em alta voz, que tanto conhecião a bondade do Con-

de, que se chegára mais cedo, não se entregárão senão a elle. *Chron. do Conde D. Duarte*, *cap.* 121.

(26) *Sobre Benacofú* &c. Serra distante tres legoas de Ceuta. ElRei D. Affonso 5.º passou segunda vez em Africa no fim do anno de 1463. e depois de ter visto malogrado o escalamento de Tanger feito pello Infante D. Fernando, e de ter elle mesmo corrido infructuosamente o campo d'Arzilla; desejoso de ganhar honra na guerra contra os infieis, antes de se recolher ao seu Reino; assentou de hir sobre as aldeias da serra de Benacofú, onde lhe promettêrão uma boa escaramuça com os Mouros, por serem aquelles a mais guerreira gente da Africa. Nesta expedição quiz ElRei que o acompanhasse o Conde D. Duarte, que então viera a Ceuta, sem cavallos, nem armas, nem gente. Subirão os nossos a serra, onde fizerão acções de muito valor; mas na retirada vendo-se ElRei opprimido da multidão dos Mouros, e pouco e pouco desemparado dos seus, encarregou a D. Duarte que fizesse frente aos inimigos, em quanto elle se salvava no campo; o qual encargo aceitou aquelle illustre capitão, sem esperanças algumas de vencer, só com o fim de salvar a vida do seu Rei; e o conseguio, perdendo valerosamente a sua ás mãos dos Mouros. *Chron. do Conde D. Duarte*, *cap.* 154: *Chron. d'ElRei D. Affonso* 5.º *cap.* 156: D. Agostinho Manoel, no *Livr.* 5.º

(27) *Fasces e bipennes*: insignias proprias da dignidade Consular entre os Romanos; as quaes, além da toga Consular chamada *Trabea*, e da cadeira curul, consistião em doze fasces, ou feixes de varas, no meio de cada uma das quaes hia enxerida uma segure ou bipenne, e as levavão adiante dos Consules doze Lictores.

(28) *De Paulo o grande nome* &c. Lucio Emilio Paulo, pertencente á familia Emilia, muito illustre entre os Romanos: foi feito Consul pela primeira vez com M. Livio no anno de 534 da Republica; e foi então que venceo os Illyricos e a Demetrio de Pharos, pelo que lhe foi decretado o triunfo. Segunda vez foi feito Consul com C. Terencio Varrão, e no seu Consulado se deo a batalha de Cannas, de que se falla na nota seguinte.

(29) *Mas de Cannas na rota*, &c. A batalha de Cannas foi dada no anno de 537 da Republica, durando a segunda guerra Punica. Depois dos varios successos desta guerra, que se contão nas notas da Ode XLII. forão eleitos Consules Terencio Varrão, e Paulo Emilio, e determinou-se que commandassem alternativamente cada dia o exercito, que nunca tinha sido tão numeroso. O caracter prudente de Paulo Emilio era muito semelhante ao de Fabio, e inteiramente opposto ao impetuoso e temerario de Varrão. Entretanto caminhava Annibal para o centro da Apulia (provincia pertencente hoje ao Reino de Na-

póles), e acampava na planicie de Cannas, nas margens do Aufido (hoje *Ofanto*). Paulo Emilio seguio o exercito Romano a seu pezar, porque o commando nesse dia pertencia ao seu Collega: deo-se então a batalha, dirigida por Varrão, cuja relação se póde ler em Tito Livio, no *Livr.* 22. da sua Historia: os Romanos forão inteiramente vencidos por Annibal, e perdêrão a maior parte do seu exercito, e muitos dos cidadãos mais autorizados de Roma. O Consul Paulo a pezar de ter sido ferido logo no principio da acção, continuou a pelejar valerosamente, até que foi morto pelos inimigos.

(30) *Assim Brown* &c. Ulysses Maximiliano de Brown, celebre General Irlandez do 18.º Seculo no serviço da Austria. Distinguio-se nas tres guerras de 1733. 1741. e 1755. Teve grende parte na victoria de Placencia de 15 de Junho de 1746. Depois de se ter achado em muitas facções importantes, foi ferido a 6 de Maio de 1757 na batalha de Praga, e morreo cheio de honra e de gloria.

(31) *Assim Mercy*, &c. Houve dous Generaes celebres do mesmo nome, ambos Alemães, e o primeiro avò do segundo: os quaes forão conhecidos pelos seus talentos militares, e morrerão em batalhas. O primeiro principalmente, de quem talvez falle o Poeta, chamado Francisco de Mercy, General do Duque de Baviera, cobrio-se de gloria pelejando no anno de 1644 contra Condè e

Turenne nas batalhas de Fribourg, a pezar destes as terem ganhado. Outro tanto lhe aconteceo na batalha de Nortlingue, onde recebeo as feridas, de que morreo. Enterrárão-no no campo da batalha, e gravárão sobre a sua campa o seguinte epitaphio; *Sta viator, heroem calcas.* Seu neto Florimundo, Conde de Mercy, morreo na batalha de Parma a 29 de Junho de 1734.

ODE XXXVIII.

A NUNO FERNANDES DE ATAIDE, GOVERNADOR DE ÇAFIM.

ESTROPHE. (1)

Lira, que de repouso impaciente,
O cume corres do Parnaso monte,
Os mirtos, de que adorna Anacreonte
A gloriosa frente,
Em paz por ora vicejar deixemos,
Em quanto os Marciaes louros colhemos.

ANTISTROPHE. (1)

O leme entrega pois de Dirce á Musa;
E as vélas desfraldando ao fresco vento,
Sòe das Odes o canoro accento
Nos campos de Ampelusa:
Que vaidosa Çafim em seu regaço
Immensa croa offrece ao nosso braço.

EPODO. (1)

Oh quanta luz derrama

De rutilante gloria
Nos campos da Memoria
Do impavido Ataide a grande fama!
Cem provincias, cem povos a seu lado
A dura cerviz vejo,
Oh triunfante Tejo,
Dobrárem a teu jugo carregado.

ESTROPHE. (2)

Qual negro furacão tempestuoso,
Que nas férvidas rodas pelos arés
Cem florestas revolve, cem lugares;
Objecto lastimoso!
Tal assolando corre o heróe prestante
Os campos de Ducala e Tarudante.

ANTISTROPHE. (2)

Sobre ardido ginete fulminando,
Ora em Cantim o Rei feroz aterra;
Ora de Benimagra na alta serra
O desfaz triunfando:
Qual rio, que das neves engrossado,
Ante si tudo leva arrebatado.

EPODO. (2)

Já nuvem carregada
De sangue, e de ruinas,

Sobre tuas campinas
Em carnagem, Tednest, cáe desatada.
Pallida, vacillante, e sumergida
No triste horror da morte,
Viste o caudilho forte;
Mas prostrada a seus pés salvas a vida.

ESTROPHE. (3)

Em tanto vè Marrocos, ondeando,
De seus altos merlões, mil aduares
Em cinzas soltos povoar os ares,
Em vão Meca invocando:
Pois onde a lança põe o braço irado
Tudo deixa rendido, ou assolado.

ANTISTROPHE. (3)

E qual seu pasmo foi, qual seu desmaio,
Quando na testa da galharda gente,
Ante si brandir vio ao heróe valente
Da lança o fatal raio!
Treme e brama, vingar-se emfim pretende,
Mas tarde da vingança se arrepende.

EPODO. (3)

Das Reaes Aguias em Cannas
Roma, perdida a gloria,
Nas azas da victoria,

Sobre si, entre as lanças Africánas,
Com tanto horror não vio o Peno irado,
Que a cevar na ruina,
Que cruel lhe destina,
Cem espantosas furias traz ao lado.

ESTROPHE. (4)

Qual Africo, que ronca pavoroso,
Terrivel campeão do Reino algente,
Oh quanta a terra e abate infida gente
Em Çafim procelloso! (na!
Quanta em Conte a seus pés prostra e fulmi-
Quanta nos ferteis campos de Almedina!

ANTISTROPHE. (4)

Mas em vão pelos campos da Memoria
Hoje, sagrada lira, as azas bates,
Se ques de tantos immortaes combates
Celebrar a alta gloria:
Piloto que se engolfa no Oceano,
Immenso sempre encontra o argenteo plano.

EPODO. (4)

Oh! se o guerreiro peito,
No campo bellicoso,
O termo glorioso
Não passára, de louros satisfeito!

Mas oh sede insaciavel de victorias,
Que uma alma formidavel
Abrasas implacavel,
A quantos são funestas tuas glorias!

ESTROPHE. (5)

Cingida a fronte da triunfante rama,
Do bravo Carlos vòa temeroso
Por toda a terra o nome glorioso,
Sobre as azas da fama:
Gallia, e Germania o vião assustadas,
E Lorena, e Liege debelladas.

ANTISTROPHE. (5)

Mas o genio feroz, que só descança
De Mavorte entre os horridos perigos,
A buscar corre novos inimigos;
Do triunfo na esperança.
A fortuna porém de heróe prestante
Nem sempre cròa o braço fulminante.

EPODO. (5)

Nancy, que aos pés prostrada
Triunfante um tempo vira,
De seu braço contra a ira
A fronte a levantar se atreve ousada.
Em vão para o castigo o varão forte,

Move ás feras batalhas,
Que ás soberbas muralhas
Despojo o viráo da implacavel morte.

ESTROPHE. (6)

Igual sorte, do fado entre os arcanos,
Ao nosso heróe, com fera tyrania,
Nos duros diamantes escrevia
A máo cruel dos Annos.
Iguaes foráo no esforço, e na ventura;
Iguaes na gloria, iguaes na desventura.

ANTISTROPHE. (6)

A um aceno só da brava lança
Féz, e Marrocos pallidas tremiáo;
Xerquía, e Garabia á sua voz corriáo,
Medrosas da vingança:
E Uled-ambram, a quem deixa rendida,
Uled-ambram lhe tira a illustre vida.

EPODO. (6)

Inveja á tua sorte,
E náo pranto, he devida,
Famoso heróe, se a vida
Remataste na máis honrada morte.
Onde aos Manes marciaes podia alçar-te
O braço do destino

Um mausoleo mais dino,
Que entre as lanças do brioso Marte!

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXXVIII.

Nas primeiras Colleções todos os versos das Estrophes e Antistrophes da presente Ode erão hendecasyllabos : e a Estrophe 1. *era quasi a mesma que hoje se lè na Ode precedente, como já fica notado.*

Na Ant. 2. *v.* 1. *e* 4. *substituirão-se as palavras* fulminando e triunfando, *á antiga lição do Poeta* accelerado e denodado, *e ainda á da novissima Collecção* fulminánte e triunfante; *o que pareceo conveniente para evitar a desnecessaria repetição dos mesmos consoantes.*

NOTAS A' ODE XXXVIII.

N. B. As Notas são quasi todas do Autor, com alguns additamentos do Editor: omittirão-se porém as que se referião ás lições antigas, desprezadas pelo Poeta na ultima Collecção.

(1) *Lira.* Prosopopeia, pela qual o Poeta dá sentimento á sua lira. Sobre esta maneira de exordios se veja o que fica escrito nas not. 1. das Odes IX. e XVI.

(2) *Anacreonte.* Famoso Poeta Lirico, cujas Odes já Elpino havia imitado com grande felicidade, e com a mesma com que depois imitou as de Pindaro. Editor.

(3) *Çafim*, a que os Mouros chamão Azafi, cidade grande e rica, em Barbaria. Está situada sobre o Oceano Atlantico na provincia de Ducala, ou Aducala, na latitude de 32 gr. Passou ao dominio de Portugal no anno de 1507. pela industria e diligencia do grande Diogo de Azambuja, e pela fidelidade de Cide Haia Abentafut (*Ieabentafuf lhe chama sempre Goes*, *na* Chron. de D. Manoel, Part. 2. c. 18. *e Ihea bentafuf na* 3. Part. cap. 14.)

(4) *Immensa croa.* As victorias de Nuno Fernandes de Ataide, Governador desta Praça.

(5) *Ducala*, ou Aduccala, ou como outros lhe chamão Duquela, he uma provincia do Reino de Marrocos de 30 legoas de comprimento e 24 de largura, de que he cabeça a cidade de Azamor. Esta provincia e outras fez tributarias a estes Reinos Nuno Fernandes, ajudado de Cide Haia Abentafut. Quem quizer ver a descripção dos tributos que ella pagava, lea em Goes na *Chron. de ElRei D. Manoel* o *cap.* 14. *da Part.* 3.ª

(6) *Tarudante.* Cidade antiga e forte na provincia de Sus do Reino de Marrocos. Está fundada na latitude de 29 gr. e 20 minutos.

(7) *Cantim.* Cabo que forma a costa do Reino de Marrocos entre Çafim e Almedina. Sabendo Nuno Fernandes, que junto delle estava alojado ElRei de Marrocos com seu

exercito, deo sobre elle uma noite, e lhe tomou dous Aduares, em que cativou mais de trezentos Mouros com muitos camelos e cavallos. Goes, *Chron. de ElRei D. Manoel*, P. 3. *cap.* 34. Faria, *Afric. Portug. c.* 7. *n.* 71.

(8) *Beniniagra.* Serra no Reino de Marrocos. Tendo nella assentado o seu arraial este Principe no anno de 1512. na entrada do campo chamado Idenart, deo sobre elle de noite Nuno Fernandes com quinhentos cavallos Portuguezes, e muitos Arabes mandados por Cid Haia Abentafut, e o destruio. Foi tal a confusão dos Mouros, que ElRei correo perigo de ser cativo, e fugio n'um cavallo em osso. Tomou-lhe a sua tenda, e uma das suas principaes mulheres. Ficarão mais de quatrocentos Mouros cativos com muito gado e despojos. Goes, *no lug. cit.* Faria, *no mesmo lugar, n.* 72.

(9) *Tednest.* Cidade do Reino de Marrocos, capital da provincia de Hea, assentada ao longo de um rio, que banha seus muros, em uma formosa varzea de terra muito chã, na latitude de 30 gr. e 30 min. Marchando Nuno Fernandes para esta cidade acompanhado de Cid Haia Abentafut, com 400 lanças Portuguezas, e 2000 de cavallo, e 700 de pé das Cabildas de Abida e Garabia, encontrou o Xarife, um famoso Capitão dos Mouros com 4 mil cavallos, e o desbaratou, matando-lhe outocentos, e fazendo-lhe

prisioneiros duzentos. O despojo desta victoria foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso (*e miudo*), e de mais de 3000 camelos, cavallos, e outras bestas de carga: o que succedeo no anno de 1513. Goes, *Chron. de ElRei D. Manoel*, *P.* 3. *cap.* 49. Faria, *Afric. Portug. cap.* 7. *n.* 102.

(10) *Salvas a vida.* Os Mouros de Tednest, tendo noticia da destruição do Xarife, abrirão as portas da cidade, e se entregárão a Nuno Fernandes. Goes, e Faria, *nas lugares citados.*

(11) *Marrocos.* Cidade grande e forte, capital do Reino de Marrocos em Barbaria. Foi fundada por Abu Techefica 1º. Rei dos Almoravidas. Está assentada n'uma planicie, a 6 legoas do monte Atlante, ou Montes claros, na latit. de 30 gr. e 32 min. Tem ao Nascente o Reino de Féz, ao Occaso o de Tarudante, ao Norte o Oceano, e ao Sul os sobreditos montes, e comarcas de Dara, e Taguri.

(12) *Povoar os ares.* Nas varias entradas, que Nuno Fernandes fez em Barbaria, como forão a da conquista do Castello do Mouro Santo no anno de 1510, em que o cativou com mais de cem homens; na em que matou o Alcaide de Bemguaneme, Far. *cap.* 7. *n.* 46. Goes, *cap.* 8. *part.* 3; nas que fez contra os Mouros de Azamor, causa de se sugeitarem os lugares visinhos, Cabildas, Aduares, Goes, *ibid. cap.* 12; na que fez

sobre os de Tazarot, Faria, *cap.* 7. *n.* 67. Goes P. 3. *cap.* 32. Aduar chamão os Mouros a uma povoação composta de cincoenta até cem tendas. Goes, P. 3. c. 47.

(13) *Meca.* Esta cidade foi patria do falso profeta Mafoma. Nella tem um magnifico templo, de grande romagem e devoção entre os seus sequazes.

(14) *Ante si.* A's portas de Marrocos chegou Nuno Fernandes no anno de 1515. acompanhado de D. Pedro de Sousa, Governador de Azamor, com dous mil e novecentos homens, de que a maior parte era de Mouros tributarios? Os da cidade cerrárão as portas, e não ousárão sahir a elle. Goes, *Chron. de ElRei D. Manoel*, P. 3. *cap.* 74. Faria, *Afric. Port. cap.* 7. *n.* 126. *e seg.* (*O contrario se acha nestes dous Escritores: os Marroquinos sahirão da Cidade contra os nossos pela porta de Féz, e tambem pelas outras, em tanta quantidade, que tiverão os nossos assás trabalho em os soster; e entre uns e outros se travou a peleja, que referem os mesmos Escritores.*) *Ed.*

(15) *De vingança se arrepende.* Na retirada que Nuno Fernandes fez da cidade de Marrocos, o seguirão os da cidade commandados por um Alcaide de ElRei de Féz, que neste combate perdeo a vida. Faria, *no lug. cit.* e Goes.

(16) *Das Reaes Aguias em Garras &c.* O Poeta compara o susto que Nuno Fernan-

des de Ataíde causou aos Marroquinos apparecendo com o seu exercito diante das portas de Marrocos, com o que causou Annibal aos Romanos apparecendo com os seus Carthaginezes diante das portas de Roma: porém este susto não desanimou de tal maneira a uns e a outros, que não cuidassem vigilantemente de defender aquellas cidades, e que não se opposessem valerosamente aos seus inimigos, os quaes forão obrigados a retroceder, sem poderem occupallas, nem vencer aos seus defensores. Em quanto a Annibal, póde-se dizer com verdade, que perdeo elle a melhor occasião de hir sobre Roma, que era logo depois de vencida a batalha de Cannas (da qual já se fallou na Ode XXXVII. not. 30.): assim o prevenira já proximo á morte o Consul Paulo Emilio, assim o aconselhavão os principaes Carthaginezes, e assim o temião os mesmos Romanos; pois nunca na Cidade a perturbação e o pavor tinhão chegado a maior auge. Comtudo Annibal sabendo melhor vencer, do que aproveitar-se da victoria, não seguio este arbitrio; e continuando a guerra com varia fortuna, foi no anno de 542 da Republica, em quanto durava o cerco que os Romanos punhão a Capua, que elle se resolveo a hir sobre Roma, ou para tomar d'improviso esta capital, ou para fazer pelo menos uma diversão ao inimigo: mas o effeito

não correspondeo ás suas esperanças. Vej. Tito Livio, no *Livr.* 22. e 26. Ed.

(17) *Terrivel campeão.* Uma especie semelhante a esta se vê em Horac. *libr.* 3. *Od.* 3. *v.* 4. *e* 5.

. . . . . . Neque Auster
Dux inquieti turbidus Adriae.

Na *Ode* 3. *do Livr.* 1. do mesmo Poeta se póde observar uma quasi igual metafora.

Nec tristes Hyadas nec rabiem Noti,
Quo non arbiter Adriae maior.

(18) *Em Çafim procelloso.* No cerco que os Mouros puzerão a esta cidade no anno de 1510. como se póde observar em Faria, *Africa Portugueza*, *cap.* 7. *n.* 51. *e seg.* Goes, *Chron. d'ElRei D. Manoel*, *P.* 3. *cap.* 12.

(19) *Quanta em Conte* &c. Na destruição de 25 Aduares, que se achavão alojados a pouca distancia desta povoação, no anno de 1511., em que matou mais de 300 Mouros, cativou 600, tomou 5000 cabeças de gado miudo., 1000 bois, 300 camelos, cavallos, e azemelas. Faria, *Afric. Portug. cap.* 7. *n.* 60. Goes, *Chron. d'ElRei D. Man. P.* 3. *c.* 14. Conte he uma povoação em Barbaria, que fica cinco legoas distante de Çafim.

(20) *Almedina.* Na entrada que fez sobre cinco Aduares, que estavão a través desta

cidade; na qual depois de destruidos estes Aduares, teve uma aspera e bem renhida batalha com os Mouros, em que lhe matou mais de 300. Goes, *Chron. d'ElRei D. Manoel*, P. 3. c. 13. Faria, *Afric. Port. c.* 7. *n.* 57. Almedina era uma cidade na provincia de Ducala, no Reino de Marrocos, rica e abundante em lavouras. Passou ao dominio de Portugal, de quem já era tributaria no anno de 1513, tomando posse della Nuno Fernandes de Ataïde, pela haverem desemparado os Mouros depois da conquista de Azamor. Faria, *Afric. Port. c.* 7. *n.* 93. Goes, *Chron. d'ElRei D. Man. P.* 3. *c.* 47.

(21) *Carlos*; Duque de Borgonha, a quem seu coração intrepido e suas façanhas derão o appellido de Bravo (*Atrevido*). Foi filho de Filippe chamado o Bom, e de sua terceira mulher a senhora D. Izabel, filha d'ElRei D. João 1°. e da Rainha D. Filippa. A grande Ordem do Tusão foi instituida para celebrar estas nupcias, se dermos credito a alguns Escritores. Veja-se o Autor da Jurisprudencia Heroica *de jure Belgarum circa Nobilitatem et Insignia*; Luis Aurelio, no Supplemento aos Annaes de Baronio; e o Diploma da Instituição desta Ordem traduzido em Latim por Ponto Eutero, *Rerum Burgund. in Vita Philipi Libr.* 4. (*Veja-se tambem Antonio Pereira de Figueiredo*, *na* Origem da insigne Ordem Militar do Tusão d'ouro &c.)

(22) *Gallia*: França. Luis 11. em quanto

viveo o Duque Carlos passou n'um continuo temor e receio de suas armas, como testefica Filippe de Commines, testemunha ocular; tanta foi a apprehensão que lhe causárão a batalha de Monleri, que a retirada do mesmo Rei, o sitio de Pariz, e a paz de Vincenes, em que este cedeo algumas terras ao Duque, fizerão sem controversia declarar a favor dos Borgonhezes; o seu arresto em Perona, e a paz que foi obrigado a concluir acompanhando o mesmo Duque a Liege; as conquistas de Piquinhi, Necla, Roza, Mondidier, Eu, S. Valeri: cujos successos se podem ver em Commines, desde o *cap.* 4. do 1.º *Tom.* das suas *Memorias*, até o *cap.* 60 *inclusivè.*

(23) *Germania*: Alemanha. As victorias do Duque contra a França, a ruina dos Liegezes, a conquista de Gueldres puzerão em sobresalto este imperio, que inteiramente se declarou pela tomada do paiz de Franchemont, e assedio de Nussia. Veja-se o *cap.* 63 do citado Historiador.

(24) *Lorena*. Ducado soberano da Europa, de 4 legoas de comprimento, e 30 de largura. Tem por limites ao Norte o Ducado de Luxemburgo e o Arcebispado de Treveris; ao Nascente a Alsacia, e o Ducado de Duas-pontes; ao Sul o Franco-Condado; ao Oeste a Champanha, e o Ducado de Bar. Conservou a sua soberania até ao Tratado de Vienna, concluido em 1736, em que foi cedido a Estanisláo Rei de Polonia, para depois ser

reunido á França. Este Ducado foi conquistado por Carlos Bravo em 1475. Commines, *Memorias*, *Tom.* 1. *cap.* 81. *e* 82.

(25) *Liege*. Cidade e cabeça de um Estado livre de Alemanha, governado por um Bispo e alguns Senadores. Está fundada sobre o Mosa na latit. de 50 gr. e 36 min. Este Estado foi conquistado, e a mesma cidade destruida por Carlos no anno de 1468. Commin. *Memor. cap.* 41. *e* 42.

(26) *Novos inimigos*. Os Suiços, povos que habitão na Europa o paiz que tem por limites ao Sul o Ducado de Milão, as Provincias de Bergamo e Bressa, e parte da Saboya; ao Occidente parte da Saboya e Borgonha; e ao Norte parte da mesma Borgonha, o Sundgaw, a Floresta Negra, e uma parte da Suevia; (*ao Nascente a Suabia e Tirol*). O nome antigo deste paiz he Helvecia, pelo qual ainda hoje se conhece. Eutropio chama estes povos Quados. O de Suiça traz a sua origem, segundo uns, da palavra Switscharlandt, por causa da união, que a favor da sua liberdade fizerão entre si os seus habitantes; e segundo outros, do Cantão de Schwietz, que foi o primeiro que moveo a guerra contra seus legitimos Senhores. Erão vassallos da Casa de Austria, e começárão a sacudir o jugo em tempo do Imperador Alberto 1.º no anno de 1307, ou em 1308. As primeiras cidades que tomárão a voz da liberdade, e se unirão, forão as de Schwietz,

Uri, e Underwald, ás quaes se unirão depois os Cantões de Lucerna, Zug, Fribourg, Soleure, Catholicos: Zurich, Berne, Basilea, e Schaffouse, protestantes: Glaris e Appenzell, em que ambas as religiões são permittidas. Estes 13 Cantões, além de seus alliados, compõem o chamado louvavel Corpo Helvetico. Cada um delles se governa de por si, e todos juntos compõem uma especie de Republica, a que os politicos chamão Governo composto. O Duque de Borgonha moveo a guerra a estes povos por causa do Conde de Romont, a quem elles havião occupado algumas terras; sendo a origem desta discordia digna de notar-se pela sua qualidade, pois consistio no embargo que este Conde fez em um carro de pelles de carneiro a um Suiço, que o levava desencaminhado por suas terras.

(27) *Nem sempre crôa* &c. Maxima geral, e verificada neste Duque pela perda das batalhas de Granson, e Morat, origem de todas as suas infelicidades. Veja-se Commines, *cap.* 85. 86. 87. 88.

(28) *Nancy.* Cidade capital do Ducado de Lorena, fundada sobre a ribeira do Meurte, na latit. de 48 gr. 41 min. e 28 seg. Divide-se em nova e velha. Esta cidade foi tomada por Carlos Bravo em 1475: mas depois da batalha de Morata, se restituio ao dominio do Duque Renato, seu legitimo Senhor, que a sitiou e conquistou no anno

de 1476. Commin. *Memor. cap.* 91. *e* 92. *do Tom.* 1.°

(29) *Batalhas* : isto he, o seu exercito. Batalhas na significação de corpos de exercito he palavra Portuguezissima, como se póde observar em todos os bons Autores.

(30) *Morte*. O Duque de Borgonha querendo vingar-se do de Lorena, se poz segunda vez sobre Nancy, com pouca e mal disciplinada gente, no coração do inverno. Este sitio se foi dilatando por traição do Conde Campo Basso, um Italiano chamado Nicoláo de Combatissa, que servia no exercito de Carlos; o qual á chegada do exercito de Renato, se passou a elle com muitos dos que o seguião. Deo-se a batalha, e nella foi vencido e morto o Duque de Borgonha; o que aconteceo no anno de 1477. Commin. *Memor. Tom.* 1. *cap.* 93. *e* 94. Durante este sitio, ElRei D. Affonso 5.° que então se achava em França, veio ao campo do Duque de Borgonha, que era seu Primo com irmão, para ver se o podia ajustar com Luis 11: mas não podendo concluir este ajuste, se tornou para Pariz, antes da dita batalha. O mesmo Commin. *no citado cap.* 93.

(31) *Féz*. Cidade populosa de Barbaria, capital do Reino do mesmo nome. Divide-se em tres, de que a mais antiga se chama Beleide, e as outras Féz velha, e Féz nova Destas tres a mais consideravel he Féz velha, que contém mais de 80 mil habitantes.

Tem muitos palacios, mesquitas magnificas, e escolas onde se ensinão as sciencias em lingua Arabiga. Jaz situada nas margens do rio Rezalma em 33 gr. e 40 min. de latit.

(32) *Xerquia*. Uma das linhagens em que estavão divididos os Arabes da provincia de Ducala, a qual se dividia em 6 tribus ou Cabildas, cujos nomes, e numero de gente que as compunha, se podem ver em Goes, *Chron. de ElRei D. Manoel*, P. 3. cap. 47.

(33) *Garabia*. Outra linhagem de Arabes da mesma provincia, que comprehendia naquelle tempo 4 mil homens de cavallo, e 40 mil de pé. Estas duas linhagens com a de Abida, e outras, forão tributarias deste Reino, e obedecião ás ordens de Nuno Fernandes, correndo a ajudallo em muitas empresas, como se póde ver em Goes, e Faria, *nos lugares citados nestas notas*.

(34) *Uledeambram*. Uma das Cabildas em que estava dividida a linhagem da Xerquia. Os Mouros desta Cabilda se tinhão rebellado, e recusavão pagar os tributos que devião: além disto commettião varias hostilidades contra os Alarves de Uled-met vassallos da coroa de Portugal. Sahio Nuno Fernandes a castigallos, e tendo destruido o aduar de Rohobenxamut, um dos mais valentes cavalleiros da Cabilda Uledeambram, se retirava para Cafim. Rohobenxamut lhe appareceo de tarde sobre a retaguarda; e instigado de sua mulher Ota, que vinha pri-

sioneira, e com quem teve huma conferencia por permissão do nosso Capitão, investio com ella, e a poz em tanto aperto, que foi necessario a Nuno Fernandes correr a socorrella; mas com a infelicidade de ser morto. Assim acabou a gloriosa carreira de sua vida este Capitão, que foi um dos mais famosos destes Reinos. Goes, *Chron. de ElRei D. Man. P.* 4. *c.* 6. Faria, *Afric. Portug. c.* 7. *n.* 146. 147. 148. 149. Osorio, *De rebus gestis Emmanuel. Libr.* 10.

ODE XXXIX.

A LOPO BARRIGA, ADAIL DA PRAÇA DE ÇAFIM.

ESTROPHE. (1)

DA'-me, oh formosa Euterpe, a eburnea (lira,
Com que o grão Cantor do Hemo
Nas ribeiras do negro Phlegethonte
Ao barbaro Charonte
Fez das nervosas mãos cahir o remo,
Domou das Parcas a implacavel ira,
Na gruta adormecendo horrenda e fera
As tres cabeças da Tartarea Fera.

ANTISTROPHE. (1)

Suas cordas ferindo docemente,
Eu não emprendo ousado
Romper a força do fatal Edito,
Em diamante escrito
Pela immutavel mão do duro Fado:
Mas a nevoa rasgando, que a corrente
Do estofo Lethes sem cessar derrama,

Salvar do grande Lopo a grande fama.

EPODO. (1)

Tu bem sabes, oh Musa,
Que entre os Lusos Heróes talvez não vôa
Nenhum mais digno de cingir a crôa,
Que em Dirce tece da virtude amante
Dourada lira,
Do tempo e negra inveja triunfante.

ESTROPHE. (2)

Colhamos pois do Ismeno as aureas flores;
E entretecendo nellas
As sublimes acções do herói famoso,
Seu nome glorioso
Suba immortal ás tremulas estrellas:
E qual com os brilhantes resplendores
Da noite a densa treva o Sol destroça;
Destrocemos do tempo a nevoa grossa.

ANTISTROPHE. (2)

Mas d'onde a urdir a scintillante crôa
Começarás, oh lira!
Se das acções que obrou o braço invito
He o campo infinito.
Aqui brandindo a lança, de Oldemira
Sobre o povo infeliz horrendo trôa;

Alí faz que Xiatima as armas renda;
E ao Luso jugo o colle humilde estenda.

EPODO. (2)

Lá do feroz tyranno
Cáe sobre a immensa hoste aceso raio;
E entre os Mouros espalha tal desmaio,
Que nenhum ousa, de temor gelados,
A alçar a fronte;
Contra o bravo furor de seus soldados.

ESTROPHE. (3)

Cá gemer vejo Azemo destruida;
Lá a Lusa corrente
A rojo leva Agaballo atado;
O campo ensanguentado.
Eis o Xarife deixa, e vai contente
De nelle não deixar tambem a vida,
Onde do Luso aos golpes ai deixára
O filho do mesquinho Rei de Dára,

ANTISTROPHE. (3)

Eis a provar a procellosa furia
Da lança coruscante:
Torna o Xarife, em vão em raiva aceso;
De seus tiros ao peso
Já volve as costas; pelo campo errante

Coberto foge da immortal injuria:
Tu, Amagor, o sabes, que alli viste
Teu Alcaide expirar pallido e triste.

EPODO. (3)

Mas que ondeante nuvem
De espesso fumo volda os subtis ares!
Entre chammas crebas cem aduares
Com as funestas cores da ruina
A face affeião
Da longe, mas em vão, Maura campina.

ESTROPHE. (4)

Mas nem sempre he feliz alto ardimento:
Que a fortuna inconstante
Mil vezes á virtude a palma nega,
Que ao grão numero entrega;
Não desmaia porém de heroe prestante
No meio da desgraça o bravo alento:
Desta verdade dão illustre prova
Publio em Canusio, Carlos em Pultova.

ANTISTROPHE. (4)

Roto e desfeito o Exercito Romano,
O resto que escapára
A' derrota fatal, desalentado,
Em Canusio encerrado,

Chorando de seu fado a sorte amara;
A ceder se dispõe ao Peno ufano;
E as armas abatendo e a ousadia,
Aos grilhões já os braços estendia,

EPODO. (4)

Mas o feroz mancebo,
A que a rota fatal não desanima,
No desmaio mortal os seus anima:
Arranca a forte espada, e a sua furia
O espanto aterra;
E á mesta Roma poupa a nova injuria.

ESTROPHE. (5)

Em Alguel porém Lopo invencivel
Maior exemplo mostra;
Alí da multidão agrilhoado,
Dos Mouros vai cercado;
Mas a desgraça seu valor não prostra:
Roto o grilhão, nos Mouros cáe terrivel;
E em seu sangue ensopando a lança ardente,
Livre e triunfante volve á Lusa gente.

ANTISTROPHE. (5)

Em vão porém da coruscante lança
Seguir queres, oh lira,
Na grande estrada o rasto luminoso:

Que o braço procelloso,
Que carnagem, que sangue só respira,
E a quem ferir e triunfar não cança,
Apenas um troféo tem levantado,
Outros a alçar se volve accelerado.

EPODO. (5)

E qual a tantos louros,
Com que te ornou seu braço a fronte augusta,
Oh Lysia, deste recompensa justa?
Ah! sobre a triste scena hum véo deitemos;
E á cara Patria,
Sua injustiça em rosto não lancemos.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XXXIX.

Na copia da Collecção novissima faltava o v. 5. da Ant. 4; e o v. 6. da mesma Ant. acabava com as palavras : ao cruel fado. *No Ep. 5. o v. 3. começava* : Oh lira : *e o v. 4. acabava em* lancemos , *do mesmo modo que o v. 6. As emendas que se achão nestes lugares são do Editor.*

NOTAS A' ODE XXXIX.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *O grão Cantor do Hemo* : Orpheo, natural da Thracia. Vej. Ode I. not. 3. e seg. Hemo he um monte da mesma Thracia.

(2) *Phlegethonte.* Um dos rios do Inferno.

(3) *Tartarea Fera* : o Cerbero.

(4) *Romper a força do fatal Edito* : isto he, chamar os mortos á vida ; o que pretendia Orpheo, hindo buscar Eurydice aos Infernos.

(5) *Aqui brandindo a lança*, &c. Estando Lopo Barriga em um lugar chamado Duam, doze legoas de Çafim, soube que nove aduares de Oledemita (assim escrevem o nome desta Cabilda Goes, e Faria) estavão assentados ao pé da serra dos Montes Claros ; e

hindo sobre elles, tomou-os tanto d'improviso, que antes de darem acordo, matou mais de mil Mouros, e trouxe cativos 158, com muito gado, e outro despojo. Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel*, *Part.* 3. *cap.* 35. Faria, *Afric. Portug. cap.* 7. *num* 74.

(6) *Alli faz que Xiatima* &c. No anno de 1512 mandou Nuno Fernandes d'Ataide a Lopo Barriga, que fosse socorrer o azemel de Abida, que era o lugar onde os Capitães das Cabildas e Aduares tinhão suas familias; o qual distava de Çafim onze legoas, na ribeira de Aguz, sobre Xiatima. Este socorro dirigia-se contra os mesmos de Xiatima, que por não serem amigos dos Portuguezes, estavão em guerra com os de Abida: e a sua resulta foi, serem elles obrigados a renovar as pazes, e a pagar aos Portuguezes as parias que costumavão dar-lhes. Goes, *ib. cap.* 32. Faria, *ib. cap.* 7. *num* 67.

(7) *Lá do feroz tyrano* &c. ElRei de Marrocos: o qual sabendo quão victoriosos andavão os Portuguezes, veio com uma grossa companhia de gente á terra de Ducala, onde se lhe fizerão vassallos e tributarios muitos dos Arabes. Lopo Barriga fez primeiro uma correria até o arraial dos Mouros, que estava tres legoas distante de Çafim, onde matou e cativou alguns, tornando-se em salvo sem ser sentido. Depois tornou a sahir na companhia de Nuno Fernandes de

Ataide, hindo na vanguarda com 150 de cavallo; e correndo o campo, recolheo-se com muito gado, e alguns cativos; inspirando nos Mouros tal terror, que a pezar de o seguirem mais de 400 de cavallo, não ousárão travar com elle; até que chegando Lopo Barriga onde estavão os nossos, voltou sobre os Mouros, e se ateou entre uns e outros uma aspera batalha. Goes, *ib. cap.* 34. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 70.

(8) *Cá gemer vejo Azeze* &c. Poucos dias depois da cavalgada de Xiatima, foi Lopo Barriga sobre uma aldeia, que está ao pé da serra do ferro, chamada Azeze, onde tomou alguns cativos, e gado grosso e miudo, sem que ninguem ousasse sahir-lhe ao caminho. Goes, *ib. cap.* 32. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 67.

(9) *Lá a Lusa corrente* &c. Depois da victoria de Amagor, de que se falla na not. 13. foi Lopo Barriga sobre hum Castello, que se chamava Agaballo, o qual entrou por força, sendo elle o primeiro que subio á muralha; e ahi tomou bastante despojo. Goes, *ib. cap.* 73. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 122.

(10) *O campo ensanguentado* &c. Tendo os de Xiatima pedido socorro a Nuno Fernandes de Ataide contra o Xarife, mandou-lhes elle Lopo Barriga com 100 lanças; ao qual sahindo ao encontro o Xarife com 1600, se travou entre uns e outros a batalha, que

durou um bom espaço, até que o inimigo vendo mortos muitos dos principaes, foi obrigado a largar o campo. Esta foi a segunda batalha, que Lopo Barriga teve com o Xarife, e que se seguio á primeira de que o Poeta vai a fallar. Goes, *ib. cap.* 71. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 119.

(11) *Xarife.* Sobre a origem dos chamados Xarifes, cuja guerra veio a ser tão custosa a Portugal, nota Faria, na *Africa Port. cap.* 7. *num.* 22. que no tempo em que as armas Portuguezas com felices e heroicos feitos assombravão a Africa, começára a conseguir estimação em Numidia um Cacís, natural de Tigumedet, lugar da Provincia Dara, chamado Mahamet Benhamet; o qual se fazia chamar Xarife, persuadindo a todos que descendia da linhagem de Mafoma. Vendo este aos Mouros envolvidos em sanguinolentas discordias, e postos em grande aperto pelas armas Portuguezas, intentou combater com uns e outros, até se apoderar de tudo; o que começou a conseguir em sua vida, e concluirão depois da sua morte dous de seus filhos Mahamet, e Mahamed. Vej. Bluteau, na palavra *Xerife* ou Xarife.

(12) *Onde da Lusa aos golpes* &c. Na primeira vez que o Xarife entrou em terra de Xiatima, sahirão-lhe ao encontro os Portuguezes, e o combatêrão capitaneados por Lopo Barriga. Neste combate foi morto pelos nossos um filho de Mezeara, então Rei de

Dara. Este Reino he em Barbaria, confinante com o de Marrocos. Goes, *ib. cap.* 55. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 75.

(13) *Eis a provar* &c. Depois da segunda batalha com o Xarife, sabendo Lopo Barriga que este estava n'um seu castello chamado Amagor, o qual era situado em terra aspera, cercada de rochedo, e de duas ribeiras que o cingiáo todo, resolveo-se a hillo buscar; e depois de ter escaramuçado com alguns de cavallo que sahiráo da Villa, lançou-lhe cerco. Porém a este tempo o Xarife, aproveitando-se do escuro da noite, já se tinha posto em fugida para o campo, e traz elle se começou a despejar toda a Villa. Esta foi tomada, ficando entre os cativos um tio do Xarife, que era alí Alcaide. O Poeta escreveo por equivocaçáo que elle fora morto. Goes, *ib. cap.* 72. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 120, 121.

(14) *Mas que ondeante nuvem* &c. Allude á destruição do mais de quarenta aduares da Cabilda de Oledemita, que estava junto a Montes Claros no lugar de Aleborge, que fica a 25 legoas de Çafim; o que succedeo no anno de 1524. Lopo Barriga foi o primeiro que os acommetteo e desbaratou. Goes, *ib. cap.* 69. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 117.

(15) *Publio.* He Publio Cornelio Scipiáo, chamado o primeiro Scipiáo Africano, filho de outro do mesmo nome, que sendo Consul da Republica, perdeo pelejando contra

Annibal a batalha de Ticino, na qual foi ferido; e perderia a vida, se o não livrasse com extraordinario valor seu filho, que tinha 17 annos, e fazia então a sua primeira campanha. Vej. Tito Livio, no *Livr.* 21.

(16) *Canusio.* Cidade de Italia, na Apulia, sobre o Aufido, pouco afastada do lugar em que se deo a batalha de Cannas.

(17) *Carlos em Pultava*: ou antes *Pultave*; praça fortificada da Ukrania, no Imperio da Russia, situada sobre o rio Vorskla, a 13 legoas de distancia do Borysthenes. Carlos 12. Rei de Suecia, illustre por 9 annos de victorias, cercou esta praça no mez de Maio de 1709; mas este foi o termo da sua prosperidade: o Czar Pedro veio com um exercito superior socorrer a praça, e Carlos tendo tomado a resolução desesperada de dar batalha ao inimigo, foi inteiramente derrotado, e perdeo quasi todo o seu exercito. Nestas circunstancias o Rei, que por estar ferido não tinha podido montar a cavallo durando a batalha, cuidou em se salvar, atravessando a cavallo no meio de 500 cavalleiros dos seus, mais de dés Regimentos Moscovitas, e o conseguio a pezar de ser perseguido dos inimigos por espaço d'uma legoa, até que chegou á bagagem do Exercito Sueco. Voltaire, *Histoire de Charles* XII.

(18) *Roto e desfeito* &c. Depois da batalha de Cannas, as reliquias do exercito Romano refugiarão-se parte em Canusio, parte

em Venusa, para onde se havia retirado o Consul Varrão. Os que estavão em Canusio forão tomados de tal desalento, que a maior parte dos moços e nobres Romanos, e á testa delles L. Cecilio Metello, tomárão a resolução de deixar a Italia, e de hir buscar asilo junto a algum Rei amigo dos Romanos.

(19) *Mas o feroz mancebo*, &c. Scipião, que apenas tinha 19 annos, tanto que soube d'aquelle inconsiderado designio, foi ter com os conjurados; e lhes dirigio aquella excellente falla, que refere Tito Livio, no *Livr.* 22. á qual sem duvida alludio Elpino: *Ex mei animi sententia, ut ego rempublicam Populi Romani non deseram, neque alium civem Romanum deserere patiar. Si sciens fallo, tum me, Jupiter optime maxime, domum, familiam, remque meam pessimo leto adficias! In haec verba, L. Caecili, jures, postulo, ceterique, qui adestis: qui non juraverit, in se hunc gladium strictum esse sciat.* Nota Livio, que todos ficárão táo atemorizados com aquellas palavras, como se vissem ao vencedor Annibal; e que prestárão o juramento, e se entregárão em guarda a Scipião. Assim o ardor deste Romano poupou a Roma a nova injuria que estava para sofrer, depois da perda da batalha.

(20) *Em Alguel porém* &c. Alguel era um castello, onde se havia recolhido o Xarife, depois que lhe destruirão Amagor. Lopo Bar-

riga pretendeo tomallo, mas tendo havido alguma confusão entre aquelles dos nossos que hião na dianteira, detão os inimigos sobre elles, ficando muitos mortos, e o mesmo Adail tomado ás mãos, depois de ferido com uma lançada. Então cheio d'uma nobre audacia, tomando aos mesmos que o tinhão preso uma lança e um cavallo, fez nos inimigos tal estrago, que mais parecia leão do que homem; e assim se recolheo ás tendas com os seus, donde voltou no dia seguinte a desafiar o inimigo ante as portas da fortaleza. Goes, *ibi cap.* 73. Faria, *ib. cap.* 7. *num.* 123.

(21) *Apenas um troféo* &c. Lopo Barriga achou-se em outras muitas facções, além d'aquellas de que se lembra o Poeta; como na jornada de Marrocos, de que se falla na Ode XXXVIII. not. 14. e no combate com a Cabilda de Uled-ambram, de que se falla na not. 35. da mesma Ode.; no qual combate foi Nuno Fernandes morto, e Lopo Barriga cativo; e em outras muitas.

(22) *E qual a tantos louros* &c. Tanto que os Xarifes virão mortos Nuno Fernandes de Ataide, e Cide Haya Abentafut, e cativo Lopo Barriga; cuidárão com grande calor em adiantar as suas conquistas: começárão por Marrocos, cuja cidade tomàrão, assassinando o seu Rei. Então fizerão conduzir para alí os Portuguezes cativos na batalha, em que morrera Nuno Fernandes: entre estes era

Lopo Barriga, que esteve carregado de ferros na cavalhariça do Xarife, sofrendo cruelissimos tormentos: ElRei D. João 3.º a requerimento seu, mandou que fosse logo resgatado; o que se effeituou no anno de 1525, tendo estado cativo perto de 7 annos: porém voltando para Çafim, logo na primeira corraria que fez contra os Mouros, foi morto. Deste modo (como nota Faria, *ib. cap.* 8. *num.* 4.) Lopo Barriga com todas as suas façanhas, de que tanto se admiravão os Mouros, não veio a conseguir outro premio, senão ser resgatado; nem o resgate lhe servio de mais, que de lhe apressar a morte.

ODE XL.

A DOM ESTEVÃO DE ATAIDE, GOVERNADOR E DEFENSOR DE MOÇAMBIQUE.

ESTROPHE. (1)

AS aureas vélas, Lica, desfraldemos
Do Asopo ao fresco vento;
E arando os campos do espumoso argento,
Nas praias da triunfante Moçambique
O cambro baxel hoje abiquemos;
Que alli de Estevão a brilhante fama
Os teus accentos por cem bocas chama.

ANTISTROPHE. (1)

Alli de Lysia nos funestos annos
Cheio o verás de gloria;
Uns após outros de immortal victoria
Colhe triunfante de Mavorte os louros;
Os louros, que subindo aos ceos ufanos,
Do Tempo tragador as mãos murcharão,
Se de Dirce os cristaes os não regarão.

EPODO. (1)

Em torno aos altos muros de Laurona
Fulminava do Luso a forte espada
De Sertorio guiada;
Em seu regaço o povo consternado
Em vão resiste ao perigoso assedio,
Aos Romanos bradando por remedio:

ESTROPHE. (a)

Quando dos Pyreneos Pompeo descendo,
Qual rapida torrente,
Correo a soccorrer a mesma gente;
A vingança e a victoria tão seguras
Aos miseros cercados promettendo,
Que ver dos altos muros lhes mandava
A ruina, que aos Lusos já tramava.

ANTISTROPHE. (2)

Mas o ceo, que a sobeja confiança
N' um ponto humilha e aterra,
Em breve lhe faz ver o quanto erra:
Pois do valente Luso o grão Caudilho
Por terra lhe prostrou a alta esperança;
E com opprobrio da possante Roma
Ante seus olhos a Laurona toma.

EPODO. (2)

Com igual ufania as praias deixa
Da fera Hollanda Vancarden ousado;
Táo firme e confiado
Na futura victória, oh gentil Ilha,
Que antes dé partir, com teu ultragem,
Prestou de teu imperio a homenagem.

ESTROPHE. (3)

Mas com igual valor e igual sorte
O Capitáo famoso
Olha o furor do Batavo vaidoso
No imprevisto, perigoso ataque.
Brandindo denodado a lança forte,
Da crua guerra horrisona procella
N'um mar de sangue a audacia lhe acapella.

ANTISTROPHE. (3)

Em alto monte os golpes, os embates
Do procelloso vento
Táo seguro Carvalho corpulento
Náo olha, náo despreza, náo resiste,
Como resiste aos horridos combates
Do Batavo insofrido e furioso
Do lado da victoria o heróe famoso.

EPODO (3)

Já sob os seus auspicios sáe furiosa
Dos novos muros a galharda gente
Já se lança impaciente,
Rompendo a selva de eriçados ferros,
Ao Belga, qual se lança da floresta
Leão sobre a que o cerca roda infesta.

ESTROPHE (4)

Oh qual terror, oh quanto espanto espalha
Sobre as hostís fileiras
O pequeno esquadrão! fogem ligeiras
A' sua vista, qual do solto Boreas
Ante a face feroz a leve palha;
Boreas, que as negras azas sacudindo,
De ruinas a terra vai cobrindo.

ANTISTROPHE (4)

Já Vancarden, perdido o ousado alento,
De Hollanda com injuria,
A se esconder da Lusitana furia
Dentro em seus lenhos pressuroso corre;
Já as vélas desfralda ao amigo vento,
Deixa raivoso a triunfante areia
De sangue, e mortos inundada, e cheia.

EPODO. (4)

Mas inda bem o heróe não repousava
Nos gloriosos braços da victoria,
Quando a realçar-lhe a gloria
Novo inimigo ante elle se apresenta.
Já deixa as curvas náos, e cinge ousado
De fresco sangue o muro rociado.

ESTROPHE. (5)

Vallos ergue veloz, e canhões planta
Arrasa o forte muro;
Mas em vão, que intrepido e seguro
Sobre as ruinas, da virtude armado,
As furias Ataide lhe quebranta;
Qual do mar bramador immovel, quedo
As bravas ondas quebra alto rochedo.

ANTISTROPHE. (5)

Da gloria, da defensa não contente
O Luso generoso,
Sobre o bravo inimigo cáe furioso,
Qual cáe do seio da rasgada nuvem
Com medonho estridor corisco ardente.
Aceso freme Blens em feroz ira,
Mas á victoria cede, e se retira.

EPODO. (5)

Assim colhendo a Lysia immortaes palmas,
Do esquecimento rompe a densa treva,
E ás estrellas se eleva
Do brioso Ataide o invicto braço:
Assim digno se fez de eterna croa,
Com que seus manes minha Lira croa.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XL.

Na Copia da novissima Collecção o v. 5. da Ant. 1. lè-se : Louros que subindo &c. *O v. 3. da Estr. 2. lè-se* : Corre a socorrer &c. *O v. 4. do Ep. 3. falta. O v. 6. do mesmo Ep. lè-se* : Leão sobre a cerca toda infesta. *As emendas que se achão nestes lugares são do Editor.*

NOTAS A' ODE XL.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Moçambique.* Pequena ilha sobre a costa Oriental da Africa, na Ethiopia baxa; dividida da terra firme por um rio, por onde se bastéce do necessario: era muitas vezes escala das nossas náos na navegação da India. A sua descripção póde-se ver em Barros, *Dec. 1. Livr. 4. cap. 4.*

(2) *De Lysia nas funestos annos*: isto he, no tempo em que Portugal estava sugeito aos Reis de Castella.

(3) *Laurona.* Cidade da Hespanha citerior na Tarraconense, cinco legoas distante de Valença.

(4) *Sertorio.* Quinto Sertorio nasceo na cidade de Nirsia no paiz dos Sabinos; alcan-

çou desde a sua mocidade grande louvor e gloria no exercicio da guerra; porém vendo a sua patria dividida em facções, e que a morte de Mario, a quem elle seguira, apressava o predominio de Sylla seu inimigo; assentou de deixar a sua patria, e de se refugiar em Hespanha. Incerto no seu destino; e tendo corrido mui diversa fortuna, foi chamado pelos Lusitanos, para os vir commandar na guerra com os Romanos, de que elles estavão ameaçados. Sertorio veio da Africa, onde então estava, disciplinou-os; e com elles, e com os Romanos proscriptos que se ajuntárão ao seu exercito, sustentou gloriosamente a guerra contra muitos Generaes da Republica, que dispunhão de exercitos muito superiores em numero e disciplina, e que estavão senhores das principaes cidades da Hespanha. Vejão-se os principaes successos da sua vida escritos pelos Historiadores Romanos; e tambem por Plutarcho; e entre os nossos, por André de Resende, *Livr.* 3. *De Antiq. Lusit.*

(5) *Pyreneos.* Cadeia de montanhas, que separão a França da Hespanha, e se estendem desde o Mediterraneo até o Oceano pelo espaço de 85 legoas.

(6) *Pompeo.* Sertorio tinha reduzido a tanto aperto a Metello, que passava pelo maior e melhor Capitão que os Romanos então tinhão, que foi preciso que o Senado mandasse com toda a pressa Pompeo para Hespanha

com um novo exercito. Este General já tinha combatido com tanta gloria durando a dominação de Sylla, que o mesmo Sylla não duvidou dar-lhe o renome de grande, com que elle sempre se distinguio, nem se atreveo a negar-lhe inteiramente as honras do triunfo. Assim todos esperavão que a face da guerra em Hespanha mudasse com a sua chegada; porém a tomada de Laurona fez ver aos mesmos Romanos, que Sertorio era melhor General do que Pompeo, e o mais capaz de bem dirigir uma guerra.

(7) *O grão Caudilho*: Sertorio.

(8) *Ante seus olhos a Laurona toma.* Pompeo veio com todo o seu exercito socorrer Laurona, sitiada por Sertorio. Em pequena distancia das muralhas havia uma collina, d'onde se podia causar grande dano aos sitiados; Sertorio e Pompeo marchárão para a tomar, mas Sertorio chegou primeiro. Então Pompeo mandou fazer alto ao exercito, e julgando que o de Sertorio estava posto entre o seu e a Praça, mandou dizer com demasiada vaidade aos habitantes de Laurona, que tivessem animo, e que se pozessem sobre as muralhas, para gozarem do espectaculo de ver a Sertorio cercado. Mas este General mandou mover um corpo de 6000 infantes, que deixára no primeiro campo que havia occupado, com ordem de atacar pela retaguarda o exercito de Pompeo, logo que este atacasse os que estavão na collina. O General Ro-

mano percebeo então o laço em que cahira; e não se atrevendo a acommetter o inimigo com medo de ser envolvido, teve o desgosto de ver entregarem-se os sitiados a Sertorio, que tomou a cidade, e a incendiou á vista de Pompeo e do seu exercito, sem que este se atrevesse a socorrella. Vej. Plutarcho, na *Vida de Sertorio*, *e na de Pompeo.*

(9) *Dá fera Hollanda.* As sete Provincias unidas, que formavão a Republica de Hollanda; assim chamada, por ser esta a mais consideravel das ditas Provincias. Vej. Ode XIII. not. 7. Ode XXXV. not. 12.

(10) *Vancarden.* Paulo Vancarden, General Hollandez, que pretendeo tomar Moçambique aos Portuguezes; e que no fim de Março de 1607 fundeou n'aquelle porto com 8 náos bem municionadas, em que hião 1500 homens de guerra. Faria, *Asia Portuguesa*, *Tom.* 3. *part.* 2. *cap.* 8. Luis Coelho de Barbuda, *Empresas Militares de Lusitanos*, *Libr.* 18. Antonio Durão, *Cercos de Moçambique* &c.

(11) *Tão firme e confiado* &c. Os Hollandezes tinhão julgado tão facil a conquista de Moçambique, que o General Vancarden antes de partir de Hollanda, prestou homenagem d'aquella fortaleza; e prometteo sustentalla, até que em Agosto seguinte lhe mandassem socorro, com que se podesse defender da armada de Portugal, que por esse tempo alí costumava chegar. Durão, e Barbuda, *nos lug. cit.*

(12) *O Capitão famoso*. D. Estevão d'Ataide, que então era Capitão de Moçambique, a pezar de ter na praça menos de 80 homens, e pouca e mal reparada artelharia, não perdeo o animo; antes vendo-se sitiado, dividio a sua gente pelos baluartes, e fez as disposições necessarias para a defensa. Faria, Barbuda, e Durão *nos lug. cit.*

(13) *Como resiste aos horridos combates* &c. A descripção dos ataques dados pelo inimigo á fortaleza de Moçambique póde-se ver nos Autores citados.

(14) *O pequeno esquadrão*. Os Portuguezes, que sahirão das muralhas, com resolução de incendiar os castellos de madeira, que os inimigos havião conseguido arrimar aos muros, erão apenas 25: estes posto que não conseguissem então o seu intento, sendo atacados por um grande numero de Hollandezes, combatèrão com elles mui valerosamente; e tornárão a entrar todós na praça cobertos de gloriosas feridas. Vej. os Autores citados.

(15) *Já as vélas desfralda* &c. Os Hollandezes depois de terem destruido a povoação, e abrasado quanto nella havia, resolvêrão-se a levantar o cerco; e depois de muito molestados pelo fogo da nossa fortaleza á sahida da barra, derão á véla a 29 de Maio; isto he, dous mezes depois de terem alí chegado.

(16) *De sangue e mortes* &c. Nós perdemos neste cerco 13 homens, e o inimigo mais de 300.

(17) *Novo inimigo.* No fim de Julho de 1608. surgio em Moçambique o socorro Hollandez, de que era General Pedro Blens, o qual levava 13 náos, com 2000 homens de guerra.

(18) *Já deixa as curvas náos*, &c. O segundo cerco posto á fortaleza, cuja descripção se póde ver nos Autores allegados.

(19) *E se retira.* Pedro Blens levantou o cerco a 19 d'Agosto, e continuou a viagem para a India.

ODE XLI.

A SALVADOR CORREIA DE SA', GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO, E RESTAURADOR DO REINO DE ANGOLA.

ESTROPHE (1)

TEçamos, gentil Clio,
Nova croa immortal: aos vagos ares
Entrega as soltas azas:
Da rica Angola, ao largo senhorio
Sobre os desertos mares,
Aurea Ninfa, voemos:
Escute o Bengo sobre a urna fria,
Qual já o Asopo ouvio, tua harmonia.

ANTISTROPHE (1)

O ferreo septro alçado
Em seus campos, dizia o Belga ufano:
Impor o duro jugo
Na indomita cerviz de rico Estado
Por força, ou por engano,

D'alta prudencia he prova:
A fé he illusão do povo rude,
D'alma grande o interesse he a virtude.

EPODO. (1)

Ou o deva á traição, ou valentia;
Já d'Asia a maior parte
Do Batavo ennobrece a Monarchia;
Larga porção tambem com igual arte
Da America domina;
D' Africa agóra sobre a adusta areia
Seu estandarte hasteia
Da Lusa gente com fatal ruina.

ESTROPHE. (2)

Este povo orgulhoso,
Que do occaso do Sol á roxa Aurora
Do mar sobre as espaldas
Estendeo seu Imperio poderoso,
Jaz a meus pés agora;
E em quanto no almo ninho
Da fera Iberia insulta os ameaços,
E não póde estender ao longe os braços:

ANTISTROPHE. (2)

Aqui meu solio augusto
Firmarei sem receio; e em breve espaço,

Enchendo a bruta gente
Com destreza e rigor de espanto e susto,
De Africa no regaço
Dominarei triunfante:
Da face sua extirparei ufano
A pouca gente, e o nome Lusitano.

EPODO. (2)

Tal em seu vulto immenso confiado,
Insultava arrogante
Israel, que gemia consternado,
No Terebintheo valle audaz Gigante:
E tal em um momento
As altas torres, que ambicioso erguia
Na aurea fantasia,
Vio desfazer-se no ar, qual nevoa ao vento.

ESTROPHE. (3)

Pois inda se jactava,
E já da guerra rapido corisco
O famoso Correia
Sobre sua cabeça trevejava:
No inopinado risco,
Atonito, confuso,
Entre a raiva e desmaio desatina,
Corre á defensa, e encontra co'a ruina.

ANTISTROPHE. (1)

Que o Varão portentoso,
A espada floreando, ousado e forte,
Vai ante si levando,
Qual Austro que o mar corre procelloso,
Terror, ruina, e morte:
Já nos soberbos muros,
Derribadas as Batavas bandeiras,
As Quinas tremolar se vem ligeiras.

EPODO. (3)

Quebrando o duro jugo, os grilhões rotos,
Em que escrava gemia,
Angola, entre mil jubilos e votos,
De Correia o grão nome aos ceos envia.
Oh de que immensas palmas
De seu libertador a fronte adorna,
Que immarcessiveis torna
A Lira tributaria ás grandes almas!

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XLI.

Os dous ultimos versos da presente Ode lem-se do modo seguinte na Copia da novissima Collecção:

Que, tributaria só das grandes almas,
A lira immarcessiveis hoje torna.

NOTAS A' ODE XLI.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Angola.* Reino de Africa no paiz do Congo; o qual paiz descoberto pelos Portuguezes no Reinado de D. João 2.° e anno de 1485, se divide em quatro Reinos, a saber, Loango, Congo, Angola, e Benguela. O de Angola situado entre 7 gráos 30 minutos e 10 gr. 40 min. de latitude do Sul, he limitado ao Norte pelo Reino de Congo, ao Este pelo de Matamba, ao Sul por Benguela, e ao Oeste pelo Oceano. O Poeta chama rica a Angola, por causa das minas de differentes metaes de que abundão aquelles paizes, da excellente pedraria que se acha nos seus montes, e da fertilidade das suas searas, que produzem duas colheitas em cada anno. Vej. La

Harpe, *Abrégé de l' Histoire Générale des Voyagès, Tom. 3. Livr. 6. cap. 2.*

(2) *Ao largo senhorio.* Os Portuguezes vierão a entrar no Reino d'Angola com o soccorro do Rei de Congo, e ahi edificárão a Cidade de S. Paulo de Loanda, que veio a ser a capital de todas as possessões Portuguezas nesta grande porção de Africa, e a servir de residencia ao Bispo e ao Governador.

(3) *Bengo*: por outro nome Dauda. He um rio que separa o Reino d'Angola do de Congo propriamente dito.

(4) *O ferreo septro alçado* &c. Os Hollandezes havião-se apossado da cidade de S. Paulo de Loanda pelos annos de 1641. sendo Governador Pedro Cesar de Menezes; o que foi feito com notoria infidelidade, porque já se tinha assentado tregoa, e suspensão de armas entre ElRei de Portugal, e os Estados de Hollanda. *Portugal Restaurado, Part. 1. Livr. 5. pag. 296. da primeira Edição: Livr. 3. p. 156.*

(5) *Ou o deva á traição*, &c. Occupavão por este tempo os Hollandezes na India a Malaca, e na Ilha de Ceilão as fortalezas de Negumbo e Gale; e com o favor dos Mouros e Gentios havião povoado e fortificado muitos lugares. Tambem tinhamos perdido Ormuz, de que estavão senhores os Persas. No Brasil possuião os Hollandezes Pernambuco, Paraiba, Rio grande, Ciará, as ilhas de Tamaracá, e de Fernão de Noronha; e para

a parte do Sul, Porto calvo, e Seregipe. *Port. Restaur. Part.* 1. *Livr.* 3. *p.* 154. Estas conquistas deverão-se menos ao valôr dos Hollandezes, que á traição dos Castelhanos que então nos dominavão, os quaes excluirão os dominios de Portugal da tregoa que tinhão feito com Hollanda. *Ib. Livr.* 1. *p.* 40. Depois da restauração de Portugal, e da tregoa, tomárão os Hollandezes a ilha de S. Thomé, e o Maranhão, e augmentárão muito o seu poder na India. *Ib. Livr.* 5. *p.* 300. *e seg.*

(6) *E em quanto no almo ninho* &c. Os Hollandezes mostravão-se muito interessados na independencia de Portugal, para mais a seu salvo lhe tomarem as conquistas; julgando que todas as forças deste pequeno Reino serião poucas para sustentar a guerra com Hespanha.

(7) *No Terebintheo valle audaz Gigante.* O Philistheo Golias, gigante de desmarcada grandeza; o qual estando os Philistheos em guerra com os Israelitas, e acampados defronte uns dos outros, mettendo-se apenas de permeio o valle do Terebintho, foi desafiar os Israelitas para que escolhessem d'entre si um que combatesse com elle em certame singular, e deste modo se terminasse a guerra: pelo que o joven David se foi offerecer ao Rei Saul para hir combater com Golias; o que fez, levando cinco pedras n'uma funda, com as quaes o derribou e ferio, acabando depois

de o mátar com a sua propria espada: *Livr. 1. dos Reis, cap. 17.*

(8) *O famoso Correia &c.* Salvador Correia de Sá, nomeado Governador do Rio de Janeiro, e Capitão General do Reino d'Angola, chegou á barra do Rio no mez de Janeiro de 1648; e fazendo-se prestes de gente e munições para a expedição de Angola, partio para alí á 12 de Maio com 15 embarcações. Chegando á barra de Loanda, mandou resolutamente propor aos Hollandezes que lhe entregassem a cidade: ficárão estes tão sobresaltados, que só se lembrárão de pedir tempo de dilação; mas resolvendo-se depois a tentar a sorte das armas, Salvador Correia, que não tinha mais tropa que 650 infantes, e 250 marinheiros, desembarcou meia legoa distante da cidade, a qual entrou, occupando os seus principaes postos, com mui pouca resistencia dos Hollandezes, que os desemparárão. *Port. Restaur. Part. 1. Livr. 10. p. 675. e seg.*

(9) *Já nos soberbos muros, &c.* Os Hollandezes recolhêrão a gente que podêrão juntar, na fortaleza do Morro de S. Miguel, que dominava a cidade, e no forte de N. Senhora da Guia, que se unia á mesma fortaleza com linhas de communicação. Salvador Correia resolveo atacar estas fortificações, que estavão guarnecidas com 1200 homens, entre Hollandezes, Francezes e Alemães, com outros tantos negros moradores da ilha de Loanda. Os

nossos ainda que no primeiro assalto fossem repelidos com bastante perda, causárão um tal terror ao inimigo, que não esperando por segundo, entregou por capitulação a fortaleza, e forte da Guia aos Portuguezes, que já estavão reduzidos ao pequeno numero de 500 homens. *Ib. Livr.* 16. *p.* 680. *e seg.*

(10) *Quebrando o duro &c.* Depois de tomada a fortaleza, um corpo de 250 Hollandezes, que andava em campanha, apressou-se a vir gozar do beneficio da capitulação. Assim foi evacuada inteiramente Angola pelos Hollandezes; ao que se seguio a entrega de Benguela, da Ilha de S. Thomé, e das feitorias que elles occupavão em Benguela a velha, Loango, e Pinda: de maneira que em doüs mezes conseguió Salvador Correia lançar os Hollandezes de toda a costa austral de Africa, sem mais poder que 900 homens, com que sahio do Rio de Janeiro. *Ib. p.* 682. *a seg.*

ODE XLII.

A JOÃO FERNANDES VIEIRA, RESTAURADOR DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO.

ESTROPHE. (1)

OH filha do Oceano,
Do undoso campo flor, gentil Madeira;
De meu celeste genio a grão carreira
Hoje seguindo ufano,
Em teu seio frondente
Do Pindo acenderei a tocha ardente;
E de Vieira illuminando a historia,
O mundo cobrirei de sua gloria.

ANTISTROPHE. (1)

Vibrando resplendores
A torre de seus feitos espantosos;
Cem portas, por onde entrem gloriosos;
Me off'rece a seus louvores;
Ou quando á liberdade
D'aureos bens sacrifica immensidade,

Ou quando armado de luzente malha
Sobre o Belga o terror e o pranto espalha.

EPODO. (1)

Em vão comtigo competir intenta
Soberba a antiga Egina,
Bem que o ser mãi ostenta
De prole no valor quasi divina:
Ella em seu seio vio brotar vaidosa
Do grande Eáco a estirpe generosa,
De quem fruto admiravel
Foi de Pelèo o filho inexoravel:

ESTROPHE. (2)

Foi Ajax Telamonio,
Que da Thracia correndo a fulva areia,
Horrendas mortes e o pavor semeia
No exercito Bistonio:
Foi Telamon acerbo
Primeiro açoute de Ilion soberbo:
E outros grandes varões, cuja lembrança
Em Parnaso immortal hoje descança:

ANTISTROPHE. (2)

Mas não o grão Vieira,
Que seguido da prospera victoria,
Subio ao trono da triunfal Memoria;

E na marcial carreira,
Tantos raios derrama,
Que apaga dos Eácides a fama:
Em seu rico thesouro o tinha o Fado
Para esmaltar teu nome destinado.

EPODO. (2)

Roto em cem partes o fastoso manto
Que prospera trajava,
Triste chuva de pranto
De Olinda as bellas faces inundava:
Sobre ella lançando o Tempo irado
Dos ferreos Annos o esquadrão armado,
Lhe dava em larga taça
A gostar toda a furia da desgraça.

ESTROPHE. (3)

De sangue, de riqueza
Em sede ardendo o Belga, e de ira cheio,
Lhe rasga sem piedade o gentil seio.
Guiado da fereza,
Consultando insolente
A perfidia e ambição na fallaz mente,
Já prostrado a seus pés o Brasil via,
E as mãos em cem algemas lhe prendia.

ANTISTROPHE. (3)

Mas em vão larga ao vento
Soberbo imperio as azas da esperança,
Se a seu solio benefica não lança
Astrea o fundamento.
Esparta o mostra quando,
De Thrasybulo os crueis golpes provando,
O septro vio quebrar, que a tyrania
Em Athenas com ferrea mão regia.

EPODO. (3)

America feliz, maior exemplo
Alçar-se ao ceo sublime
Em ti hoje contemplo,
Quando Hollanda feroz Vieira opprime,
Em seu braço e conselho só fiado.
Ella brilhar o vio em campo armado,
Qual pallida e inquieta
Vê a terra brilhar torvo cometa.

ESTROPHE. (4)

O estrago lastimoso
D'aurea sorte, de prospera riqueza,
Não move, não suspende na ardua empresa
O coração brioso;
Nem immensos soldados

De arrogantes victorias carregados:
Que genio grande, a quem virtude anima,
Cativa a patria, a vida náo estima.

ANTISTROPHE. (4)

Já de grande ira armàdo,
Em campo vibra o braço procelloso;
Já o Batavo Leáo, que ruge iroso,
Tem a seus pés prostrado.
Tu nas frescas ribeiras
Granizar sobre as Belgicas fileiras
Viste, Tapucurá, immensa morte
Da fina espada ao fulgurante corte.

EPODO. (4)

Pelas douradas messes voraz chama
Táo rapida náo corre,
Como, assombrando a fama,
De victoria em victoria o heróe discorre:
Em cem partes cahir tremendo raio
O vè Hollanda com mortal desmaio;
E á vista da ruina,
A soberba cerviz ao jugo inclina.

ESTROPHE. (5)

Mas ceos! sempre o violento
Monstro da inveja, as azas despregando

Com horrendo estridor, anda cercando
O grão merecimento!
E de um zelo brilhante
Talvez vestindo o esqualido semblante,
C'o bafo venenoso, que derrama,
De virente virtude cresta a rama!

ANTISTROPHE. (5)

Qual Euro campeando
De Nerèo pelas humidas campanhas,
Corre Annibal, as miseras entranhas
De Italia lacerando.
A enorme caradura
Em toda a parte mostra a guerra dura;
E batendo raivosa a brutal planta,
Pisa de cem cidades a garganta.

EPODO. (5)

Ao triste aspecto das fataes ruinas
As azas encolherão
As Reaes Aguias Latinas,
E no Tarpèo medrosas se esconderão.
Roma arrojando luctuoso manto,
Sobre si conduzindo a morte e o pranto,
Já via o feroz Peno,
Via o Trebia, o Ticino, e o Trasimeno.

ESTROPHE. (6)

Quando o famoso Fabio,
Deidade tutelar da patria terra,
As redeas toma da funesta guerra,
Valente a um tempo e sabio.
Já em campanha posto,
Do cruel Africano rosto a rosto
Astutò doma a perigosa idèa,
E as indomitas furias lhe sopèa.

ANTISTROPHE. (6)

O povo de Quirino,
Que vè d'entre os estragos levantar-se,
E ao perdido esplendor vaidoso alçar-se
O grão valor Latino;
Com errada sentença,
Em vez de honrar de Maximo a detença,
Com Minucio inexperto o sceptro parte,
Que o grande heróe regia em fausto Marte.

EPODO. (6)

Mas oh raro prodigio da virtude!
Com inteiro semblante
Sofre do povo rude
A grande affronta o Dictador constante:
A' dura lei se humilha generoso;

E immolando cem vezes glorioso
A' patria a grande injuria,
Das mães a salva da Africana furia.

ESTROPHE. (7)

Talvez vulgo profano
Bradará com estranho desvario,
Que o baxel alteroso errado guio
Pelo immenso Oceano.
Mas o sabio, que entende
Das Musas os misterios, bem comprende
Que se longe me lança o vento forte,
De meu rumo não perco o fixo norte.

ANTISTROPHE. (7)

Depois de cem victorias,
Que a Vieira propicio Marte entrega,
Outro Minucio a eclipsar-lhe chega
As rutilantes glorias:
Mas com igual alento
Outro Fabio o mostrou o sofrimento:
Outro Fabio brilhou, domando ufano
A seva inveja, o Batavo tyrano.

EPODO. (7)

Vós agros Gararapes, entre a negra
Nuvem de Marte horrendo,

Qual Jupiter em Phlegra,
Hollanda o vistes fulminar tremendo:
Até que vendo a fulgurante espada
Para o extremo golpe levantada,
Assim, tarde prudente,
Sigismundo fallou á sua gente:

ESTROPHE. (8)

Valerosos soldados,
No regaço criados da victoria,
Se de Hollanda murchar querem a gloria
Hoje os funestos Fados,
Ceda-se á sua furia;
Não dobremos no estrago nossa injuria:
Que he desesperação, não ardimento,
O querer contrastar o firmamento.

ANTISTROPHE. (8)

Deixemos esta terra
Com nosso sangue illustre á forte gente,
Que traz no grão Vieira em sua frente
Um incendio da guerra.
De seu genio animado,
Que não emprenderá o Luso ousado?
Elle primeiro, arando os largos mares,
Em Africa plantou os patrios lares:

EPODO. (8)

Elle, de Adamastor em menoscabo,
Que a seus passos raivoso
Se oppoz, dobrou o cabo,
De procellas crueis campo espantoso:
Elle, a pezar dos ventos importunos,
A grande entrada abrio dos dous Neptunos:
Elle de Iberia o jugo
Sacudindo, he da Hollanda hoje verdugo.

NOTAS A' ODE XLII.

N. B. As Notas são do Editor.

(1) *Oh filha do Oceano*, &c. A Ilha da Madeira foi descoberta logo depois da de Porto-santo, por João Gonçalves Zarco, e Tristão Vás, Cavalleiros da casa do Infante D. Henrique; e por elles começada a povoar no anno de 1420, sendo desde então dividida em duas Capitanias, a de Funchal, e a de Machico. A esta ilha chamárão da Madeira, por causa do grande e mui espesso arvoredo de que era coberta; e por me continuar a servir das palavras de Barros (na *Dec.* 1. *Livr.* 1. *cap.* 3.) he ella tão nobre, fertil, e generosa em seus moradores, que tirando Inglaterra, em todo o mar Oceano occidental a esta nossa Europa, póde chamar-se princeza de todas. O descobrimento, povoação, e excellencias desta ilha, bem como os illustres feitos de seus naturaes, são o assumpto do Poema heroico de Manoel Thomaz, intitulado *Insulana*.

(2) *E de Vieira.* João Fernandes Vieira, herói da presente Ode, nasceo na ilha da Madeira, e cidade de Funchal, e dahi embarcou para o Brasil, com esperanças de adquirir melhor fortuna, do que tinha na patria.

(3) *Illuminando a historia*: isto he, or-

nando-a com os lumes ou esmaltes da verdadeira poesia, em lugar das falsas cores d'uma eloquencia bastarda, com que d'antes a havião pretendido ornar os dous autores das volumosas Obras intituladas: *O valeroso Lucideno*, e *O Castrioto Lusitano*. A Ode de Elpino merece sobreviver a taes escritos.

(4) *Ou quando á liberdade* &c. O Vieira foi o primeiro Portuguez que tomou a nobre resolução de libertar Pernambuco, que então gemia debaxo do jugo dos Hollandezes; e nesta grande empresa gastou os cabedaes que tinha grangeado naquella Capitania, depois que alí se fôra estabelecer. *Portugal Restaurado*, *Part.* 1. *Livr.* 8. *pag.* 496. e 497. *da primeira Edição.*

(5) *Ou quando armado* &c. Na continuada guerra que sustentou contra os Hollandezes, até estes serem de todo expulsos da mesma Capitania.

(6) *A antiga Egina.* O Poeta compara a Ilha de Egina com a da Madeira, por ter aquella dado nascimento aos Eacides, e esta ao Vieira: a comparação dura até o fim da Ant. 2. e ahi se conclue a grande superioridade, que a moderna ilha tem á antiga, qual he a que o Vieira tem aos Eacides.

Egina he uma ilha situada no golfo chamado antigamente Saronico, ao oeste, e quasi em frente do Epidauro; teve d'antes diversos nomes, até que sendo seu Rei Eaco, a chamou Egina. Hoje chama-se Engia, e q

Ee 2

golfo tomou tambem o mesmo nome. Os Poetas antigos acarretão para aqui muitas fabulas, dizendo que Egina filha do rio Asopo, fòra amada por Jupiter, que teve della a Eaco; e que depois este Deos para a livrar da vingança de seu pai, a mudára em ilha; a qual ficou conservando o seu mesmo nome. Vej. Pindaro, na *Ode* 7 *das Nemeas*.

(7) *De prole no valor quasi divina*. A prole de Eaco, que segundo fica dito, trazia a sua origem do mesmo Jupiter. Elpino nos louvores que dá a Egina, imita a Pindaro, que a celebra em muitas das suas Odes pelo seu grande poder maritimo, pela sua justiça, por ter nella reinado Eaco, e finalmente pela gloria immortal que adquirio, tendo produzido heróes excellentes, quaes forão os Eacides. Vej. a *Ode* 8 *das Olymp*. *a* 8 *das Pyth*. *a* 5 *das Neméas*, &c.

(8) *Do grande Eaco a estirpe*: isto he, os Eacides; que assim se chamavão os descendentes de Eaco, dos quaes Elpino vai a fallar. Este Rei foi notavel pela sua justiça, e por isso os Poetas o fingirão muito favorecido dos Deoses, que lhe derão lugar entre os Juizes do Inferno. Pindaro conta, que Apollo e Neptuno o associárão a si no trabalho de edificar as muralhas de Troia. Vej. a *Ode* 8 *das Olymp*.

(9) *De Peléo o filho*. Achilles, filho de Peléo, e Thetis, e por seu pai, neto de

Eaco. O Poeta falla, em outros lugares das grandes virtudes deste heroe, e do feliz consorcio de seus progenitores.

(10) *Inexoravel.* Assim representa Homero o caracter deste Principe, ou quando por causa da colera que concebeo contra Agamemnon, recusou combater com os Troianos, sem que o podessem abalar as supplicas que lhe fazião os Principes Gregos; ou quando para vingar a morte de seu amigo Patroclo, assentou em não dar quartel a nenhum dos Troianos, por mais que estes reclamassem á sua humanidade. Leia-se a morte de Lycaonte, um dos filhos de Priamo, no principio do *Livr. 21 da Iliada.*

(11) *Foi Ajax Telamonio:* isto he, filho de Telamon, que do mesmo modo que Pelèo, era filho de Eaco. Vej. Ode XVI. not. 11.

(12) *Que da Thracia correndo a fulva areia.* Homero não faz menção desta expedição de Ajax; mas Elpino sem duvida a tirou de Dictys Cretense, o qual no *Livr.* 2. conta que os Gregos logo que chegárão a Troia, vendo-se embaraçados com as frequentes incursões dos povos visinhos, que vinhão em socorro dos Troianos, assentárão de fazer guerra aos mesmos Povos, e destruir as suas Cidades. Achilles foi mui feliz nestas correrias, do que faz menção Homero. Por este tempo he que Ajax Telamonio invadio o Chersoneso Thracio, isto he, aquel-

a parte da Thracia junto ao Hellesponto, a qual se chamava Bistonia, e de que era Rei Polymnestor. Este Rei não só se entregou a Ajax, mas cheio de temor lhe cedeo todas as suas preciosidades, e todo o grão que elle podesse conduzir nos seus navios, para bastecimento do exercito dos Gregos.

(13) *No exercito Bistonio.* Desta região da Thracia, de que se fallou na nota antecedente, vierão os Thraces a chamar-se *Bistonios*, e a mesma Thracia se chamou *Bistonia*:

Est, ubi Troja fuit, Phrygiae contraria tellus,
Bistoniis habitata viris. &c.
Ovid. *Libr.* 13. *Metam.* v. 430.

(14) *Por Telamon acerbo* &c. Telamon era o pai de Ajax. Elpino diz que elle fôra o primeiro açoute de Troia, do mesmo modo que já Pindaro tinha dito que elle destruira a cidade de Laomedonte (na *Ode* 3. *das Nemeas*:) com o que alludem um e outro á primeira guerra de Troia, quando Hercules irritado contra aquelle Rei (ou por não ter concedido asylo aos Argonautas, quando passárão defronte de Troia; ou por não lhe ter recompensado o serviço que a elle fizera, livrando sua filha Hesione do monstro marinho a que havia sido exposta, segundo refere Ovidio, *Libr.* 11. *Metam.* v. 199. e seg.) appareceo com poderoso exer-

sitio defronte de Troia, que sitiou, e tomou, matando ao seu Rei Laomedonte. Telamon acompanhou a Hercules nesta expedição, e foi o primeiro que subio ao assalto; merecendo por isso ceder-lhe Hercules a Hesione, que Telamon levou comsigo para a Grecia. Vej. Ovidio, *no lugr. cit.* e Pindaro, *Od.* 8. *das Isthm.*

(15) *E outros grandes varões*, &c. Isto he, outros heróes, além dos mencionados, tambem descendentes de Eaco, de que faz menção Pindaro, e cuja memoria descança ainda hoje triunfante nos seus divinos versos. Taes são Aristoclides, filho de Aristophanes, descendente de Aristocles, e por elle dos Eacides; Teucer, filho de Telamon, que reinou em Chipre; Alcimides, Sogenes, Neoptolemo filho de Achilles, &c. Vej. as *Od.* 3. 4. 6. 7. *das Nemeas.*

(16) *Mas não o grão Vieira*, &c. Isto he, mas não vio a ilha de Egina brotar em seu seio o grão Vieira, ou, mas não foi Vieira da estirpe generosa de Eaco; e comtudo apagando elle só a fama de todos os Eacides, deo um novo lustre á ilha da Madeira sua patria, muito superior ao que estes derão á antiga Egina.

(17) *Roto em cem partes* &c. Os Hollandezes querendo assenhorear-se de Pernambuco, fizerão prestes uma armada de 70 navios, de que era General Henrique Lonc, a qual em Fevereiro de 1630 chegou áquella costa;

e desembarcando os inimigos sem oppòsição, tomárão Olinda, que he a cabeça da Capitania, e o Recife. Mathias d'Albuquerque, que inutilmente tinha intentado defender esta ultima praça, vio-se obrigado a fazer consumir pelas chamas as muitas riquezas, que nella havia, para não cahirém em poder dos Hollandezes, e a retirar-se para alguns postos que lhe parecèrão mais seguros, nos quaes resistio, ás vezes com vantagem, ao grande poder dos inimigos. Porém a politica d'ElRei de Castella, que o havia induzido a desprezar o bastecimento das fortalezas que alí tinhamos, tornando-as assim facil presa do primeiro que as pretendesse tomar, não lhe permittio tambem mandar um socorro sufficiente, para se oppôr ao inimigo que já as occupava. Assim durou alí por muitos annos sem interrupção uma guerra lenta, e igualmente funesta aos conquistadores e conquistados, durando a qual forão muitas vezes assolados e queimados os frutos d'aquellas ferteis campanhas; até que depois da acclamação d'ElRei D. João 4.° os Governadores que succedèrão no governo do Brasil ao Marquez de Montalvão, assentárão tregoa com os Hollandezes, e fizerão retirar as tropas Portuguezas que ainda lhes fazião guerra. *Port. Rest. Part. 1. Livr. 2. p. 50. e seg. Livr. 8. p. 495.*

(13) *De sangue, de riqueza* &c. A tregoa feita com os Hollandezes apenas servio

para estes continuarem a guerra mais a seu salvo, e sem acharem obstaculo algum da parte dos Portuguezes. No mar tomavão elles as nossas caravelas e navios, e na terra usavão d'exquisitas industrias para roubarem os moradores de Pernambuco; sendo uma dellas, arguirem a alguns mais ricos de culpas fantasticas, para lhes tirarem a vida ou a liberdade, e aproveitarem-se por este modo dos seus bens. Assim a oppressão dos povos tinha chegado ao maior excesso, quando João Fernandes Vieira tomou a generosa resolução de libertar Pernambuco. *Ib. Livr.* 8. *p.* 495, 496.

(19) *Já prostrado a seus pés* &c. Os Hollandezes assás provárão que não pretendião limitar-se só á conquista de Pernambuco, mas aproveitar-se dos grandes lucros que esta lhes offerecia, e abrirem por alí o caminho para dominar todo o Imperio do Brasil.

(20) *Astrea.* Conservou-se neste lugar a lição do Exemplar impresso, porque tem por si a autoridade do Original de Coimbra, ainda que ahi mesmo o Poeta apontou á margem *Adrastia*, a quál lição prevaleceo depois em todas as outras Collecções, e ainda na novissima. Astrea he a justiça, e sem ella não podem subsistir os tronos, porque a estes pretence dar o justo permio ás boas acções, e o castigo ás más: Adrastia, ou Nemesis, tem só o officio de castigar os máos; e não merece tanto o epitheto de benefica.

(21) *Espartanos mestra &c.* Os Espartanos com os seus alliados tinhão tomado a cidade de Athenas no anno de 404 antes de J. C. e reduzido aquelles povos a um estado de extrema servidão, quando Trasybulo, Cidadão Atheniense, ardendo em desejo de salvar a sua patria, sahio com 30 companheiros d'armas de Phyle, castello da Attica onde se havia refugiado; e depois de tomar o Pireo, e de vencer em duas batalhas os 30 magistrados que tyranizavão Athenas, deo a liberdade a esta cidade; e publicando a lei de amnistia, que fez religiosamente executar, veio a unir todos os partidos, e a restabelecer alli a publica tranquilidade. (Nepote, *in Thras.*

(22) *Em seu braço e conselho só fiado.* João Fernandes Vieira determinou-se por si só a emprender a restauração de Pernambuco: elle escolheo os meios que lhe parecerão mais accommodados para a conseguir, obteve o auxilio dos dous bravos Capitães D. Antonio Filippe Camarão, e Henrique Dias, com a gente que elles commandavão; e mandando-lhe Antonio Telles da Silva, que então governava a Bahia, um pequeno socorro, declarando-lhe ao mesmo tempo, que só se devia servir delle para se defender dos Hollandezes, e não para os atacar, pois era contra as ordens d'ElRei romper a guerra, elle tomou assi só o risco de hir contra estas ordens, esperando conseguir o seu nobre

sentento. Port. Rest. Part. 1. Liv. 8. pag. 497, &c.

(23) *O estrago lastimoso*, &c. Lavrando já a guerra com os Hollandezes, mandou o Governador da Bahia uma ordem para que os moradores de Pernambuco mandassem dar fogo a todos os seus canaviaes, entendendo que assim tirava as esperanças da utilidade desta guerra aos da Companhia de Hollanda: porém o Vieira conhecendo bem a imprudencia de semelhante ordem, que estançava os cabedaes necessarios para sustentar a guerra, permittio que se executasse; e para que esta resolução não parecesse motivada pelo seu particular interesse, mandou dar fogo aos seus canaviaes, no que teve uma perda consideravel. *Ib. p.* 555.

(24) *Não immensos soldados* &c. Tão arriscado era pretender com pequenas forças restaurar Pernambuco, que o poder de Castella e Portugal unidos não poderão defender, nem recuperar das mãos dos Hollandezes; e isto sem artilharia, nem armas, nem munições, e na contingencia d'ElRei se dar por mal servido da sua resolução! *Ib. p.* 533.

(25) *Já de grande ira armado*, &c. Os Hollandezes sabendo o projecto do Vieira, e que este estava com a sua gente, pouca e mal disciplinada, disposto a fazer-lhes guerra, mandarão Henrique Hus com 1500 homens, para o prenderem. Tinha-se João

Fernandes retirado a um sitio chamado Braga, e aquartelou-se no monte das Tabocas. Os Hollandezes fizerão alto junto ao rio Tapucurá, cuja passagem lhe foi muito disputada pelos nossos; porém elles depois de terem ahi perdido muita gente, atacárão o monte, onde ainda tiverão que sofrer o damno das emboscadas, que o Vieira lhe tinha preparado; e depois de cinco horas de porfiado combate, forão inteiramente desbaratados, sendo poucos os que conseguirão recolher-se outra vez ao Recife. *Ib. Livr.* 8. *p.* 535, *e seg.*

(26) *De victoria em victoria* &c. Depois da batalha que fica referida na nota antecedente, o Vieira unio a si D. Antonio Filippe Camarão, que commandava um corpo de Indios; Henrique Dias, negro de grande valor, que commandava os negros e mulatos; e ultimamente o Mestre de Campo André Vidal, que trazia o socorro mandado pelo Governador da Bahia: então continuou com grande felicidade a guerra com os Hollandezes vencendo-os em muitas batalhas, tomando-lhes as fortalezas e povoações que elles defendião; e sitiando o Recife, que era a sua principal força. Os successos desta longa guerra podem-se ler no *Port. Rest. Livr.* 8. *p.* 537. *e seg. Livr.* 9. *p.* 593. *e seg.*

(27) *Corre Annibal*, &c. Annibal filho de Amilcar, herdando de seu pai um odio implacavel aos Romanos, e depois da morte

deste, e da de Asdrubal, sendo eleito General dos Carthaginezes, passou á Hespanha, onde sitiou a cidade de Sagunto, então alliada de Roma, e a tomou e destruio, infringindo por este modo os tratados que subsistião entre as duas Republicas: daqui nasceo a segunda guerra Punica. Annibal, que foi o primeiro General, assim como a causa immediata desta guerra, conduzio por terra o seu exercito á Italia, atravessando a Hespanha com os Pyreneos, a Gallia com os Alpes, e vencendo mil trabalhos, que diminuirão consideravelmente o numero das suas tropas. Chegando á Italia, alliou-se com os Insubrianos, e Boiensès, tomou Turim, e vencendo em tres batalhas os exercitos da Republica, destruio as suas bellas provincias, e encheo de consternação a sua mesma Capital. Vej. Tito Livio, no *Livr.* 21. e 22.

(28) *Ao triste aspecto &c.* O susto começou em Roma com a noticia da tomada de Sagunto, e do principio da guerra: *Tantusque simul* (diz Tito Livio) *moeror Patres... metusque de summa rerum cepit, velut si jam ad portas hostis esset; ut, tot uno tempore motibus animi turbati, trepidarent magis, quam consulerent.* Augmentou-se com a noticia da batalha de Trebia: *Romam* (diz o mesmo Autor), *tantus terror ex hac clade perlatus est, ut jam ad urbem crederent infestis signis hostem ven-*

turum; nec quidquam spei aut auxilii esse, quo portis moenibusque vim arcerent. Chegou finalmente ao summo gráo, quando vencidos os Romanos junto ao lago de Trasimeno, se julgou precisa para a salvação da Republica a nomeação d'um Dictador.

(29) *O feroz Peno.* Assim se chamavão os Carthaginezes, por serem descendentes dos Phenicios. *Poeni* (diz Servio) *quasi Phoeni, quia a Phoenicibus orti.* Esta origem Phenicia he expressa em Virgilio, *Liv. I. da En. vi* 16.

Urbs antiqua fuit, Tyrii tenuere coloni, Carthago &c.

E d'aqui vem tambem *Punicus*, que he o mesmo que *Phoenicus*.

(30) *Viu o Trebia, o Ticino, e o Trasimeno.* Tres batalhas que os Carthaginezes ganhárão aos Romanos nos dous annos primeiros da segunda guerra Punica, isto he, nos de 535, e 536 da fundação de Roma. A primeira foi dada junto ao Ticino, rio que entra no Pado (ou Pó) pouco distante da aldêa de Ticino, hoje Pavia. A cavallaria Romana foi desbaratada, e ferido o Consul P. Cornelio Scipião, pai do grande Scipião Africano, que a commandava.

A segunda foi dada junto a Trebia, outro rio que entra no Pó perto de Placencia. A causa de se perder esta batalha foi a temeri-

dade do Consul Sampronio; porque o seu Collega Scipião, mais prudente e experimentado, era de parecer que se esperassem outras circunstancias, e estação mais favoravel. Os Romanos perdêrão alguns 26 mil homens.

A terceira, foi dada na Etruria, junto ao lago de Trasimeno (hoje de Perusa). O Consul Caio Flaminio, ainda mais temerario e arrebatado que o seu antecessor, sahio do campo, sem esperar o seu Collega, e cahindo nas emboscadas que Annibal lhe tinha preparado, perdeo-se a si, e a quasi todo o seu exercito.

(31) *Quando o famoso Fabio*, &c. Depois da batalha de Trasimeno, os Romanos elegêrão Vice-Dictador a Q. Fabio Maximo, que era da illustre familia dos Fabios, e o homem mais sabio da Republica, tão prudente como valeroso. Mandado pois contra Annibal, seguio um modo de fazer a guerra muito differente do que havião seguido os outros Generaes; não querendo nunca pelejar com o inimigo em batalha campal, porque julgava imprudente oppor um exercito aterrado com tantas perdas a outro soberbo com repetidas victorias. Assim sofreo Fabio que Annibal devastasse a Apulia, o Samnio, e a Campanha, esperando por levar as cousas a ponto que d'um golpe terminasse a guerra; ou pelo menos minar pelo decurso do tempo o vigor do exercito inimigo, reduzido-o a uma inteira falta de gente e de viveres; e fa-

zendo-o assim largar um paiz, em que se não podia sustentar sem combates e sem victorias. Annibal foi o unico que percebeo a sabedoria deste plano; e por isso tentou todos os meios possiveis para attrahir Fabio a um combate, sem que nunca o podesse conseguir.

(32) *O povo de Quirino*, &c. Comtudo he certo que em geral não agradava nem aos inimigos, nem aos mesmos Romanos a prudencia de Fabio. M. Minucio, a quem elle havia feito General de Cavallaria, espalhava abertamente no Exercito calumnias assás injuriosas ao caracter do Dictador, e em Roma repetia-as o Tribuno M. Metilio, parente proximo de Minucio. Assim chegárão as cousas ao extremo de ser Fabio chamado a Roma com o pretexto de assistir a certos sacrificios; e ahi tomando maiores forças a cabala urdida por Minucio e pelos seus adherentes, foi determinado, que este repartisse com Fabio o commando do Exercito, e tivesse na guerra um poder igual ao do Dictador; novidade até então inteiramente desconhecida em Roma.

(33) *Mas oh raro prodigio da virtude!* &c. Todos os que estavão tanto em Roma, como no Exercito, precebêrão facilmente, que aquelle plebiscito fora feito em odio e desprezo de Fabio, só este o não tomou como tal; entendendo, como diz Tito Livio, que o Povo bem lhe podia igualar em poder a Minucio, porém não na arte de se servir do

mesmo poder, e na de commandar; ou como diz Plutarcho, que um homem de bem e honesto não póde jamais ser deshonrado, nem injuriado. Assim voltou Fabio para o exercito; e julgando menos perigoso que Minucio commandasse sempre metade delle, do que seria commandar n'um só dia todas as tropas; dividio as legiões, e cada General foi acampar separadamente o seu exercito.

A experiencia mostrou em pouco tempo que Fabio se não enganava. Minucio cahio brevemente no laço que lhe armára Annibal; e atacando imprudentemente os Carthaginezes com todas as suas tropas, perderia de todo o exercito, se não fosse Fabio, que percebendo o destroço dos Romanos, acudio com as legiões que commandava a defender Minucio, e fez largar o campo a Annibal. Foi então que Minucio penetrado de reconhecimento pelo seu libertador, lhe entregou as tropas que commandava, e a autoridade que exercia, dando-lhe em altas vozes o nome de Pai. Vej. Tito Livio, no *Livr.* 22. e Plutarcho, na *Vida de Fabio.*

(34) *Outro Minucio*: Francisco Barreto de Menezes. Continuava o sitio do Recife, e a guerra de Pernambuco, sustentada principalmente com os cabedaes, com o conselho, e com o valor de João Fernandes Vieira, o qual vencendo o furor dos inimigos, a inveja dos seus mesmos Soldados, e o desfavor

da Corte, havia ganhado muitas batalhas aos Hollandezes; quando ElRei D. João 4.° se resolveo a mandar pelos annos de 1648. o primeiro socorro áquella Capitania, commandado por Francisco Barreto, que levava o posto de Mestre de Campo General. Porém encontrando-se a nossa pequena esquadra na altura da Paraiba com a Hollandeza, foi aquella rendida, e toda a gente morta e prisioneira; e o mesmo General conduzido para o Recife. Passado tempo, recobrou elle a liberdade; e unindo-se aos Portuguezes, tomou o commando do exercito, que o Vieira lhe não disputou, antes continuou a servir debaxo das suas ordens com a mesma honra e valor, com que dantes servira. *Port. Rest. Livr. 9. e 10.*

(35) *Vós agros Gararapes*, &c. Segismundo Vaneschop, General Hollandez, que tinha vindo socorrer Pernambuco, sahio em campo a 18 de Abril de 1648. com 7500 Infantes, 500 homens do mar, 300 Indios e Tapuias, e 5 peças d'artilharia. O nosso pequeno exercito commandado por Francisco Barreto, marchou para os montes Gararapes, que ficão tres quartos de legoa apartados do mar, e tres legoas dos quarteis que a nossa gente occupava. Travou-se no dia seguinte a peleja que foi muito disputada; e os Hollandezes depois de vencidos, e de perderem 33 bandeiras, se retirarão para o Recife, deixando no campo mais de mil mortos, e

levando 523 feridos, e entre elles o General Segismundo. Nesta facção fez o Vieira grandes prodigios de valor, *Port. Rest. Livr.* 10. *p.* 669. Além desta batalha, he mui notavel outra que nos mesmos montes Guararapes ganhárão no anno seguinte os Portuguezes aos Hollandezes, commandados pelo Coronel Brink, em ausencia ou impedimento de Segismundo, devendo-se a victoria em grande parte ao braço e conselho do nosso Vieira. *Ib. Livr.* 11. *p.* 707.

(36) *Qual Jupiter em Phlegra.* Vej. Ode II. not. 7.

(37) *Assim, tarde prudente*, &c. O General Segismundo conhecendo que nada podia domar o valor dos Portuguezes, e que debalde pretendia obrigallos a levantarem o sitio do Recife, navegou com alguns navios da sua armada para a costa da Bahia; e voltando d'ahi a algum tempo para Pernambuco, continuou a guerra com infeliz successo, até que no anno de 1654 veio a entregar por capitulação a fortaleza do Recife, como já fica dito na Ode XII. not. 9.

(38) *De seu genio animado.* O *seu* referese a Luso, o qual o Poeta suppõe animado do seu proprio genio, ou fortuna, espirito tutelar, &c.

(39) *Elle primeiro, arando* &c. Allude aos primeiros descobrimentos maritimos dos Portuguezes, dirigidos pelo grande Infante D. Henrique, e á conquista de Ceuta, que

ElRei D. João 1.º ganhou á força d'armas aos Mouros, passando além mar em as partes d'Africa.

(40) *Adamastor.* Segundo a fabula, era um dos Gigantes filhos da terra, os quaes tendo guerra com Jupiter, forão vencidos; e este ficou convertido no cabo, que depois se chamou da Boa esperança. Vej. Camões, no *Cant.* 5.

(41) *Dobrou o cabo.* Bartholomeo Dias foi o primeiro que descobrio o notavel Cabo, ao qual elle e os da sua companhia, por causa dos perigos, e tormentas que em o dobrar delle passárão, lhe pozerão nome tormentoso; mas vindo elles ao Reino, ElRei D. João 2.º lhe deo outro nome mais illustre, chamando-lhe Cabo da Boa esperança, pola que elle promettia do descobrimento da India tão esperada, e por tantos annos requerida. Assim escreve Barros, na *Dec.* 1. *Livr.* 3. *cap.* 4.

(42) *Dos dous Neptunos*: isto he, do mar Atlantico e do mar Indico. Semelhantemente Gabriel Pereira, no *Cant.* 7. *da Ulyssea*, *Est.* 64.

Conta-lhe como Ulysses he chegado,
E a Lusitania um seculo famoso,
Em que ha de ser do Tejo subjugado
De ambas as Thetis o temido esposo.

E na *Est.* 73.

Virá o grão Manoel esclarecido,
Que com grossas armadas sollicita
Um e outro Neptuno &c.

(43) *De Iberia o jugo sacudindo.* Na memoravel restauração em 1640.

ODE XLIII.

A MEM DE SA', GOVERNADOR DO BRASIL, E CONQUISTADOR DO RIO DE JANEIRO.

ESTROPHE. (1)

SUbir da Gloria ao rutilante cume,
E da rama triunfal cingida a fronte,
Fazer-se aos homens no empinado monte
De virtude immortal exemplo e lume;
Não he facil empresa: a grande estrada
De fadiga e perigos he cercada.
Mas por ella marchando o varão forte,
Mil vezes vè diante,
E mil vezes triunfante
Vè sem espanto trovejar a morte.

ANTISTROPHE. (1)

D'esta arte o immortal nome ganhárão

Castor e Pollux; e desta arte Alcides,
Vencedor de cem monstros em cem lides,
Entre os astros as Musas collocárão.
Desta arte o grande Sá brandindo ousado
Da ardente espada o raio acicalado,
Alvo se fez das setas, que hoje tira
O arco harmonioso
Da que empunho vaidoso
De eternos hymnos prenhe Argiva lira.

EPODO. (1)

Qual horrendo pegão de Africo irado,
Que açoutando as campanhas cristallinas,
N' um ponto de ruinas
De Nereo deixa o campo semeado:
Tal cáe sobre o Francez o varão forte;
E sobre elle chovendo sangue e morte,
Faz de Nhiteroy perder ao lago
A cor cerulea com o seu estrago.

ESTROPHE. (2)

E que, oh Villagailhão, que te valerão
Os altos muros, que vaidosa alçaste,
E de merlões soberbos coroaste;
Se suster sua furia não poderão?
Cercada em vão das ondas Neptuninas
Segura te julgavas das ruinas;
Mas subito em teus muros derrocados

De estragos entre mares.
Viste açoutar os ares
Os Lusitanos guiões desenrolados.

ANTISTROPHE. (2)

Qual indomito touro, que largando
O campo ensanguentado a seu contrario,
No cego horror de um monte solitario
Se esconde; e gráo vingança meditando,
Té cobrar novas forças, se recolhe;
Tal entre as brenhas o Francez se acolhe.
Alí da Gallia com a fresca gente
Seu furor engrossado,
Já torna ao campo ousado,
E nelle vaidoso estende a frente.

EPODO. (2)

Negrejavão os montes coroados
Dos brutaes Indios com a turba immensa,
Que o Sol em nuvem densa
Cerra ao ferir dos arcos encurvados.
No ar se alçavão eriçadas lanças,
Agoureiras de estragos e vinganças:
E entre os duros mosquetes, que soavão,
Arrogantes os Lirios roxeavão.

ESTROPHE. (3)

Ao ver a hoste immensa, a fronte alçava
Do intruso Gallo a perfida esperança;
Dos barbaros e seus a confiança
Assim á grande empresa estimulava:
Quem haverá, que oppor se atreva a frente
Contra nosso furor? Oh brava gente,
Em sangue Portuguez eia! lavemos
O passado improperio;
De Luso o nome e imperio
Desta vez do Brasil exterminemos.

ANTISTROPHE. (3)

Assim fallando, a adereçar corria
Dos destroçados Lusos c'o despojo
Os pomposos troféos, que seu arrojo
Alçava na vaidosa fantasia.
E qual monte que rola despenhado
De ruinas cobrindo immenso prado,
Já sobre elle cahindo Sá lhe aterra
As furias da vingança;
E á cobiçosa França
Do grande seio as altas portas cerra.

EPODO. (3)

Invicto Sá, se tua illustre fama

Pouco a pouco afumando hia violento
O Lethes sonolento
Entre a sombra indigesta que derrama;
A eterna tocha, que na mão formosa
Da Lusa Clio ondèa luminosa,
Desfazendo os lethargicos vapores,
Hoje a cobre de novos resplendores.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XLIII.

Os erros introduzidos na copia desta Ode que se acha na Collecção novissima, forão emendados pelo original da mesma Ode, o qual conserva o Editor. Porém no mesmo original são faceis de observar dous descuidos do Poeta; a saber, nos v. 5. e 6. da Ant. 1. que terminão em iroso *e* procelloso, *riniando desnecessariamente com os v. 8. e 9. da mesma Antistrophe: e no v. 1. da Estr. 3. que acaba em* alçando. *As emendas destes lugares são do Editor.*

NOTAS A' ODE XLIII.

N. B. A Nota 1. he do Autor, e tirada das Notas á Ode XXI. como já ahi se notou. A Nota 3. foi achada entre varios apontamentos do mesmo Autor, escrita de sua lettra. As outras Notas são do Editor.

(1) *Castor e Pollux*: dous herões da antiguidade. Elles acompanhárão a Jason na empresa do Vellocino, e obrarão outras muitas acções de valor, a que Theocrito teceo o elogio no Idilio 27. da Edição de Eobano Hesso. Por ellas merecêrão ser contados entre o numero dos semideoses, e postos entre os signos do Zodiaco, como dissemos na not. 27. da Ode X.

Hac arte Pollux et vagus Hercules
Innixus, arces attigit igneas.
Horat. *Carm.* III. 3. 9.

Sobre elles fabulárão os Poetas, que namorado Jupiter de Leda, mulher de Tyndaro, gozára da sua belleza convertido em cisne; e que deste ajuntamento concebera a mesma dous ovos, de um dos quaes nascèrão Castor e Pollux, e do outro Hellena e Clytemnestra. Castor que era mortal, como filho de Tyndaro, foi morto querendo roubar os gados de Lynceo; o que sentio tanto Pollux, que rogou a Jupiter fizesse commua a sorte de ambos, o que o mesmo lhe concedeo: e assim vivem e morrem alternativamente. Pindaro, 6 *Nemeor.*

Si fratrem Pollux alterna morte redemit,
Itque, reditque.
Virg. 6. *AEneid.* v. 121.

(2) *E desta arte Alcides*, &c. Vej. Ode XXXII. not. 2. 3. 4.

(3) *Tal cáe sobre o Francez* &c. Em Janeiro de 1523. entrou na bahia do Rio de Janeiro Martim Affonso de Sousa. — No anno de 1556. aportou no Rio de Janeiro Nicoláo Villagaillon, Cavaleiro de Malta. — No anno de 1557. voltou á mesma enseiada, e fundou fortaleza na ilha que tem o seu nome, e o vulgo chama Vergalhon, ou

Vergalhão. — No anno de 1560. chegou Mem de Sá ao Rio de Janeiro, e tomou a fortaleza fundada por Villagaillon, e se retirou á Bahia. — Estacio de Sá veio a acabar de expulsar os Francezes em 1565; e no principio de 1567 se lhe unio Mem de Sá, que em duas batalhas venceo e dissipou os Gentios e Francezes, fazendo-os embrenhar pelos matos; ainda que com perdá de Estacio de Sá, que na primeira batalha ficou ferido, e morreo em poucos dias. Ficou por Governador Salvador Correia de Sá. Jaboatão, *Orbe Serafico, Preambul. Digress.* 4. *est.* 2. onde diz que desde Martim Affonso até Mem de Sá não viera ao Rio de Janeiro outro algum Portuguez. (*Veja-se Brito Freire*, Historia da Guerra Brasilica, Livr. 1. *Rocha Pitta*, Histor. da America Portug. Livr. 3. *Fr. Manoel dos Santos*, Histor. Sebast. Livr. 1. cap. 6.)

(4) *Faz de Nhiteroy perder ao lago.* A enseiada do Rio de Janeiro, o qual he chamado Nhiteroy na lingua do Gentio, segundo nota Jaboatão, no *lug. cit.* e Brito Freire, *Livr.* 1. *n.* 62.

(5) *Oh Villagailhão.* A fortaleza fundada por Villagaillon, e que delle tomou o nome, assim como tambem a ilha.

(6) *Negrejavão os montes* &c. Vinhão com os Francezes innumeraveis Tamoyos, destrissimos no uso do arco. Fr. Manoel dos Santos, *no lug. cit.*

ODE XLIV.

A JERONIMO D'ALBUQUERQUE, CONQUISTADOR DO MARANHÃO.

ESTROPHE. (1)

ESte, a que em Dirce emplumo as azas
Novo immortal Hyno (d'ouro,
De Neptuno espumoso
Sobre o campo undoso
A's praias do Brasil immortal vòa,
Onde triunfante sòa
O nome de Albuquerque glorioso;
Nome, por quem vaidosa Lysia vejo.
Pois se fausto destino
Os Fabios deo ao Tibre cristallino,
Albuquerques terriveis deo ao Tejo.

ANTISTROPHE. (1)

Não mente, não, mortaes, a minha Musa:
Nos Reinos do Oriente
Inda immortal respira
De Affonso a voraz ira;

Inda do grão Mathias assustada
Asia recorda a espada;
Na Europa vencedor André expira,
O fero Ibero fulminando irado;
E qual astro luzente,
De Africa adusta sobre o campo ardente
De Jorge brilha o coração honrado.

EPODO. (1)

Nem tu em teu regaço
Soar menos famoso
Este nome immortal, Brasil, ouviste:
Tu de Duarte o procelloso braço
Derramar sangue e mortes espantoso
Sobre o Gallo e Indio viste;
Tu, Jeronimo, cuja luz brilhante
He o fanal que guia
Hoje no Ismeno meu baxel possante.

ESTROPHE. (2)

Seguindo pois com o esquadrão dos Hymnos,
Oh Filhas da Memoria,
Por entre as ondas bellas
De sua armada as vélas,
De Guaxenduba as praias aferremos.
Seu braço alí veremos
O grão nome levar té ás estrellas:
Alí brandindo a cortadora espada,

De Lysia augmenta a gloria;
E com o resplendor da grão victoria
De novo lustre cobre a estirpe honrada.

ANTISTROPHE. (2)

Com seus lenhos cobrindo a immensa es-
Ao ceruleo Oceano, (palda
Que irado em vão bramava,
As costas infestava
Da nova Lusitania o Gallo ousado:
Aos barbaros liado,
Em cem partes os Lusos salteava;
E em seu seio firmar querendo a planta,
Ao septro soberano,
Que alçar pretende seu orgulho insano,
O trono em Miary audaz levanta.

EPODO. (2)

Mas a soberba torre,
Que na arrogante mente
A's altas nuvens ergue ambicioso,
Jeronimo a prostrar por terra corre.
Dos seus na pouca, mas terrivel frente,
Desce á terra animoso;
E qual o touro que, cavando a terra,
Ao grão furor se ensaia,
Alí se ensaia para a dura guerra.

ESTROPHE. (3)

Em vão dos altos muros, que coroava,
A offerecer-lhe batalha!
De cem furias cercado!
Desce La Touche ousado;
Que sobre elle cáe em ira ardendo
O campeão tremendo;
E o ferro revolvendo acicalado
De sangue a terra com horror tapiza;
Lorigas rompe, e esmalha,
E pelo campo sanguinoso espalha
Os grandes Lirios, que triunfante pisa.

ANTISTROPHE. (3)

Já de seu nome ao espantoso brado,
Itapary medroso
As portas lhe franqueia:
E o Gallo que receia
Provar segunda vez a aguda espada,
Que de estragos armada
O varão immortal na dextra hasteia;
Ao ver a instante proxima ruina,
Deixa o septro orgulhoso,
Que empunhava feroz; e temeroso,
Ao Luso jugo o bravo collo inclina.

EPODO (I)

Talvez, Lira, desejas,
D'alto furor guiada,
Vaidosa descantar do Heróe famoso
Com os Indios [illegible] pelejas.
Pois não: recolhe as vélas, Lira amada,
Aferra o porto honroso;
Que Aguia real se fita a aguda vista
Do sol nos claros raios,
A luz dos mais planetas não registra.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE XLIV.

O v. 8. da Estr. 1. que faltava na copia da novissima Collecção, foi suprido por uma folha avulsa; onde se achava escrita de letra do Autor a Estrophe e Antistrophe 1. desta Ode.

No v. 1. da Ant. 1. mudou-se lira *em* Musa. *O Poeta na citada folha escreveo* lira, *mas os versos 3. e 4. acabavão n'outro consoante, que por descuido era diverso d'aquelle em que acabava o v. 7.*

O v. 7. da Ant. 1. acabava em respita; *o que era outro manifesto descuido.*

O v. 4. da Estr. 3. lia-se: Desce de Touche ousado.

No Ep. 3. o v. 3. era: Cantar do herôe famoso. *No v. 4. mudou-se* batalhas *em* pelejas. *O v. 6. foi suprido.*

NOTAS A' ODE XLIV.

N. B. As Notas são parte do Autor, tiradas da Collecção novissima, e parte do Editor.

(1) *De Affonso a veraz ira.* Affonso de Albuquerque, o heróe da Ode XIX. Editor.

(2) *Inda do grão Mathias* &c. Mathias de Albuquerque; Vice-Rei da India, cujas acções se pódem ver em Faria, *Asia*, *Tom.* 3. *part.* 1. *cap.* 8. *e* 9. Antes disto tinha elle passado á India, e alcançado muita gloria nas guerras d'aquella conquista, como se póde ver em Couto, em varios lugares das *Dec.* 8. 9. 10. Tinha Mathias d'Albuquerque por avós communs com Affonso d'Albuquerque a D. Leonor de Albuquerque, casada com João Gonçalves de Gomide; dos quaes descendia o primeiro pelo filho delles João d'Albuquerque; e o segundo pelo outro filho Gonçalo d'Albuquerque. Ed.

(3) *André expira.* André d'Albuquerque. Vej. Ode XIII. Ep. 3. Era neto de D. Leonor d'Albuquerque, e de André Gonçalves Ribafria; e por esta sua avó descendente de D. Theresa d'Albuquerque, e de Vasco Martins da Cunha, d'onde tambem descendia por outra linha Affonso d'Albuquerque. Vej. *Histor. Genealog. da Casa R. Tom.* 1. *Livr.* 2. *cap.* 1. Ed.

(4) *De Jorge.* Jorge d'Albuquerque Coe-

lho, filho de D. Brites de Albuquerque e de Duarte Coelho Pereira, Senhor da Capitania de Pernambuco; e descendente por sua mãi do mesmo João d'Albuquerque, do qual se fallou acima na not. a. Ed.

(5) *Brilha o coração honrado.* Jorge d'Albuquerque acompanhou a ElRei D. Sebastião na infeliz jornada d'Africa, e depois de ferido na batalha d'Alcacer, encontrando-se acaso com ElRei, que vinha n'um cavallo que já não podia dar passada de cançado, lhe deo o seu proprio cavallo para ElRei nelle se salvar; dizendo-lhe, que para aquella occasião lh'o guardára, quando pouco antes lh'o havia negado. Miguel Leitão d'Andrada, *Miscellanea*, *Dial.* 7. *pag.* 199. 202. Ed.

(6) *Tu de Duarte* &c. Duarte d'Albuqueque Coelho irmão de Jorge d'Albuquerque e ambos filhos de Duarte Coelho Pereira, a quem ElRei D. João 3.º deo a Capitania de Pernambuco, por grandes serviços que na India lhe fizera. Depois da sua morte, succedida em 1554 passou esta Capitania para seu filho mais velho Duarte d'Albuquerque Coelho; e por morte deste sem descendencia, para o filho segundo Jorge d'Albuquerque. Vej. Rocha Pitta, *America Portug.* *Livr.* 2. *n.* 69. *e seg.* Ed.

(7) *Sobre o Gallo e Indio viste.* Duarte d'Albuquerque Coelho estando em Lisboa, foi mandado a Pernambuco pela Rainha D. Catharina no anno de 1560. para occorrer

no perigo, a que estava exposta aquella Capitania com o levantamento geral do Gentio, ao qual deixou quieto e pacifico. Depois disto, sendo expulsos do Rio de Janeiro os Francezes pelo Governador Mem de Sá no anno de 1567. viérão elles com quatro náos sobre Pernambuco, e tomárão o Recife, d'onde os lançou fora Duarte Coelho. Jaboatão, *Orbe Seraf. Preamb. Digr. 4. est. 9.* Ed.

(8) *Tu, Jeronimo*, &c. Jeronimo d'Albuquerque, o heróe da presente Ode. Era filho natural de outro Jeronimo d'Albuquerque, que era irmão de D. Brites d'Albuquerque, e por isso tio de Duarte Coelho e de Jorge d'Albuquerque. Ed.

(9) *Guaxenduba.* Lingua de terra, ou peninsula, que se estende entre dous rios na terra firme, fronteira á ilha de S. Luis, onde Jeronimo d'Albuquerque desembarcou, e se fortificou e dispoz para a conquista do Maranhão. Elpino.

(10) *Da nova Lusitania*: O Brasil, a quem já tinha chamado por aquelle modo Francisco de Brito Freire no titulo da sua *Historia da guerra Brasilica.* Ed.

(11) *O Gallo ousado.* Os Francezes por largo tempo cruzárão, desembarcárão, e commerciárão furtivamente nas costas do Brasil, desde o Rio de Janeiro até o Maranhão, e Pará. Pelos annos de 1590 aportou nas costas do Maranhão um Francez cham-

do Rifault; e aconselhado de um Indio denominado Ovyrapivè, voltou ao Maranhão em 14 de Maio de 1594, e deo principio a uma colonia, que depois continuou Ravardiere; associado de Nicoláo de Harlay, Senhor de Sancy, e de Francisco de Racily; e a todos tres deo a Rainha Maria de Medices em o 1.º de Outubro de 1610 Carta de seus Lugar-Tenentes nas Indias Occidentaes, e mares do Brasil. Chegados ao Maranhão em 1612, derão principio á fortaleza e colonia com o nome de S. Luis. (*Vej. Jaboatão*, Orbe Seraf. Digr. 4. est. 14. n. 159. e seg. *Berredo*, Annaes Historicos do Estado do Maranhão, Livr. 2. e 3.) Elp.

(12) *Miary.* He um rio que desagua na bahia do Maranhão, do qual alguns deduzem este nome. (*Jaboatão*, ib. n. 153. 154.) Elp.

(13) *La Touche.* Daniel de la Touche, Senhor de la Ravardiere, um dos sobreditos Lugar-Tenentes, que ficou governando a Colonia, havendo-se retirado Racily para França. (*Jaboatão*, ib.) Elp.

(14) *Que triunfante pisa.* Esta batalha se deo em 19 de Novembro de 1614, e durou desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. (*Jaboatão*, ib. *Berredo*, Livr. 4.) Elp.

(15) *Itapary.* Forte na ilha de S. Luis, que os Francezes desampararão em 31 de Julho de 1615, (*entregando-o a Jeronimo d'Albuquerque*). He certo que Alexandre de

Moura fói o General, que ultimamente concluio esta empreza (*da expulsão dos Francezes do Maranhão*); mas este não fez mais que tomar posse da Ilha, achando aplanado o caminho por Jeronimo d'Albuquerque, que em 31 d'Outubro do referido anno já se achava acampado junto á Fonte das pedras, que corre visinha á fortaleza de S. Luis, que os Francezes entregárão em 2 de Novembro. (*Jaboatão*, ib. *Berredo*, Livr. 5.) Elp.

(16) *Crueis pelejas.* Vej. Berredo, no *Livr.* 5. Ed.

FIM.

INDICE

Das Odes, que se contém neste Volume.

INDICE

Das palavras, que se explição nas Notas a estas Odes.

Foi começada esta Edição das Poesias de Elpino Nonacriense na Cidade de Lisboa, no anno de 1806; e acabada na mesma Cidade, no dia 5 de Agosto de 1817.

F. M. T. de A. M.

		Erros.	Emendas.
Pag. 126.	L. 7.	*Favo*	*Favor*
193.	14.	Republiéa	Republica
344.	7.	*Vè Gesner.*	*Vè Fabric.*
345.	23.	Elle	Ella
365.	19.	grende	grande
377.	3. 4.	cameelos ,	camelos ,
380.	1.	esperancas.	esperanças.
443.	13.	permittio	não permittio
447.	31.	reduzido-o	reduzindo-o